

# Avaliação formativa do resultado-chave do registo de nascimento para as crianças (RCC#7) na Guiné-Bissau

## Relatório de Avaliação

<b>Objeto da avaliação</b>	Resultados-chave para as Crianças - RCC#7 Registo de Nascimento
<b>Período</b>	Janeiro de 2018 - Agosto de 2021
<b>País</b>	Guiné-Bissau
<b>Região</b>	África Ocidental e Central (WCA)
<b>Equipe de avaliação</b>	Dra. Ngozi AKWATAGHIBE, Chefe da equipe de avaliação Cedrix Diyonki BAMIO, Consultor Técnico Hubal PFUMTCHUM, Garantia de Qualidade, Coordenador de Projecto
<b>Consultor Internacional</b>	Maria João Paiva NAZARETH
<b>Duração da avaliação</b>	Julho de 2021 - março de 2022
<b>Versão do documento</b>	Final

**Oversee Advising Group (OAG)**

[www.myoag.org](http://www.myoag.org) [info@myoag.org](mailto:info@myoag.org)

**Novembro 2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Este projecto de relatório final para a avaliação formativa multi-países do Resultados-Chave para Crianças (RCC #7) para o período 2018-2021 (inclusive durante a pandemia da COVID-19) na Guiné-Bissau foi preparado pela equipe de avaliação do Oversee Advising Group (OAG): Dr. Ngozi Akwataghibe, Chefe da Equipe de Avaliação, Pr. Honoré Mimiche, Especialista em CRVS (Sistema de Registo Civil e Estatísticas Vitais), Maria João Nazareth, Consultora Internacional e Sofia Mendes, Consultora Nacional para a Guiné-Bissau, Cedrix Bamio, Consultor Técnico para os países de língua inglesa e portuguesa e Hubal Pfumtchum, Garantia da Qualidade, Coordenador de Projecto.

A equipe de avaliação agradece o excelente apoio recebido do Escritório Regional do UNICEF na África Ocidental e Central (WCARO) e do Escritório do UNICEF na Guiné-Bissau. Somos particularmente gratos ao Dr. Michele Tarsilla, Assessor de Avaliação Regional, por seu tremendo apoio, informações valiosas, conselhos técnicos e supervisão, liderança sábia e garantia de qualidade durante as fases de avaliação. Agradecemos também à Cecilie Modvar, especialista regional em registo de nascimento, Andrew Brooks, assessor regional de protecção à criança do Escritório Regional do UNICEF na África Oriental e Austral, ESARO (ex-assessor regional de protecção, WCARO) e Anne Fouchard, especialista em comunicação, por seu inestimável apoio durante a avaliação. Somos particularmente gratos a Dalila Ahamed, especialista em avaliação, por seu valioso apoio e orientação e por seus esforços para assegurar que tivéssemos acesso aos documentos e dados disponíveis para a avaliação.

Reiteramos nosso sincero apreço pela orientação e apoio do escritório do UNICEF na Guiné-Bissau durante toda essa avaliação e, particularmente, durante as fases de início e da recolha de dados. Agradecimentos especiais vão para Sonia Polonio, Chefe da Secção de Protecção à Criança, Kátia da Costa, Especialista em Protecção da Criança, Bessa Vitor da Silva, Especialista em Monitoramento e Avaliação e para os Srs. Procuradores Gerais da República, da Assembleia Nacional Popular, Técnicos do Ministério da Saúde, do Ministério do Interior, do Instituto Nacional de Estatística, do Ministério da Educação e do Ministério da Mulher e da Acção Social, pelo valioso tempo dispendido com esta avaliação.

Estamos muito gratos a todos os principais interessados do governo nesta avaliação.

### **Hubal Pfumtchum**

Co-Fundador, Oversee Advising Group (OAG)

[www.myoag.org](http://www.myoag.org) / [info@myoag.org](mailto:info@myoag.org)

## SÍNTESE

RESUMO EXECUTIVO .....	1
<b>1. CONTEXTO DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 Situação dos principais indicadores socioeconómicos e demográficos para o registo de nascimento na Guiné-Bissau .....	8
1.2 Contexto das intervenções e desafios-chave no registo de nascimento na Guiné-Bissau .....	10
1.3 Objectivos e resultados esperados das intervenções .....	13
1.4 Actividades planeadas e estratégia de implementação .....	14
1.5 Beneficiários das intervenções .....	15
1.6 Papel do UNICEF e das partes interessadas na implementação do programa .....	16
1.7 Áreas de intervenção .....	17
1.8 Teoria da mudança .....	17
<b>2. OBJECTIVO DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
2.1 Objectivo da avaliação .....	19
2.2 Utilidade geral e uso previsto da avaliação .....	19
<b>3. FOCO DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
3.1 Áreas temáticas .....	20
3.2 Âmbito geográfico .....	20
3.3 Calendário de implementação .....	21
<b>4. CRITÉRIOS E QUESTÕES DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
4.1 Critérios de avaliação .....	21
4.2 Questões de avaliação .....	23
<b>5. ABORDAGEM METODOLÓGICA .....</b>	<b>25</b>
5.1 Abordagem de avaliação .....	25
5.2 Métodos e ferramentas de recolha de dados .....	26
5.2.1 Métodos qualitativos .....	26
5.2.2 Dados quantitativos (exploração e análise de dados secundários) .....	28
5.3 Método de amostragem .....	29
5.4 Análise de dados e garantia de qualidade .....	30
5.4.1 Análise de dados .....	30
5.4.2 Garantia de qualidade .....	30
5.5 Considerações éticas e princípios de avaliação .....	32
5.6 Limitações e obstáculos na avaliação .....	33
5.6.1 Estratégias utilizadas para lidar com a COVID-19 .....	33
<b>6. RESULTADOS E CONCLUSÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>34</b>
<b>6.1 Relevância .....</b>	<b>34</b>
<b>6.2 Coerência .....</b>	<b>48</b>
<b>6.3 Eficácia .....</b>	<b>52</b>
<b>6.4 Eficiência .....</b>	<b>63</b>
<b>6.5 Sustentabilidade .....</b>	<b>68</b>
<b>6.6 Impacto .....</b>	<b>73</b>
<b>6.7 Género e direitos humanos, equidade .....</b>	<b>75</b>
<b>7. LIÇÕES APRENDIDAS .....</b>	<b>78</b>
<b>8. CONCLUSÕES FINAIS .....</b>	<b>79</b>

<b>9.</b>	<b>COMENDAÇÕES .....</b>	<b>82</b>
<b>10.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>84</b>
<b>11.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>85</b>
11.1	Anexo 1 Termos de referência .....	85
11.2	Anexo 2 Matriz de Avaliação .....	86
11.3	Anexo 3 – Adequação entre os objectivos, a abordagem e intervenções da RCC#7 Guiné-Bissau com as necessidades, contexto e prioridades dos beneficiários directos e indirectos .....	131
11.4	Anexo 4 - Ilustração da teoria da mudança .....	133
11.5	Anexo 5 Lista de pessoas entrevistadas durante a avaliação .....	134
11.6	Anexo 6- Instrumentos de recolha de dados .....	137

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Visão geral do objectivo da avaliação .....	15
Tabela 2: Usuários e uso da avaliação .....	19
Tabela 3: Amostra de pesquisas qualitativas a nível da região .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Tabela 4: Composição das entrevistas qualitativas DGC, KII e SSI .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Tabela 5: Limitações e estratégias de mitigação propostas .....	33
Tabela 6: Nível de realização dos resultados esperados .....	52
Tabela 7: Estatísticas de pessoas formadas na região da Guiné-Bissau e SAB, dados do UNICEF CO .....	56
Tabela 8: Capacitações realizadas pelo UNICEF, 2018 a 2021 .....	57
Tabela 9: Actividades desenvolvidas no projecto (2018 a 2021) .....	58
Tabela 10: Apoio financeiro do UNICEF para Supply ("Fornecimento") .....	64
Tabela 11: Apoio financeiro do UNICEF para o Ministério da Justiça .....	64
Tabela 12: Gastos e recursos anuais, Fonte UNICEF CO .....	64
Tabela 13: Matriz de avaliação .....	86

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Regiões administrativas da Guiné-Bissau .....	8
Figura 2: Registo de nascimentos, MICS 2018/19 .....	11
Figura 3: % de variação anual de Registo de Nascimento crianças < 5 anos .....	12
Figura 4: Reconstrução da teoria da mudança do registo de nascimento na Guiné-Bissau .....	18
Figura 5: Critérios de avaliação da OECD .....	22
Figura 6: Amostragem da pesquisa qualitativa .....	29
Figura 7: Registo de Nascimento, crianças < 1 ano e < 5 anos, 2018 a 2021, segundo RapidPro .....	41
Figura 8: Comunicação sobre Registo de Nascimento .....	51
Figura 9: Tendências nos RN para crianças menores de 5 anos, na Guiné-Bissau .....	59
Figura 10: Evolução das taxas de registo de crianças com menos de 5 anos - RapidPro .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Figura 11: Razão entre género no RN, crianças com menos de 5 anos, RapidPro 2018 a 2021 .....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ACNUR	Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR)
AICS	Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento
AOC	África Ocidental e Central
APAI-CRVS	Programa Africano de Melhoria Acelerada dos Sistemas de Registo Civil e Estatísticas Vitais
BM	Banco Mundial (WB)
BREC	Escritórios regionais para o Registo Civil
C4D	Comunicação para o Desenvolvimento
CAD	Comité de Assistência ao Desenvolvimento
CIRMEC	Coordenação Intersectorial para a Reforma e Modernização do Registo Civil
COC	Organização das Comunidades/Organizador Comunitário
COVID-19	Doença do Coronavírus de 2019
CPD	Documentos do Programa Nacional
CPINEC	Comité Director para a Identificação Digital de Pessoas e a Modernização do Registo Civil
CPI	Mudança mais importante
CRVS	Sistema de Registo Civil e Estatísticas Vitais
CSA	Trabalhador Comunitário de Saúde
DGF	Discussão de grupo focal
DGICRN	Direcção Geral da Identificação Civil, dos Registos e Notariado
DHIS	Sistemas Distritais de Informação de Saúde
DOCUP	Serviço de Desenvolvimento Prefeital
DPC	Documento do Programa do país
EDS	Pesquisa Demográfica e Sanitária
EIC	Entrevistas com Informantes-chave
ERG	Grupos de Recursos de Funcionários
ESS	Entrevista Semi-estruturada
GEROS	Sistema de Monitoramento Global de Relatórios de Avaliação
GESTDOC	Modernização e Reforço da Cadeia de Indentificação Documental
GRE	Avaliação Grupo de Referência
HRBA	Abordagem Baseada nos Direitos Humanos
IDS	Inquerito Demográfico e de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRIN	Rede Integrada de Informações Regionais
KII	Entrevistas com Informantes-chave
M&E	Monitoramento e Avaliação
MATD	Ministério da Administração Territorial e Descentralização
MICS	Inquérito de Indicadores Múltiplos
MIS	Sistema de Informação de Gestão
MoJ	Ministério da Justiça
MNCH	Saúde para Mães, Os Recém Nascidos e Crianças
MoU	Memorando de Entendimento
MSC	Técnica da Mudança Mais Significativa
NCE	Principais Resultados para as Crianças
OAG	Grupo de Assessoramento
OBC	Organizações com Base Comunitária
ODD	Objectivo de Desenvolvimento Sustentável
ODS	Objectivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OIM	Organização Internacional para as Migrações

OMS	Organização Mundial da Saúde (WHO)
ONG	Organização Não-governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSC	Organizações da Sociedade civil
PE	Proteção à Criança
PBF	Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz
PDN	Rede de Dados Públicos
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POP	Política da Ordem Pública
RCC	Resultados-Chave para Crianças
RN	Registo de Nascimento
SAB	Sector Autónomo de Bissau
SERACCO	Serviço Regional de Apoio às Comunidades e Coordenação de Cooperativas e Organizações Não-Governamentais
SSI	Entrevistas Semi-Estruturadas
TDR	Termos de Referência
ToC	Teoria da Mudança
UA	União Africana
UE	União Europeia
UNDAF	Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas
UNEG	Grupo de Avaliação das Nações Unidas
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UN-SWAP	Plano de Acção da ONU para a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres em todo o Sistema
WCAR	Região da África Ocidental e Central
WCARO	Escritório Regional do UNICEF para a África Ocidental e Central

## RESUMO EXECUTIVO

### 1. Introdução

A Guiné-Bissau fez da reforma do registo civil uma questão prioritária, no contexto da Reforma do Quadro Legal e de políticas na área da Criança e Adolescente, com a elaboração da nova Política de Protecção integral da Criança e sua disseminação bem como com o Código de Protecção Integral da Criança com o novo Código de Registo Civil, em fase de aprovação. Nesta área, verificou-se que: (i) dados e informações sobre nascimentos em estabelecimentos de saúde, vacinações e eventos de Registo Civil são compartilhados e coordenados entre as estruturas responsáveis pelo Registo Civil e saúde, (ii) o serviço de registo civil está descentralizado a nível regional, coordenado a nível central pelo Ministério da Justiça e Direitos Humanos, enquanto que o serviço de saúde é acessível a nível das comunidades com a implementação da Estratégia Nacional de Saúde Comunitária, (iii) os técnicos da saúde estão envolvidos na gestão de eventos de registo civil, (iv) os centros secundários de registo de nascimento existem em todos os hospitais e num grande número de estruturas de saúde e (v) foi implementado um sistema de recolha e sistematização de dados estatísticos relativos ao registo de nascimento e estatísticas vitais (RapidPro, com apoio do UNICEF). A hipótese apresentada foi, portanto, de que, a implementação da interoperabilidade entre o registo civil e os serviços de saúde fosse uma estratégia que possibilitasse a melhoria na cobertura geográfica dos sistemas de registo civil e que capturasse, pelo menos, todos os nascimentos ocorridos nos estabelecimentos de saúde. Ao adicionar-se a interoperabilidade com a educação a partir da necessidade de apresentação do registo de nascimento no acto da inscrição (piloto em 46 escolas) reforçar-se-ia a hipótese inicial.

O Governo em parceria com o UNICEF desenvolveu inicialmente um projeto de apoio à modernização do sistema de registo civil na Guiné-Bissau, que incluiu a formação de instrutores regionais; a formação de actores de registo civil e administração local em todas as regiões; a provisão de registos civis seguros para as comunidades; o reforço do sistema de registo civil em cada serviço regional, o fornecimento de materiais informáticos a Direcção – Geral da Identificação Civil, dos Registos e do Notariado (DGICRN), o fornecimento de equipamentos e material de escritório para todas as conservatórias de registo civil, centros de saúde regionais de registo nas sete regiões e no Sector Autónomo de Bissau (SAB); apoio ao desenvolvimento de instrumentos de monitoramento e acompanhamento descentralizado, à recolha, transmissão e recepção de dados de registo civil em tempo real (RapidPro); a sistematização de informações mensais de dados do registo de nascimento dos centros; a implementação de acções de mobilização social e comunitária, com programas e spots na rádio e métodos tradicionais de comunicação e registo de nascimento gratuito durante todas as iniciativas de registo comunitário e a implementação da interoperabilidade saúde/ registo civil em todo o país.

A execução dos dois projectos foi coordenada pelo UNICEF, através de sua Secção de Protecção da Criança, com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a consolidação da Paz (PBF), de parceiros locais e de algumas agências das ONU como ACNUR. O UNICEF ofereceu apoio financeiro, técnico e logístico para a implementação das intervenções, bem como apoio para as actividades de capacitação (na formação de técnicos, apoio com equipamentos e nos serviços para a mobilização social). O UNICEF também apoiou o monitoramento e a coordenação, através de reuniões do Comité Nacional do Registo Civil das actividades, em estreita colaboração com a DGICRN.

Este projecto foi implementado de 2018 até março de 2021 e o custo total foi de US\$1.395.558,15

### 2. Finalidade e objectivos da avaliação

Esta avaliação formativa tem como objetivo avaliar o desempenho geral da implementação dos mecanismos de interoperabilidade. O seu objectivo é proporcionar provas sólidas sobre as intervenções de registo de nascimento que alcançaram os objectivos e identificar experiências como uma forma de definir novos



mecanismos propícios para melhorar as intervenções de registo de nascimento na Guiné-Bissau (objectivo de aprendizagem). Os objectivos específicos estão enumerados como:

- Determinar a relevância, eficiência, coerência, eficácia, impacto e sustentabilidade das estratégias apoiadas pelo UNICEF para melhorar as taxas de registo de nascimento na Guiné-Bissau;
- Identificar lições aprendidas sobre o que funcionou e o que não funcionou em estratégias para acelerar o programa regional de registo de nascimento, tanto como um programa autónomo quanto em termos de convergência multisectorial, inclusive resultados não intencionais (tanto positivos quanto negativos);
- Fazer recomendações, baseadas nas estratégias utilizadas, sobre como melhorar a implementação e o desempenho para a promoção do registo de nascimento;
- Determinar até que ponto as inovações e novas tecnologias foram alavancadas através de parcerias novas ou existentes (sector privado, ONGs) e contribuíram para os resultados do RCC#7 ;
- Contribuir para a melhoria das estratégias do programa RCC#7 e a ToC na Guiné-Bissau em particular e na África Ocidental e Central em geral;
- Avaliar até que ponto a estratégia de interoperabilidade para a promoção do registo de nascimento e as principais intervenções integraram a equidade e igualdade de género em sua concepção, implementação e monitoramento.

Os usuários da avaliação são o UNICEF, MoJ/DGICRN, os parceiros técnicos e financeiros do sector de registo civil do país e os ministérios envolvidos (Saúde, Justiça, Educação, INE, SCOs, ACNUR, UNFPA, OMS) associados no âmbito da interoperabilidade.

### 3. Escopo da avaliação (temática, geográfica, cronológica)

**Tematicamente**, o escopo da avaliação atende as actividades relacionadas à reforma do sistema de registo civil; a interoperabilidade e a coordenação de intervenções. A avaliação concentrou-se em abordagens e estratégias promissoras de registo de nascimento que foram particularmente bem-sucedidas na aceleração dos resultados a nível nacional e regional, inclusive, mas não limitado aos impulsionadores identificados pela RCC#7 (financiamento público, parcerias, impulsionadores sociais, etc.).

**Geograficamente**, as intervenções alcançaram todo o país, *ou seja*, nas oito regiões (38 subsectores e a zona da capital) inclusive nas regiões mais afastadas. **Cronologicamente**, é limitado ao período de Janeiro de 2018 a agosto de 2021

### 4. Critérios de avaliação e questões

A avaliação foi realizada com base em seis (06) critérios OECD-CAD<sup>1</sup> (Relevância, Coerência, Eficácia, Eficiência, Sustentabilidade, Impacto) aos quais foram acrescentados os critérios não-OECD (Género, Direitos Humanos e Equidade). As questões de avaliação (QAs) foram desenvolvidas, primeiramente, com base nos termos de referência e depois com base na teoria da mudança, a fim de facilitar a recolha de provas relativas aos resultados esperados (resultados imediatos e intermediários); a implementação das actividades planeadas; as ligações entre as actividades e os resultados; e outros factores que possam ter ocorrido.

### 5. Metodologia de avaliação

Esta avaliação baseia-se em dados qualitativos e quantitativos. A abordagem adoptada nesta avaliação é a análise da contribuição. Esta abordagem, baseada na teoria da mudança, permite que seja feita uma análise da participação a fim de estabelecer até que ponto a intervenção contribuiu (ou não) para os resultados observados. A reconstrução da teoria da mudança permitiu a determinação dos resultados esperados, as actividades planeadas para alcançar estes resultados e a identificação de factores externos que possam ter

---

<sup>1</sup> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento - Comité de Ajuda ao Desenvolvimento

interagido. Hipóteses foram desenvolvidas para explicar as condições nas quais as actividades podem contribuir para a obtenção de resultados intermediários. Nesta base, a avaliação foi realizada, à procura de provas consolidadas sobre: as actividades implementadas; a cadeia de resultados alcançados; os elos causais entre actividades e resultados (teoria da mudança); e os factores externos que possam ter interagido.

Os dados quantitativos usados são dados secundários, derivados de relatórios de projectos, Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS) ou dados de rotina. Os métodos de recolha de dados usados incluem pesquisa documental; entrevistas; grupos de discussão; observação estruturada; e um método participativo que consiste no diálogo de múltiplos participantes e a técnica de Mudança Mais Significativa.

## 5. Principais constatações e conclusões

### Relevância

Ao melhorar ou aumentar o registo de nascimento, a assistência prestada pelo UNICEF atende às necessidades tanto dos titulares de obrigações (ou seja, as conservatórias de registo) quanto dos titulares de direitos (as crianças), uma vez que o sistema apresentava uma série de deficiências que tinham desencorajado as pessoas de usá-lo, confirmando-se que apenas 46% das crianças com menos de 7 anos de idade tem o registo de nascimento (MICS6, 2019.) Os resultados da análise indicam que, **em termos de relevância, a interoperabilidade com os serviços de saúde ajudou a fortalecer o vínculo com a comunidade**, cujas expectativas estão a ser atendidas em termos de dar identidade jurídica aos seus descendentes havendo porém a necessidade de expandir para todos os Centros de Saúde, dado o sucesso obtido. **Contribui com a Estratégia Nacional de Registo Civil e Produção de Estatísticas Vitais (Horizonte 2028)**, segundo o qual é uma fonte credível de identificação dos cidadãos, assegurando o exercício e o cumprimento dos direitos e dos deveres cívicos. Embora a assistência técnica do UNICEF tenha desempenhado um papel importante, os contextos político e jurídico favoráveis, inclusive o comprometimento de recursos humanos com a causa do reconhecimento do direito universal, a apoiar uma sinergia de acções coordenadas são factores inegáveis para o sucesso deste empreendimento. A taxa de registo de nascimento dentro do limite de tempo do projecto, o aproveitar as oportunidades nas maternidades e pontos de vacinação estão de acordo com os objectivos de desenvolvimento sustentável, particularmente aqueles relacionados com a igualdade de género, o direito a uma identidade legal e a luta contra a ausência de pátria (ODM 5 e 16). Eles contribuem para a realização das metas, inclusive a Agenda 2063 da África e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **A adopção do novo Código de Registo Civil em 2021 reforça o contexto político e jurídico favorável e operacionaliza a interoperabilidade.**

### Coerência

Em termos de coerência, a natureza institucional da implementação da interoperabilidade sugere que **a sinergia das acções intra-governamentais favorece a coerência das intervenções e o alinhamento com os mecanismos internacionais que o país ratificou**. O UNICEF no âmbito da sua cooperação com o país garante a coerência com as prioridades da Direcção-Geral da Identificação Civil, dos Registos e do Notariado, no sentido de canalizar nesta direcção a coordenação de todas as intervenções no domínio de registo civil no país. **A implementação das intervenções adaptou-se a factores contextuais como a crise da Covid-19, a fim de assegurar a continuidade dos serviços**. Do mesmo modo, as crises sócio-políticas e os atrasos observados na organização das eleições locais não impediram a realização de actividades de formação, o envolvimento dos novos líderes comunitários e religiosos, dos jornalistas e locutores das rádios comunitárias, dos directores das escolas e dos Deputados Nacionais, entre outros. As intervenções do UNICEF abordam as exigências de continuidade e qualidade dos serviços de registo de nascimento. **Incorporam pelo menos quatro padrões internacionais: continuidade, permanência, livre acesso e asseguram ou facilitam a interoperabilidade** entre os diferentes componentes do sistema de registo civil no país. O envolvimento dos líderes comunitários e religiosos, o sistema de comunicação (televisão, rádios

e actividades presenciais) e a participação de vários ministérios nas reuniões técnicas de coordenação nacional impulsionaram o RN. É de ressaltar que em todas as intervenções foram abordadas as exigências de género na implementação das actividades.

### Eficácia

Quanto à eficácia do projecto, as actividades implementadas certamente contribuíram para um aumento gradual do registo de nascimento. De 2019 a 2021 do total de crianças registadas 49% referem-se ao documento de registo de nascimento obtido nos centros de registo e 51% referem-se ao total de crianças, até aos 7 anos com registos de nascimento em algumas infraestruturas de saúde. Estas acções contribuíram para reconhecer que **o sector da saúde é uma das portas de entrada na atribuição do registo de nascimento. Aliado ao sector da saúde, o sector da educação, também é considerado uma porta de entrada para o aumento da cobertura do registo de nascimento**, porque a inscrição escolar obriga à apresentação do referido documento de prova. A sinergia com a educação foi pilotada em algumas escolas (escolas amigas da criança) e foi criado o espaço técnico e político favorável para o desenvolvimento de uma estratégia operacional a ser implementada em todas as escolas. **O programa tem um nível bom de eficácia na medida em que os resultados previstos foram superados**, em particular: com o desenvolvimento e a adopção de um quadro político que orienta as intervenções de todos os actores na área do registo civil e do registo de nascimento. As intervenções realizadas permitiram criar uma estrutura para coordenar as actividades do registo civil em geral, para reforçar as capacidades dos actores do registo civil e para equipar alguns escritórios dos centros de registo civil. Porém, o contexto sanitário ligado ao Covid-19, a disponibilidade tardia de registos seguros pela Direcção-Geral da Identificação Civil, dos Registos e do Notariado e o contexto sociopolítico vezes afectou a programação das actividades operacionais (com o cancelamento e/ou atraso de várias actividades programadas) que afectou a obtenção plena dos resultados. As **práticas promissoras** que mais têm contribuído para a obtenção de resultados são a **interoperabilidade e a coordenação entre todos os actores; a mobilização social e o empoderamento das comunidades; o uso de estratégias avançadas para as comunidades com o envolvimento de agentes de saúde comunitários e a abertura de novos postos de registo de nascimento**. No âmbito da mobilização social, o envolvimento de líderes tradicionais e religiosos no serviço comunitário do registo de nascimento incentivaram as famílias a procurarem este serviço. Ressalta-se ainda, que estas acções de comunicação promoveram a equidade e igualdade de género no direito ao registo de nascimento e à consciência social que é um direito das meninas e meninos.

A implementação da estratégia desenvolvida no projecto pode ser afectada ao longo do tempo, dado que é necessário obter fundos adicionais a serem usados no apoio ao registo civil. O UNICEF está a gerir apoios técnicos para o governo relativamente à operacionalidade de fundos. **A obtenção dos resultados foi influenciada negativamente por vários factores, os mais significativos dos quais são a insuficiência dos profissionais do registo civil; a falta de supervisão na formação para garantir o funcionamento permanente e contínuo das conservatórias e dos postos do registo civil na qualidade do sistema de registo de nascimento; a interoperabilidade não apenas nos Centros de Saúde mas em todos os Postos de Saúde que detenham maternidade ou de consultas pré-natal e o monitoramento com a ausência de um mecanismo de controle dos dados do registo de nascimento. Até ao momento a estratégia do apoio da educação para o requisito do RN ainda não está plenamente implementada mas está a ser desenvolvida para uma execução adequada.**

### Eficiência

Em termos de eficiência, um orçamento de US\$ 1.399 milhões facilitou a implementação da interoperabilidade e contribuiu para a realização dos objectivos. Este financiamento foi usado para a formação de 205 trabalhadores da saúde, qualificados pelo Estado, 147 conservadores civis, cerca de 5700 activistas da saúde comunitária, 106 líderes comunitários e de 25 parlamentares. **Foi também utilizado**

**para a implementação da estratégia de comunicação, em diferentes dialetos, que certamente influenciou na consciência comunitária sobre a necessidade do RN.**

Foi também utilizado para a aquisição de materiais de apoio (motocicletas para o alcance das áreas mais distantes, computadores e formulários do RN), para as reuniões de coordenação a nível nacional e regional, entre outras despesas para a implementação. A maioria dos resultados esperados com este projecto foram alcançados e superados dentro do prazo estipulado, os quais foram monitorados regularmente nos encontros do grupo técnico de coordenação. A retro-alimentação com as autoridades regionais, possibilitou uma maior eficiência na implementação. Porém a coordenação descentralizada, a nível regional foi um factor limitador, tanto pela falta de recursos como também pela frequência das reuniões, que não se realizaram atempadamente.

**O envolvimento dos líderes comunitários traz benefícios qualitativos para o RN (áreas maioritariamente vulneráveis) e quantitativos (aumento substancial de registo dado o conhecimento existente sobre o número de crianças a atender na comunidade).**

Quando a interoperabilidade entre o registo sanitário e civil e o mecanismo de coordenação de todos os actores do sistema de registo estiver em pleno funcionamento, principalmente a nível regional, certamente irá representar melhores resultados (em tempo real e a menor custo). **A disponibilidade de recursos financeiros e a quantidade e qualidade dos recursos humanos são ainda insuficientes para assegurar uma ampla cobertura geográfica das regiões do país.** Em alguns dos atuais postos de saúde que dispõem de registo de nascimento há vários constrangimentos, em especial aqueles relacionados com a disponibilidade de recursos humanos que possam estar permanentemente nos serviços hospitalares (todas as manhas) e nos centros de saúde (3 vezes por semana). Graças ao monitoramento regular das actividades com o DGICRN, CIRMEC e a nível operacional com as autoridades regionais, a implementação tem sido otimizada para facilitar a operacionalização da parca disponibilidade de recursos. Porém este monitoramento tem que ser melhorado e aprimorado formando técnicos para o monitoramento, atualizando os dados com uma frequência mínima mensal e garantindo a qualidade das informações prestadas.

### Sustentabilidade

O envolvimento dos serviços de saúde é um aspecto importante a ser consolidado. **A cascata de formação proporcionada pelas agentes de saúde comunitários é um indicador forte na sustentabilidade do registo de nascimento no sector de saúde a longo prazo.** Até ao momento esta sustentabilidade não pode ser alcançada sem a ajuda do UNICEF, cujo apoio ainda é essencial a curto e médio prazo.

A abordagem usada nas intervenções de registo de nascimento para apoiar a sustentabilidade dos resultados tem sido a de **fortalecer as capacidades dos oficiais do registo civil** para assegurar o registo contínuo de acordo com os regulamentos nacionais. Foram desenvolvidos: **materiais técnicos como forma de garantir uma assistência; fortalecida a interoperabilidade com a saúde; em análise a ligação com a educação e aumentada a participação na acção social.** Há, porém, necessidade de melhorar a coordenação a nível descentralizado e de aprimorar as estratégias em uso.

**A estratégia de comunicação implementada (que abrange diversas áreas e actores) demonstrou ser um sucesso, com amplas possibilidades de continuação. Há que alargar a experiência com a participação dos jovens de modo a aumentar a sensibilização.**

O monitoramento tem sido abaixo do desejado. O sistema de monitoramento precisa de ser gerido pelo Ministério da Justiça, com o apoio das capacitações do UNICEF. A baixa dotação para o registo civil nos níveis centrais e locais; a capacidade de todas as comunidades de adquirir registos seguros; a baixa capacidade das comunidades de assegurar a manutenção do equipamento (equipamento de computador, motocicletas) são obstáculos para a continuidade das actividades. O sector privado tem estado pouco

envolvido no programa. O baixo financiamento público e local para o registo civil é um grande desafio para o sector e pode limitar a sustentabilidade das intervenções e a implementação da modernização do registo civil nos próximos anos.

## Impacto

As intervenções de registo de nascimento realizadas sob apoio do programa da protecção da criança do UNICEF resultaram no aumento significativo da percentagem de crianças com registo de nascimento em todo o território nacional, com a interoperabilidade nas Unidades Sanitárias, que deve ser alargado para todos os Centros de Saúde. Dado o sucesso das intervenções ocorridas, líderes comunitários e religiosos atuaram voluntariamente na sensibilização da população. A procura por formação na área de registo de nascimento por parte de deputados do legislativo, demonstra a importância do tema em questão.

## Género, Direitos Humanos, Equidade

O princípio dos direitos humanos (direitos das crianças, inclusive o acesso a uma identidade), género e equidade **foi levado em conta pelo programa no planeamento e na implementação** através de um mecanismo de recolha de dados que oferece informações sobre as meninas e mulheres que beneficiam-se das intervenções. Embora os objectivos sejam voltados para melhorar a qualidade da prestação de serviços e a mobilização social, os objectivos do programa eram **promover o acesso ao registo de nascimento de crianças vulneráveis através de acções específicas que abrangessem todas as áreas rurais**. Os dados existentes no banco de dados RapidPro, referem-se a localidade geográfica, género e vulnerabilidade. O facto de que este programa ter atendido em 100% as crianças em casas de acolhimento e orfanatos, demonstra o empenho na igualdade de direitos e na equidade do género. O envolvimento dos líderes comunitários, religiosos e tradicionais, o uso das rádios comunitárias, a organização de campanhas para a emissão de certificados nos dias de mercado e de campanhas de vacinação, e o equipamento em alguns dos cartórios de registo civil com motocicletas, facilitou o acesso das populações ao RN (mesmo os que vivem em áreas rurais e enclaves).

**O sistema de monitoramento do projecto permite medir os resultados de uma perspectiva de direitos humanos e género** (número de meninas registadas e número de mulheres formadas) em várias actividades relativas ao RN. Entretanto o monitoramento do programa necessita de mais acções para sua efectiva actuação, como oficinas de capacitação e de discussões técnicas, supervisão das actividades de monitoria e garantia de recursos humanos.

## 6. Lições aprendidas

**L1: O estabelecimento de estruturas para coordenar** intervenções a nível regional e nacional proporciona um espaço para o diálogo entre os diferentes actores do sistema de registo civil. A nível nacional as decisões são tomadas após estes encontros de coordenação.

**L2: O apoio e envolvimento dos líderes comunitários e religiosos** na promoção das actividades de registo fortalece a coordenação das intervenções e permite que sejam encontradas condições para superar e enfrentar os principais problemas na prestação de serviços.

**L3: Uma abordagem integrada** (serviços móveis de registo, programas de imunização, consultas pré-natais, implementação de actividades de protecção à criança e nas escolas amigas da criança) ajuda a identificar as crianças que não estavam registadas.

**L4: Abordar o sub-registo** nos encontros do grupo de coordenação e na disseminação dos relatórios analíticos a todos os parceiros, como forma de encontrar soluções alternativas e monitorar a implementação de acções para prevenir a recorrência do sub-registo (sinergia com a acção social para as crianças em vulnerabilidade).

**L5: O desenvolvimento de uma estratégia eficaz de monitoramento** (recolha de dados e sistema de relatórios) baseada na consideração das disparidades socioeconómicas e de género como o apoio à tomada de decisões oportunas para fortalecer a integração das considerações de género e equidade.

**L6: O uso de novas tecnologias para promover o registo de nascimento** ajuda a melhorar os níveis de registo. Na experiência realizada em Gabú, liderada pelos jovens, foram usadas técnicas utilizadas pelos jovens “Twitter, Telegram, Instagram, bem como o desenvolvimento de alguns jogos didáticos”, que deve ser considerada como uma lição aprendida.

## 7. Recomendações

### Recomendações estratégicas

- Continuar a advogar com os Ministérios-chave (Finanças, Orçamento) para que haja mobilização de recursos favoráveis à implementação da Estratégia Nacional do Registo Civil e às Estatísticas Vitais, unindo os decisores do apoio político e financiamento público sustentável para o registo civil – **a cargo do Ministério da Justiça, com um nível de prioridade alto**
- Estabelecer um mecanismo sustentável para o fornecimento de registos seguros, para todas as regiões e todos os parceiros do sector – **a cargo do Ministério da Justiça, com um nível de prioridade alto**
- Reforçar e consolidar as estruturas de monitoramento e de coordenação regional, com formação contínua, encontros técnicos de revisão dos dados, visitas de supervisão suportiva, existência de formulários específicos com detalhes de equidade e género e o planeamento das intervenções necessárias para garantir um monitoramento atempado - **a cargo do Ministério da Justiça e do UNICEF, com um nível de prioridade alto**
- Ampliar e consolidar o mecanismo de interoperabilidade com outros sectores (Justiça, Estatística, Educação, Instituto da Mulher e da Criança, Comunicação) - **a cargo do Ministério da Justiça com um nível de prioridade médio**

### Recomendações operacionais

- Apoiar na contratação de recursos humanos e criar condições técnicas, por meio de sessões de capacitação técnica e de um sistema de comunicação planificado, para a efetiva realização da monitorização a nível regional, sob a coordenação do Ministério da Justiça – **a cargo do UNICEF e parceiros com nível de prioridade médio**
- Assegurar a inclusão de jovens na sensibilização e nas acções de comunicação sobre o registo de nascimento a fim de atingir mais facilmente as jovens mães – **a cargo do UNICEF e parceiros com nível de prioridade médio**
- Incentivar a procura/uso efectivo e contínuo dos serviços de registo de nascimento/ registo civil por parte da população, especialmente os mais vulneráveis, com o uso dos canais de comunicação, com o envolvimento as autoridades locais/agentes de mudança a nível comunitário, com a participação dos jovens na comunicação e com a sensibilização dos políticos para a participação na comunicação - **a cargo do Ministério da Justiça com um nível de prioridade alto**
- Fazer uso da interoperabilidade em todos os estabelecimentos de saúde (quer públicos como privados), com acções de comunicação continua, principalmente naqueles localizados em zonas de difícil acesso, como forma de ampliar o conhecimento da população - **a cargo do Ministério da Justiça com um nível de prioridade médio**
- Incentivar as reuniões de coordenação do registo civil a nível regional, com os actores comunitários, religiosos e da acção social, como forma de ampliar o processo de registo de crianças - **a cargo do Ministério da Justiça e do UNICEF com um nível de prioridade alto**

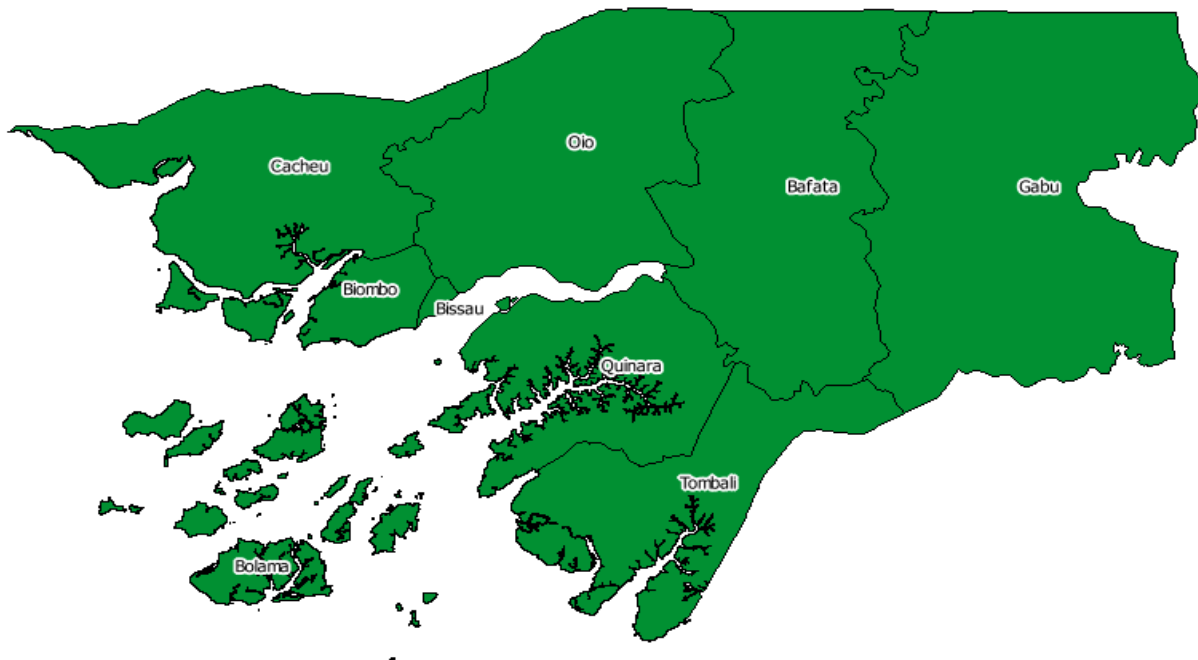


## 1. CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

### 1.1 Situação dos principais indicadores socioeconómicos e demográficos para o registo de nascimento na Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau é um país pequeno<sup>2</sup>, pertencente aos PALOP's (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e integrado na CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental).<sup>3</sup> Do ponto de vista administrativo, o território nacional está dividido, em oito regiões (Bafatá, Biombo, Bolama/Bijagós, Cacheu, Gabú, Oio, Quinara e Tombali). As regiões estão, ainda, subdivididas por 38 sectores e pelo Sector Autónomo de Bissau (SAB), que é a capital política, económica e administrativa do país. No domínio sócio, económico e político, a Guiné-Bissau ocupa o 176º lugar entre os 187 países, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,353. A idade média da população é de 18,83 anos, sendo a idade mediana de 19 anos para a população feminina e de 17 anos para a população masculina<sup>4</sup>. A população em 2019 era de 1.920.922 habitantes e em 2020 de 2.023.552 habitantes (com a população feminina a representar 50,4%)<sup>5</sup>. Segundo as mesmas estatísticas, a população guineense era, em 2009, de 1.565.842 habitantes.

Figura 1: Regiões administrativas da Guiné-Bissau



A Guiné-Bissau continua a ter uma estrutura de governação centralizada. A figura 1 apresenta as regiões administrativas. Cada uma das oito regiões administrativas mais o sector autónomo tem um Governador, nomeado pelo Conselho de Ministros. No nível inferior seguinte, cada região está subdividida em sectores. Cada sector tem um Administrador, nomeado pelo Ministro da Administração Territorial. Os Ministérios da Saúde e da Educação Nacional têm Diretorias Regionais. Para o Ministério da Justiça, há Tribunais Sectoriais,

<sup>2</sup> A superfície total é de 36 125 Km<sup>2</sup>. O território é constituído por uma parte continental e outra insular que engloba o Arquipélago dos Bijagós. Este é composto por cerca de 90 ilhas e ilhéus, das quais somente 17 são habitadas. Cf. INE, Boletim Estatístico da Guiné-Bissau, 2015.

<sup>3</sup> Cf. INE, Boletim Estatístico da Guiné-Bissau, 2015.

<sup>4</sup> Atlas Mundial de dados em 2020

<sup>5</sup> [databank.worldbank.org/views/reports/reportwidget.aspx?Report\\_Name=CountryProfile&Id=b450fd57&tbar=y&dd=y&inf=n&zm=n&country=GNB](https://databank.worldbank.org/views/reports/reportwidget.aspx?Report_Name=CountryProfile&Id=b450fd57&tbar=y&dd=y&inf=n&zm=n&country=GNB)

com competências genéricas, e a Polícia da Ordem Pública (POP) está sob supervisão directa do Ministério do Interior<sup>6</sup>.

A presença do Estado nas regiões administrativas ainda é institucionalmente frágil e é desafiada pela força dos líderes tradicionais e das autoridades consuetudinárias. Os vários grupos étnicos que compõem a rica diversidade cultural do país têm mecanismos não formalizados de governança e de distribuição da justiça. Estes mecanismos e suas autoridades podem ser designados "justiça tradicional"<sup>7</sup>. Todas estas estruturas interagem com uma série de organizações comunitárias, ONGs e outras entidades que frequentemente empreendem acções pelas quais o Estado deveria ser responsável.

O crescimento populacional tem sido uma característica permanente da demografia na Guiné-Bissau desde a independência. De 1975 a 2005, a população cresceu 3% ao ano. O último censo da população na Guiné-Bissau foi realizado em 2009, (INE, 2009), quando existiam 1,5 milhões de habitantes. Acredita-se que estas projecções subestimam a população e as agências da ONU consideram a população real em 2019 como sendo de 1,9 milhões<sup>8</sup>. Em termos de distribuição geográfica, o SAB abriga mais de um quarto da população da Guiné-Bissau (30,8%), seguido da região do Oio (16,7%) e das duas regiões orientais, Gabú (11,5%) e Bafatá (11,1%)<sup>9</sup>. Além da SAB, as maiores cidades do país incluem Gabú, Bafatá e Canchungo, todas com cerca de 300.000 habitantes no seu conjunto (INE, 2009; UN-Habitat/CMB, 2019). Estas áreas urbanas, e Bissau em particular, estão a concentrar cada vez mais o crescimento populacional e desempenham um papel significativo no desenvolvimento geral do país. O nível de urbanização parece ter-se acelerado rapidamente nos últimos anos na Guiné-Bissau. A população urbana era pouco menos de 40% em 2009 e as projecções sugerem que subiria para apenas 49% até 2030 (AFRISTAT/INE, 2013). No entanto, estimativas e projecções mais recentes sugerem que a Guiné-Bissau está perto de ter metade da população em áreas urbanas em 2019 (UN/DESA, 2019), tornando-o um dos países mais urbanizados da África Ocidental.

Os dados populacionais mais recentes, do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais (DESA) da ONU, Divisão de População (UN/DESA, 2019), verifica-se que a Guiné-Bissau segue o padrão de outros países africanos ao ter uma população visivelmente jovem. Pouco menos de 42% da população tem menos de 15 anos e pouco menos de 20% tem entre 15 e 24 anos de idade. Além disso, estas últimas projecções indicam que a juventude populacional continuará no futuro próximo, apesar da continuação no passado de uma tendência de declínio da natalidade, declínio da fertilidade e aumento da expectativa de vida. A percentagem da população com menos de 5 anos é de 15,6%.

Aliado aos dados populacionais, a Guiné-Bissau é um dos países mais pobres do mundo, segundo a maioria dos indicadores de desenvolvimento. O país está na lista dos países menos desenvolvidos (PMDs) desde 1981, (ONU/CDP, 2019). Permanece dentro do grupo que o Banco Mundial designa como Países de Baixa Renda (PBR), com um Rendimento Nacional Bruto per capita de US\$1.025 ou menos, em 2018. A Guiné-Bissau ocupava o 178º lugar entre 189 países no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas em 2019, (PNUD, 2019). Tem também um alto nível de desigualdade de renda medido por um coeficiente GINI de 50,7 e por 42% da renda a ser detida pelos 10% mais ricos da população, (WBG, 2019). Isto coloca a desigualdade na Guiné-Bissau bem acima da maioria de seus pares estruturais. De acordo com o Índice dos Estados Frágeis de 2019 (FFP, 2019), a Guiné-Bissau é o 19º país mais frágil entre 178 países do Índice. Embora sua avaliação de risco tenha melhorado nos últimos anos, ele continua a ser o quarto estado mais frágil da África Ocidental, depois da Nigéria e Níger. Os principais factores de fragilidade enfatizados são elites fracionalizadas, falta de legitimidade estatal e serviços públicos deficientes. O Banco Mundial também

<sup>6</sup> Guine-Bissau Country Programme Development and Framework 2018-2021, World Bank ("Programa Nacional da Guiné-Bissau de Desenvolvimento")

<sup>7</sup> Estudo sobre o acesso à justiça na Guiné-Bissau-Bissau, Sara Guerreiro, 2011

<sup>8</sup> WBG 2019, UN IMGCM (2019) e MICS-6 (2018)

<sup>9</sup> INE 2015



classifica a Guiné-Bissau como "frágil" por três razões: a) é elegível para receber assistência da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) (b) tem uma missão de manutenção da paz da ONU no país (UNIOGBIS)<sup>10</sup>, e (c) tem uma baixa pontuação de "governança"<sup>11</sup>.

Internamente ao país os dados do MICS-6 apresentam que 20% da população é considerada como muito pobre (no quinto quintil) com o segundo quintil aliando 20% da população. Os mais ricos representam apenas 20% da população. De observar que mais de 60% (primeiro e segundo quintil) encontram-se no meio rural. Ainda de acordo com a mesma fonte, devido ao preconceito de género no acesso aos recursos, a pobreza afecta mais as mulheres do que os homens. As mulheres jovens e as meninas na Guiné-Bissau são mais vulneráveis, (com menos meninas adolescentes com acesso à educação).

A fragilidade das instituições do país reflecte-se na fragilidade do sistema estatístico nacional. A dificuldade de ter dados precisos e actualizados afecta o nível de exactidão no planeamento, programação e orçamentação dos resultados. No entanto, duas grandes pesquisas nacionais foram realizadas durante 2019: o MICS-6 apoiado pelo UNICEF e a pesquisa das condições de vida do Banco Mundial/União Económica e Monetária da África Ocidental (WAEMU) (realizada em 2020).

Existem no país 139 unidades sanitárias (US) públicas (19 US são privadas), 10 são hospitais regionais, 3 Centros de Saúde (CS) tipo A, 34 CS tipo B e 92 CS tipo C (tratamento básico primário)<sup>12</sup>. A nomenclatura A, B e C distingue-os em relação ao pacote de intervenção que lhes foi atribuído (cuidados mais ou menos complexos como, por exemplo, a realização de cirurgias nos CS tipo A).

A educação é de responsabilidade de um único ministério, o Ministério da Educação Nacional (MEN). Com o apoio da equipe da UNESCO no "Polo de Dakar", o MEN desenvolveu um Plano Sectorial da Educação (PSE) para o período 2017-25, onde constam uma série de reformas e prioridades futuras de investimento, (MEN, 2017).

## 1.2 Contexto das intervenções e desafios-chave no registo de nascimento na Guiné-Bissau

O registo de nascimento é um direito humano básico e um meio essencial de proteger o direito de uma criança a um nome e a uma identidade. Serve para fins estatísticos e oferece prova de idade contra certas formas de abuso e exploração, tais como casamento infantil, tráfico de crianças e/ou crianças em conflito com a lei<sup>13</sup>. A consequência directa da falta de registo de nascimento dificulta o acesso das crianças aos seus direitos básicos, como educação e assistência médica; dificulta a capacidade dos governos de fazer planeamento baseado em dados populacionais confiáveis; e expõe as crianças a um maior risco de violações, como casamento infantil e trabalho infantil. A falta de registo tem um impacto negativo tanto sobre a capacidade de acesso a serviços básicos, tais como saúde ou educação, e de protecção dos direitos individuais, quanto sobre a realização de outros direitos, tais como voto, emprego, herança, etc.

O estudo de diagnóstico do sistema de registo civil, realizado em 2017, destacou as deficiências que caracterizam o sistema de registo civil na Guiné-Bissau: numerosas deficiências no quadro jurídico actual (inconsistência dos textos, que não são muito explícitos sobre procedimentos essenciais e, inversamente, são desnecessariamente restritivos sobre outros métodos de registo); má propriedade e aplicação dos textos pelos actores na área; falta de compromisso político com o registo civil, o que resulta em um subfinanciamento do sector; número insuficiente e falta de pessoal qualificado nas estruturas envolvidas no registo civil para dar apoio no registo de eventos do Registo Civil, com o resultado de que a má qualidade dos serviços pode levar à invalidez de certos certificados emitidos; disponibilidade insuficiente de insumos (registos válidos); equipamento de escritório ou logística para uma estratégia mais eficaz de

<sup>10</sup> Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS)

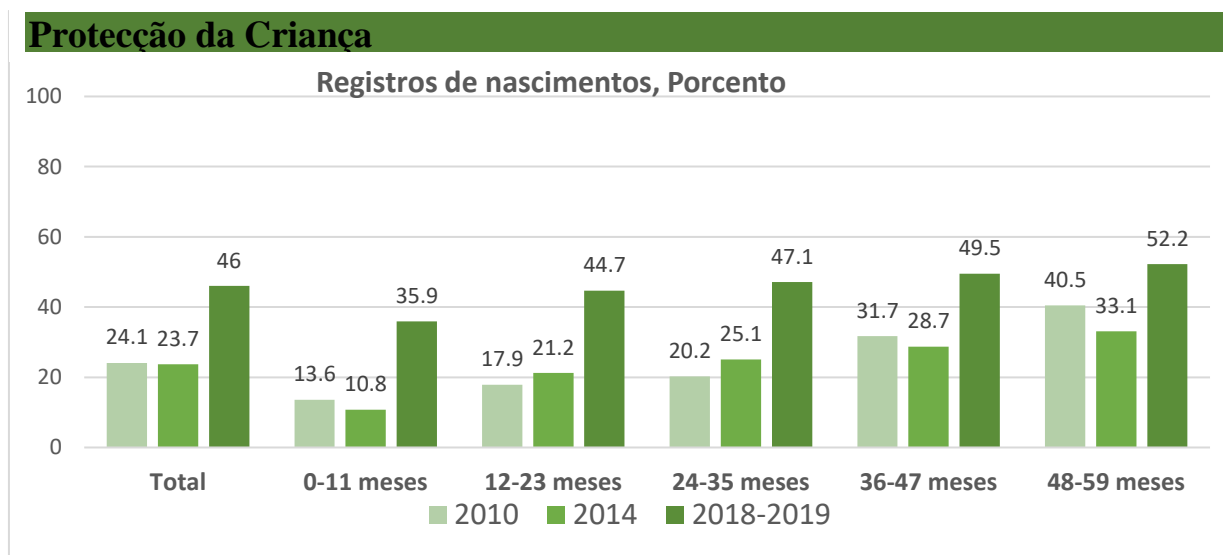
<sup>11</sup> A 'governança' pontuação precisa de ser inferior a 3.2 (conforme o index CPIA do Banco Mundial).

<sup>12</sup> De acordo com Anuário Estatístico de 2018, INASA/MINSAP (Instituto Nacional de Saúde Pública/Ministério da Saúde Pública)

<sup>13</sup> <https://www.unicef.org/wca/birth-registration>

encaminhamento); controlo insuficiente dos serviços do registo civil pela supervisão técnica e pelos promotores, o que resulta em um aumento da fraude; medidas insuficientes para assegurar uma melhor integração do registo civil em outros sectores, tais como saúde, educação, actores do desenvolvimento comunitário; a falta de colaboração efectiva entre os diferentes órgãos responsáveis pelo registo de eventos de Registo Civil (organizadores comunitários, agentes de registo, comunas ou escritórios de Registo Civil, ONGs, centros e postos de saúde) e as estruturas responsáveis pelas estatísticas de registo civil, e; a má preservação dos registos de registo civil devido à falta de equipamento e de pessoal adequado.

Figura 2: Registo de nascimentos



Fonte: IDS-MICS 2018

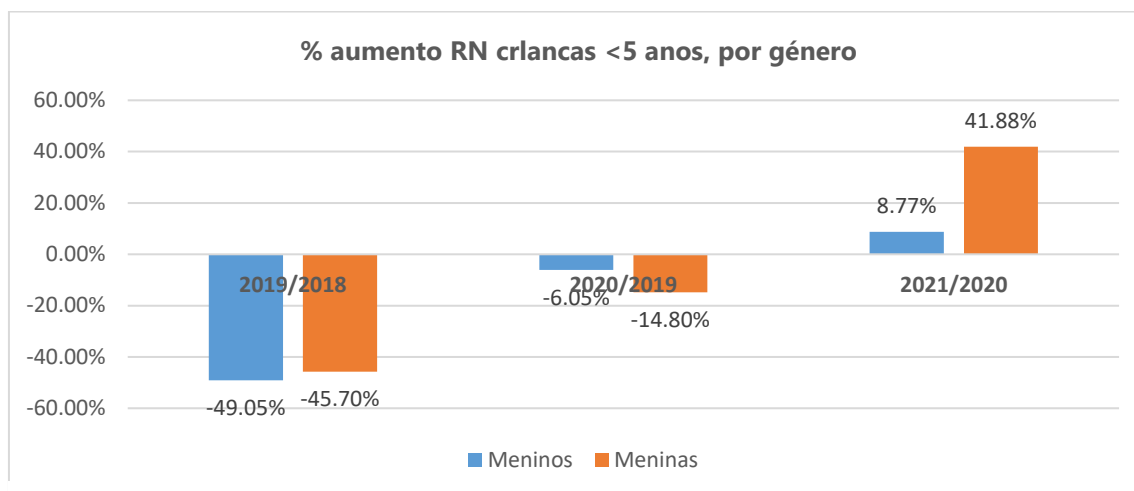
Segundo os dados do IDS-MICS de 2018, a proporção de crianças menores de 5 anos cujos nascimentos foram declarados como registados era de 46% (figura 2 apresenta os registos de nascimento por idades).

Em 2021, os dados do UNICEF<sup>14</sup> mostraram um crescimento na percentagem de crianças cujos nascimentos foram registados no registo civil, que subiu para 48%. A figura 3 apresenta a inexistência de diferenças significativas entre meninas e meninos. Verifica-se, nesta figura, a ocorrência de um aumento percentual de registos de nascimentos entre 2021 e 2020.

Entretanto, essa percentagem é significativamente maior nas áreas urbanas, principalmente em Bissau (SAB), a ser seguido pelas áreas urbanas das regiões de Cacheu e Gabu.

<sup>14</sup> Dados extraídos do RapidPro em dezembro de 2021

Figura 3: Percentagem de variação anual de Registo de Nascimento crianças menores de 5 anos



Fonte: RapidPro dezembro 2021

Em termos da procura de serviços de registo civil por parte da população, o baixo nível de alfabetização da população, aliado ao desconhecimento dos procedimentos de registo, tem um efeito sobre a consciência da importância do registo de eventos, inclusive o registo de nascimento.

Dada a ligação entre o registo de nascimento, a realização de outros direitos e o desenvolvimento, é importante contextualizar a tendência dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo objectivo do ODS 16,9 tem como objectivo oferecer identidade legal para todos, inclusive o registo de nascimento, acesso à educação, melhores dados para a saúde, migração e documentos de identidade e viagem seguros até 2030. Foi dentro desta perspectiva que surgiram várias iniciativas para apoiar os níveis de registo de nascimento na África Ocidental e Central (WCA), tanto a nível regional quanto nacional.

Dada a magnitude e complexidade dos desafios aos direitos das crianças, seu impacto sobre a carga e prevalência de privações fundamentais na região da África Ocidental e Central (WCA), e as ambições crescentes da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, que exigem novas formas de trabalho para acelerar o progresso, o UNICEF definiu resultados fundamentais para as crianças (RCCs) e na área do registo de nascimento, o RCC#7 tem como objectivo acelerar o processo de redução da proporção de crianças não registadas.

Para promover o registo universal de nascimento de crianças e reposicionar o sistema de Registo Civil e Estatísticas Vitais (CVRS) na África, a União Africana (UA) e o UNICEF lançaram uma campanha em 17 de junho de 2020 que tem como objectivo combater a "indignidade da invisibilidade de todas as crianças africanas". A campanha baseia-se na premissa de que, a falta de registo de nascimento de crianças aumenta sua invisibilidade nas sociedades e as torna mais vulneráveis à marginalização, discriminação, abuso e riscos de protecção associados, tais como casamento infantil, trabalho infantil, recrutamento forçado para grupos e forças armadas e tráfico<sup>3</sup>. Três estratégias prioritárias foram apoiadas pela UA para acelerar o registo universal de nascimento: i) informatização dos sistemas de registo civil; ii) fortalecimento da interoperabilidade com outros serviços sociais, como saúde e inclusive educação; e iii) descentralização da prestação de serviços.

A nível nacional, o Governo da Guiné-Bissau, liderado pelo Ministério da Justiça, através da Direcção-Geral da Identificação Civil, Registos e Notariado e com o apoio do UNICEF, demais agências das NU e parceiros do desenvolvimento, está envolvido em projectos no âmbito da modernização do registo civil através da advocacia, e na assistência e aquisição de materiais informáticos para o processo de digitalização dos

registos. Com o apoio do Fundo de Consolidação da Paz das NU, foi criado um projecto (# 000100142) no valor de US\$ 1,000,000, que foi concluído em 2018. O UNICEF foi responsável por este projecto de cooperação, na modernização dos serviços do Registo Civil e na melhoria das condições no ambiente de trabalho, havendo reabilitado quatro centros dos serviços de registo civil e dado início à interoperabilidade entre o setor da saúde e o dos Registos.

No entanto, o registo de todas as crianças continua a ser um desafio. Ao reconhecer a crescente relevância do registo de nascimento para as políticas regionais e continentais e ao reconhecer as enormes oportunidades de aprendizado entre os países sobre como incrementar as estratégias e operações de registo de nascimento, o UNICEF encomendou esta avaliação formativa de vários países da RCC#7 (registo de nascimento).

### 1.2 Antecedentes da avaliação

O processo de avaliação começou em junho de 2021 com a organização de uma reunião de abertura com a equipe de monitoramento do Escritório Regional do UNICEF. Esta reunião ajudou a harmonizar o entendimento do mandato entre o UNICEF e a OAG. Posteriormente, uma reunião organizada em 13 de julho de 2021 com o Escritório do UNICEF no país permitiu também recolher as expectativas e identificar a lista dos principais documentos. A partilha de documentos-chave com a equipe de consultores ajudou a desenvolver uma primeira minuta do relatório inicial compartilhado para recolher os vários insumos (agosto-setembro de 2021). Este relatório também foi apresentado aos membros do comité de acompanhamento a nível nacional da Guiné-Bissau. Uma vez aprovada pelo UNICEF, a equipe da OAG organizou a formação de pessoal local com o apoio do consultor nacional (8-10 de outubro de 2021). O lançamento da recolha de dados teve algum atraso pela necessidade de obter as autorizações necessárias. Foi finalmente lançada em 30 de outubro e concluída em 2 de dezembro de 2021. Com base nos dados recolhidos, uma apresentação dos resultados preliminares foi feita em janeiro de 2022 a contar com o UNICEF (Escritório Nacional e Escritório Regional), funcionários da Direção-Geral da Identificação Civil, Registos e Notariado, bem como parceiros de outros sectores (saúde, educação, estatística, justiça, acção social, ONGs) e outros parceiros de desenvolvimento envolvidos no processo de avaliação.

As intervenções realizadas no âmbito do projecto de apoio à modernização do sistema de registo civil na Guiné-Bissau foram objecto de uma revisão final realizada com o apoio do Escritório do país em outubro de 2019<sup>15</sup>.

### 1.3 Objectivos e resultados esperados das intervenções

Desde 2016, o UNICEF como parceiro do governo da Guiné-Bissau tem vindo a reforçar o executivo na sua capacidade para expandir e consolidar a cobertura do registo de nascimento de crianças. A cooperação técnica da agência abrange as áreas da Política (definição e implementação), reforço institucional (capacidade), incremento do diálogo multisectorial para respostas integradas e a melhoria da produção de dados do sistema CRVS.

Em 2019 foi realizado um encontro para reavaliar as estratégias existentes que contribuíam para a baixa percentagem de crianças registadas (46%) que comprometia os resultados esperados até 2030. Para alterar a tendência registada foram analisadas e discutidas as seguintes propostas de actuação:

- Aumentar a cobertura de registo de nascimento através do sector da saúde através do uso das plataformas de imunização/vacinação;
- Aumentar a cobertura de actuação com a inserção do Ministério da Educação como plataforma para o registo de nascimento;

<sup>15</sup> Ver UNICEF, Revisão final do projecto de apoio à modernização do sistema de registo civil na Guiné-Bissau-Bissau, Relatório final, Outubro de 2019.

- Modernizar e inovar os serviços através da adopção de um Sistema de Tecnologias de Informação<sup>16</sup> (TICs) que substitui o sistema analógico utilizado;
- Reforçar a investigação com a inclusão de novos registos;
- Construir parcerias e impulsionar a mobilização de recursos.

#### 1.4 Actividades planeadas e estratégia de implementação

Esta avaliação concentra-se nas intervenções apoiadas pelo UNICEF, na Guiné-Bissau, no registo de nascimento. Relacionam-se com as principais estratégias usadas a nível nacional: i) interoperabilidade com a saúde, inclusive a imunização e a interopabilidade com a inclusão da educação; ii) reforma da CVRS; e iii) mobilização/envolvimento comunitário.

As principais actividades do apoio à modernização do sistema de registo civil na Guiné-Bissau incluíram o estabelecimento de vários acordos para viabilizar a cooperação entre as instituições estatais relacionadas com o RN; a formação de instrutores regionais; a formação de actores do registo civil e técnicos da saúde; a conclusão da avaliação do Registo Civil e Estatísticas Vitais (CRVS), com a conclusão da nova Estratégia Nacional para o Registo Civil e as Estatísticas Vitais (CRVS) elaborada com o envolvimento dos funcionários regionais de registo civil e dos sectores da saúde e educação; o reforço do sistema de registo civil com a construção e reabilitação de 4 novos centros de registo civil; o fornecimento de computadores para a Direcção-Geral da Identificação Civil, dos Registos e Notariado (DGICRN) e às representações regionais, o fornecimento de móveis e material de escritório para todos os centros de registo hospitalar e postos de registo civil, centros hospitalares e conservatórias de registo; o apoio ao desenvolvimento de instrumentos de monitoramento e acompanhamento descentralizado, a recolha, transmissão e recepção de dados de Registo Civil em tempo real (Rapid Pro); a sistematização de dados mensais de dados dos centros de Registo Civil; a implementação de serviço de mobilização social com os anúncios nas rádios, métodos de comunicação tradicionais e registo de nascimento gratuito durante toda a campanha e a implementação da interoperabilidade saúde/estatuto civil em todas as regiões, além da formação de oficiais de registo e os demais técnicos da área de registo civil e os eventos vitais sistema.

Com base nas realizações em 2018, o UNICEF apoiou a extensão das intervenções com o aumento dos serviços de registo de nascimento nas unidades sanitárias, localizadas em todas as regiões do país, de 15 (em 2018), 24 (em 2019) para 27 unidades sanitárias (em 2020), a ter como **objectivo aumentar a taxa de registo de nascimento de crianças menores de sete anos** em todas as regiões. Além disso, devido ao equipamento oferecido aos oficiais do RN, a estratégia de alcance comunitário foi expandida para áreas remotas, visando as populações mais vulneráveis, principalmente nas regiões de Bijagos, Tombali e Gabu, onde 950 crianças em 2019 e 4,435 crianças em 2020, foram abrangidas (inclusive as crianças em risco de apátridas, em parceria com o ACNUR). Dentro da parceria entre o Ministério da Justiça e o Instituto Nacional de Estatística - INE, o sistema de gestão de dados de RN continuou a ser melhorado e as capacidades em matéria de recolha de dados foram reforçadas.

As principais actividades são resumidamente apresentadas:

- Reforço do mecanismo de coordenação (Justiça/saúde/registo civil/estatística) a nível descentralizado (nas regiões);
- O desenvolvimento de instruções claras (protocolos) para reforçar a interoperabilidade entre serviços (registo civil/justiça/saúde/estatística/educação);
- Aquisição do equipamento necessário para os serviços de registo civil, centros de saúde e tribunais em todas as regiões, para melhorar o funcionamento do registo civil e das estatísticas vitais;
- Apoio no funcionamento rotineiro do registo de nascimento (notificação e arquivamento de documentos de Registo Civil);

<sup>16</sup> ICT4D- Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento

- Capacitação dos agentes de registo civil e dos técnicos da área de estatística, envolvidos nos registos, nas causas de morte, e na emissão das certidões;
- Formação e apoio aos planos de acção para o registo de nascimento nas organizações de base comunitária;
- A introdução de mecanismos de recolha de dados e sua capacitação técnica para monitorar o desempenho do sistema;
- A capacitação dos principais actores do sector da saúde nas tarefas relacionadas com o CRVS e sistematizar a notificação de nascimentos e mortes em estabelecimentos de saúde (através do uso do serviço de mensagem rápida).

A tabela 1 oferece uma visão geral dos objectivos.

Tabela 1: Visão geral do objectivos da avaliação

Título	Promover o Acesso à Protecção e Participação Cívica através do Registo Civil (RCC#7)
País	Guiné-Bissau
Doadores	Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz – PBF
Financiamento	USD 1,000,000
Duração	42 meses - 01/2018 - 07/2020
Objetivo geral	Aumentar o acesso de famílias e de crianças a um nome e nacionalidade e reforçar a coesão social e a participação dos guineenses na vida cívica
Componentes (efeitos, resultados, ...)	O projecto reforçou o sistema de Registo de Crianças (RC); apoiou a descentralização dos serviços de acesso ao RC; aumentou o acesso dos grupos vulneráveis aos serviços sociais básicos, aos serviços jurídicos e a novas oportunidades económicas; desenvolveu e implementou um sistema de gestão de dados de registo; incluiu outros actores no apoio à implementação do RC; realizou acções de capacitação dos actores nacionais ligados ao RC
Beneficiários esperados	35% de crianças registadas ao nascimento 20% de aumento no número de registos de crianças e jovens
Parceiros (institucional, implementador)	Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Estatística, Ministério da Acção Social, Ministério da Educação, Ministério do Interior (lideranças comunitárias) e grupos religiosos

### 1.5 Beneficiários das intervenções

As intervenções atenderam todas as maternidades (para as crianças nascidas nas estruturas sanitárias) e os centros de vacinação, além de 100% dos postos de registo civil, dando assim o início a um aumento da cobertura dos serviços de Registo de Nascimento. Durante o período das intervenções a resposta do projecto concentrou-se no reforço da capacidade multisectorial do Ministério da Justiça para o aumento da cobertura dos serviços de Registo de Nascimento:

- o Reforço da parceria entre o Ministério da Justiça e o Ministério da Saúde permitiu alargar o serviço para as unidades de saúde;
- o As parcerias entre o Ministério da Justiça com a sociedade civil (OSC, líderes religiosos e tradicionais) e o sector privado, incrementou a mobilização social para a relevância do registo e aumentou a sua procura;

É de ressaltar que o projecto promoveu a articulação multisectorial para aumentar a cobertura dos serviços de Registo de Nascimento (previamente a cargo exclusivo do Ministério da Justiça) o que constitui outros prestadores de serviços colocados nos sectores da saúde, educação e protecção social. Os serviços de

Protecção da Criança associaram-se ao Ministério da Justiça e foram tomadas medidas importantes para abordar o estatuto civil de grupos especialmente vulneráveis.

Tipo de intervenções	Beneficiários
Formação sobre procedimentos de registo de nascimento	Funcionários do registo civil (oficiais de registo e conservatórias)
Provisão de equipamentos, materiais e logística	DGICRN, Conservatórias de registo civil/regiões (conservatórias, centros de saúde, educação)
Arquivamento de documentos de Registo Civil	Conservatórias de registo civil/regiões (conservatórias, centros de saúde,)
Mobilização social e sensibilização	Pais/filhos, líderes comunitários, trabalhadores da saúde social, técnicos da saúde, jornalistas e comunicadores sociais, administração local
Estabelecimento de mecanismos e protocolos de interoperabilidade	DGICRN, Serviços de Registo Civil (centros de registo civil, centros de saúde, tribunais)
Desenvolvimento da estratégia nacional	DGICRN, Governo, população, parceiros, ONGs
Estabelecimento de um sistema de relatórios e mecanismo de recolha de dados	DGICRN, Serviços de registo civil (centros de registo civil, centros de saúde, tribunais)

## 1.6 Papel do UNICEF e das partes interessadas na implementação do programa

Todos os projectos do UNICEF têm um propósito sistémico de abordagem que articula o tema principal com áreas que estão intrinsicamente ligadas porque a reforçam. Neste particular, o projecto aliou outras áreas, sumariamente descritas abaixo:

- Reforço Multisectorial com foco nos serviços de saúde e nos serviços da educação
- Mobilização social com o envolvimento dos líderes religiosos e líderes tradicionais
- Reforma do CRVS
- Igualdade de género.

Para o primeiro componente e na área de saúde destacamos o serviço de registo de nascimento nas infra-estruturas de atendimento com profissionais qualificados e as actividades de promoção ao seu acesso realizadas junto das mulheres grávidas e com crianças em idade de vacinação. Estas acções contribuíram para reconhecer que o sector da saúde é uma das portas de entrada na atribuição do registo de nascimento. Quanto ao sector da educação, também é considerado uma porta de entrada para o aumento da cobertura do registo de nascimento, porque a inscrição escolar obriga à apresentação do referido documento de prova.

No âmbito da mobilização social, o envolvimento de líderes tradicionais e religiosos nas campanhas do registo de nascimento incentivaram as famílias a procurarem este serviço. Ressalta-se ainda, que estas acções de comunicação promoveram a equidade e igualdade de género no direito ao registo de nascimento e à consciência social que é um direito das meninas e meninos.

Na área de igualdade de género e empoderamento da mulher a implementação do projecto cumpriu com o planeado. Estabeleceu parcerias com OSCs que trabalham com os movimentos de mulheres e com OBCs para garantir que as intervenções que promovem o acesso aos serviços de Registo de Crianças (R.N) sejam incluídas nos seus programas. As OSCs que trabalham a nível comunitário têm vindo a identificar raparigas adolescentes e mulheres sem acesso ao registo de nascimento e têm encaminhado os casos para os serviços de R.N locais. Além destas, as intervenções comunitárias foram reforçadas para garantir que raparigas e mulheres vulneráveis tenham acesso a serviços sociais e estejam mais capacitadas para envolverem-se na participação comunitária. As mulheres envolvidas em actividades económicas e políticas, bem como as raparigas vulneráveis inscritas em programas de



alfabetização e criação de rendimentos, foram integradas nos processos de sensibilização.

A tabela 2 apresenta sumariamente os papéis de cada interveniente:

Tabela 2 - Intervenientes no CRVS

Intervenientes	Papéis
CIRMEC	Coordenação das intervenções a nível central e regional
Governo (MATD/DGICRN)	Apoio institucional Apoio político Coordenação
Serviços descentralizados (BREC, SERRACO, COC, SPD)	Supervisão e coordenação operacional
Governos regionais/oficiais de registo civis das Conservatórias	Apoio à implementação Acompanhamento operacional
UNICEF	Apoio técnico e financeiro Advocacia
ONGs locais	Apoio à implementação Mobilização social
Líderes comunitários (tradicionais e religiosos)	Facilitar o registo Mobilização comunitária Pré-inscrição nas escolas
Agentes da saúde	Facilitar o registo/censo de crianças sem certidão de nascimento Pré-inscrição nas escolas Mobilização comunitária
População	Sensibilização Declaração de nascimento

### 1.7 Áreas de intervenção

O projecto foi implementado em todo o território nacional, ou seja, nas 8 regiões (38 subsectores e a zona da capital) inclusive nas regiões mais afastadas.

### 1.8 Teoria da mudança

A teoria da mudança do projecto foi desenvolvida com base em documentos do projecto e relatórios de actividades. Apresenta uma visão geral das principais intervenções e resultados pretendidos para a Guiné-Bissau. A lógica de intervenção destaca os seguintes aspectos:

- ▶ Os resultados esperados
- ▶ As principais actividades planeadas para alcançar estes resultados
- ▶ Relações causais entre actividades e resultados sob a forma de hipóteses
- ▶ Factores que podem potencialmente interagir devido aos mecanismos impulsionados pela intervenção
- ▶ Estratégias usadas nas intervenções
- ▶ Hipóteses e riscos

A reconstrução da teoria da mudança é a primeira etapa no processo de avaliação, por destacar os elos entre as principais actividades do projecto e os resultados esperados, o que orienta o desenvolvimento das questões da avaliação.



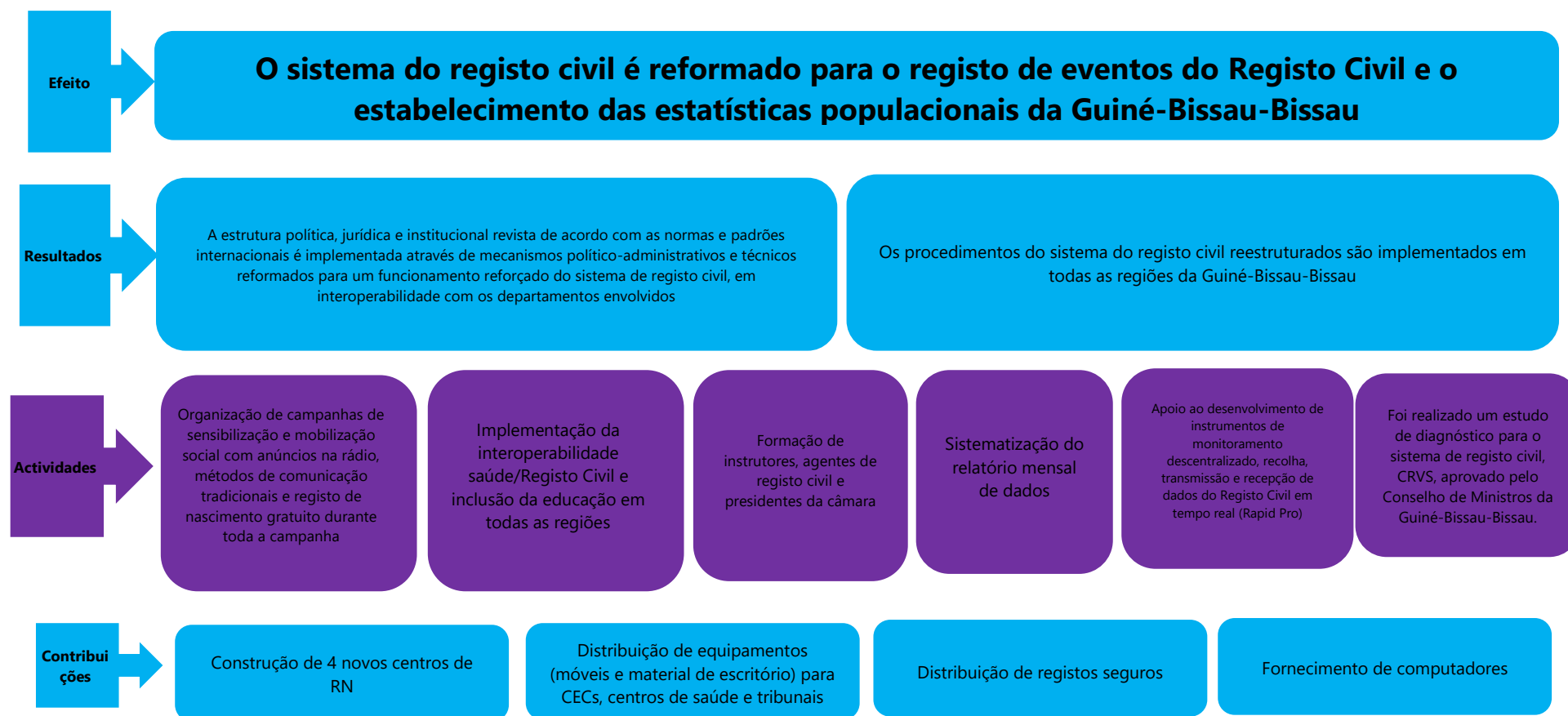


Figura 4: Reconstrução da teoria da mudança do registo de nascimento na Guiné-Bissau

## 2. OBJECTIVO DA AVALIAÇÃO

Esta secção apresenta o objectivo da avaliação e os usos destes resultados pelos beneficiários.

### 2.1 Objectivo da avaliação

A avaliação formativa do resultado chave sobre o registo de nascimento na Guiné-Bissau tem dois objectivos:

1. **Responsabilização**- Tanto para o doador (denominada de responsabilização vertical) quanto para os beneficiários do projecto, inclusive os governos dos países da WCARO (denominada de responsabilização horizontal) a avaliação informará se as intervenções adoptadas permitiram alcançar os objectivos previstos no âmbito do Programa de Registo de Nascimento na Guiné-Bissau.
2. No que diz respeito à **aprendizagem**, a avaliação identifica as boas práticas, abordagens inovadoras, lições aprendidas e recomendações que possam consolidar as estratégias futuras de implementação do programa para os próximos anos e adoptar se necessário, acções correctivas.

### 2.2 Utilidade geral e uso previsto da avaliação

Os resultados da avaliação serão usados pelos diferentes interessados, de acordo com as prioridades e necessidades de cada interessado:

Tabela 4: Usuários e uso da avaliação

Usuários da avaliação	Usos da avaliação (como as constatações e recomendações serão usadas)
<b>Escritórios do UNICEF no país – Secção de Protecção à Criança e outras secções relevantes, inclusive Saúde, Educação e Comunicação para o Desenvolvimento (C4D).</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão da teoria da mudança e aperfeiçoamento das estratégias de intervenção</li> <li>• Expandir a secção sobre a componente de protecção e incluí-la no novo Programa de Cooperação 2022-2026</li> <li>• Desenvolver uma nova estratégia de defesa na protecção à criança com o objectivo de um maior envolvimento dos actores nacionais e internacionais</li> <li>• Obter clareza sobre o que precisa ser ajustado e partilhar com os principais parceiros-interessados</li> <li>• Melhorar a operacionalização das reformas da CRVS enquadrando cenários de instabilidade e complexidade</li> </ul>
<b>Escritório Regional e Central- Secção da Protecção à Criança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a advocacia e a mobilização de recursos</li> <li>• Identificar estratégias promissoras para melhorar o registo e viabilizar a protecção e os direitos das crianças na região</li> </ul>
<b>Ministérios responsáveis pela protecção da criança (MINAS, MINPROFF, MINJUST), registo de nascimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever o quadro regulamentar nacional para a protecção da criança a partir dos resultados alcançados</li> </ul>
<b>UNFPA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a intervenção entre agências e preparar estratégias de integração</li> </ul>
<b>Parceiros de implementação, ONG</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver novas estratégias de intervenção</li> <li>• Utilizar os resultados e recomendações da avaliação em seus projectos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aproveitar as lições aprendidas para reforçar a sua estratégia de advocacia com parceiros técnicos, administrações territoriais e descentralizadas</li> </ul>
<b>Doadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir melhor o enquadramento do apoio financeiro na luta contra a indignidade da invisibilidade de todas as crianças da Guiné-Bissau</li> <li>Definir melhor o apoio financeiro na luta para alcançar o registo de nascimento livre e universal na Guiné-Bissau até 2030.</li> </ul>

### 3. FOCO DA AVALIAÇÃO

#### 3.1 Áreas temáticas

A avaliação formativa concentrar-se-á em quatro componentes principais:

- Reforço Multisectorial com foco nos serviços de saúde e nos serviços da educação
- Mobilização social com o envolvimento dos líderes religiosos e líderes tradicionais
- Reforma do CRVS
- Igualdade de género.

Para o primeiro componente e na área de saúde destacamos o serviço de registo de nascimento nas infra-estruturas de atendimento com profissionais qualificados e as actividades de promoção ao seu acesso realizadas junto das grávidas e das crianças em idade de vacinação.. Estas acções contribuíram para reconhecer que o sector da saúde é uma das portas de entrada na atribuição do registo de nascimento. Quanto ao sector da educação, também é considerado uma porta de entrada para o aumento da cobertura do registo de nascimento, porque a inscrição escolar obriga à apresentação do referido documento de prova.

No âmbito da mobilização social, o envolvimento de líderes tradicionais e religiosos nas campanhas do registo de nascimento incentivaram as famílias a procurarem este serviço. Ressalta-se ainda, que estas acções de comunicação promoveram a equidade e igualdade de género no direito ao registo de nascimento e à consciência social que é um direito das meninas e meninos.

Na área de igualdade de género e empoderamento da mulher a implementação do projecto cumpriu com o planeado. Estabeleceu parcerias com OSCs que trabalham com os movimentos de mulheres e com OBCs para garantir que as intervenções que promovem o acesso aos serviços de Registo de Crianças (R.N) sejam incluídas nos seus programas. As OSCs que trabalham a nível comunitário têm vindo a identificar raparigas adolescentes e mulheres sem acesso ao registo de nascimento e têm encaminhado os casos para os serviços de R.N locais. Além destas as intervenções comunitárias foram reforçadas para garantir que raparigas e mulheres vulneráveis tenham acesso a serviços sociais e estejam mais capacitadas para envolverem-se na participação comunitária. As mulheres envolvidas em actividades económicas e políticas, bem como as raparigas vulneráveis inscritas em programas de alfabetização e criação de rendimentos, foram integradas nos processos de sensibilização.

#### 3.2 Âmbito geográfico

A avaliação estende-se ao território nacional, *ou seja*, nas oito regiões (38 subsectores e a zona da capital) inclusive nas regiões mais afastadas. A amostra cobriu as regiões/subsectores que são apoiadas pelo UNICEF e que operam o sistema CRVS existente e os subsectores que ainda não implementaram um sistema de registo civil integrado.

As principais actividades implementadas foram:

- Reforma do Quadro Legal na área da Criança e do Adolescente, com a elaboração do Código de Protecção da Criança e o novo Código de Registo Civil
- No Ministério da Saúde Pública com a implementação do registo de nascimento em (32) unidades sanitárias (Hospitais, Centros e Postos de Saúde)
- Capacitação de (205) técnicos de saúde nas 32 estruturas hospitalares
- Sensibilização de 2766 activistas de saúde comunitários
- No Ministério da Economia, Plano e Integração Regional, através do INE, reforço de dados estatísticos trimestrais
- No Ministério da Educação foram implementadas actividades de mobilização em (46) Escolas Amigas da Criança
- O envolvimento dos líderes tradicionais e religiosos (106 líderes), assim como dos profissionais das rádios comunitários (95 técnicos), nas campanhas de sensibilização e informação à população sobre o benefício do Registo Civil. Foram utilizados os serviços móveis em Cacheu e Biombo.

### **3.3 Calendário de implementação**

O projecto estava previsto para ser implementado ao longo de 4 anos, entre 2018 a 2021. Contudo, constrangimentos de natureza política e eleitoral atrasaram em 1 ano o início do projecto.

## **4. CRITÉRIOS E QUESTÕES DA AVALIAÇÃO**

Esta secção apresenta os critérios e as questões da avaliação que são detalhadas na matriz de avaliação, no Anexo 4.

### **4.1 Critérios de avaliação**

A Avaliação está em consonância com os Termos de Referência (ToR) e os critérios de análise adoptados - relevância, coerência, eficácia, eficiência, sustentabilidade e impacto - em conformidade com as normas e padrões do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD) (Figura 5). A avaliação também utilizou os designados critérios transversais e integradores nomeadamente elementos de género, equidade e direitos humanos.

Figura 5: Critérios de avaliação da OECD



Fonte: OECD/CAD Rede do CAD sobre Avaliação do Desenvolvimento

Os princípios de independência, rigor, transparência, validade, confiabilidade, parceria e usabilidade foram preservados e asseguram que:

- As evidências foram recolhidas a partir de indicadores mensuráveis;
- Os métodos de medição são robustos a fim de garantir a validade das medições e a confiabilidade dos resultados;
- Existiu uma distinção clara por parte da equipe de avaliação entre os factos (conclusões) e as opiniões (declarações pessoais ou conclusões não validadas por múltiplas linhas de evidência);
- As descobertas, conclusões e recomendações foram comunicadas de forma oportuna e transparente consistentes com as necessidades do UNICEF e outros beneficiários;
- a metodologia, os resultados, as conclusões e as recomendações foram claramente descritas com base numa ligação sequencial lógica;
- Existiram consultas regulares e estruturadas com os grupos de referência da avaliação, tanto a nível regional como nacional;
- Ocorreu uma estreita parceria/colaboração com as equipes do país; e
- A formulação de conclusões e recomendações é clara e útil para permitir uma apropriação ampla pelos diferentes beneficiários.

A equipe de avaliação é composta de profissionais de diferentes disciplinas e garante que a avaliação foi realizada de acordo com os mais elevados padrões éticos. A equipa de avaliação é constituída por especialistas nacionais/locais no trabalho de campo. Os comentários e as informações sobre a metodologia e as ferramentas de avaliação foram protagonizadas pelo Assessor de Avaliação do Escritório Regional do UNICEF e pelo ERG e deste modo efectuou-se aprimoramentos ao protocolo de avaliação.

## 4.2 Questões de avaliação

O questionário que constitui a matriz da avaliação obedece aos critérios propostos pela OECD.

### 1. Relevância

- 1.1. Em que medida é que as intervenções identificadas, responderam às necessidades dos seus beneficiários?
- 1.2 Em que medida é que as estratégias desenvolvidas, bem como as parcerias e os mecanismos de coordenação, foram capazes de alcançar os resultados e objetivos planeados?
- 1.3 Em que medida é que as intervenções identificadas contribuíram para reforçar o sistema de dados nacionais e o sistema de registo de nascimento?
- 1.4 Em que medida é que as diferentes estratégias de monitorização e avaliação foram capazes de medir os resultados das abordagens escolhidas? E como poderiam ser melhoradas?
- 1.5 Em que medida a assistência técnica do UNICEF (Escritório Regional / Escritório Nacional) tem sido eficaz? Poderia ser melhorada?

### 2. Coerência

- 2.1 Para além do registo de nascimento apoiado pelo UNICEF, a intervenção complementa-se com as actividades implementadas por outros parceiros e governo?
- 2.2 Em que medida foram os fatores contextuais (instabilidade política, movimentos populacionais, emergência, entre outros) considerados na concepção e execução da intervenção?
- 2.3 Em que medida é que a concepção e a execução da intervenção em todo o país, estiveram em concordância com as normas e princípios internacionais?

### 3. Eficácia

- 3.1 Em que medida é que as intervenções de registo de nascimento alcançaram os objetivos pretendidos em relação aos resultados previstos? É possível ressaltar as práticas ou iniciativas mais promissoras?
- 3.2 Em que medida é que as abordagens de registo de nascimento contribuíram para alcançar os objetivos previstos no projeto RCC 7?
- 3.3 Quais são os fatores (internos e externos ao UNICEF) que mais dificultaram a realização dos objetivos previstos do Projeto? Podem ser adicionados outros fatores para além da crise pandémica do COVID-19?
- 3.4 Quais são os fatores (internos e externos ao UNICEF) que mais contribuíram para a realização dos objetivos do Projeto?
- 3.5 Quais são os resultados inesperados (positivos e negativos) produzidos pelo projecto do registo de nascimento?
- 3.6 Em que medida é que as intervenções responderam às expectativas da comunidade e dos parceiros?

### 4. Eficiência

- 4.1 Para cada uma das componentes/domínios do programa de Registo de nascimento, em que medida foram usados os recursos financeiros, os recursos humanos e os recursos logísticos?

Suficiente (em quantidade) para as necessidades identificadas e os resultados esperados?

Adequados (em qualidade) em relação aos resultados esperados?

Distribuídos/utilizados de forma atempada?

4.2 Até que ponto os recursos e as estratégias de R.N variam na abordagem? Como o montante do financiamento disponível afetou a natureza e o tipo (não apenas a quantidade) das estratégias postas em prática na Guiné-Bissau?

4.3 Quais foram os principais fatores que influenciaram a implementação em termos de relação custo-benefício<sup>17</sup>?

4.4 Até que ponto deveriam ter sido implementadas outras estratégias (ou estratégias alternativas) para atingir os objetivos e os resultados previstos com o mesmo nível de realização, mas com um custo inferior?

4.5 Quais foram as estratégias e intervenções mais eficientes e inovadoras que contribuíram para acelerar o cumprimento das *metas do RCC#7*?

#### 4 Sustentabilidade

5.1 Até que ponto o UNICEF incorporou medidas para garantir que as atividades financiadas pelo programa de registo de nascimento continuem no futuro sem o apoio da agência?

5.2 Que recursos externos (financeiros, humanos e logísticos) e internos (sociais - tais como mudança de mentalidade, motivação) dos programas nacionais apoiados pelo UNICEF demonstraram que permitiriam a continuidade das atividades para o aumento da cobertura do R.N, mesmo que não houvesse ajuda externa?

5.3 Em que medida as comunidades e os parceiros institucionais (que se espera sejam servidos pelo Programa de Registo de nascimento) possuem as abordagens e os resultados necessários para a sua contínua implementação?

5.4 Até que ponto as atividades dos Programas de Registo de nascimento são integradas e replicadas/escalonadas pelo governo e outros parceiros?

5.5 Até que ponto o governo nacional assumiu a liderança e investiu em sistemas de registo de nascimento?

5.6 Até que ponto os governos nacionais têm mobilizado ou alavancado outras parcerias e recursos para fortalecer os sistemas de registo de nascimento e de monitorização dos dados no país?

5.7 Até que ponto a implementação dos mecanismos institucionais e de prestação de serviços (por exemplo, coordenação a nível regional, local e comunitário, parcerias com ONGs) tornaram possível alcançar e manter (ou não) os resultados?

5.8 De que forma as atividades do programa de registo de nascimento afetaram a nível comunitário o ambiente social (positiva ou negativamente)?

5.9 De que maneira as atividades do programa de registo de nascimento foram apoiadas pelo setor privado? E qual foi o papel que o setor privado desempenhou?

5.10 Caso não tenha ocorrido a parceria com o setor privado até que ponto será aconselhável e possível abordar o mesmo para um futuro apoio financeiro ou apoio programático ou ainda como actor influente (advocacia)? Será possível a combinação dos três apoios (financeiro, programático, e de advocacia)?

---

<sup>17</sup> A relação qualidade/preço (Q/P) foi definido como um serviço público derivado de cada compra ou soma de dinheiro gasto. A relação custo-benefício não baseia-se apenas no preço mínimo de compra (economia), mas também na máxima eficiência e eficácia da compra. Mwangi Karanja. A relação qualidade/preço (Q/P) no sector privado. Fevereiro de 2021. Disponível no [URL: https://www.pwc.com/rw/en/publications/value-for-money.html](https://www.pwc.com/rw/en/publications/value-for-money.html)

## 6 Impacto

6.1 Em que medida as intervenções de registo de nascimento resultaram em mudanças positivas ou negativas nos beneficiários do programa em comparação com outros grupos que não beneficiaram da intervenção? Levantar em consideração as condições de vida e comportamentais?

6.2 Em que medida as intervenções de registo de nascimento contribuíram para mudanças positivas ou negativas entre as crianças com menos de 7 anos, em comparação com outros grupos que não se beneficiaram da intervenção, levando em consideração as condições de vida e de comportamento?

## 7 Género e direitos humanos, equidade

7.1 Em que medida é que os princípios de género, direitos humanos e equidade foram adequadamente integrados:

7.2 No desenho do projeto;

7.3 No planeamento;

7.4 Na implementação do programa de registo de nascimento?

7.5 Em que medida as intervenções abordaram as necessidades dos grupos mais vulneráveis em termos de acesso aos serviços de registo?

7.6 Nas comunidades alvo em que medida é que as intervenções mitigaram as barreiras que impedem o acesso de meninas ao registo de nascimento (preconceito social) e o acesso aos serviços sociais básicos?

7.7 Durante a implementação das intervenções, houve obstáculos políticos, operacionais ou administrativos para integrar eficazmente os princípios de Género, Direitos Humanos e Equidade? Qual foi o nível e âmbito de esforço desenvolvido para os ultrapassar?

7.8 Em que medida o sistema de monitoramento, avaliação e relatórios levou em consideração a igualdade de género, os direitos humanos e os princípios de equidade?

No anexo 4 estão detalhadamente descritas as questões chaves, as sub-questões, os indicadores, os métodos de recolha e as fontes de informação.

## 5. ABORDAGEM METODOLÓGICA

### 5.1 Abordagem de avaliação

A abordagem de avaliação geral adoptada é denominada como análise da contribuição. Nesta análise reconstrói-se a teoria da mudança para determinar os resultados esperados, as actividades planeadas para alcançar estes resultados e identificar os factores externos que podem ter interagido durante o projecto. As hipóteses foram desenvolvidas para explicar sob que condições as actividades contribuíram para a obtenção de resultados intermediários. Com base na abordagem da análise da contribuição a avaliação foi realizada, à procura de provas consolidadas em:

- as actividades implementadas;
- a cadeia de resultados alcançados;
- os elos causais entre actividades e resultados (teoria da mudança); e
- os factores externos que interagiram com as actividades implementadas.

Através da teoria da mudança foi possível a realização da análise da evolução, a fim de estabelecer até que ponto a intervenção contribuiu (ou não) para os resultados identificados.

Considerando que, os dados quantitativos primários, tais como, pesquisas domiciliares, não podem, por si só, oferecer as informações completas necessárias para compreender os níveis de registo de nascimento, principalmente em algumas áreas-alvo, considerou-se que: as pesquisas existentes baseadas na população e os dados de monitoramento de rotina ligados aos sistemas nacionais de CRVS oferecem uma maior



clareza. A combinação de dados quantitativos secundários e dados qualitativos a usar métodos participativos oferecem informações suficientemente profundas sobre o uso dos serviços de registo de nascimento e as percepções e expectativas dos beneficiários directos e indirectos. Na perspectiva de pesquisa formativa, métodos qualitativos e participativos podem ajudar a compreender melhor o quê e porquê funcionou, na opinião dos beneficiários e dos parceiros implementadores, e identificar lições aprendidas obtidas na implementação de intervenções.

A avaliação seguiu, portanto, uma abordagem participativa e consultiva, assegurando a participação de todas as partes interessadas envolvidas na implementação das intervenções, inclusive as mulheres.

Durante toda a avaliação, desde a concepção até a análise, o género foi considerado como uma dimensão transversal. Uma abordagem sensível ao género e à idade foi adoptada tanto na concepção de instrumentos de recolha e da análise de dados, como na amostragem para recolha de dados qualitativos primários e desenvolvimento de medidas éticas e de segurança. Com relação à Convenção sobre os Direitos da Criança, a equipe de avaliação assegurou que crianças e jovens<sup>18</sup> estivessem suficientemente envolvidos em todo o processo de avaliação. Os dados foram desagregados por sexo, idade e outras variáveis relevantes.

## 5.2 Métodos e ferramentas de recolha de dados

Foi usada para esta avaliação, uma abordagem de **pré-teste/pós-teste**. Realizou-se um estudo transversal e exploratório a usar métodos mistos, como a avaliação *endline* (linha de fundo). A linha de base foi (re)-construída a partir de dados relevantes de rotina de monitorização, os dados foram baseados na população, com origem nos Sistemas Distritais de Informação de Saúde (DHIS), MICS e IDS e dependeram de onde os dados sobre o registo de nascimento foram recolhidos, e os anos cobertos pelas pesquisas populacionais.

A linha telefónica consistiu na análise de dados quantitativos secundários como dados de monitorização de rotina, MICS, IDS, DHIS, etc. Foram organizadas discussões em grupos de reflexão, entrevistas semi-estruturadas e diálogos com os parceiros do projecto. As entrevistas qualitativas permitirão obter mais informações sobre factores contextuais.

Para a linha telefónica, utilizou-se um desenho convergente de métodos mistos - os dados quantitativos e qualitativos secundários foram recolhidos em simultâneo (dentro do mesmo período de tempo). A integração foi realizada durante a análise dos dados e a interpretação dos resultados.

Os dados quantitativos secundários ofereceram o ponto de partida para análise, e os dados qualitativos propiciaram uma melhor compreensão dos resultados quantitativos.

### 5.2.1 Métodos qualitativos

Os métodos qualitativos consistiram em:

1. **Revisão documental** - de documentos do programa, inclusive literatura nacional e internacional. A revisão documental incluirá todos os documentos relacionados ao programa, tais como o Quadro de Assistência ao Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDAF), Documentos do Programa Nacional do UNICEF (CPDs), Relatórios Anuais dos Países do UNICEF, planos de acção nacionais dos nove países, estratégias regionais e outros documentos que serão sugeridos pelo Escritório Regional do UNICEF. Esta revisão será apoiada com discussões preliminares com o Assessor de Avaliação do Escritório Regional do UNICEF e o ERG que irão contextualizar e oferecer esclarecimentos adicionais sobre a relevância dos documentos e outras informações pertinentes para um melhor enquadramento da avaliação.
2. **Entrevistas Semi-Estruturadas (SSIs)** para a recolha de informações aos principais parceiros: (i) a nível comunitário inclusive autoridades locais, OCS(s) e outros prestadores de serviços comunitários; (ii) aos

Informantes-Chave (KIs) prestadores de serviços de saúde, educação, protecção legal e infantil, género e acção social, a nível sub-nacional, nacional, internacional e regional. Nas entrevistas semi-estruturadas (SSI) serão utilizados guiões temáticos e serão entrevistados indivíduos representativos dos principais parceiros. O objectivo é recolher informação e dados detalhados relacionados ao que funciona e ao que não funciona em termos de envolvimento comunitário e que influencia positivamente ou negativamente o serviço de R.N. Ressalva-se que as entrevistas semi-estruturadas auferirão ainda, a qualidade da mobilização comunitária, se ocorreram mudanças comportamentais e se estas são de carácter duradouro, se a qualidade do serviço prestado sofreu alterações, se a procura aumentou e ainda permitirá identificar lacunas e boas práticas na mobilização comunitária.

- 3. Entrevistas com Informantes-Chave (KIs)** a utilizar guiões temáticos tem como objectivo os principais interessados, inclusive representantes de parceiros locais de implementação ou organizações não-governamentais, comunitárias, religiosas e de mulheres; escritórios sectoriais e ministérios relevantes; a ONU e outros parceiros de desenvolvimento; o Escritório Regional do UNICEF e Escritório Nacional: Secção de Protecção à Criança. Secção de Comunicação para o Desenvolvimento (C4D) e outras secções consideradas relevantes.

As KIs oferecem informações e dados sobre a relevância, eficácia, eficiência, impacto, e sustentabilidade das estratégias de mobilização comunitária tais como: até que ponto as actividades da programação da RRC integraram equidade e género na sua concepção (desenho) e no sistema de monitoria (desenho e implementação); identificam as boas práticas e lacunas e oferecem informações de base institucional sobre as áreas temáticas que não podem ser capturadas quantitativamente ou através de grupos de reflexão. As entrevistas também explorarão as lições aprendidas com a implementação das intervenções, bem como os factores que facilitaram as realizações dos principais resultados. Os inquiridos serão escolhidos com base no seu envolvimento nos programas nacionais apoiados pelo UNICEF e serão transversais a todas as categorias dos grupos-alvo e actores-chave do projecto. Na Guiné-Bissau, serão realizadas entre 10-15 KIs. Os participantes das entrevistas serão escolhidos a partir da lista de participantes disponibilizada pelo Escritório Regional do UNICEF e pelos Escritórios Nacionais da Guiné-Bissau. Os formulários de consentimento e os guias temáticos para o SSI/ KI estão detalhados nos Anexos 5 e 6.

- 4. Discussões de Grupos de Centragem (DGCs)** a utilizar técnicas de avaliação participativa. Estas serão realizadas com adolescentes e crianças (12-18 anos), pais/educadores; diálogo comunitário e/ou facilitadores de educação, organizações de mulheres e líderes comunitários. As discussões dos Grupos de Centragem (DGCs) serão realizadas com adolescentes (12-18 anos); pais adolescentes (15-18 anos); jovens adultos (18-24 anos); e pais/educadores (mulheres e homens). Os participantes femininos e masculinos serão agrupados separadamente para promover a participação aberta e activa; organizações femininas (organizações religiosas e mulheres que trabalham na participação política) e líderes tradicionais e religiosos. Os grupos de amostragem nos quais serão utilizados guiões temáticos irão oferecer informações sobre a qualidade das actividades de mobilização comunitária e mudança de comportamento sustentável alcançada com o projecto, bem como equidade e género; o que funcionou e não funcionou em termos de mobilização comunitária e sugestões para melhorias. Isto permitirá uma compreensão profunda da relevância, eficácia, eficiência, impacto, sustentabilidade das estratégias de mobilização comunitária.

A escolha dos participantes para os grupos de discussão será feita ao usar métodos de amostragem proposital (a equipe de avaliação desenvolverá alguns critérios claros de elegibilidade contextualizados para a participação nos grupos de discussão) com o apoio do pessoal do programa do país e dos "guardiões" e mobilizadores da comunidade. As DGCs serão gravadas em áudio. Para manter o anonimato, o nome será registado na folha de presença e nunca será citado ou correlacionado com os dados. As transcrições de áudio dos resultados serão apresentadas em um guião gráfico e

posteriormente analisados. Estão previstos cerca de 55 DGCs na Guiné-Bissau (tabela 4 constante no anexo 5). Os formulários de consentimento e os guiões dos tópicos para as discussões dos grupos estão nos anexos 7 e 8.

Durante as discussões dos grupos, especialmente com os grupos mais vulneráveis, como mães solteiras e mulheres refugiadas, perguntaremos se elas foram capazes de registar os nascimentos dos seus filhos e se a resposta for negativa tentaremos criar esta oportunidade especialmente se a razão for barreiras no acesso. Asseguraremos que as equipas de campo articulem-se com as autoridades locais competentes para garantirem o serviço de registo de nascimento às mães que ainda não tem os seus filhos registados.

**Técnicas de Avaliação Participativa:** As DGCs incluirão o uso do "*Método de Empilhamento Proporcional Antes e Depois*". Esta ferramenta participativa, semelhante a um jogo, será usada durante as discussões com os grupos, especialmente com crianças/jovens e com as comunidades rurais. O procedimento começa com uma breve discussão de *ideias* sobre um determinado tópico (por exemplo, "qual é a sua opinião sobre as campanhas de mobilização e sensibilização da comunidade?"). Os participantes receberão uma série de pedras (20 a 40) para que possam representar os níveis de satisfação anterior e após o programa. As respostas são registadas figurativamente pela proporção de pedras empilhadas sobre um determinado assunto. A discussão das questões é orientada pela representação dos empilhamentos de cada grupo de pedras, permitindo à equipa descortinar um conjunto de informações qualitativas sobre o projecto. Os temas de discussão são expostos pelas pedras e o exercício continua progressivamente com os participantes a entrarem em consensos sobre as proporções de cada grupo de pedras empilhado. O *Empilhamento Proporcional* também pode ser usado para representar a linha de base e compará-la com a situação anterior ao projecto (2018) e após a implantação do mesmo. A proporção visual de cada grupo de pedras empilhadas permite-nos auferir (qualitativamente) o impacto das actividades de mobilização comunitária do programa.

**A Técnica da Mudança Mais Significativa (MSC)** é uma outra ferramenta de avaliação participativa com referência à natureza do projecto, às intervenções-chave e aos grupos-alvo. Propomos como amostra os grupos-alvo de adolescentes (15-18) anos (meninos e meninas) que estiveram envolvidos nas actividades do projecto. É uma das técnicas de contar histórias muito útil para captar os resultados/alterações resultantes da participação dos beneficiários no projecto. Na Guiné-Bissau, estão previstos a facilitação de dois (2) exercícios da MSC.

A filosofia de utilização da MSC é promover a aprendizagem colectiva entre os participantes do projecto e as partes interessadas. Também pode ser usada para desenvolver alguns estudos de caso, curtos, baseados nas histórias extraídas e que podem ser usadas para destacar as principais conclusões e a reflexão final da Avaliação. A identificação da história é uma decisão dos participantes e deve incluir na sua narrativa, as mudanças mais significativas que resultaram da participação no projecto. Todo este roteiro de construção dos estudos de caso escolhidos tem documentação de apoio e são histórias humanas geradas pela implementação do projecto.

**Diálogos com múltiplos actores** - Isto envolverá um processo de diálogo com os principais actores envolvidos na implementação do programa: Funcionários do UNICEF (secções de Protecção à Criança) nos Escritórios Nacionais e Regionais; Ministério da Educação e Saúde em cada um dos países participantes. Ministério do Planeamento e o Instituto Nacional de Estatística, assim como as entidades do sistema do Registo Civil. Acrescente-se os parceiros técnicos e de implementação descentralizada como as autoridades locais e actores sociais da promoção da igualdade de género.

### 5.2.2 Dados quantitativos (exploração e análise de dados secundários)

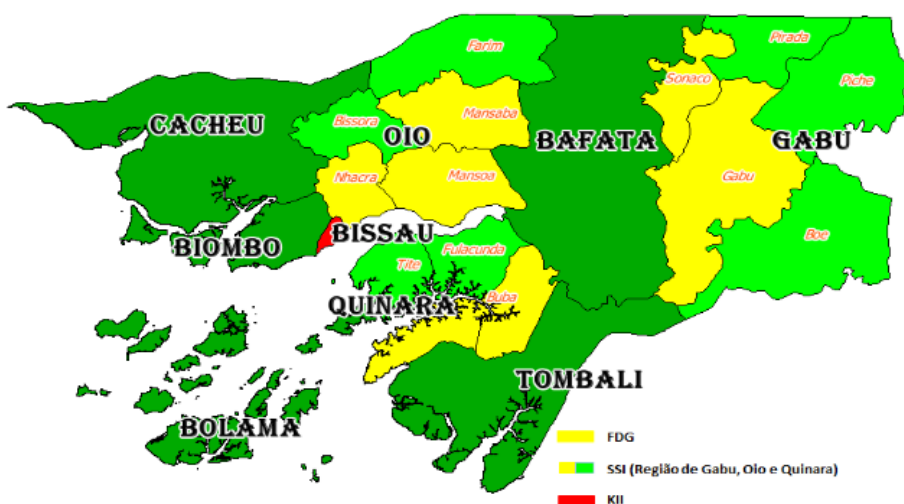
Como parte da avaliação, bancos de dados quantitativos secundários serão usados para analisar indicadores relacionados com o registo de nascimento (taxas de registo nacionais e regionais), MICS,

IDS, dados do Banco Mundial, teses de mestrado de pesquisadores, a avaliação realizada para o CRVS, entre outros<sup>19</sup>. Consistirá na análise de dados quantitativos secundários extraídos de fontes diversas que permeiam os dados de rotina gerados pelo mecanismo de monitorização do programa pelo UNICEF e/ou dos ministérios ou parceiros implementadores como o Ministério da Saúde que Incluem MICS, IDS. Acrescente-se que outros sistemas de dados nacionais que considerem-se relevantes e ainda relatórios de programas anteriores poderão ser utilizados. A triangulação dos dados permitirá estabelecer as análises comparativas entre a linha de base e os resultados do programa RCC 7.

### 5.3 Método de amostragem

Foi usada uma amostragem proposital para a selecção dos participantes do ESS (inclusive o CIS) e do DGC. As tabelas 4 e 5 detalham os métodos de amostragem para os diferentes participantes e os tamanhos de amostra esperados.

Figura 6: Amostragem da pesquisa qualitativa



Os dados foram recolhidos conforme apresentado na figura 6 a procurar atender locais próximos e distantes para garantir uma cobertura homogênea do país. Os KIIs foram todos realizados na cidade de Bissau (SAB).

O recrutamento de participantes do DGC foi feito pelo consultor nacional, em colaboração com líderes comunitários e partes interessadas do

governo. Nas discussões do grupo de centragem (DGC), os participantes foram escolhidos a usar vários critérios (ocupação, religião, sexo, etnia, Registo Civil, idade, vizinhança), inclusive critérios de vulnerabilidade, tais como deficiência, deslocamento ou condição de refugiado, etc. Isto garantiu que os diferentes grupos das comunidades estivessem bem representados e também permitiu uma diversidade de opiniões dos participantes. Uma vez em uma localidade, o consultor nacional teve primeiro uma sessão de trabalho com os líderes comunitários para fazer um perfil sociológico do povoado. Este conhecimento do contexto ajudou a estruturar melhor os grupos e a amostra, a fim de assegurar a maior diversidade representativa da realidade local.

Para fazer o levantamento de campo, foram escolhidas entre duas ou três áreas sanitárias em cada uma das principais regiões de intervenção. Em cada uma das três regiões, 7 áreas sanitárias foram escolhidas aleatoriamente (todas rurais). Na região de Bissau, apenas a cidade foi escolhida. Assim, foram escolhidas 8 áreas sanitárias que se beneficiaram com a intervenção. No total foram realizadas 30 DGC e 6 SSI e 12 KII, que representa 191 pessoas entrevistadas (43% do género feminino e 57% do género masculino). Quanto à representatividade do número de pessoas entrevistadas nas 3 regiões, as regiões de Gabu e de Oio tiveram uma representatividade de 38 e 34 por cento respetivamente, na região de Quinara com 23 por cento dos entrevistados e a região do SAB com 6 por cento. É de ressaltar que 95% das KIIs foram realizadas com os

<sup>19</sup> Em anexo a bibliografia utilizada

senhores conservadores, os directores dos ministérios e do INE e a equipa do UNICEF na cidade de Bissau (SAB), enquanto uma KII foi realizada na região de Gabu. As SSIs foram realizadas nas três regiões (Gabu, Oio e Quinara).

A lista da composição dos grupos e dos entrevistados está apresentada na tabela 3 completado pela tabela 4, apresentada no anexo 5, com informações sobre género.

## 5.4 Análise de dados e garantia de qualidade

### 5.4.1 Análise de dados

Para os dados qualitativos, os DGCs e SSIs (inclusive os KIIs) foram registados e transcritos. Os dados foram analisados a usar o método de análise do conteúdo temático. Com base nos principais critérios de avaliação, uma matriz de tabulação foi usada para identificar para cada uma das perguntas de avaliação os principais temas-chave por tipo de ferramenta e categoria de informante. As técnicas utilizadas foram a abordagem indutiva e uma codificação temática aberta<sup>20</sup>. As transcrições foram codificadas, a usar temas e sub-temas comuns, de acordo com a matriz de avaliação.

A análise dos resultados foi orientada pela matriz de avaliação, a fim de assegurar a triangulação das fontes de dados. Os dados foram processados e sintetizados para recolher e analisar os resultados de cada um dos critérios e perguntas da avaliação (anexo 3).

**A triangulação dos dados foi realizada a usar dados dos diferentes métodos qualitativos.** Isto nos permitiu identificar pontos em concordância e em discordância dentro dos grupos de respondentes.

Também triangulamos os dados qualitativos com os dados quantitativos secundários para entender melhor os resultados.

A teoria da mudança (ToC) da RCC#7 ofereceu informações sobre como as actividades contribuíram para atingir os resultados.

### 5.4.2 Garantia de qualidade

A garantia da qualidade dos produtos de avaliação será uma prioridade da equipa de avaliação. Todos os produtos serão partilhados com o Assessor de Avaliação do Escritório Regional do UNICEF responsável pela avaliação e o ERG, para informações e aprovação. Verificações de qualidade serão incluídas em todas as etapas do processo. Utilizaremos a triangulação de dados para aumentar a validade do estudo. Iremos sistematizar na matriz de avaliação os conjuntos de dados de pesquisa por *Sujeitos* e não por lote.

As questões de avaliação e os instrumentos de estudo serão harmonizados e compreendidos unanimemente pela equipa de avaliação. Todo o pessoal de campo (supervisores, inquiridores, facilitadores de dados e anotadores de informação) terão capacitação intensiva facilitada pelos especialistas internacionais e locais. A formação será realizada através do uso de um manual de formação com informações sobre a finalidade e objectivos da avaliação. Este foi concebido para aprimorar as habilidades de entrevista, controlo de qualidade de dados, adesão aos princípios éticos, e familiarizar a equipa de campo com as ferramentas de recolha de dados. A formação será participativa, interactivo inclusive apresentações e simulações de entrevistas e de grupos de discussão.

As ferramentas de avaliação serão testadas para verificar a praticabilidade da metodologia, assim como a fluidez e a facilidade de implementação dos questionários e guias. Os instrumentos serão testados quanto à integralidade, ambiguidade, adequação, etc. Os testes-piloto também servirão como um ensaio para a equipa da OAG afinar as suas abordagens e técnicas. Um moderador e um anotador de informações serão designados para cada um dos grupos de discussão. Quando necessário, serão utilizados tradutores locais

---

<sup>20</sup> QSR International Pty Ltd.

para fazer as perguntas no idioma local. Haverá ainda, supervisores que garantirão a qualidade dos dados. Os especialistas locais e internacionais acompanharão o processo de recolha de dados de campo e assegurarão o cumprimento dos requisitos de qualidade estabelecidos pelos Termos de Referência e Relatório Inicial. Os líderes dos países supervisionarão todo o processo de recolha de dados de campo para garantir a sua qualidade.

O quadro abaixo mostra as medidas tomadas pela equipe de avaliação para assegurar a qualidade dos dados.

Fase	Garantia de qualidade	Responsável pelo controlo
Elaboração da metodologia e das ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Envio de uma lista de documentos ao UNICEF para consulta</li> <li>▶ Acompanhamento dos documentos solicitados</li> <li>▶ Reconstruir a teoria da mudança do projecto com base em documentos do projecto para apoiar o desenvolvimento de QE</li> <li>▶ Selecção de um número razoável de EQs para assegurar que a avaliação se concentra em aspectos relevantes para os objectivos da avaliação e validação da escolha pelo comité director</li> <li>▶ Respostas preliminares às EQs com base na revisão da literatura para determinar as hipóteses a serem validadas na fase de campo e os indicadores a serem recolhidos</li> <li>▶ Identificar fontes de informação, em consulta com o UNICEF</li> <li>▶ Assegurar que os dados para cada indicador sejam recolhidos de várias fontes e/ou com métodos diferentes</li> <li>▶ Assegurar que os aspectos de género, equidade e direitos humanos sejam considerados para cada método e ferramenta</li> <li>▶ Estabelecimento de uma amostra realista, a levar em conta as limitações de tempo e distância</li> </ul>	Chefe de Missão
	Assegurar que o relatório inicial atende aos critérios de garantia de qualidade do GENU para o relatório de delimitação do âmbito	Equipe de controlo de qualidade OAG
Recolha de dados no campo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Conscientizar a equipe sobre o respeito à confidencialidade, respeito ao indivíduo e beneficência</li> <li>▶ Educar a equipe sobre as precauções sanitárias</li> <li>▶ Assegurar que a metodologia de recolha de dados utilizada no campo corresponde ao acordado com o UNICEF no relatório inicial.</li> <li>▶ Digitalizar os dados recolhidos durante a fase de campo para que os dados incompletos possam ser completados, se necessário</li> <li>▶ Ocultar todas as informações confidenciais nos dados digitalizados</li> </ul>	Consultor Nacional Chefe de Missão
Processamento e análise dos dados e elaboração de relatórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Verificar sistematicamente a robustez dos dados qualitativos recolhidos através de uma análise da tabela de evidências desenvolvida com os dados digitalizados</li> <li>▶ Processar dados quantitativos secundários (percentagens, gráficos, etc.) para produzir provas para os resultados</li> </ul>	Chefe de Missão
	Seguir os critérios de qualidade dos relatórios do UNICEF (UNICEF-Adapted GENU Evaluation Reports Standards ("Normas de Relatórios de Avaliação do GENU Adaptados pelo UNICEF"); GEROS Evaluation Quality Assurance Tool)("Instrumento de Avaliação da Garantia da Qualidade do GEROS")	Chefe de Missão
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Verificar se o relatório atende aos critérios de qualidade do UNICEF e se está de acordo com o quadro da WCARO.</li> <li>▶ Verificar se os comentários do UNICEF são levados em consideração</li> <li>▶ Solicitar discussões via Skype com o UNICEF se tiverem algum mal-entendido sobre comentários feitos sobre o rascunho do relatório</li> </ul>	Equipe de controle de qualidade OAG



## 5.5 Considerações éticas e princípios de avaliação

As questões de ética estarão sempre presentes e consideradas ao longo de todo o trabalho de campo da equipa de avaliadores, internacionais e nacionais. Durante as entrevistas a equipa será pautada com conduta de respeito à dignidade, diversidade e cultura dos grupos mais vulneráveis inclusive os mais seniores. Não foram realizadas entrevistas com crianças e aos jovens entrevistados foi garantido os seus direitos conforme o compendio ERIC<sup>21</sup>. A abordagem ERIC reflecte um compromisso com os direitos da criança, o papel das relações, e a necessidade de reflexividade do investigador no avanço da investigação ética.

Todos os dados e resultados serão tratados com a máxima confidencialidade.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade dos participantes e asseguraremos que os dados visuais sejam protegidos e usados somente para os fins acordados, e que os nomes dos indivíduos sejam retirados dos dados e substituídos por códigos nas notas de avaliação. Além disso, os dados só serão acessíveis aos membros da equipa e não serão compartilhados com terceiros. O consentimento informado foi obtido de todos os respondentes antes das entrevistas.

A fim de realizar operações de campo, a equipa da OAG solicitou todas as autorizações necessárias à instituição nacional pertinente.

A equipa da OAG aderiu aos princípios, objectivos e metas acordados internacionalmente, **utilidade, credibilidade, independência, imparcialidade, transparência e ética, direitos humanos e igualdade de género** na sua proposta técnica, conforme descrito abaixo:

- a) Independência: Os membros da equipa de avaliação não estiveram envolvidos em nenhuma fase do projecto, inclusive nas suas actividades;
- b) Imparcialidade: A equipa de avaliação fará todos os esforços para realizar uma apresentação abrangente e equilibrada dos pontos fortes e fracos do projecto. O processo de avaliação será completamente imparcial em todas as fases;
- c) Transparência: A equipa de avaliação comunicou da forma mais aberta possível o objectivo e os resultados da avaliação. O relatório de avaliação irá fornecer informações transparentes que contém claramente as fontes, métodos e abordagens;
- d) Divulgação: O relatório será o mecanismo através do qual os resultados e lições identificadas na avaliação serão divulgados aos decisores políticos, pessoal operacional, beneficiários, público em geral e outras partes interessadas;
- e) Ética: A equipa de avaliação respeitou o direito das instituições e dos indivíduos que ofereceram informações confidenciais, e as fontes de informação e opiniões específicas contidas neste relatório não serão divulgadas, sem autorização prévia;
- f) Credibilidade: Esta avaliação basear-se-á em dados e observações consideradas fiáveis e fidedignas no que diz respeito à qualidade dos instrumentos, procedimentos e análises utilizados para recolher e interpretar as informações;
- g) Utilidade: A equipa de avaliação utilizará todos os esforços para que o relatório seja útil para os diferentes agentes;
- h) Conflitos de interesse: o avaliador procedeu com clareza e respeitou todas as opiniões e versões

---

<sup>21</sup> ERIC é o acrónimo de Ethical Research Involving Children, que é o título do projecto internacional de colaboração que produziu o compendio ERIC e o website ERIC.

oferecidas.

## 5.6 Limitações e obstáculos na avaliação

As limitações que poderão ocorrer podem ser de carácter climático e de acessibilidade que impeçam a deslocação dos membros da equipa e ainda de restrições de mobilidades e de distanciamento social (COVID-19) que impeçam a realização de Grupos de Reflexão. A equipa propõe algumas medidas de mitigação, conforme pode ser verificado na Tabela 5.

Tabela 5: Limitações e estratégias de mitigação propostas

Limitações e limitações da avaliação	Estratégias de mitigação identificadas
Viés de confirmação (risco de procurar informações que apoiem, em vez de rejeitar, hipóteses ou conclusões preliminares)	A procura de provas não limitou-se aos efeitos esperados, mas incluiu provas sobre factores externos, efeitos não intencionais e efeitos negativos. Diferentes opiniões sobre a mesma questão ou variável de interesse que surgiram durante a recolha e análise dos dados foram cuidadosamente consideradas e entrevistas/consultas de acompanhamento foram realizadas sempre que possível.
Autocensura ou preconceito de desejo social nas respostas dos entrevistados em entrevistas qualitativas	Assegurar aos participantes que as informações recolhidas são confidenciais e assegurar a confidencialidade Os dados recolhidos concentraram-se mais em factos do que em declarações difíceis de verificar Assegurar que diferentes entrevistados em uma relação de trabalho hierárquica não sejam entrevistados ou incluídos no mesmo DGC.
Risco de promover a agenda específica dos informantes (diferentes categorias de partes interessadas têm seus próprios interesses)	O risco era limitado pela diversidade de categorias de informantes
Indisponibilidade de informantes-chave	Enviar com antecedência a lista de entrevistados e o cronograma ao UNICEF Antes de chegar ao local da entrevista, contactou-se os respondentes para confirmar.
Falta de dados de rotina sobre registo de nascimento e desagregação por género; ou pesquisas relevantes da população	Assegurar que seja obtido o maior número possível de dados sobre as questões/variáveis de interesse, com a maior antecedência possível do trabalho de campo Solicitar dados ao UNICEF e às partes interessadas do governo e fazer um acompanhamento.

A estratégia adoptada e os instrumentos concebidos (notadamente o protocolo de recolha de dados) reduzem os riscos de não conformidade com os princípios éticos. Como a pesquisa é sobre o registo de nascimento, a equipe não foi confrontada com perguntas e questões sensíveis durante as entrevistas. Além disso, as perguntas feitas aos informantes têm o objectivo de recolher factos sobre suas experiências na implementação das intervenções.

### 5.6.1 Estratégias utilizadas para lidar com a COVID-19

A epidemia de covid-19 ameaçou a implementação do projecto e as acções no terreno ocorridas na Guiné-Bissau. Para ter êxito, esta missão de consultoria teve, portanto, que integrar as directrizes de protecção e prevenção da covid-19 em seus planos de trabalho de campo. Isto foi importante não apenas para proteger



os participantes, mas também a equipe de avaliação no campo e não para expô-los ao risco de infecção pelo coronavírus. Com base nesta realidade, foram incorporadas várias medidas:

1. **Distanciamento social:** *O distanciamento social, também conhecido como distanciamento físico, envolve a redução do contato próximo com outras pessoas para evitar a propagação de uma doença contagiosa. Durante a discussão, asseguramos o distanciamento social, através da implementação das seguintes medidas:*<sup>22</sup>
  - a) **Configuração da sessão:** *Uso de arranjos circulares onde os participantes em discussões de grupos de reflexão foram convidados a sentar-se um metro (3 pés) a 1,5 metros (4,5 pés) de distância.*
  - b) **Evitar apertos de mão:** *Pedimos aos participantes que evitassem saudações comuns, como apertos de mão; em vez disso, os encorajamos a cumprimentar com um sinal de mão ou uma reverência, entre outros gestos aceitáveis localmente.*
2. **Lavagem das mãos:** *Oferecemos um conjunto portátil de lavagem das mãos com higienizadores à base de álcool em todos os locais de reunião para permitir que os participantes limpassem frequentemente as mãos.*
3. **Oferecimento de máscaras de rosto:** *Oferecemos aos participantes máscaras para serem usadas durante as reuniões e as entrevistas.*
4. **Vídeo conferência:** *Todos os esforços foram feitos para limitar o contato físico próximo ou prolongado entre indivíduos durante a avaliação, ou com partes interessadas externas. O consultor nacional teve o cuidado de limitar o número de pessoas presentes na mesma sala ao mesmo tempo. É importante notar que o contato presencial com as pessoas a nível comunitário foi a regra, devido a problemas de conexão. Porém foi utilizada a conferência de zoom para algumas reuniões, especialmente com parceiros nacionais e internacionais na capital.*

As medidas descritas foram observadas para assegurar a máxima protecção para os participantes, o consultor, os assistentes de pesquisa que fizeram parte desta avaliação. Durante todo o processo de recolha de dados, as reuniões começaram e terminaram com a troca de informações em torno da COVID-19.

## 6. RESULTADOS E CONCLUSÕES PRELIMINARES

Esta secção apresenta a resposta às perguntas da avaliação na forma de conclusões que derivam de constatações baseadas em evidências de várias fontes e/ou métodos.

### 6.1 Relevância

**Rel Q 1 - Em que medida é que as intervenções identificadas, responderam às necessidades dos seus beneficiários?**

1. A Estratégia Nacional para o RN é um documento quadro de referência para o registo do Registo Civil e sistema de produção de estatísticas vitais (CRVS). De acordo com a análise do problema realizada neste documento estratégico do Ministério da Justiça, aprovado no Conselho de Ministros, informa que<sup>23</sup> será cumprida através de um Primeiro Plano de Acção para um período de 5 anos, que decorrerá entre 2019 e 2023, ao qual se seguirá um Segundo Plano de Acção. Informa ainda este documento estratégico que em 2014 a taxa de crianças registadas era de 24% e o Governo adoptou o APAI-CRVS<sup>24</sup>, em 2017. Sua

<sup>22</sup> <http://www.wdgpulichealth.ca/blogg/what-social-distancing-and-por-que-c-si-importante>

<sup>23</sup> Estratégia Nacional de registo Civil e Produção de Estatísticas Vitais e Resumo, Ministério da Justiça da Guiné-Bissau, 2018

<sup>24</sup> APAI-CRVS Princípios do programa Africano de melhoria Acelerada do registo civil e das Estatísticas Vitais

adopção reflecte a opção do governo de estabelecer um sistema de registo civil confiável, seguro e estatisticamente útil em todo o território nacional e assim responder aos desafios do sistema, como argumentaram informantes-chave durante entrevistas, com funcionários do DGICRN, e com personagens-chaves no projecto<sup>25</sup>, o sistema de registo civil na Guiné-Bissau além das taxas muito baixas de registo, inclusive os registos de nascimentos, também caracterizou-se pela ausência de um sistema de recolha e divulgação de estatísticas relacionadas<sup>26</sup>. Além disso, até 2018, não havia uma política governamental que definisse claramente os padrões e procedimentos de registo<sup>17</sup>. As conexões entre os diferentes actores do sistema foram ineficazes devido à falta de um mecanismo de interoperabilidade funcional. A nível da população, ocorria um problema no acesso aos registos, com disparidades urbano-rurais, que aliava a falta de conhecimento dos benefícios do registo de nascimento para as crianças. Isto representava um baixo nível de registo de nascimento (24,1% no país em 2010, 23,7% em 2014 e 46% em 2019<sup>27</sup>), devido a disfunções do lado da oferta e às barreiras enfrentadas pela população, aliado a um ambiente político instável até 2018.

A estratégia faz parte da estrutura geral de desenvolvimento do país e contribui para alcançar os objectivos do Plano Nacional de Desenvolvimento relativos ao Estado de direito, governança, coesão social e respeito aos direitos humanos e às necessidades prioritárias do país, na medida em que foi elaborado com base em estudos diagnósticos prévios que destacaram os principais desafios sectoriais referidos. Os objectivos das intervenções no âmbito da reforma do Registo Civil e da implementação da interoperabilidade baseiam-se assim na análise prévia dos principais gargalos para o registo de nascimento<sup>28</sup>. A adopção da estratégia Nacional, inclusive os novos mecanismos de registo de nascimento, atende às primordiais necessidades dos actores institucionais (beneficiários indirectos) e lhes oferece um quadro de referência para a condução da política nacional nesta área, relacionados à oferta e à procura de serviços de registo civil, às normas sociais e ao ambiente político. Pode-se confirmar que os objectivos das intervenções do UNICEF atendem às principais necessidades e prioridades identificadas. Segundo entrevista com o Conservador dos Registos Centrais do SAB

*"... antes de 2018 o sistema funcionava manualmente e até os formulários eram escassos, não tínhamos por vezes em como fazer o registo, a qualidade era muito baixa e as estatísticas praticamente inexistentes... neste momento o código está muito avançado só falta aquele aspeto de harmonização do código civil com o código do registo civil ..".*

*Entrevista KII, Victor Sanha, Conservador da Região de Quinara.*

O projecto tem como objectivo implementar um sistema de registo civil modernizado, integrado e eficiente, em conformidade com as normas internacionais, com foco na revisão das leis e decretos-leis (código de protecção validado), com um aumento da parceria entre todos os intervenientes (interoperabilidade com ministério da saúde) com a previsão de um aumento da taxa de registo de crianças com menos de 7 anos para 36% (em função das taxas de registo observadas até 2014 que eram decrescentes a uma taxa anual de 0,1%) e com um apoio para a comunicação que atinge 168,000 indivíduos<sup>29</sup>.

2. Assim, do lado da oferta, ao propor a reforma dos serviços de registo de nascimento<sup>30</sup> para torná-los disponíveis e funcionais em todas as regiões do país, bem como para reforçar as capacidades de equipamento, os objectivos dos diversos projectos implementados e as actividades desenvolvidas tinham como objectivo resolver as principais disfunções identificadas pelos prestadores de serviços de

<sup>25</sup> Procuradores, técnicos especialistas, oficiais seniores do governo e parceiros

<sup>26</sup> Diagnóstico IRN GESTDOC, Registo civil Guiné-Bissau, junho 2021

<sup>27</sup> INE Guiné-Bissau, MICS 6, 2018

<sup>28</sup> Ministério da Justiça, página 11 (O sistema funciona manualmente, com recursos muito limitados e com uma fraca coordenação, a ser quase inexistente um sistema de controlo e monitorização a nível interno e entre as partes envolvidas)

<sup>29</sup> Conforme o Plano anual de trabalho, MoJ, 2019-2020

<sup>30</sup> UNICEF relatório de actividades em 2019, Guiné-Bissau

registo civil, quais sejam, a falta de registos, o baixo nível de formação dos técnicos do registo civil, o baixo nível de interoperabilidade entre registo civil, saúde e justiça, o baixo nível de interoperabilidade entre os serviços do registo civil e os serviços desconcentrados segundo dados do relatório do UNICEF<sup>31</sup> e do IRIN em conjunto com GESTDOC<sup>32</sup>.

3. As actividades de advocacia, o apoio ao desenvolvimento e validação técnica e política de uma estratégia nacional com um plano de acção orçamentado, permitiu ao país melhorar os documentos legais apropriados (decretos/ordens), bem como memorandos interministeriais de entendimento como documentos de enquadramento político e jurídico para o sistema do Registo Civil a ser reformado. Com o apoio do projecto PBF (Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz), foi levada a cabo uma advocacia para reforçar o compromisso político e a apropriação pelo país da reforma dos sistemas CRVS. Isto resultou no envolvimento dos principais intervenientes para trazer o Registo Civil (RC) para a vanguarda da agenda nacional e integrar o RC em outras respostas sociais em curso. O quadro legal e político do RC foi revisto, melhorado, o que resultou num plano de acção estratégico claro para o CRVS no país, bem como na revisão do código legal do RC em 2019 e aprovada em 2021<sup>33</sup>. O grupo de trabalho técnico<sup>34</sup> está operacional e tem reuniões trimestrais para a tomada de decisões, com o forte apoio do UNICEF. O instrumento legal para a criação do grupo técnico de trabalho é o Decreto-Lei n.º 1/2011, de 2 de Fevereiro, que institui o Plano Nacional de Registo Civil. Além disso, segundo funcionários do registo civil (100% dos entrevistados do registo civil referiram os ODSs), as intervenções para promover o registo de nascimento contribuem para a realização das Metas de Desenvolvimento Sustentável, particularmente aquelas relacionadas à igualdade de género (ODS 3) e à luta contra a apátrida (ODS 16), que colocam em risco aqueles que se refugiam na Guiné-Bissau.
4. A fim de tornar operacional a implementação da reforma em geral e a interoperabilidade, os titulares de direitos, particularmente os beneficiários indirectos (Governadores regionais, diretores regionais de Saúde e Conservadores de Registo Civil, pessoal de saúde e parlamentares), receberam formação sobre a implementação da estratégia do Registo Civil nacional com vistas a compreender e apropriar-se da nova lei e dos mecanismos inerentes à estratégia. Assim, a literatura e as entrevistas com os principais informantes (100% dos informantes recordavam-se de temas da formação quanto à questão social) do sistema permitiram observar a adequação e a relevância desta formação no que diz respeito à questão social do registo de nascimento no país.
5. Assim, a implementação da interoperabilidade em geral deve-se à baixa taxa (24% em 2016 de crianças com menos de 5 anos) de registo de nascimento de acordo com os documentos do projecto e os dados dos vários levantamentos demográficos e de saúde e do MICS realizados no país. Com a implementação da interoperabilidade, a procura pelo registo de nascimento foi estimulada e a oferta aumentou. A literatura mostra que os nascimentos nas unidades sanitárias aumentaram substancialmente (segundo dados do MICS alcançou uma taxa de 52% em 2020).
6. Do lado da demanda, a fim de facilitar o acesso da população aos serviços de Registo Civil, as intervenções com base na estratégia de comunicação (através de líderes comunitários, líderes religiosos e tradicionais, agentes de saúde nas visitas às habitações, encontros de responsáveis pela educação nas escolas e programas de rádio) tinha como objectivo a conscientização e a aproximação dos serviços, como forma de reduzir a falta de conhecimento dos procedimentos necessários e a questão da

<sup>31</sup> UNICEF Escritório Nacional RAM de 2018,2019 e Relatório de 2020

<sup>32</sup> Modernização e Reforço da Cadeia de Identificação Documental

<sup>33</sup> UNICEF, relatório do progresso, dezembro 2019 ; Estratégia do CRVS horizonte 2028, Ministério da Justiça 2019

<sup>34</sup> Membros do grupo de trabalho técnico : Ministérios da economia, educação, saúde, justiça, administração estatal e territorial, da mulher e protecção social e parceiros UNICEF, Plan, UNFPA, FCTEG, Apoio Português.

acessibilidade aos serviços de Registo Civil<sup>35</sup>. Anteriormente à implementação das actividades do projecto a população tinha que deslocar-se para os centros de registo (localizados nas principais cidades) com todos os documentos necessários. Com o projecto, a população tem acesso facilitado pela presença dos serviços nas unidades sanitárias, nos postos de registos e nas brigadas móveis (campanhas de vacinação e de sensibilização). Conforme conversas mantidas, com líderes comunitários e beneficiários directos:

.... "neste momento é bem mais fácil registar uma criança... "A prioridade nacional são as crianças menores de 7 anos." (...) "Foi tratado através da gratuidade do processo e conseguiram chegar mais perto da população" (...) "Quanto ao apoio do UNICEF, estamos muito satisfeitos, (...) devem melhorar em termos da prestação dos serviços e aumentar mais serviços de registo gratuito devido a quantidade de estruturas sanitárias na região."

Entrevista SSI, Martinho Toba, Director Adjunto de Saúde, Região de Quinara;



"Este sistema trabalha na implementação de registo de nascimento de crianças gratuito." (...) descentralização de registo de nascimento gratuito (...)"

Entrevista KII, Júnior Tamba (Presidente do Parlamento Infantil, Bissau)

"A gratuidade do RN das crianças, fez com que muitas crianças fossem registadas sem que os pais pagassem nada."

Entrevista DGC, Adolescentes de 12 a 18 anos, Nhacra, Região de Oio



7. O anexo 2 apresenta o quadro da adequação dos objectivos e intervenções do RCC#7 na Guiné-Bissau

**Rel Q2 - Em que medida é que as estratégias desenvolvidas, bem como as parcerias e os mecanismos de coordenação, foram capazes de alcançar os resultados e objectivos planeados?**

<sup>35</sup> Relatório final do UNICEF na Guiné-Bissau, RAM 2019 a 2021.





*Mobilização da comunidade para capacitação dos intervenientes, região de Quinara*



*Mobilização da comunidade para avaliação participativa, região de Oio*

8. A implementação do projecto de registo de nascimento foi construída em torno de várias estratégias, inclusive mobilização da comunidade, e capacitação dos actores a nível descentralizado dentro da estratégia de advocacia do Governo; capacitação dos intervenientes; interoperabilidade entre diferentes intervenientes no sistema de registo civil; reforma do sistema CRVS e utilização de novas tecnologias com o sistema RapidPro<sup>36</sup>. Estas diferentes estratégias foram utilizadas para abordar os principais obstáculos ao registo de nascimento, o que geriu um compromisso político anteriormente ausente (advocacia), compromisso comunitário com o registo de nascimento (mobilização social) e melhoria da funcionalidade dos serviços de registo civil (reforma do sistema e desenvolvimento de capacidades dos serviços). Na opinião dos registadores civis ou das autoridades comunitárias, estas estratégias têm sido úteis na obtenção de resultados porque abordam directamente as principais causas do sub-registo nas áreas de intervenção<sup>37</sup>. Segundo as análises das entrevistas, pode-se dizer que 100% dos entrevistados concordam com a necessidade do RapidPro

<sup>36</sup> PBF, projecto final, 2018, UNICEF Guiné-Bissau

<sup>37</sup> Entrevistas com oficiais do governo e de ONGs, 2021, em anexo

*"(...) devemos avançar com a informatização do sistema do registo porque o sistema manual que temos até hoje não está a ajudar o próprio país (...) nos encontros que temos com os nossos parceiros sempre pedimos para que informatizem o registo e queremos melhorar os serviços das estatísticas vitais (...)".*

Entrevista KII, Victor Sanha, Conservador da Região de Quinara,

*"(...) as dificuldades já estão todas identificadas e as soluções já estão apontadas, o problema que falta é a implementação da Estratégia de Horizonte 20-28".*

Entrevista KII, Raul Gomes, Conservador de Sta Luzia, Bissau.

9. Como parte da implementação das intervenções, foi criado um quadro de coordenação multisectorial durante o desenvolvimento da Estratégia Nacional, sobre a liderança do Ministério da Justiça, que reúne vários actores intervenientes no registo de nascimento. Isto facilitou o desenvolvimento de um quadro geral de orientação para as intervenções de modernização do registo civil, levando em conta as expectativas de todos os actores do sector numa perspectiva participativa. No nível operacional, os encontros trimestrais de coordenação facilitaram as sinergias entre o grupo ao abordar os principais obstáculos da implementação do registo de nascimento, particularmente os principais gargalos identificados entre os serviços envolvidos (saúde, justiça, Registo Civil, ONGs)<sup>38</sup>. Este mecanismo de monitoramento operacional e coordenação local das intervenções funciona adequadamente, com o apoio do UNICEF<sup>39</sup>. Deve observar-se que no último encontro o Instituto da Acção Social solicitou a participação nas reuniões de coordenação trimestrais (conforme expresso pelo director do Instituto durante a apresentação dos resultados preliminares)

*..." Nós, do Instituto de Acção Social também fazemos parte, agora, deste grupo..."*

Entrevista SSI, Director do Instituto de Acção Social

10. Porém há que observar que estes encontros ocorrem ao nível central, devendo também ocorrer a nível descentralizado, apesar da participação de todos os oficiais de registo regional, conforme a entrevista:

*"Nos reunimos sempre com o apoio do UNICEF, nesse comité faz-se as reuniões para discutir as formas de intervenção e o que é preciso fazer para poder atingir um certo objectivo é um comité nacional de registo civil que abrange alguns ministérios."*

Entrevista KII, Catenca Djeme, Conservador da Região de Oio.

11. O desenvolvimento de protocolos de interoperabilidade com o sector de saúde facilitou o processo de registo ao integrar as actividades de registo de nascimento, nas maternidades<sup>40</sup>. Aliado a esta actividade foi realizado um projecto-piloto em 2021, na região de Gabu, com a participação dos agentes de saúde e de retransmissores comunitários, na procura das crianças recém-nascidas, nascidas fora das unidades sanitárias que integram a interoperabilidade. A mobilização dos actores da saúde comunitária tem sido um eixo central da estratégia posta em prática para aumentar o número de nascimentos declarados ao registo civil, na medida em que apenas 50,4% das mulheres dão à luz<sup>41</sup> em qualquer unidade sanitária (quer pública ou privada)<sup>42</sup>. Este piloto que funcionou perfeitamente bem com as comunidades remotas de Gabu, passou a ser implementado em todo o País como parte da estratégia nacional de saúde comunitária, e o registo de nascimento tornou-se um dos indicadores a ser monitorizado pelos centros

<sup>38</sup> De acordo com os relatórios dos encontros de coordenação e das conversas mantidas com os dirigentes do registo civil

<sup>39</sup> Relatório final do UNICEF Guiné-Bissau, RAM 2019 a 2021.

<sup>40</sup> Relatório final do UNICEF Guiné-Bissau, RAM 2019 a 2021, informa que existem actualmente 27 unidades sanitárias com o RN, em 2018 existiam 14 US, em 2019 foram adicionados 9, em 2020 4 adicionais US com o RN operante.

<sup>41</sup> Situation analysis of Children in Guiné-Bissau page 43, 2018

<sup>42</sup> No meio rural a taxa de mulheres grávidas dando à luz em qualquer unidade sanitária é de 39,2%, SitAn

comunitários (RECO)<sup>43</sup>. No entanto, ainda não está em funcionamento em todas as áreas rurais, apesar de que o UNICEF em 2020<sup>44</sup> continuou a apoiar a estratégia de alcance comunitário alargando-a para áreas remotas, com o objectivo de atender as populações mais vulneráveis (regiões do arquipélago de Bijagos, Tombali e Gabu).

*"As sensibilizações dos ASCs foram muito uteis, às vezes as pessoas se encontram no campo trabalhando, não havendo possibilidade de receberem informações lá, mas com ajuda do ASC conseguem receber informação." (...) "Sim, as pessoas ficaram mais sensibilizadas com as mensagens do ASCs."*



*Entrevista GDC, Grupo de pais de crianças que não nasceram no Centro de Saúde, Região de Oio.*

12. A parceria com o ACNUR abrangeu 950 crianças em risco de apátridas, (que representa a totalidade das crianças apátridas no país, com idades inferiores a 7 anos).

*...."Trabalhamos em perfeita coordenação e foi importantíssimo a implementação das actividades para o RN destas crianças. Certamente continuaremos esta parceria".*

*Entrevista realizada com a oficial de programa do ACNUR*

13. A parceria com os líderes religiosos e com os médicos tradicionais e seu envolvimento facilitaram a mobilização social e a pré-inscrição das comunidades. Eles desempenharam um papel importante no censo das crianças sem certidões de nascimento e na sensibilização da população.

*..." os líderes religiosos e os médicos tradicionais enviaram muitas mulheres grávidas para a consulta nas unidades sanitárias ...".*

*Entrevista SSI com o Director Adjunto da Região Sanitária de Quinara*

14. A interoperabilidade com a educação é uma lição aprendida que deverá ser disseminada para outros locais mais distantes. Para o registo de crianças nas escolas primárias foi disponibilizado um centro de RN que além de registar as crianças sensibiliza os responsáveis educacionais da importância do registo de nascimento. Em 24 escolas (das 46 escolas amigas da criança existentes nas oito regiões do país, que representam 52%) onde foram incluídos centros de registo de nascimento quando há inscrição de crianças no período lectivo<sup>45</sup>.

<sup>43</sup> Segundo dados obtidos no rapidPro ocorreu um crescimento de 88% das notificações de RN nas regiões mais vulneráveis e afastadas.

<sup>44</sup> Relatório final UNICEF Guiné-Bissau, RAM 2019 a 2021

<sup>45</sup> Avaliação sumativa da iniciativa Escolas Amigas das Crianças, jan 2020, Mundi Consulting



15. Como parte do desenvolvimento de protocolos de interoperabilidade, foi estabelecida uma parceria com o serviço de saúde e com o sistema judicial para fortalecer a colaboração entre os centros de registo civil e estes serviços. A parceria com o instituto de estatística também foi assinada em 2019<sup>46</sup>. Segundo relatório RAM do UNICEF, em 2021 a campanha de imunização com o apoio dos parceiros (ACNUR, UNDP e Plan) aumentou a quantidade de crianças registadas (em 2019 e 2020) e esta ligação com a campanha de imunização, foi considerada crucial no reforço do sistema nacional de estatísticas.

**Rel Q 3 - Em que medida é que as intervenções identificadas contribuíram para reforçar o sistema de dados nacionais e o sistema de registo de nascimento?**

16. O sector do Registo Civil é uma das áreas do sistema estatístico nacional onde não é fácil obter dados para monitorar as actividades, pois os principais indicadores são muito frequentemente oferecidos pelos levantamentos nacionais feitos pelo Instituto Nacional de Estatística, cujos métodos de amostragem não permitem a obtenção de informações tais como a aldeia ou o bairro<sup>47</sup>. A fim de remediar esta situação e de ter dados úteis para a tomada de decisões, o UNICEF implementou o sistema de recolha de dados de rotina RapidPro, que oferece informações sobre vários indicadores (número de nascimentos realizados nas conservatórias; número de nascimentos registados fora do prazo; número de óbitos ocorridos; taxa de registo direto, etc.)<sup>48</sup>. O UNICEF inseriu os dados existentes no CVRS, dos últimos 7 anos<sup>49</sup>. Esta estratégia permite obter informações confiáveis e oportunas (mensais ou anuais) sobre o processo de registo de nascimento e avaliar as actividades realizadas. Isto ajuda a oferecer informações a nível local quando os dados de pesquisas nacionais não podem ser disponibilizados nem mensalmente nem anualmente. Portanto, a estratégia usada para a recolha de dados fortalece o sistema nacional de estatísticas vitais e contribui para sua contínua funcionalidade. Foi a partir das informações extraídas do RapidPro que se obteve os dados relativos ao RN de menores de 1 ano e RN de menores de 5 anos, conforme pode ser verificado na figura 6.

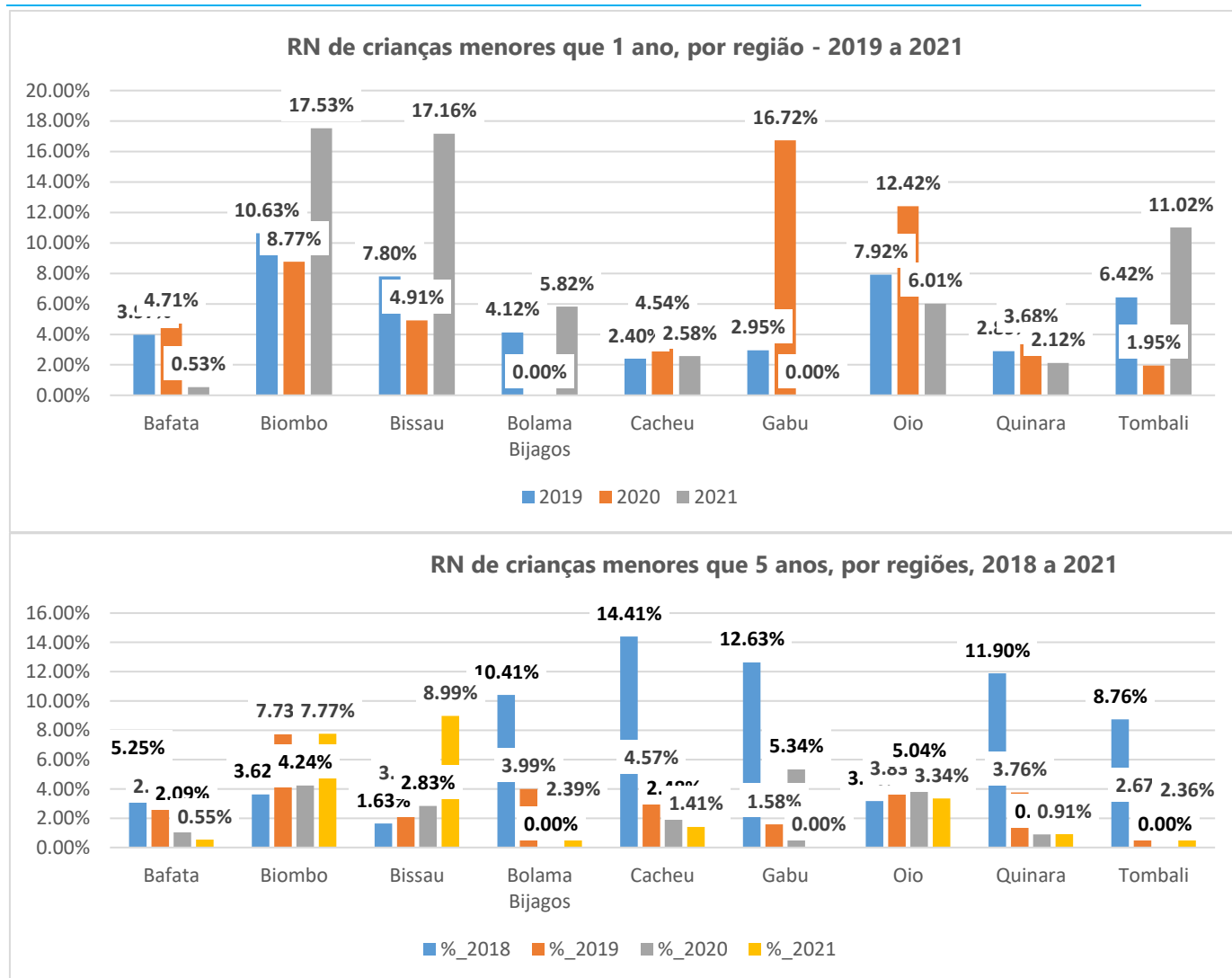
*Figura 6: Registo de Nascimento, crianças < 1 ano e < 5 anos, 2018 a 2021, segundo RapidPro*

<sup>46</sup> Conforme documento de acordo de parceria assinado em 2019, entre o Ministério da Justiça e o INE

<sup>47</sup> Conforme relatórios do INE, MICS, DHS

<sup>48</sup> UNICEF, relatório RAM, 2020

<sup>49</sup> UNICEF, Relatório Final (FED/2016)



17. Durante os encontros trimestrais do grupo técnico foi realizada a análise dos relatórios mensais do "RapidPro",<sup>50</sup> o que possibilitou um mecanismo de informações e opiniões para o nível descentralizado e para as conservatórias. Por outro lado, o mecanismo existente de colecta de dados em papel (a nível rural) ajuda a fortalecer o sistema estatístico nacional, na medida em que possibilita a inserção de alguns dos indicadores referidos acima, das áreas mais distantes. De acordo com as KIs

*"Graças ao apoio do UNICEF e a vontade dos conservadores que levou às melhorias das estatísticas nacionais vitais, falando do RAPID PRO foi o UNICEF que comprou os celulares em que cada semana os conservadores enviam os dados para o sistema." Entrevista KI, Raul Gomes, Conservador de Sta Luzia, Bissau; "Que eu saiba relativamente a esse projecto a única tecnologia de informação que está a ser utilizada é o RAPID PRO, com esse RAPID PRO os centros de registo civil nas regiões ou seja, o Delegado de registo civil pode actualizar o número de criança registadas durante o mês e o Ministério vê quantos crianças foram registados num específico centro de registo."*

*Entrevista KI, Bessa da Silva, Especialista de M&E, UNICEF Guiné-Bissau.*

<sup>50</sup> UNICEF, relatório RAM, 2020

O sistema ainda está a ser gerido pelo UNICEF, mas está a ser repassado para a DGICRN, porém alguns dados tem um tempo de demora para serem inseridos no sistema, dado o tempo de chegada dos formulários em papel.

**Rel Q 4 - Em que medida é que as diferentes estratégias de monitorização e avaliação foram capazes de medir os resultados das abordagens escolhidas? E como poderiam ser melhoradas?**

18. Todas as regiões administram seu mecanismo de comunicação mensal de dados, conforme indica a documentação do projecto oferecido pelo UNICEF e os encontros técnicos trimestrais realizados. Este sistema permite monitorar a evolução do registo do Registo Civil, a nível comunitário, mensalmente, de acordo com os nascimentos previstos, calculados a partir das projecções do Instituto Nacional de Estatística (INE). Isto permite que o serviço de registo civil tenha uma ficha de pontuação e uma meta mensal para o registo de nascimento. Estes dados são validados pelos funcionários encarregados da Organização das Comunidades (COC) em nível da região e apresentados nas reuniões do grupo técnico regional. Esta retroalimentação faz com que os diversos actores analisem e discutam sobre as causas do mau desempenho de certos locais. Durante o primeiro trimestre de 2019, o uso do Rapid SMS foi testado para facilitar a recolha de dados e a elaboração de relatórios: cada escrivão civil foi formado para relatar dados via SMS grátis. Todos estes esforços tornaram possível ter dados comunitários baseados no registo civil existente na região. Conforme extraído dos SSI:

*...alinham-se na base da obediência da estratégia consensual elaborada pelo governo e através dos dados fornecidos pelos técnicos nacionais. As estratégias são escolhidas através do conhecimento do espaço geográfico e socio cultural de cada região....*

*Entrevista em Quinara, Director Adjunto da Região Sanitária*

*...mas eu estava para informar o governo, governador de região, para ver que tipo de medida devemos tomar sobre registo, mas estamos a pedir o Ministro para mandar alguém para Pitchi, que vai estar a tratar do registo civil e bilhete de identidade, e outro para Pirada, e Sonáco, mas se todos estes trabalhos estão concentrados em Gabú, sem os descentralizar vai tornar-lhes muito complicado...*

*SSI com régulo em Gabu*

Desde o início do projecto houve um aumento real na taxa de registo e na conscientização das pessoas. Estes números estão acessíveis a partir do RapidPro e são analisados mensalmente pelos Conservadores.

*...propusemos a criação de um período onde o pessoal do registo nos informa dos acontecimentos para termos a ideia do que está a acontecer, assim poderemos informar aos ASCs de modo a melhorarem os seus trabalhos nas Tabancas ...*

*Entrevista em Gabu com o Régulo Central.*

19. A monitoria das estratégias de comunicação e sensibilização está também a ser efectuada. De acordo com as diferentes conversas mantidas a nível descentralizado.

*"Nós estamos sempre a incentivar as pessoas para registarem as crianças, pois só assim que identificamos as crianças (...), as vezes há negligencia, por isso organizamos em grupo para conversar com a comunidade, costumamos seleccioná-las em grupo e cada grupo tem um dia para registar as crianças."*

*Entrevista SSI, Bubacar Seidi, Regulo Central da região de Oio.*

*"(...) existem as pessoas que são apátridas mas que não são declaradas mas estão na mesma situação por exemplo dos nossos irmãos que vêm da Guiné Conacri e de outros países da sub-região principalmente os pescadores que se instalaram em acampamentos de pesca há vários anos e não*

*têm documentos mas os seus filhos nasceram aqui e podem ser registados só que os pais não têm nenhuma peça de identificação para sabermos qual é o país de origem deles, mas nos só registamos as crianças, colocamos que os pais são da nacionalidade X para evitar para que essa criança não lhe seja emitida o B.I antes de atingir 18 anos."*

*Entrevista KII, Victor Sanha, Conservador da região de Quinara.*

*"Foram feitas campanhas nos hospitais e nas tabancas."*

*Entrevista DGC, Agentes de Saúde Comunitária Masculinos, Região de Gabu.*

*"Estava com a minha mulher para a consulta de rotina e lá foi informado sobre o RN no centro de saúde. (...) As sensibilizações dos ASCs foram muito uteis, caso contrário nunca teríamos informações suficientes sobre a importância do registo de nascimento."*



*Entrevista DGC, Pais de crianças de 0-2 anos que nasceram no Centro de Saúde, Região de Oi.*



*"As vezes ouvimos pela rádio, através do pessoal de saúde, mas principalmente através do ASC (agente de saúde comunitária)."*

*Entrevista DGC, Pais de crianças de 0-2 anos que não nasceram no Centro de Saúde, Região de Quinara.*

20. Com base nas experiências e lições aprendidas com este sistema de colecta, e dado o uso das informações provenientes do RapidPro, tanto pelo governo, INE e parceiros, o UNICEF está a realizar a

transferência integral da base de dados RapiPro (com os dados de RN dos últimos 7 anos)<sup>51</sup> para o nível DGICRN<sup>52</sup>.

21. Pelas explicações apresentadas e dado que em todas as entrevistas houve referência à importância do projecto e da disponibilidade das informações e dados a nível descentralizado, por género, por grupos e por localidade pode-se dizer que o sistema de monitoria é fundamental para o resultado do projecto. Como parte do monitoramento e avaliação das intervenções de registo de nascimento, duas estratégias têm sido usadas pelo UNICEF, uma em nível operacional e outra a nível nacional. A nível nacional, foi criado um quadro de consulta com várias partes interessadas, com reuniões regulares organizadas sob a autoridade de um representante do Ministério da Justiça. No nível operacional, este mecanismo foi descentralizado para as regiões. Independente do nível, estas estruturas reforçaram o monitoramento constante e viabilizam a participação das actividades de registo de nascimento, a colocar esta área de protecção à criança no centro das prioridades das autoridades locais com um compromisso político para sua promoção como direito fundamental das crianças. Segundo entrevista com o Director Geral

*"A organização de reuniões periódicas de acompanhamento, tanto em nível central como operacional, com todos os actores-chave, permitiu monitorar regularmente o progresso, avaliar as dificuldades e encontrar soluções de acordo com os actores envolvidos... Podemos agora dizer que já temos dados fiáveis para tomar decisões".*

*Entrevista KII com Director Geral*

Porém os dados existentes no RapidPro se atêm aos últimos sete anos e existe um trabalho bastante grande para uma actualização dos anos anteriores de todos os dados do CRVS.

**Rel Q 5 - Em que medida a assistência técnica do UNICEF (Escritório Regional / Escritório Nacional) tem sido eficaz? Poderia ser melhorada? E como poderia ser melhorada?**

22. O apoio do UNICEF neste projecto concentrou-se na (i) capacitação; (ii) apoio institucional; (iii) comunicação social; e (iv) mobilização social. A capacitação do pessoal do registo civil e dos centros de registo civil em termos de equipamento ajudou a melhorar o ambiente para a prestação de serviços de registo de nascimento em nível nacional e descentralizado. Aliou ainda o desenvolvimento e implementação do RapidPro e a gradual inserção de dados do CRVS anteriores a 2018. Trechos de conversas mantidas com líderes governamentais e parceiros de cooperação atestam que (...) *o UNICEF ajudou-nos com motorizada em todos postos de registo na região de Quinara que facilitou na campanha de mobilização do registo civil e para além da viatura que o UNICEF entregou na região de Quinara em 2015/2016, ajudou-nos bastante a deslocação para as tabancas mais distantes para fazer registo de nascimento naquela localidade*

*(...)"Aprendemos nas aulas com o UNICEF, aquilo que nós fizemos é nos deslocamos para as tabancas, para repassar o que aprendemos. Ao chegar fazemos o trabalho sem discriminação."*

*Entrevista KII, Victor Sanha, Conservador Região de Quinar.*

*"Quando fazemos uma sensibilização promovemos a mobilização comunitária para o registo contactamos Régulos, Imames, pessoas influentes, as mulheres enfermeiras e parteiras e trabalharmos com Associações de moradores de Bairros .... neste momento o colega da região de Quinara está a trabalhar com Parlamento Infantil, Associações das mulheres.*

*Entrevista KII, Catenca Djeme, Conservador Região de Oio.*

<sup>51</sup> Segundo KII com UNICEF

<sup>52</sup> Conforme decisão do encontro técnico ocorrido em setembro de 2021



*"...Com o apoio do UNICEF na implementação do registo em vários serviços de saúde de diferentes localidades, permitiu que muitas crianças tivessem acesso fácil ao registo (...) A mensagem de sensibilização nas comunidades teve um impacto positivo, mudou a mentalidade da população relativamente ao registo civil, a intervenção fez muitas pessoas conhecer a idade real de seus filhos. Permitiu aos pais matricularem seus filhos com peças de identificação."*

*Entrevista KII, Raul Gomes, Conservador Sta Luzia, Bissau.*

*"Sim, nós tentamos sempre analisar as intervenções ao nível comunitário (...) as campanhas do registo acarretam muito custo e nós temos que reforçar o sistema de rotina, por isso evitamos as campanhas de registo porque tem que ter staff, que não são os funcionários e acarreta muitos custos*

*Entrevista SSI, Enfº Adão, Responsável da Área Sanitária de Buba, Região de Quinara.*

*(...) agora tentamos juntar as intervenções comunitárias com a estratégia avançada de vacinação (saúde) para reduzir custos, analisando, dentro do orçamento da saúde como é que podemos contribuir com a participação de dos técnicos do registo nas equipas (...) nós tentamos juntar as equipas de registo com menor custo. Na última vez correu muito bem e não teve quase custos nenhuns na altura dessa primeira iniciativa, agora vamos ver, vamos negociar com o programa de saúde, vamos ver como que poderemos aproveitar a oportunidade da campanha de vacinação e incluir as equipas com o menor custo (...) para os anúncios nas rádios, o UNICEF tem parceria com algumas rádios comunitárias, mas ainda assim existem custos, para produção de anúncios (...) com a Educação, agora na campanha de regresso à escola ou campanha "Back to School", estamos a trabalhar com os nossos colegas do programa de Educação para isso. vai ficar claro nessa nova parceria da Educação e o Ministério da Justiça."*

*Entrevista KII, Sonia Polónio, Chefe da Secção de Protecção da Criança, UNICEF Guiné-Bissau.*

23. Com o apoio do UNICEF, o país dispõe, actualmente, de um manual de formação para oficiais de registo civis e auxiliares, com o objectivo de melhorar os procedimentos de registo e assegurar a confiabilidade dos elaborados pelos oficiais de registo civis. O treinamento conta com instrutores de diferentes departamentos (Administração Territorial, Estatística, MATD, Ministério da Saúde, Ministério do Planeamento, Ministério da Justiça) que garantem uma visão holística bem como do nível regional (Tribunais e Registos, COC).

*...."O Escritório Regional do UNICEF esteve sempre disponível para apoiar tecnicamente todas as necessidades nos treinamentos. Esta ocorrência foi sempre atempadamente e sem grandes problemas técnicos. Inclusive a revisão da ToC foi muito importante para nós conseguirmos discutir e analisar conjuntamente com o Governo".*

*Entrevista KII, Sonia Polónio, Chefe da Secção de Protecção da Criança, UNICEF Guiné-Bissau*

24. Durante a Entrevista KII, Victor Sanha, Conservador Região de Quinara reafirmou .... "Conhece a Kátia? Do UNICEF, sempre disponível, sempre acessível e sempre pronta a chamar o escritório Regional do UNICEF quando necessário", conversa com a avaliadora. Em função desta expressão pode-se dizer que o Governo está a trabalhar conjuntamente com o UNICEF na melhoria das taxas do RN.
25. O UNICEF facilitou o estabelecimento de um mecanismo de coordenação multisectorial para a promoção das actividades de registo de nascimento, com o compromisso político do Governo e das autoridades locais para a promoção do registo civil como um direito humano, a contar ainda com o apoio necessário do Governo para a Direcção-Geral da Identificação Civil, Registos e Notariado. Muitos dos estudos de base realizados anteriormente haviam destacado um baixo nível de compromisso político com o registo civil, embora este tenha sido reconhecido como uma questão de soberania nacional. Isto limitou a actividade de muitas organizações da sociedade civil. Com os progressos

recentes, várias ONGs têm estado envolvidas na implementação de actividades nas áreas de intervenção. Este é o caso da ONG PLAN aliado ao apoio recebido pelas organizações das Nações Unidas (UNDP, ACNUR, UNFPA, WFP).

26. O UNICEF conseguiu mobilizar fundos adicionais da cooperação italiana, do ACNUR, da UNDP, da Cooperação Portuguesa, para implementar o projecto, conforme relatado em documentos de reporte do projecto.
27. Graças ao apoio do UNICEF, segundo todas as entrevistas KII realizadas, vários actores do sector de registo civil (notadamente o Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, o Ministério da Administração Estatal, o Ministério da Mulher e da Acção Social e o Ministério da Educação) puderam reunir-se e foram desenvolvidos protocolos para fortalecer a interoperabilidade entre serviços (registo civil/justiça, saúde/estatística/justiça, educação/justiça). Esta prática facilitou os procedimentos de registo e reduziu as lacunas entre o registo civil e as outras entidades ministeriais.

### Conclusões preliminares

**REL 1:** As intervenções da RCC#7 abordam os principais problemas do sistema de registo de nascimento na Guiné-Bissau, tendo sido construída a partir da análise das necessidades identificadas nos estudos diagnósticos iniciais (parágrafos 1-3). O apoio ao desenvolvimento e validação técnica e política de uma estratégia nacional com um plano de acção orçamentado, permitiu ao país melhorar os documentos legais apropriados (decretos/ordens), bem como memorandos interministeriais de entendimento como documentos de enquadramento político e jurídico para o sistema do Registo Civil a ser reformado, a culminar com a revisão da Estratégia Nacional para o Registo Civil e Identificação do CRVS. São, portanto, relevantes para a visão de desenvolvimento do país quanto ao sector de registo civil (parágrafos 1-5);

**REL 2:** A implementação efectiva da interoperabilidade com a saúde através dos serviços de maternidade e vacinação aproximou os serviços do registo civil da população, reduziu as apreensões e barreiras de natureza psicológica, financeira e estrutural, e criou uma sinergia de acção entre os actores que lidam com a questão da identidade. A parceria, embora limitada às instituições governamentais, reflecte uma sinergia de acção. A interoperabilidade com a Educação e com o Instituto de Acção Social aumenta a conscientização e uma sinergia de acção principalmente quanto à advocacia (parágrafos 6-8);

**REL 3** - As diferentes estratégias usadas e as parcerias desenvolvidas em torno da implementação das intervenções do RCC#7 contribuem, por um lado, para fortalecer a qualidade dos serviços de Registo Civil e melhorar seu uso pela população com objectivo de assegurar o acesso a uma identidade para as crianças guineenses. Os encontros de coordenação são fundamentais para a actualização da implementação e a estratégia de implementação de todos os actores, a ajudar a reduzir os gargalos na prestação dos serviços. (parágrafos 8 -13).

**REL 4 :** O mecanismo de monitoramento e avaliação, que integra a produção sistemática de relatórios de análise do Registo Civil, promove a medição contínua dos indicadores de resultados esperados ao longo dos anos e torna possível avaliar o progresso feito. Este mecanismo contribui para a tomada de decisões em nível nacional em termos de planeamento para o desenvolvimento nacional, mas ainda carece de uma maior actualização quanto aos anos anteriores (parágrafos 14-16).

**REL 5:** O fornecimento sistemático e contínuo de materiais de registo de nascimento e a manutenção do vínculo funcional entre os serviços de saúde e de registo civil contribuíram para o fortalecimento do sistema de registo de nascimento tanto em nível local quanto nacional (parágrafos 17-18).

**REL 6:** A singularidade da assistência técnica do UNICEF, reflectida no apoio especializado transferido do escritório regional para o escritório do país, bem como o contínuo apoio financeiro adaptado à implementação da interoperabilidade, encontrou um terreno favorável em recursos humanos



comprometidos com a causa do direito à personalidade jurídica para cada criança num contexto nacional favorável (parágrafos 19 -27).

## 6.2 Coerência

A coerência está relacionada ao grau de cumprimento dos objectivos ou do atendimento da demanda motivadora do programa ou projecto.

6.2.1 Para além do registo de nascimento apoiado pelo UNICEF, a intervenção complementa-se com as actividades implementadas por outros parceiros e governo?

6.2.2 Em que medida foram os factores contextuais (instabilidade política, movimentos populacionais, emergência, entre outros) considerados na concepção e execução da intervenção?

6.2.3 Em que medida é que a concepção e a execução da intervenção em todo o país, estiveram em concordância com as normas e princípios internacionais?

### **COHE Q 6 : Para além do registo de nascimento apoiado pelo UNICEF, a intervenção complementa-se com as actividades implementadas por outros parceiros e governo?**

28. As intervenções do UNICEF estão de acordo com a proposta de projecto estabelecida em 2018 por todas as partes interessadas e apoiadas pelo DGICRN do Ministério da Justiça, para assegurar a modernização do sistema de registo civil na Guiné-Bissau. Para atender o programa do governo levantados na sua estratégia, a reforma dos serviços envolveu vários parceiros técnicos e financeiros, entre eles o BAD, a Agência Portuguesa de Financiamento (PBF), a UE, O ACNUR, o OIM, o UNICEF, o UNFPA e o PNUD. Além destes parceiros, organizações nacionais foram também chamadas a participar, principalmente aquelas ligadas ao género. Como exemplo o PBF apoiou na implementação da estratégia nacional de formação de estatísticas vitais e o apoio português produziu diversos documentos jurídicos relativos ao Registo Civil. Ainda como título de exemplo, bolsas de estudo, obtidas no Brasil, permitiram que fossem realizadas teses de mestrado sobre a análise do registo civil no País com foco nos problemas prioritários com o fim de melhorar o sector.
29. O UNICEF foi o principal actor e parceiro do DGICRN nas actividades de registo civil, embora alguns actores tivessem actividades que incluíam o registo civil em suas missões. Isto pode justificar o facto da abordagem do UNICEF ter sido holística, e abordar vários tipos de obstáculos: aqueles relacionados com o ambiente político, a oferta de serviços e a procura de serviços. Nesse contexto, a criação do grupo de coordenação, onde realizaram-se análises dos dados existentes, lançou as bases para a colaboração entre todos os departamentos ministeriais e parceiros interessados na questão do Registo Civil. Este grupo permite ao UNICEF assegurar a coerência entre suas estratégias e as de outros parceiros, bem como as áreas de intervenção escolhidas para cada parceiro e as necessidades a atender em termos de RN.
30. A criação do grupo técnico de trabalho permitiu uma mobilização gradual e mais forte e um melhor envolvimento de todos os actores, mas também facilitou a coordenação intersectorial de todos os actores e o alinhamento das intervenções do UNICEF com aquelas implementadas pela Plan International. Este grupo proporcionou um quadro para a partilha das actividades desenvolvidas por cada actor no campo do registo civil, a nível nacional. As reuniões técnicas trimestrais permitiram identificar o apoio que poderia ser prestado por diferentes actores do sistema nacional de registo civil, a fim de facilitar um melhor funcionamento. Foi nesta perspectiva que mais ministérios foram juntaram-se ao grupo (ministérios da educação, da mulher e acção social, do território, entre outros).
31. Em 2019, a Guiné-Bissau foi escolhida juntamente com outros 8 países para liderar a Estratégia de Identidade Legal para Todos, que tem como objectivo adoptar uma abordagem unificada da identidade,

fortalecer a colaboração com o Banco Mundial e ajudar os Estados membros a acelerar o progresso em direcção à realização dos ODM 16,9 e 17,19. Esta iniciativa tem facilitado a sinergia entre as partes interessadas no sector de registo civil. Assim, o Governo e seus parceiros participam de reuniões sobre os diversos programas de apoio ao registo civil, a fim de mobilizar actores com abordagens dirigidas e acordadas, que atendam os padrões internacionais.

32. Ao promover a interoperabilidade, a estratégia do UNICEF facilitou o alinhamento de suas intervenções e a escolha de áreas com as de outros parceiros que trabalham na área do registo civil. O UNICEF promoveu a complementaridade, principalmente a nível descentralizado, nas comunidades, com intervenções na saúde (envolvimento de centros comunitários e das campanhas de vacinação), com intervenções na educação (solicitação do registo de nascimento quando do registo na escola) e no campo da governação (ligação das comunidades à rede da Internet). Apesar da descentralização é de notar que a coordenação ainda se mantém predominantemente a nível nacional e dependente do UNICEF.
33. É de ressaltar algumas histórias de sucesso em implementação na Guiné-Bissau, como as actividades de RN a crianças vítimas de violência (crianças assistidas pelos serviços de protecção) e as crianças visitadas e apoiadas em casas de acolhimento e orfanatos onde 26 casas foram apoiadas com intervenções de informação e sensibilização sobre a importância do RN (97% de todas as casas de acolhimento)<sup>53</sup> pelos parceiros do Instituto da Acção Social.

#### **COHE Q 7: Em que medida foram os factores contextuais (instabilidade política, movimentos populacionais, emergência, entre outros) considerados na concepção e execução da intervenção?**

34. A situação sócio-política e o contexto de emergência influenciaram fortemente a concepção e implementação das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF. Durante a concepção das intervenções, a instabilidade sócio-política, as crises sócio-políticas foram identificadas como os principais riscos que tinham que ser enfrentados para facilitar a implementação das intervenções. Da mesma forma, o fraco apoio político ao registo civil foi inicialmente um dos principais obstáculos, mas através de acções da promoção o UNICEF conseguiu envolver autoridades nacionais durante o processo de desenvolvimento da estratégia nacional de modernização, após as eleições no país. De ressaltar as formações realizadas para os parlamentares sobre estatísticas vitais e registo de nascimento.

*....." foram muito boas as capacitações realizadas no Parlamento, pois nos acolheram muito bem e participaram com muito interesse...."*

*Entrevista KII, Sonia Polónio, Chefe da Secção de Protecção da Criança, UNICEF Guiné-Bissau.*

35. As localidades afectadas pelo fluxo de refugiados foram inseridas nas actividades de intervenção, na medida em que foi uma situação pontual. Com o apoio do ACNUR e da WFP, o registo das crianças das comunidades de refugiados foi também inserido nas actividades regulares<sup>54</sup>.
36. Em termos do ambiente geral do projecto, a Guiné-Bissau é um país onde as normas sociais e as práticas culturais, particularmente as práticas nocivas, continuam a persistir, a comprometer a protecção das crianças contra abuso, violência e exploração. Com base em várias descobertas de estudos sócio-antropológicos, o UNICEF adotou uma nova abordagem estratégica para a mobilização da comunidade. O Programa assegurou trabalhar directamente com os líderes comunitários, líderes tradicionais e religiosos que conduzissem diálogos comunitários e discussões educacionais para o abandono de rituais prejudiciais contra crianças. O UNICEF aliou ainda os agentes da saúde comunitária para garantir que,

<sup>53</sup> Relatório interno do UNICEF, RAM 2021

<sup>54</sup> Relatório das três agências referem às actividades desenvolvidas conjuntamente, 2020

as mensagens eram passadas para toda a população. Esta abordagem, que foi totalmente liderada por membros da comunidade, assegurou o envolvimento no projecto. Segundo conversa mantida com os líderes comunitários e religiosos: *O interessante é que sempre fomos nós que lideramos este processo. Só tivemos o treinamento e fizemos tudo. Temos que melhorar e colocar mais jovens para conseguirmos atingir mais pessoas. Temos muitos jovens aqui na comunidade...SSI com líderes comunitários e religiosos em Gabu e Oio.*

37. Durante a implementação, diante da pandemia da COVID-19, que começou em 13 de março de 2020, o UNICEF realizou acções para mitigar o efeito desta pandemia, tanto nos contatos profissionais como ao disponibilizar equipamento de protecção para todos os agentes de Registo Civil, líderes comunitários e religiosos, a fim de manter os serviços de registo civil operacionais e assegurar a continuidade do registo de nascimento nos serviços de registo civil a nível das regiões. Esta intervenção, contribuiu fortemente para a continuidade das acções de sensibilização em todo o país. A título de exemplo foram entregues conjuntos de lavagem de mãos, máscaras e panfletos em todas as regiões do País.

**COHE Q 8: Em que medida é que a concepção e a execução da intervenção em todo o país, estiveram em concordância com as normas e princípios internacionais?**

38. A adopção iniciada em 2018 e aprovada em 2021 da reforma do sistema de Registo Civil, oferece o contexto institucional e político nacional para o monitoramento e aplicação das normas e padrões recomendados tanto globalmente pela União Africana como que permitiram o fortalecimento do papel dos serviços de saúde na declaração de nascimentos, que são registados.
39. A implementação da interoperabilidade está de acordo com os resultados esperados do PDN 2018-2022 em seu efeito 3 "As pessoas exercem seus direitos e deveres num contexto de democracia promovida" do impacto 1 relativo ao fortalecimento do Estado de direito do eixo estratégico 1 ligado ao "Fortalecimento da qualidade das instituições e da governança" que estipula em seus pontos iv e vi respectivamente que "os direitos humanos são respeitados no território nacional" com "um único arquivo populacional".
40. Com o apoio do UNICEF, o DGICRN criou registos seguros para assegurar a confiabilidade das certidões de nascimento, segundo relatórios RAM do UNICEF e confirmado nas KIIs com todos os conservadores dos registos quer centrais quer regionais.
41. O UNICEF enquadrou a estratégia de comunicação e de sensibilização do RN de acordo com os padrões internacionais, mas adaptando-a à realidade do país, onde as práticas culturais foram levadas em consideração (exemplo, uma mãe cujo pai não quer registar o filho(a) não deve ir só ao RN, uma criança que morreu logo após o nascimento não precisa de ser registada, entre outras práticas culturais). A figura 7 apresenta alguns dos materiais de comunicação utilizados. De acordo com um relatório técnico publicado no jornal de ciência, Tropical Medicine and International Health<sup>55</sup> ("Medicina Tropical e Saúde Internacional"), a maioria das mulheres pesquisadas (86%) tinha recebido mensagens sobre o registo de nascimento, mas poucas mulheres cujos filhos tinham morrido tinham ouvido falar da necessidade de registar mortes (22%). As principais fontes de informação sobre o registo de nascimento eram mensagens transmitidas na rádio ou afixadas nas instalações de saúde. As informações sobre o registo de falecimentos foram obtidas principalmente através de redes sociais informais.

<sup>55</sup> Differences in barriers to birth and death registration in Guinea-Bissau: implications for monitoring national and global health objectives ("Diferenças nas barreiras do registo de nascimento e morte na Guiné-Bissau: implicações para o controlo dos objectivos de saúde nacionais e globais"), Helleringer, Rodrigues and Fisker, 2019

Figura 7: Comunicação sobre Registo de Nascimento



42. Esta estratégia da comunicação está de acordo com as prioridades definidas pela União Africana no âmbito da implementação das Agendas para a África, nomeadamente a Agenda para a África 2063 e a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, que "dão primordial importância à necessidade de assegurar que todos os eventos vitais de cada cidadão sejam registrados e as informações recolhidas, compiladas e divulgadas de maneira contínua e regular para orientar a política, o planeamento e para informar as decisões, que assegura a transparência mútua e responsabilidade em todas as questões de desenvolvimento. Em suma, a interoperabilidade apoia a campanha "Meu nome não é ninguém: para cada criança uma identidade legal, para cada criança o acesso ao RN". A implementação da interoperabilidade contribui para a implementação das recomendações da União Africana sobre a interconexão entre os diferentes componentes do sistema de registo civil.

### Conclusões preliminares

**COHE 1:** A parceria desenvolvida no âmbito da implementação de intervenções de interoperabilidade é fundamentalmente institucional entre os actores governamentais. No entanto, as acções específicas dos parceiros locais de implementação estão alinhadas com aquelas desenvolvidas no âmbito da interoperabilidade (parágrafos 27 a 29).

**COHE 2:** A implementação da interoperabilidade está reflectida no PDN, no respeito aos direitos humanos, incluindo o direito a uma identidade jurídica, e estende-se às prioridades da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e da Agenda 2063 da União Africana, e é completada pelas disposições do Artigo 24(2) do Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos e do Artigo 7 da Convenção sobre os Direitos da Criança, que consagra o registo do nascimento como um direito fundamental (parágrafos 35 a 39) + os GDS (parágrafo 39).

**COHE 3:** Os factores contextuais foram tidos em conta durante a concepção e implementação das intervenções e os ajustamentos adequaram-se com o objectivo de atingir os resultados esperados pelo projecto (parágrafos 30-31). A situação sócio-política e o contexto de emergência influenciaram a implementação das intervenções de registo de nascimento. Ainda, durante a crise de saúde ligada à COVID-19, a continuidade dos serviços foi assegurada através do envolvimento dos serviços de saúde e de medidas de protecção fortemente disseminadas pelo projecto (parágrafos 32 a 34).

**COHE 4:** As intervenções do UNICEF no programa de registo de nascimento têm ajudado a assegurar a continuidade dos serviços de registo civil através de equipamentos, actividades de apoio à formação, estratégia de comunicação entre outros (parágrafos 39 a 42).

### 6.3 Eficácia

A eficácia mede o grau de atingimento de resultados das actividades do projecto.

**EFICA Q9: Em que medida é que as intervenções de registo de nascimento alcançaram os objectivos pretendidos em relação aos resultados previstos? É possível ressaltar as práticas ou iniciativas mais promissoras?**

43. Embora seja inegável que foram feitos esforços para alcançar os resultados esperados pelo UNICEF (Tabela 6), 15% dos resultados não foram plenamente alcançados. Os desempenhos mais evidentes referem-se ao fornecimento de dados de rotina pelos serviços públicos, aos encontros de coordenação e aos mecanismos de interoperabilidade que extrapolaram os resultados pretendidos. A tabela 6 mostra os resultados esperados e alcançados de acordo com os quadros lógicos do projecto, segundo informações extraídas dos relatórios do projecto.

Tabela 3: Nível de realização dos resultados esperados

Projecto	Resultados esperados no início do projeto	Ano de referencia 2018	Meta em 2021	Resultados alcançados	Avaliação do nível de realização dos resultados
Apoio à modernização do sistema de registo civil na Guiné-Bissau	A.1: A estrutura política, jurídica e institucional é revisada de acordo com as normas e padrões internacionais.	Estratégia nacional - 0	Estratégia nacional validada - 1	Uma estratégia nacional (inclusive um plano de acção) é validada e implementada: <b>100%</b>	Bom nível
		Rubrica nacional para o RC no orçamento nacional - 0	Rubrica nacional para o RC no orçamento nacional - Sim	Uma rubrica orçamental para a modernização do Registo Civil é introduzida no orçamento nacional: <b>100%</b>	Bom nível
		Contribuições financeiras gestionadas -1	Contribuições financeiras gestionadas -2	Contribuições financeiras são gestionadas, com PBF <b>100%</b>	Bom nível
		Mecanismos de interoperabilidade adoptados em todas as regiões nas US - 14	Mecanismos de interoperabilidade adoptados em todas as regiões - 40	Mecanismos de interoperabilidade são adoptados e colocados em funcionamento em todas as regiões, porém não teve os resultados de continuidade elaborando-se uma proposta de análise	Nível parcial

Projecto	Resultados esperados no início do projeto	Ano de referencia 2018	Meta em 2021	Resultados alcançados	Avaliação do nível de realização dos resultados
				de uma nova estratégia: 32 US e 42 escolas amigas da criança = <b>90%</b>	
	<b>A.2: Os processos do sistema reformado de registo civil são implementados</b>	# de oficiais formados com recursos e equipamentos - 0	# de oficiais formados com recursos e equipamentos - 90	# de oficiais formados e dotados de recursos: <b>90 - 100%</b>	<b>Bom nível</b>
		# de trabalhadores da saúde capacitados para registos e notificações de nascimentos/mortes: <b>0</b>	# de trabalhadores da saúde capacitados para registos e notificações de nascimentos/mortes: <b>78</b>	# de trabalhadores da saúde notificações de nascimentos/mortes: <b>78 - 100%</b>	<b>Bom nível</b>
		Outros actores formados -0	Outros actores formados (jornalistas, jovens, líderes comunitários, religiosos, agentes de saúde - 200	Outros actores formados - 215: <b>108%</b>	<b>Bom nível</b>
		Sistema de monitoria em todos os centros de registo de nascimento - 0	Sistema de monitoria em todos os centros de registo de nascimento - 9	Sistema de monitoria em todos os centros de registo de nascimento - 9 : <b>100%</b>	<b>Bom nível</b>
				Integração da educação (escolas amigas da criança) com o registo civil como piloto a ser revista a estratégia para assinatura: <b>80%</b>	<b>Nível parcial</b>
		% da população coberta por campanhas periódicas de comunicação – 12%	% da população coberta por campanhas periódicas de comunicação – 80%	% da população coberta por campanhas periódicas de comunicação e mobilização: <b>76%.</b>	<b>Nível parcial</b>
		% da população coberta por campanhas de imunização integradas - 0	% da população coberta pelas campanhas de imunização integradas – 80%	% da população coberta por campanhas de imunização integrada com RN, porém nos serviços de rotina só na PS com RN : <b>60%.</b>	<b>Nível parcial</b>



Projecto	Resultados esperados no início do projeto	Ano de referencia 2018	Meta em 2021	Resultados alcançados	Avaliação do nível de realização dos resultados
Aumentar o registo de nascimentos de crianças menores de 5 anos de idade	<b>A.1: Os mecanismos de coordenação nacional e regional estão em vigor e em funcionamento.</b>	# de reuniões de coordenação nacional: <b>0</b>	# de reuniões de coordenação nacional: <b>9</b>	# de reuniões de coordenação nacional: realizadas com diversos parceiros <b>9</b>	<b>Bom nível</b>
		# de reuniões de coordenação regional: <b>0</b>	# de reuniões de coordenação regional: <b>24</b>	# de reuniões de coordenação regional que incluíram parceiros nacionais: <b>16 (80%)</b>	<b>Nível parcial</b>
		Participação de parceiros e agentes nos encontros de coordenação nacional -0	Participação de parceiros e agentes nos encontros de coordenação nacional - 9	Participação de parceiros e agentes nos encontros de coordenação nacional - 11 ( <b>110%</b> )	<b>Bom nível</b>
	<b>R2.1: Centros de Registo Civil estão equipados para realizar actividades relacionadas com o CRVS, com um enfoque especial no registo de nascimento.</b>	Centros de Registo Civil estão equipados (RapidPro, materiais de trabalho, veículos) para realizar actividades relacionadas com o CRVS - 4	Centros de Registo Civil estão equipados para realizar actividades relacionadas com o CRVS - 58	# de cartórios de registo equipados com o RapidPro, materiais de trabalho, treinos de capacitação e veículos de apoio: <b>58 (100%)</b>	<b>Bom nível</b>
	<b>R2.2: 90 oficiais de registo civil estão capacitados para melhor realizar actividades relacionadas com o CRVS, com um enfoque especial no registo de nascimento.</b>	Oficiais de registo civil formados e aptos a realizarem a monitoria - 4	Oficiais de registo civil formados e aptos a realizarem a monitoria - 90	# de oficiais de registo civis formados, com condições técnicas de efetuarem a monitoria: <b>90 (100%)</b>	<b>Bom nível</b>
		Mecanismo de recolha de dados em funcionamento - 0	Mecanismo de recolha de dados em funcionamento em 100% das regiões	O mecanismo de recolha de dados está em funcionamento pleno em <b>75%</b> das regiões, <b>faltando os postos de registos</b>	<b>Nível parcial</b>
	<b>R2.3: Maternidades dos centros de saúde estão equipados e mobilizados para facilitar o</b>	Maternidades dos centros de saúde equipadas e hábeis para realizar RN - 0	Maternidades dos centros de saúde equipadas e hábeis para realizar RN - 27	# de centros de saúde equipados com pessoal treinado e equipamentos existentes: <b>32 (125%)</b>	<b>Bom nível</b>



Projecto	Resultados esperados no início do projeto	Ano de referencia 2018	Meta em 2021	Resultados alcançados	Avaliação do nível de realização dos resultados
	<b>registo/notificação de nascimento.</b>	# de trabalhadores da saúde capacitados para registos e notificações de nascimentos/mortes: <b>0</b>	# de trabalhadores da saúde capacitados para registos e notificações de nascimentos/mortes, inclusive os ASC: <b>78 trabalhadores de saúde e 3000 ASC</b>	# de trabalhadores da saúde capacitados para registos e notificações de nascimentos/mortes: <b>78 e 2766 trabalhadores de saúde ASC – 92%</b>	<b>Bom nível</b>
<b>Igualdade no género</b>	<b>R2.1 O género tem sido levado em consideração na implementação</b>		Todas as regiões atendidas por campanhas de RN e género – 9	# de líderes religiosos e tradicionais que estão envolvidos nas campanhas e sensibilizam a população para a igualdade do género: 78 líderes <b>70% (áreas mais distantes parcialmente atendidas)</b>	<b>Nível parcial</b>

44. De acordo com as entrevistas, existem práticas promissoras observadas que foram definidas e classificadas como as mais destacadas: i) mecanismo de coordenação a nível nacional e no desenvolvimento da colaboração entre os principais actores envolvidos na implementação da interoperabilidade, ii) na existência de condições, nos centros de saúde e dos escritórios de Registo Civil, com ferramentas de gestão relacionadas ao registo de eventos de Registo Civil, iii) na existência de estruturas e ferramentas de monitoramento dos serviços de Registo Civil pelas autoridades envolvidas a nível central que deve ser encadeados para todos os níveis regionais, iv) na gestão eficiente dos instrumentos e de formulários, v) na disponibilidade de relatórios estatísticos, sobre o registo de nascimento, mensalmente, embora isto não seja sistemático em todas as regiões, vi) na existência de um mecanismo de declaração de nascimento comunitário em todas as regiões, a cargo dos líderes comunitários, religiosos e tradicionais, que é enviado para a sede regional vii) na capacitação de actores envolvidos na implementação da interoperabilidade (formação de trabalhadores da saúde, de oficiais da saúde comunitária, oficiais da educação etc.), viii) mobilização social para aumentar a consciência da importância das certidões de nascimento, (ix) uso de rádios e programas de televisão como forma de aumentar a mobilização social e (x) na recolha regular de dados para monitorar o desempenho do sistema, notificação de nascimentos em estabelecimentos de saúde para o registo civil, apesar da inexistência do mesmo sistema nos estabelecimentos de saúde privados.
45. A nível nacional, o programa trabalhou para apoiar o Governo na criação de um quadro político e no estabelecimento de um mecanismo de interoperabilidade entre o Registo Civil, a saúde e a educação, conforme relatado nos relatórios anuais de monitorização do UNICEF e em todas as entrevistas realizadas como KII. Como resultado, o país tem agora uma estratégia nacional para a reforma e modernização do Registo Civil. O apoio do UNICEF, no âmbito do Grupo Temático para a Descentralização, tem sido útil para obter o compromisso político do Governo. Entretanto, a falta de

financiamento público para a estratégia não permite sua implementação efectiva a todos os níveis conforme era a intenção do UNICEF e do Governo.

46. Como parte da nova estratégia para o aumento da taxa de registo de nascimento para crianças menores de 7 anos, foram reforçadas as competências e as capacidades dos vários actores sociais de diferentes serviços, em particular os líderes tradicionais e religiosos, técnicos de administração local, técnicos de registo civil, responsáveis das organizações de base comunitário, professores, técnicos de saúde, entre outros. Para tal, foi elaborado um manual, (que foi a base para as formações e sessões de formação) que contém informações básicas sobre a importância e benefícios do registo de nascimento para os **240 técnicos de saúde** em matéria de registo nascimento, onde **127 agentes de saúde comunitário, 45 técnicos de imunização, 13 assistentes sociais hospitalares e, 55 enfermeiros**, onde **as mulheres representam 45%** do total dos participantes nas 7 regiões do país. Foram igualmente capacitados **105 líderes tradicionais e religiosos e 01 rainha** nas regiões cujas taxas são muito baixas. A participação e o envolvimento destes líderes, fizeram com que as comunidades e famílias pudessem ter mais informações sobre o registo de nascimento, devendo ser considerada uma lição aprendida a ser expandida para todas as áreas mais distantes. É de ressaltar a importância que nas SSIs os líderes comunitários e directores das regiões sanitárias concederam ao trabalho realizado pelos agentes de saúde comunitário e assistentes sociais, quanto à conscientização da população.
47. Da parte dos decisores políticos, o Ministério da Justiça, através da Direcção-Geral da Identificação Civil, dos Registos e do Notariado, organizou um seminários com os **25 Deputados da Nação, inclusive os deputados que fazem parte da Comissão Especializada para os Assuntos da Mulher e da Criança na Assembleia Nacional Popular**, com o objectivo de reforçarem a sua influência junto das áreas em que foram eleitos para mobilizarem as populações na demanda e no acessos aos serviços de registo civil, em especial o registo de nascimento e, por outro lado, advogarem juntos dos responsáveis para mais investimento na área de registo civil. Este seminário repercutiu nacionalmente em vários programas televisivos (conforme referido em entrevista pelo Conservador dos Serviços Centrais e pelo Conservador da região de Quinara).
48. Para aumentar e reforçar ainda mais o conhecimento das populações em relação aos benefícios do registo de nascimento na vida de uma criança, o UNICEF apoiou os Ministérios da Justiça e da Comunicação Social, na formação de 60 técnicos dos diferentes meios de comunicação social (rádios comunitárias, comerciais, religiosas, jornais e televisão) sobre a relevância do registo de nascimento e, acima de tudo, poderem ser agentes impulsionadores fortes, através de informação correcta relacionadas com as novas estratégias, abordagens e formas de difusão das informações em línguas locais foram fortemente discutidas e acordadas. Como resultado, foram produzidos e difundidos vários tipos de materiais audio-visuais de imprensa escrita, sobre o registo de nascimento e a quantidade de programas de rádio aumentou consideravelmente de 2020 para 2021 (segundo informações obtidas nos encontros de SSI a nível regional).

Tabela 4: Estatísticas de pessoas formadas na região da Guiné-Bissau e SAB

Regiões	Serviços de Saúde			Outros serviços técnicos (Deputados e jornalistas)			Religiosos			TOTAL GLOBAL
	H	F	T	H	F	T	H	F	T	
<b>Bafatá</b>	29	16	<b>45</b>	5	4	<b>9</b>	20	0	<b>20</b>	<b>74</b>
<b>Biombo</b>	20	10	<b>30</b>	6	1	<b>7</b>				<b>37</b>
<b>Bolama/Bijagós</b>	10	5	<b>15</b>	2	2	<b>4</b>				<b>19</b>
<b>Cacheu</b>	36	9	<b>45</b>	4	5	<b>9</b>				<b>54</b>
<b>Gabú</b>	38	7	<b>45</b>	4	2	<b>6</b>	28	0	<b>28</b>	<b>79</b>

<b>Oio</b>	25	15	<b>20</b>	3	3	<b>6</b>	27	1	<b>28</b>	<b>54</b>
<b>Quinara</b>	43	17	<b>60</b>	3	5	<b>8</b>	10	0	<b>10</b>	<b>78</b>
<b>SAB</b>	30	15	<b>45</b>	20	5	<b>25</b>				<b>70</b>
<b>Tombali</b>	20	10	<b>30</b>	5	6	<b>12</b>	12	0	<b>12</b>	<b>53</b>
<b>TOTAL</b>	<b>251</b>	<b>104</b>	<b>355</b>	<b>52</b>	<b>33</b>	<b>85</b>	<b>98</b>	<b>1</b>	<b>99</b>	<b>539</b>

Fonte: relatório RAM, UNICEF

A tabela 6 retrata os 539 actores relacionados com o registo civil formados na Guiné-Bissau, por género<sup>56</sup>. Verifica-se, pela tabela que o género feminino está sempre abaixo do masculino, principalmente no que refere-se aos religiosos, porém tal justifica-se em função do predomínio do género masculino como força de trabalho. Em entrevista ao responsável pela área de monitoramento do UNICEF este garantiu que todos os técnicos femininos existentes fossem formados.

49. Um sistema de monitoramento em tempo real para o registo de eventos de Registo Civil foi implementado e a recolha regular de dados foi reforçada a fim de monitorar o desempenho do sistema e notificar o registo civil dos nascimentos ocorridos nos estabelecimentos de saúde. Este mecanismo mensal de recolha de dados e de informações e opiniões é funcional em todas as regiões por meio do sistema de SMS<sup>57</sup>. Assim, a capacitação dos actores do registo civil, dos actores judiciais e dos actores estatísticos envolvidos no sistema de registo civil abordava questões relativas a como realizar tarefas relacionadas ao registo civil, à padronização do registo de nascimento, à notificação do registo, aos mecanismos de recolha de dados para monitorar o desempenho do sistema e ao arquivamento dos documentos de registo civil.

50. A nível da capital, Bissau, a associação de jovens e seus agentes foram formados com os conceitos sobre a importância do registo de nascimento (90 jovens). A tabela 7 apresenta as capacitações realizadas no programa do registo de nascimento.

Tabela 5: Capacitações realizadas pelo UNICEF entre 2018 a 2021

Agências/departamentos	Capacitações
Ministério da Saúde, maternidades	27
Agentes comunitários de saúde	2766
Ministério da educação (crianças e responsáveis)	154473
Ministério da mulher - MWFSP - trabalhadores sociais	24
Comunidades atingidas por mensagens de radio	106
Líderes tradicionais - comunitários	819
Líderes religiosos	78
Jovens	90
RapidPro - serviços de registos	24

Fonte – relatório RAM, UNICEF

51. Assim, entre 2014 e 2019, houve um aumento na taxa de registo de nascimento pontual de 24% para 46% para crianças com menos de 7 anos de idade. O impulso parece continuar para 2020 (ver figura 7). Segundo dados do MICS 6, a taxa dos nascimentos registados aumentou em todas as regiões de 2014 para 2019, sendo que, as regiões de Quinara, Bolama/Bijagós, SAB e Oio atingiram a percentagem

<sup>56</sup> Segundo relatórios de monitoramento do UNICEF Guiné-Bissau

<sup>57</sup> Relatório RAM, UNICEF 2021

superior a 60% e apenas a região de Biombo ficou aquém dos 20% de crianças registadas. No relatório anual do UNICEF o número anual aumentou de 11.376 nascimentos registados em 2018 (com um pico a partir de outubro de 2018, correspondente às campanhas de mobilização comunitária com uma média de 5.116) ; foram registadas em 2019 23,632 crianças, sendo 950 destas crianças, nas regiões mais remotas do país ; em 2020 foram registadas 38,772 crianças com menos de 7 anos e em 2021 foram registadas 40,504 crianças com idades inferiores a 7 anos.

52. No total, durante o período do projecto, 124,284 crianças<sup>58</sup> com menos de 7 anos tiveram seus nascimentos registados dentro do prazo e 28.768 crianças dos 7 aos 17 anos de idade tiveram seus nascimentos regularizados junto aos serviços do registo civil<sup>59</sup>. A tabela 8 apresenta os dados resumidos, por ano, para uma maior visualização.

Tabela 6: Actividades desenvolvidas no projecto (período de 2018 a 2021)

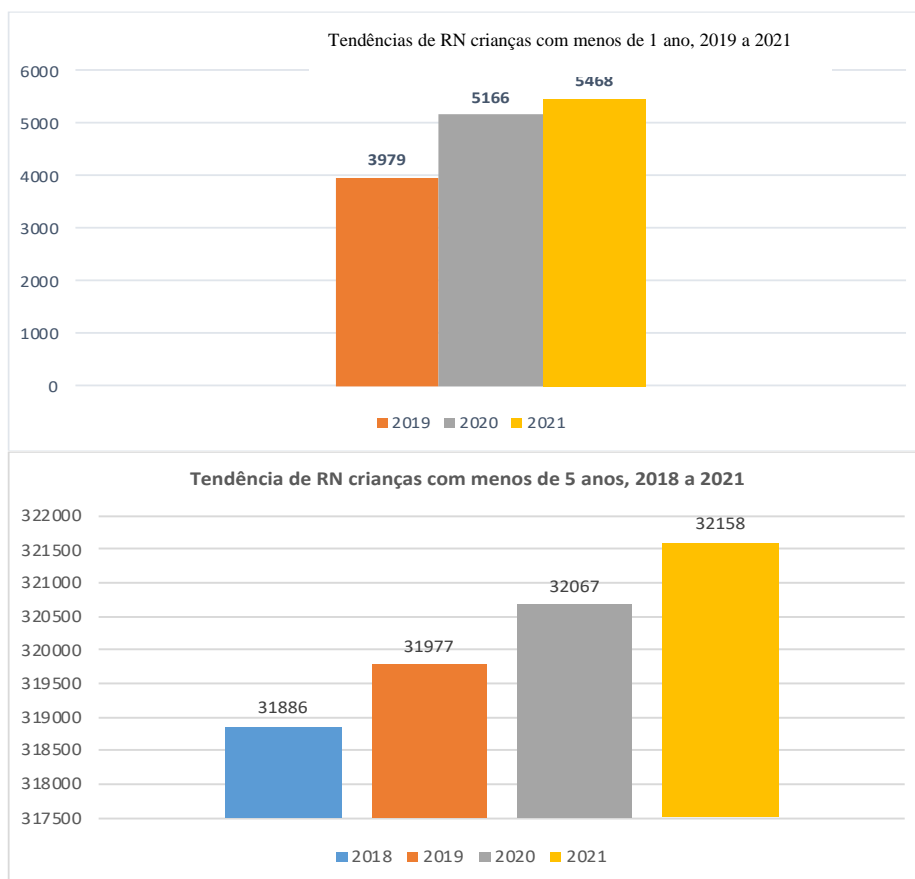
Actividades	2018	2019	2020	2021
activistas da saúde comunitários	3000		2766	
casas visitadas (casa de acolhimento/orfanatos)	21	21	21	26
crianças registadas nos serviços de registo civil	161 957*	18 423	26 768	20 444
crianças registadas nos centros de saúde (<7)	11376	15 209	12 004	20 060
centros de saúde com RN	14	24	27	32
RN em comunidades vulneráveis (<5)	5801	950	1856	16 554
crianças em violência - MMFPS (crianças assistidas pelos serviços de proteção que tiverem apoio ao registo de nascimento dentro do pacote de assistência)			479	
comunicação para líderes comunitários	78			28
rádios comunitárias e televisão	65		30	95**
programas apresentados por jovens	90		38	
formação para activistas de GBV			30	
formação de trabalhadores da saúde	15	85	30	75
Serviços de registos gerais operacionais	15	24	51	57
* entre 2013 a 2018				
** aproximadamente 1,600,000 pessoas				

Fonte – relatório RAM, UNICEF

<sup>58</sup> Segundo dados extraídos do rapidPro existiam 20,315 crianças registadas até aos 7 anos nos centros de saúde de 2018 a 2021 e 40,989 crianças até aos 7 anos registadas nos registos do país.

<sup>59</sup> Ver UNICEF, Relatório RAM de 2021.

Figura 8: Tendências nos RN para crianças menores de 5 anos, na Guiné-Bissau



Fonte – relatório RAM, UNICEF

53. O apoio à organização de campanhas de conscientização em 2018 alcançou aproximadamente 400.000 pessoas por meio de conversas educativas, diálogos comunitários, mensagens em igrejas e em centros de saúde. As actividades de comunicação e sensibilização através das 65 rádios comunitárias e os anúncios produzidos pelo UNICEF atingiu 60% da população.
54. No nível descentralizado, o projecto fortaleceu a procura através de actividades de capacitação comunitária e mobilização social, e a oferta de serviços de registo civil através da melhoria das capacidades das diversas instituições envolvidas. Actividades de sensibilização e campanhas gratuitas ajudaram a melhorar a demanda de serviços por parte da população. Segundo o relatório do UNICEF em 2018, 90 jovens foram formados para apoiar as acções de sensibilização e em 2020 adicionais 38 jovens foram formados como forma de aumentar a conscientização.
55. Uma das suposições feitas durante a estratégia de modernização do registo civil foi que uma melhor taxa de registo de nascimento seria alcançada através da captura de crianças que vêm para consulta durante a vacinação. Graças à simulação criada pela reforma e modernização do registo civil, os agentes de saúde integraram o registo de nascimento nas campanhas de vacinação que foram realizadas.
56. Para os líderes comunitários, a formação e o apoio ao plano de acção concentraram-se na mobilização social e no envolvimento da comunidade no registo de nascimento, conforme extraído dos encontros realizados.

### **EFICA Q10 : Em que medida é que as abordagens de registo de nascimento contribuíram para alcançar os objectivos previstos do projecto RCC 7**

57. A implementação das actividades referidas acima permitiu o desenvolvimento de abordagens para alcançar os resultados esperados do programa e foram identificadas práticas promissoras para constituir pilares sólidos no caso de o programa ser estendido para os próximos 3 anos. Estas actividades promissoras foram referenciadas nos encontros ocorridos com os informantes-chaves, principalmente as:

- A Interoperabilidade é uma realidade tangível em função dos resultados obtidos; O uso da estratégia avançada com a saúde (acompanhamento das campanhas de vacinação pelos agentes de registo civil) para registar crianças que não tenham sido registadas;
- A instalação de postos avançados de Registo Civil nos estabelecimentos de saúde, a fim de registar as crianças durante as sessões de imunização de rotina;
- O mecanismo de coordenação a nível nacional e desenvolvimento de sinergias entre os principais actores da ESA (Interoperabilidade) quando devidamente estabelecido e em funcionamento é o local de discussão e de gestão do processo e dos obstáculos a serem ultrapassados;
- Fortalecimento da capacidade dos actores do sistema de registo civil (formação de presidentes da câmara, agentes de registo civil, COCs, funcionários da saúde e justiça, etc.) e da funcionalidade dos serviços de registo é um dos pilares do projecto; as operações entre as instalações de saúde e os centros de registo civil estão agora sincronizadas e contribuem implicitamente para a qualidade e confiabilidade dos dados de registo civil;
- Envolvimento da Comunidade nas regiões para a declaração de nascimento, onde os pré-registos são arquivados em um caderno (segundo informações obtidas nas entrevistas dirigidas), continua a ser uma actividade eficiente porque baseia-se nos rituais tradicionais;
- Mobilização social para sensibilizar a opinião pública sobre a importância das certidões de nascimento;
- Recolha regular de dados para monitorar o desempenho do sistema, notificação de nascimentos em estabelecimentos de saúde ao escrivão para que este possa incluir no RapidPro;
- A parceria com o Ministério da Mulher e da Acção Social para atendimento às crianças mais vulneráveis e centros de acolhimento e
- O envolvimento de líderes tradicionais e religiosos nas actividades de registo de nascimento. Estes últimos estiveram envolvidos em actividades de divulgação que sensibilizaram as pessoas para a importância das certidões de nascimento, durante os sermões religiosos (segundo o DGC com mães de crianças, mais detalhes sobre o RN podem ser obtidos durante o sermão religioso). O envolvimento dos estabelecimentos educacionais também impulsionou o registo (tanto pela solicitação do registo no acto da matrícula como pelas reuniões com pais e responsáveis educacionais).

### **EFICA Q11: Quais são os factores (internos e externos do UNICEF) que mais dificultaram a realização dos objectivos previstos do Projecto? Podem ser adicionados outros factores para além da crise pandémica da COVID-19?**

58. Durante a implementação do programa, houve factores que influenciaram o progresso das actividades. Esses factores podem ou não estar relacionados ao UNICEF. Estes foram caracterizados em todas as entrevistas realizadas como sendo primordialmente:

- O atraso no fornecimento de registos harmonizados, que afectou a possibilidade de registo;

- A situação sócio-política do país (disputas em referendo, eleições presidenciais, etc.) que afecta a continuidade das actividades previstas;
- Analfabetismo da população;
- Falta de meios para a supervisão formativa em todas as regiões, com escasso número de técnicos;
- Baixo financiamento público para o registo civil.

**EFICA Q12: Quais são os factores (internos e externos do UNICEF) que mais contribuíram para a realização dos objectivos do Projecto?**

59. Estes factores foram extraídos a partir das informações recolhidas nas entrevistas informantes-chave:

- A criação de um mecanismo de coordenação a nível nacional, com reuniões trimestrais com uma frequência bastante elevada e abertura para o ingresso de novos agentes parceiros;
- Saídas conjuntas de agentes de registo e agentes de saúde para estratégias avançadas durante campanhas de imunização para o registo de crianças;
- A instalação de postos avançados de Registo Civil nos estabelecimentos de saúde, a fim de registar as crianças durante as sessões de imunização de rotina;
- A cobertura de áreas remotas por intervenções com a ajuda de meios móveis postos à disposição dos centros de Registo Civil;
- Envolvimento dos líderes comunitários, religiosos e tradicionais;
- Envolvimento dos técnicos do Ministério da Mulher e da Acção Social.

**EFICA Q13 : Quais são os resultados inesperados (positivos e negativos) produzidos pelo projecto do registo de nascimento?**

60. Entrevistas com o UNICEF corroboradas por aqueles com os titulares de direitos, directos ou indirectos, indicam que dois resultados positivos principais foram alcançados, a saber, a reabilitação e construção de novas unidades de registo civil, e o compromisso e apoio dos municípios ao processo de implementação de mecanismos de interoperabilidade para melhorar a colaboração entre o registo civil e a saúde através de unidades maternas. A este respeito, é digno de nota a requisição de envolvimento do Ministério da Educação no compromisso com a promoção do registo de nascimento nos encontros com os responsáveis pela educação, como destacado por fontes secundárias e entrevistas com actores do sector.

**EFICA Q14 : Em que medida é que as intervenções responderam às expectativas da comunidade e dos parceiros?**

61. Nos encontros dos grupos de discussão, verificou-se que, embora o nível de registo seja ainda baixo (46%), ter uma identidade legal para seus descendentes é uma expectativa chave de todos os pais, sem diferença de género. Como tal, a interoperabilidade tem ajudado a atender as necessidades das comunidades, que facilita os pais a fazerem o registo na maternidade onde ocorre o parto, o que reduz os custos indirectos que afectam o acesso aos serviços do Registo Civil. Segundo entrevistas com os oficiais da saúde (nas três regiões escolhidas e na SAB) ficou evidente que todas as mães só saem da maternidade com o registo do filho.
62. A consciência da população sobre o direito fundamental da criança em ter um registo de nascimento, segundo as entrevistas, as discussões em grupo e entrevistas com pessoas chaves é sem dúvida uma



mudança de paradigma e a interoperabilidade com a saúde é determinante. Já existe a consciência que não é necessário esperar a idade escolar para realizar o registo de nascimento.

63. O contínuo envolvimento de parceiros, principalmente parceiros locais e defensores dos direitos humanos foi uma prática abrangente que incentivou a participação e a consciência sobre o género, conforme resultado dos encontros com os líderes comunitários e os líderes religiosos. O envolvimento do instituto da acção social foi uma mais-valia.

### Conclusões preliminares

**EFICA 1 :** As intervenções na área do registo de nascimento têm um nível muito bom de eficácia, na medida em que permitiram alcançar a grande maioria dos resultados previstos, e em alguns casos superar os resultados previstos, em particular: i) o desenvolvimento e adopção de um quadro político que oriente as intervenções de todos os actores na área do Registo Civil em geral e do registo de nascimento em particular, que leva em conta todos os principais desafios do sector; ii) o estabelecimento de uma estrutura de coordenação multi-actores, a implementação de procedimentos reformados com protocolos de interoperabilidade com a saúde e a justiça, aliando a educação e a acção social; iii) o equipamento de centros de registo civil e outros serviços relacionados (saúde e justiça); iv) a mobilização social das comunidades em favor do registo de nascimento; v) a formação de pessoal do registo civil e da saúde com o objectivo de melhorar sua capacidade de prestar serviços de acordo com as normas. A interoperabilidade com as estatísticas foi também assegurada, (parágrafos de 40 a 44 e 54-56). Porém a monitorização dos dados ainda não está com a eficiência desejada, faz com que os gargalos não sejam eficazmente atendidos e aliado a este, o baixo uso dos centros de vacinação pela população atinge o bom desempenho da interoperabilidade.

**EFICA 2:** Estas intervenções permitiram criar um quadro para a coordenação das actividades do registo civil em geral, para desenvolver a capacidade dos actores do registo civil e para equipar os escritórios dos centros de registo civil, a ultrapassar os obstáculos (contexto sanitário ligado ao Covid-19, da disponibilidade tardia de registos e do contexto sócio-político), que muitas vezes influenciaram a programação das actividades operacionais (parágrafos 45 – 49)

**EFICA 3:** Destas intervenções, práticas promissoras são a interoperabilidade, a coordenação entre todos os actores, a mobilização social, o empoderamento das comunidades e o uso de estratégias avançadas para as comunidades, que apoiam no aumento do registo de nascimento. No entanto, a coordenação e a interoperabilidade de múltiplos factores não funcionam em todos os lugares, inclusive nos centros de saúde privados (parágrafos 50 - 52)

**EFICA 4:** O compromisso técnico, a disponibilidade de recursos financeiros e a formação de técnicos oferecido pelo UNICEF são os factores específicos que levaram ao sucesso do projecto de interoperabilidade. O apoio do Ministério da saúde na sinergia com as campanhas de vacinação e com as ASC apoiaram o sucesso do projecto. Além destes factores internos, há aqueles externos ao UNICEF, em particular a vontade expressa do governo no plano de desenvolvimento nacional, a qualidade e o compromisso dos ministérios envolvidos na situação civil nacional e na estratégia de registo de nascimento na Guiné-Bissau (parágrafos 33 a 36). O envolvimento de parlamentares na campanha de conscientização aumentou a confiança e a fé da população (parágrafos 45 – 47)

**EFICA 5:** A fraca comunicação sobre a implantação da interoperabilidade no sentido bottom-up (“ascendente”), o analfabetismo entre a população nas zonas rurais, a percepção do registo de nascimento como uma carga de trabalho adicional e a insuficiente conscientização da comunidade são os principais obstáculos para a realização dos objectivos (parágrafos 58, 59 e 63). É de ressaltar que é o compromisso comunitário com o registo de nascimento (parágrafo 53) que ultrapassou os obstáculos ocorridos.

## 6.4 Eficiência

Eficiência está ligada com a maximização dos recursos disponíveis, ou seja, fazer muito mais com menos de forma excelente, ou pode-se dizer que eficiência está relacionada a produção ou execução das acções de maneira correcta, através do uso dos recursos disponíveis. Neste sentido temos xxx questões sobre a eficiência no RCC na Guiné-Bissau.

### **EFICI Q15: Para cada uma das componentes/domínios do programa de Registo de nascimento, em que medida foram usados os recursos financeiros, os recursos humanos e os recursos logísticos?**

- Suficiente (em quantidade) para as necessidades identificadas e os resultados esperados?
- Adequados (em qualidade) em relação aos resultados esperados?
- Distribuídos/utilizados de forma atempada?

64. O Projecto do RN disponibilizou US\$ 1,395,558.15 para as actividades previstas. A atribuição de recursos foi separada por Supply ("Fornecimento") e por entrega ao Ministério da Justiça<sup>60</sup>. Foi considerado como Supply ("Fornecimento") os custos relativos a formações, logística (computadores e formulários). Os fundos não foram dispendidos uniformemente por ano, mas conforme as actividades, sendo que para o Fornecimento os maiores desembolsos ocorreram em 2021 e em 2018 e para a gestão do Ministério da Justiça os dois primeiros anos representam os maiores valores.
65. Os recursos existentes não sofreram qualquer obstáculo como entrega pelo UNICEF. Segundo KII com os funcionários do UNICEF na Guiné-Bissau...*"sempre foi entregue o valor para realizar a capacitação e para as actividades dos treinos. Inclusive os cartazes e panfletos estiveram sempre prontos"*, Katia da Costa. Semelhante informação foi obtida no KII dos Serviços Centrais do Ministério da Justiça...*"nunca tivemos problemas com o dinheiro que o UNICEF ficou de nos entregar..."*, . No que refere-se a formação, os instrutores capacitados replicaram a formação a nível local, para os quais tiveram recursos para tal (segundo informações constantes nos relatórios anuais do UNICEF, confirmados pelas entrevistas a nível regional). Porém a quantidade de formação implementada continua limitada em relação às necessidades em áreas remotas e centros secundários em particular, onde as dificuldades encontradas ainda limitam o bom funcionamento do sistema de registo de nascimento. A C4D do UNICEF está a gestionar modos que possam ser eficazes como formação e não apenas como comunicação.
66. Os fundos foram dispendidos conforme tabelas 3 e 4. Foram subdivididos em fornecimento (ou denominado como supply) e como transferência para o Ministério da Justiça. O UNICEF teve o fornecimento de US\$ 159,380.10 com uma maior distribuição em 2018 (41,24% em 2018 e 42,46% em 2021). A obtenção de financiamento da cooperação italiana e portuguesa permitiu um alcance mais abrangente.
67. Para o Ministério da Justiça foi entregue US\$ 980,506.47 com uma maior distribuição em 2018 (22,7%) e em 2019 (22,8%) conforme apresentado nas tabelas 9 e 10. Considerando-se os custos repassados para o Ministério da Justiça, para suas actividades mensais para o RN, a Guiné-Bissau dispendeu um custo de \$ 1,46 por criança registada (até aos 7 anos)<sup>61</sup> considerando os gastos de Fornecimento. Os gastos por RN considerando-se os montantes enviados para o MoJ foram de 705,34 US\$ para as actividades de treinos, reuniões, comunicação, etc. Desse modo o valor medio gasto por Registo de Nascimento, durante todo o período foi de 706,80 US\$.

<sup>60</sup> Informações prestadas pelo UNICEF CO

<sup>61</sup> Deduziram-se dos valores totais, aqueles da logística e 25% para formações

Tabela 7: Apoio financeiro do UNICEF para Supply ("Fornecimento")

Ano	US\$	Total
2018	70474,1	<b>169380,1</b>
2019	14427	
2020	12564	
2021	71915	

Tabela 8: Apoio financeiro do UNICEF para o Ministério da Justiça

Ano	Montante	Total Geral
2018	316646,38	<b>1395558,15</b>
2019	318302,64	
2020	102438,59	
2021	73738,76	

68. Os gastos não foram disponibilizados em tempo devido a restrições administrativas (procedimentos de compras públicas) e políticas e restrições do DGICRN, porém o dinheiro estava disponibilizado para estas actividades. A tabela 11 apresenta um resumo dos gastos por ano e por actividades, contribuindo para o reconhecimento da média de gastos por RN.

Tabela 9: Gastos e recursos anuais, Fonte UNICEF CO

Supply ("Fornecimento")				DCT	
Ano	Montante (US\$)			Ano	Montante (US\$)
2018	69 851,5			2018	31 664 638
2019	14 427			2019	31 830 264
2020	12 564			2020	10 243 859
2021	71 915			2021	7 893 000
<b>Periodo</b>	<b>168 757,5</b>			<b>Periodo</b>	<b>81 631 761</b>
<b>Registo de Nascimento 2018 a 2021 por regiões</b>					
	2018	2019	2020	2021	Total
Bafata	5603	2173	1770	348	9894
Biombo	2999	3608	2447	2569	11623
Bissau	5148	7806	5311	14120	32385
Bolama Bijagos	893	386	0	251	1530
Cacheu	13291	3337	2275	1396	20299
Gabu	8223	1846	488	0	10557
Oio	5758	3487	3326	2847	15418
Quinara	5150	1161	269	408	6988
Tombali	4370	1024	52	1594	7040
Total	51435	24828	15938	23533	115734

Financiamento para Supply (Fornecimento) e RN durante o período					
Ano	US\$ (Supply)	%	RN	media por RN	
2018	69 851,5	41%	51 435	1,36	
2019	14 427	9%	24 828	0,58	
2020	12 564	7%	15 938	0,79	
2021	71 915	43%	23 533	3,06	
Período	168 757,5	100%	115 734	1,46	
Montante direto para o MoJ e RN durante o período					
Ano	US\$ (DCT)	%	RN	media por RN	
2018	31 664 638	39%	51 435	615,62	
2019	31 830 264	39%	24 828	1282,03	
2020	10 243 859	13%	15 938	642,73	
2021	7 893 000	10%	23 533	335,40	
Período	81 631 761	100%	115 734	705,34	
Montante total e RN durante o período					
Ano	US\$ (Supply and DCT)	%	RN	media por RN	
2018	31 734 490	39%	51 435	616,98	
2019	31 844 691	39%	24 828	1282,61	
2020	10 256 423	13%	15 938	643,52	
2021	7 964 915	10%	23 533	338,46	
Período	81 800 519	100%	115 734	706,80	

**EFICI Q16: Até que ponto os recursos e as estratégias de RN variam na abordagem? Como o montante do financiamento disponível afectou a natureza e o tipo (não apenas a quantidade) das estratégias postas em prática na Guiné-Bissau?**

69. A disponibilidade de recursos financeiros, diante de uma insuficiência financeira e do compromisso insuficiente do Estado, como foi observado pelo escrivão do registo civil de Oio, *"Não somos financeiramente capazes de gerir os registos civis financeiramente, porém temos as ideias, mas para realizar as actividades que necessitamos tivemos que recorrer à contribuição financeira e à capacidade de agendar doadores pelo UNICEF. Com este apoio conseguimos operacionalizar a estratégia de interoperabilidade em 17 unidades maternas do país e com os 2,766 agentes de saúde, conseguimos alcançar quase todo o país e concedemos o RN a 25,161 crianças vulneráveis nos 4 anos de projeto"*.
70. Este financiamento estabeleceu uma ligação entre os serviços de saúde e de registo civil, que vai além do registo de nascimento e fortalece os laços de colaboração entre actores com práticas diferentes. *"Facilitou a disponibilidade de logística (existência e disponibilidade de registos), proporcionou durante as visitas de acompanhamento da gravidez de estabelecer um diálogo social com os pais e às parteiras, concedeu uma relação mais profunda com os pais do recém-nascido, conforme entrevistas ocorrida com os técnicos de saúde, nas unidades de Quinara, Oio e Gabu."*

71. O financiamento para as unidades sanitárias, campanhas de vacinação com agentes do registo de nascimento e os agentes sociais de saúde (interoperabilidade com a saúde), fez com que a educação e o instituto de acção social aproximassem-se dos registos vitais para o apoio no aumento da sensibilização e consciência da necessidade dos RN. Embora importante, o financiamento continua insuficiente, dada a abrangência actual do compromisso com a sensibilização e comunicação sobre os direitos da criança à identificação, o que reforça e exige um maior envolvimento e responsabilização do Estado. Como o grupo dos chefes das Tabancas em Quinara exprimiram-se, *"a expressão para o RN não está mais apenas com o Governo e nós líderes municipais, está com as igrejas, com os grupos de jovens, com as escolas, com a acção social, com os idosos, com a saúde (principalmente), ou seja, está com todos nós guineenses"*, DGC na região de Qnara, comunidade de Buba, com líderes comunitários e chefes de Tabancas.

**EFICI Q17: Quais foram os principais factores que influenciaram a implementação em termos de relação custo-benefício?**

72. O projecto de implementação da interoperabilidade foi concebido e implementado de acordo com uma abordagem baseada em estreita colaboração com todas as estruturas estatais com responsabilidade pelo Registo Civil (Ministério do Interior e Segurança, Ministério da Justiça e Ministério da Saúde e Higiene Pública). Entrevistas com directores centrais e alguns oficiais de registo civis revelam que a coordenação em uma estrutura participativa e as relações desta coordenação com os parceiros, repercutam no bom uso de recursos humanos, na inclusão de mais parceiros que ofereceram-se como apoio voluntário, representam uma maior consistência à implementação da estratégia.
73. Em termos financeiros, a separação da gestão (supply ("fornecimento" e administrativo) no UNICEF tornou possível a injeção dos escassos recursos mobilizados. Em termos de disponibilidade de recursos humanos, a cooptação de actores institucionais e seu compromisso de trabalhar para a reorganização do sistema de gestão do Registo Civil contribuiu muito para a adopção de leis para promover as práticas e a estabilidade do sistema. A qualidade dos recursos humanos e, sobretudo, sua disponibilidade e compromisso de trabalhar no sector do registo civil, como destacado por entrevistas com os titulares de direitos (directores centrais, o UNICEF e parceiros) e documentação de monitorização anual demonstram que estes foram os factores que contribuíram para a optimização do projecto.

**EFICI Q18: Até que ponto deveriam ter sido implementadas outras estratégias (ou estratégias alternativas) para atingir os objectivos e os resultados previstos com o mesmo nível de realização, mas com um custo inferior?**

74. A estratégia de interoperabilidade continua a ser, após triangulação de informações, a mais apropriada no contexto do registo de nascimento na Guiné-Bissau. A proximidade que ela cria entre a população e os serviços de saúde e de registo civil é a base para o apoio dos profissionais e beneficiários desta estratégia, que é unanimemente bem recebida por todas as partes interessadas. A proximidade com a educação poderia ser re-analizada com actividades a nível do primário e do secundário, na sensibilização de jovens (futuros pais e mães). O trabalho com jovens poderia transformar-se em um trabalho voluntário nas câmaras municipais, tendo-se o cuidado de evitar situações similares em outros países onde o voluntariado ultrapassou a necessidade de conscientização sobre o direito fundamental. Estas duas estratégias, sem dúvida, melhorariam os indicadores de desempenho e caminharía para o registo completo de todos os nascimentos no país a um custo bastante reduzido, além de tornar-se-á possível para os jovens permanecessem em seu ambiente. O facto de não existirem unidades maternais em todas as aldeias do país, o que tem o efeito de reduzir a proximidade entre a população, o serviço de saúde e o registo civil, com o corolário de reduzir ao mínimo as questões de acessibilidade geográfica, financeira e cultural e a disponibilidade de serviços para a população seria um incentivo para o uso de jovens. Tal foi também afirmado em uma conversa SSI com o Conservador da Região de Gabu

e com o técnico do Instituto da Mulher e da Criança, *"da necessidade de sensibilizar os jovens para a causa do direito universal ao registo de nascimento."*

75. A comunicação realizada pelos líderes religiosos e tradicionais, sem custos adicionais para o projecto foi uma lição a ser repetida em outros países. Para tal nas acções de comunicação o UNICEF ressaltou o apoio recebido.<sup>62</sup> Os programas televisivos com deputados e parlamentares foi muito importante para a conscientização e sensibilização da população (o que representa duas vantagens; nos votos dos eleitores e na imagem da nacionalização que leva em si).

#### **EFICI Q19: Quais foram as estratégias e intervenções mais eficientes e inovadoras que contribuíram para acelerar o cumprimento dos objectivos do RCC#7?**

76. As informações obtidas de fontes secundárias e entrevistas primárias indicam que as estratégias implementadas dizem respeito à adopção de uma nova lei de Registo Civil que integra claramente o papel da saúde, bem como novos mecanismos de registo de nascimentos e óbitos dentro dos prazos, o desenvolvimento de registos e sua disponibilidade, e o fornecimento de formulários em todas as maternidades e centros de vacinação. Esta estratégia não reduz a necessidade de centros de registos civis em todas as regiões. A estratégia mais eficaz, que foi unanimemente reconhecida durante as diversas entrevistas, continua a ser o registo na maternidade desde o nascimento. Para todos os actores do sistema entrevistados, esta abordagem tem um alto impacto sobre o processo de registo de nascimento no país. As estatísticas mostram que a taxa de registo de nascimento aumentou de 23% em 2017, o ano de referência, para 46% em 2020, ou seja, um salto qualitativo de 23 pontos no espaço de três anos de implementação e apesar do contexto da COVID - 19. Além de melhorar o desempenho em termos de registo de nascimento, proporciona aos beneficiários uma sensação de completude, pois retira qualquer preocupação que possam ter com o registo de um nascimento.
77. A estratégia apresentada com o envolvimento do grupo técnico de coordenação foi inovadora e permitiu obter mais resultados, particularmente para o nível de decisão na tomada de mudanças de implementação (garantia do atendimento às populações vulneráveis e marginalizadas), no entanto, é mais laboriosa e suscita preocupações quanto à sustentabilidade, em relação à capacidade de financiamento para os encontros. Porém, as estratégias inovadoras incluíram:
- A utilização de telefones nos centros de registo para o envio de SMS (Escritório do Registo Civil) para a declaração de nascimentos ocorridos;
  - O acompanhamento dos agentes de registo civil com trabalhadores da saúde durante campanhas de vacinação para registar crianças;
  - A instalação dos postos avançados de RN nas escolas amigas da criança;
  - O acompanhamento de registadores civis para os campos e regiões de refugiados com funcionários do ACNUR e WFP durante distribuição de alimentos, para registar crianças.

#### **Conclusões preliminares**

**EFICI 1:** O projecto foi capaz de mobilizar os recursos financeiros e humanos necessários, bem como a quantidade e a qualidade da logística, para alcançar os resultados esperados dentro do prazo previsto das intervenções relativas à capacitação, coordenação das intervenções, provisão de registos para as necessidades do registo de nascimento e comunicação sobre a necessidade e importância do registo de nascimento. O financiamento insuficiente do sector público, porém, afecta negativamente na implementação da interoperabilidade (parágrafos 62 a 65).

<sup>62</sup> Referências em flyers e panfletos produzidos pelo UNICEF.



**EFICI 2:** A disponibilidade de recursos financeiros favoreceu a operacionalização da interoperabilidade em 17 unidades maternas no país e estabeleceu uma ponte entre os serviços de saúde e de registo civil. Esta operacionalização levou a uma mudança de paradigma nas percepções da comunidade em relação ao registo de nascimento. A estratégia de interoperabilidade continua a ser a mais apropriada para melhorar o registo de nascimento. Os resultados sugerem que devem ser criados registos de nascimento operacionais em todas as unidades de maternidade para cobrir as lacunas identificadas, a fim de reduzir o número de nascimentos que não são registados (parágrafos 65 a 68).

**EFICI 3:** Quanto à interoperabilidade entre o registo civil e o registo em estruturas sanitárias e o mecanismo de coordenação de todos os actores do sistema de registo está em funcionamento, porém em algumas estruturas sanitárias devido a problemas de recursos humanos o mecanismo de coordenação pode ser um pouco moroso. Mas ambas as abordagens trazem melhores resultados em tempo real e a menor custo, já que muitos destes actores não estão incluídos no orçamento do programa (Parágrafos 68 a 74).

**EFICI 4:** As estratégias utilizadas, principalmente para o apoio ao nível decisório foram bastante eficientes, com uma apropriação do sistema e uma retro-alimentação por parte do governo bastante eficaz. (Parágrafos 75 a 77)

## 6.5 Sustentabilidade

A sustentabilidade refere-se à capacidade do programa ou projecto em gerar mudanças permanentes na realidade em que actua.

### **SUST Q20: Até que ponto o UNICEF incorporou medidas para garantir que as actividades financiadas pelo programa de registo de nascimento continuem no futuro sem o apoio da agência?**

78. Para facilitar a continuação das actividades caso o apoio do UNICEF cesse, um programa de formação foi desenvolvido pelo UNICEF, com a elaboração de um manual de procedimentos para os instrutores do sistema de registo civil. A transmissão de conhecimentos pelos colegas encoraja a duplicação de conhecimentos e a adopção de novas práticas dentro da estrutura por estes colegas, que afirmam sua determinação como actores no sistema de saúde para assegurar sua continuidade;
79. No contexto da implementação da interoperabilidade, foi dada ênfase especial à sustentabilidade das intervenções. Assim, apesar da assistência técnica que levou à adopção de decretos que regulamentam a organização e o funcionamento do sistema de registo civil, o UNICEF continuou a defender junto ao Estado a implementação da política de registo de nascimento bem como o envolvimento do Estado no financiamento e no funcionamento do registo civil.
80. O fortalecimento da interoperabilidade entre todos os actores do sector de registo civil (saúde, justiça, estatísticas, ONGs, educação, acção social, transporte, etc.) e a estabilização das estruturas de coordenação criadas, tais como reuniões de coordenação administrativa em nível regional e a estrutura de acção concertada para a protecção da criança, são medidas que favorecem o país a continuar as actividades de registo de nascimento, no futuro, sem o apoio do UNICEF. A descentralização das reuniões do grupo técnico tem sido uma das chaves para o sucesso da sustentabilidade do projecto e tem permitido um forte envolvimento de todos os actores, com uma coordenação e monitoramento da implementação do projecto. Esta estratégia está voltada para a realização de mudanças com directrizes claras para priorizar acções a serem tomadas, a nível regional e local, com vistas a encontrar soluções contextuais para os problemas identificados
81. Um sistema de recolha de dados para actividades de monitoramento foi desenvolvido e está actualmente na responsabilidade da DGICRBN. Este sistema propiciará o acompanhamento dos RN e para os relatórios analíticos mensais.

**SUST Q21: Que recursos externos (financeiros, humanos e logísticos) e internos (sociais - tais como mudança de mentalidade, motivação) dos programas nacionais apoiados pelo UNICEF demonstraram que permitiriam a continuidade das actividades para o aumento da cobertura do RN, mesmo que não houvesse ajuda externa?**

82. Nas regiões, as actividades de registo civil, durante a implementação do projecto foram administradas localmente particularmente para a compra de formulários de registos para o RN, e campanhas de sensibilização fazendo com que possam continuar sem uma dependência da assistência externa. No entanto, os envios financeiros governamentais disponibilizados para o registo civil são frequentemente baixos e não conseguem atender a todas as necessidades, principalmente nos locais onde os oficiais de registo civil têm dificuldades em conduzir campanhas de registo e necessitam de deslocamento, dadas as condições geográficas.
83. Apesar de suas pequenas dimensões, a maioria das áreas rurais criaram condições para registar eventos de Registo Civil. Embora tenham pessoal, seu estado é muitas vezes precário, pois são geralmente formados por voluntários sem formação essencial.
84. Para ser mais sustentável, o registo de nascimento deve ser integrado no contexto institucional do sector da saúde, nas estruturas de saúde, em especial dos serviços de vacinação e maternidade o que leva a um comprometimento renovado com a prática do atendimento para o registo do nascimento.

**SUST Q22 : Em que medida as comunidades e os parceiros institucionais (o que espera-se que sejam servidos pelo Programa de Registo de nascimento) possuem as abordagens e os resultados necessários para a sua contínua implementação?**

85. Nas regiões, os procedimentos de registo são realizados localmente, o que se reflecte na qualidade do preenchimento dos registos, quando o treinamento é insuficiente. Porém, os chefes das estruturas de supervisão (DGICRN, entre outros) afirmam que encontram cada vez menos dificuldades nos procedimentos durante suas missões de supervisão. Os manuais disponibilizados e as formações técnicas realizadas nas regiões representam uma melhoria substancial na qualidade da manutenção dos documentos de Registo Civil.
86. Segundo os conservadores e os oficiais do registo civil, a recolha de certificados também melhorou devido ao envolvimento dos centros comunitários e dos líderes tradicionais, que também usam seus cadernos de anotações da aldeia para facilitar o registo de crianças sem certificados e a entrega de certificados aos pais que declararam o nascimento.
87. São organizadas campanhas estratégicas em dias de mercado ou em dias festivos, para registar o maior número possível de crianças. As comunidades também organizam campanhas de conscientização sobre o registo de nascimento e integram a questão do registo de nascimento nas campanhas eleitorais. Nos campos de refugiados as campanhas também são realizadas pelos parceiros.
88. As questões relativas ao registo de nascimento estão na agenda política a nível regional e local. Assim são regularmente incluídos nos pontos de discussão das reuniões de coordenação administrativa apesar de que é consenso da importância do processo do registo de nascimento através da interoperabilidade com a saúde.
89. No entanto, as práticas socioculturais e as práticas que rejeitam a atribuição sistemática de um nome a uma criança à nascença dificultam o preenchimento dos registos de nascimento e a declaração de nascimentos fora do prazo.

**SUST Q23: Até que ponto as actividades dos Programas de Registo de nascimento são integradas e replicadas/escalonadas pelo governo e outros parceiros?**

90. A abordagem adoptada para a implementação da interoperabilidade, como referido, é uma abordagem institucional que é fortemente apoiada pelas estruturas responsáveis pelo Registo Civil do país. Portanto as actividades realizadas do registo de nascimento foram directamente integradas aos serviços estatais. As maternidades assumiram o papel na estratégia do RN e estão a implementar estas actividades continuamente. Os serviços de maternidade e da vacinação nos estabelecimentos de saúde avaliam o registo pré-natal e a assistência pós-nascimento em suas práticas diárias de assistência da saúde à gestante.
91. O DGICRN incluiu a aquisição de registos em seu planeamento. No entanto, ela continua muito dependente dos parceiros técnicos e financeiros, já que a distribuição de recursos para o registo civil ainda é limitada. Em encontro realizado com a equipe de consultores, o director do Ministério da Mulher e da Acção Social disse :

*"Estamos tecnicamente prontos para realizarmos tudo sozinhos, mas o apoio financeiro ainda nos falta. Temos confiança que vamos alcançar mais de 70% de crianças registadas nos próximos 3 anos..."*

92. A manutenção do equipamento informático foi integrada ao orçamento das regiões. Este orçamento regional é restrito e a maioria dos computadores está sem antivírus e está desactualizado.
93. As regiões com recursos limitados (logísticos e financeiros) disponíveis não conseguem realizar as missões de monitoramento e coordenação sectorial dos centros de Registo Civil. Até ao momento é o UNICEF, como parte de suas actividades de supervisão, que realiza a avaliação de todas as actividades realizadas no âmbito do projecto. Este monitoramento necessita de ser absorvido pelos municípios, para que integrem em suas actividades o pacote de actividades desenvolvidas no âmbito do projecto de modernização do Registo Civil.

**SUST Q24 : Até que ponto o governo nacional assumiu a liderança e investiu em sistemas de registo de nascimento?**

94. A Estratégia Nacional para a Reforma e Modernização do Registo Civil com seu plano de acção orçamentário foi validada em 2018 e apresentada oficialmente para aprovação em 2020. A adopção deste documento de política reflecte o compromisso do Governo de promover o registo de nascimento no país, pois tem como objectivo i) melhorar a estrutura jurídica e institucional, ii) fortalecer a capacidade dos serviços de registo civil em termos de materiais e equipamentos, a fim de aumentar seu desempenho, (iii) fortalecimento das capacidades/qualificações dos actores do registo civil e das partes interessadas na Guiné-Bissau com o objectivo de aumentar sua eficiência, (iv) fortalecimento da mobilização social a favor do registo de factos e estatísticas do Registo Civil na Guiné-Bissau, (v) fortalecimento do monitoramento e avaliação da implementação da estratégia nacional, e (vi) melhoria da recolha, uso e produção de estatísticas estatais. Estes são os principais pilares sobre os quais o governo pretende basear seus esforços para modernizar o Registo Civil em geral.

**SUST Q25 : Até que ponto os governos têm mobilizado ou alavancado outras parcerias e recursos para fortalecer os sistemas de registo de nascimento e de monitorização dos dados no país**

95. O financiamento público para o registo civil permaneceu baixo e a mobilização de recursos públicos para financiar a implementação da estratégia nacional tem sido tímida. Desde 2019, a integração da estratégia nacional no orçamento público não tem sido efectiva. Da mesma forma, o aumento da linha orçamentária do Estado dedicada ao Registo Civil, como esperado desde 2018, não tem sido efectivo.

96. O sector do registo civil tem visto o envolvimento de vários parceiros nos últimos dez anos (União Europeia, UNICEF, Plan International, Cooperação Portuguesa, UNDP, UNHCR) que apoiam vários projectos. No entanto, nas áreas de intervenção do UNICEF, o Governo dificilmente mobilizou novas parcerias
97. A mobilização refere-se também à implementação da interoperabilidade, mesmo que em menor escala com parceiros internacionais. A parceria no âmbito da interoperabilidade só é estabelecida com o UNICEF. Em nível nacional, os ministérios envolvidos na interoperabilidade sustentam unanimemente que estão a ser feitos esforços para envolver as comunidades no processo de registo de nascimento. Esta mobilização diz respeito particularmente às autoridades comunitárias, cujo papel na gestão da vida comunitária nas zonas rurais continua predominantes, inclusive as associações de mulheres.
98. Porém, esta mobilização nacional tem um alcance limitado, na medida em que entrevistas com as partes interessadas relatam que uma pequena proporção dos actores envolvidos têm um papel activo. Falta a mobilização do partido nacional em termos de mobilização de entidades locais.

**SUST Q26 : Até que ponto a implementação dos mecanismos institucionais e de prestação de serviços (por exemplo, coordenação a nível regional, local e comunitário, parcerias com ONGs) tornaram possível alcançar e manter (ou não) os resultados?**

99. A fim de fortalecer a coordenação e o monitoramento da implementação das actividades, foram criados os Escritórios Regionais em todas as regiões do país para assegurar a coordenação das intervenções entre as diversas partes interessadas a nível regional. Este mecanismo institucional fortalece a coordenação operacional das actividades de registo de nascimento e a comunicação de informações no final de cada mês para comparações mensais com metas, porém necessita de ser reforçado e supervisionado porque acontecem constantes atrasos no envio dos relatórios.

**SUST Q27: De que forma as actividades do programa de registo de nascimento afectaram a nível comunitário o ambiente social (positiva ou negativamente)?**

100. As actividades de registo de nascimento criaram uma dinâmica de mobilização comunitária em torno da importância das certidões de nascimento das crianças e do compromisso das mulheres de organizar o registo de nascimento de seus filhos. Da mesma maneira, o envolvimento de líderes religiosos e tradicionais através do uso de cadernos de anotações da aldeia fortaleceu sua sinergia com funcionários do registo civil, com os quais eles agora trabalham para identificar crianças sem certificados.
101. A implementação da interoperabilidade teve provavelmente efeitos mais positivos do que negativos sobre o meio ambiente a nível comunitário, sobre o ponto de vista social. Em todas as entrevistas realizadas verificou-se que o registo de nascimentos na maternidade era um factor de fortalecimento dos laços sociais entre os membros da comunidade. Entretanto, as entrevistas e os grupos de discussão sugerem que a questão da identidade do pai, ainda não está resolvida a nível da população e que existem conflitos. É o caso, por exemplo, de mães solteiras, cujos pais não querem dar o nome á criança, onde constatou-se uma divergência de opiniões sobre o método de registo dos nomes dos pais da criança, verificando-se vários casos onde a parteira atribuía o nome do pai sem qualquer verificação. A questão da identidade permanece, portanto, um desafio constante na Guiné-Bissau e traz as sementes de uma implosão de coesão social. A adopção de novos mecanismos para limpar o sector através da estratégia nacional de Registo Civil e identificação constitui, assim, uma oportunidade para estabilizar o ambiente social da comunidade.

**SUST Q28 : De que maneira as actividades do programa de registo de nascimento foram apoiadas pelo sector privado? E qual foi o papel que o sector privado desempenhou?**

102. Poucas foram as parcerias realizadas com o sector privado. A parceria desenvolvida pelo DGICRN com uma editora/fornecedor local tornou possível o desenho de um modelo de registo seguro com o objectivo de oferecer às crianças certidões de nascimento legais que atendam à legislação nacional e internacional. Os centros de registo civil irão, brevemente, usar agora este modelo de registo, que garante a confiabilidade e a segurança das certidões de nascimento emitidas para as crianças.
103. Como parte da implementação do mecanismo de interoperabilidade entre o Registo Civil e a saúde, a parceria com as estruturas privadas de saúde tem permanecido muito fraca. Entretanto, nos centros urbanos, as estruturas privadas de saúde recebem muitos nascimentos e certamente podem contribuir para melhorar a cobertura do sistema de registo.

**SUST Q29: Caso não tenha ocorrido a parceria com o sector privado até que ponto será aconselhável e possível abordar o mesmo para um futuro apoio financeiro ou apoio programático ou ainda como actor influente (advocacia)? Será possível a combinação dos três apoios (financeiro, programático, advocacia)?**

104. Com exceção da parceria desenvolvida para a produção de registos seguros, nenhuma outra parceria está actualmente prevista pelo Ministério da Justiça;
105. A parceria com as redes móveis para o uso de mensagens a custo reduzido, e por vezes zero, já foi utilizada em outros projectos e poderia ser atribuído como apoio no Registo de Nascimento;
106. Outras ideias de parceria que poderiam ser atribuídos referem-se à divulgação de mensagens nas televisões e nas rádios, financiadas pelo sector privado (predominantemente como advocacia)
107. Poderia atribuir-se a parceria com o ministério da juventude e do trabalho, como forma de oferecer estágios para jovens para actuarem no sistema de registo civil (neste caso abarcaria o programático e financeiro)

**Conclusões preliminares**

**SUS 1:** A sustentabilidade das realizações do projecto pode ser assegurada pelo fortalecimento das habilidades dos registadores civis para assegurar continuamente o registo em tempo hábil, de acordo com as regulamentações nacionais, e pelo desenvolvimento de um conjunto de mecanismos para assegurar a continuidade do serviço de registo civil, inclusive a disponibilidade do manual de procedimentos de registo; o fortalecimento da interoperabilidade com a saúde; e a estabilização da coordenação multisectorial nos mecanismos de coordenação existentes em nível nacional, regional e local (parágrafos 76-80).

**SUS 2:** O programa contribuiu para a sustentabilidade do registo de nascimento na Guiné-Bissau, através da organização de formação, do estabelecimento de um conjunto de instrutores e da criação de um quadro para o diálogo entre os actores do sistema de registo civil. Os cursos de formação e o manual de procedimentos posto à disposição dos municípios promovem a sustentabilidade dos procedimentos de inscrição (parágrafos 81-85).

**SUS 3.** Os projectos desenvolvidos pelo UNICEF como parte da modernização do Registo civil na Guiné-Bissau contribuíram para a sustentabilidade e facilitação do registo universal de nascimento através da conscientização em massa, o que levou ao estabelecimento de mecanismos para prevenir ou adiar casos de crianças não registradas em nível comunitário, equipar centros de Registo civil, estabelecer uma sinergia entre todos os interessados no sector do Registo civil em diferentes níveis (nacional, regional, prefeitura, local), (parágrafos 86 – 93).

**SUS 4:** A conscientização da importância do registo civil entre as autoridades descentralizadas e a população pode ajudar a sustentar as actividades de registo de nascimento (parágrafo 94).

**SUS 5:** Entretanto, a baixa dotação para registo civil nos níveis central e local; a capacidade de todas as comunidades de adquirir registos seguros;; a baixa capacidade das comunidades de assegurar a manutenção do equipamento (equipamento de computador, motocicletas) são obstáculos para a sustentabilidade das actividades promovidas no âmbito do projecto de registo de nascimento com o apoio do UNICEF (parágrafos 95 e 96).

**SUS 6:** O sector privado tem estado pouco envolvido no programa, mas certamente poderia ser mais aproveitado, tanto na promoção de campanhas, nos formulários (como **advocacia**), no apoio à inserção de jovens no mercado de trabalho, na utilização das redes móveis para mensagens de sensibilização para o RN, que deveriam ser mais profundamente analisados. (parágrafos 97 a 101)

**SUS 7:** O baixo financiamento público e local para o registo civil é um grande desafio para o sector e pode limitar a sustentabilidade das intervenções e a implementação da modernização do registo civil nos próximos anos. Ela tem um impacto sobre o funcionamento do DGICRN e de outros serviços públicos envolvidos nesse sector (parágrafo 92 e 102 a 107).

## 6.6 Impacto

O impacto diz respeito aos efeitos de médio e longo prazo sobre os beneficiários e a sociedade – positivos ou não – directa ou indirectamente relacionados ao projecto.

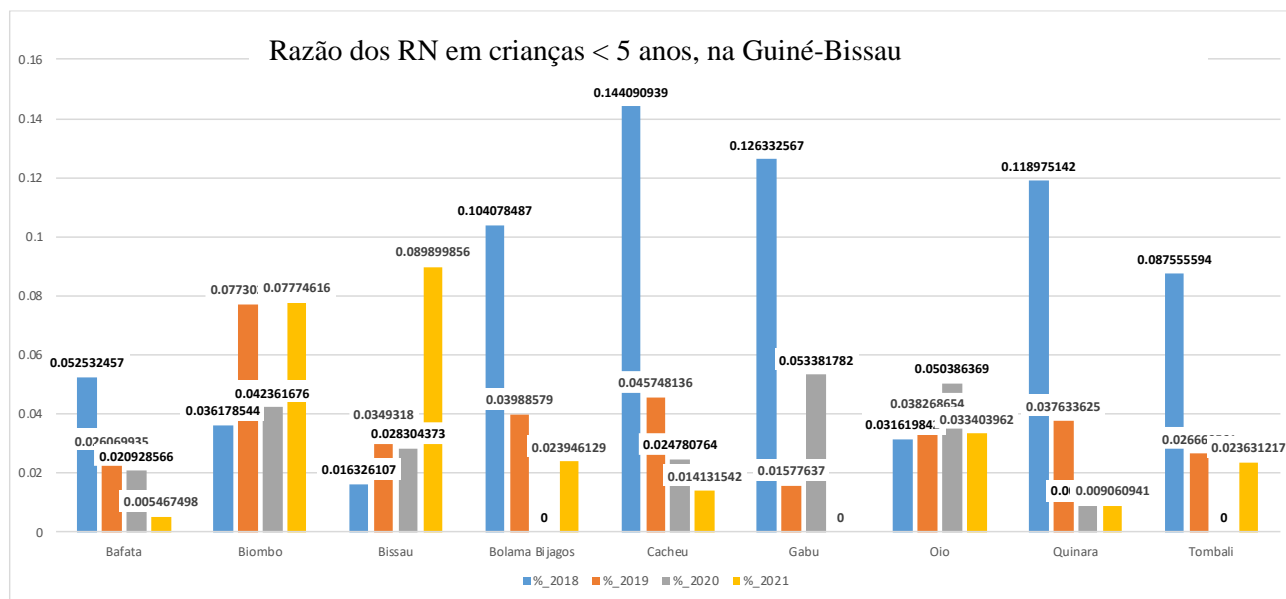
**IMPACT Q30 : Em que medida as intervenções de registo de nascimento resultaram em mudanças positivas ou negativas nos beneficiários do programa em comparação com outros grupos que não beneficiaram da intervenção? Levantar em conta as condições de vida e de comportamento social**

108. O processo de registo de nascimento é feito sem qualquer distinção relacionada com a área geográfica de nascimento, etnia, nível de educação e ocupação. Assim, meninas e meninos são tratados de maneira idêntica ao nascer, e pode-se dizer com base nos informantes e membros da comunidade entrevistados que : "*Não há diferenças significativas no registo entre meninas e meninos...*". Os princípios de género não interferem com o registo de nascimento desta maneira, e um dos objectivos do projecto era que todos os serviços de registo civil registassem todos os nascimentos ocorridos na Guiné-Bissau.
109. A questão do tratamento desigual no registo de nascimentos só pode ser considerada levando-se em conta a geografia e as distâncias aos centros de saúde, primordialmente às maternidades. Embora tenham sido feitos esforços para aproximar os serviços de saúde da população, 40% da população ainda vive a mais de cinco quilómetros de uma instalação de saúde de primeiro contato (MICS, 2018). Além disso, a interoperabilidade só está a ser testada nas unidades onde existe maternidade, o que significa que existe uma lacuna de cobertura para assegurar a equidade geográfica ao registo de nascimento.
110. Graças a este projecto do RN, a população tomou consciência da importância capital de uma certidão de nascimento, especialmente se ela for tirada dentro do prazo exigido por lei, que actualmente é aos 30 dias (6), apesar da sua gratuidade ser aceite até aos sete anos (através de um despacho governamental). Esta mudança pode ser vista na evolução gradual das taxas de registo do país.
111. Além disso, a fim de reforçar o tratamento equitativo, a nova proposta de lei inclui a possibilidade de as mães registarem seus filhos, mesmo que o pai esteja ausente no momento do processo de registo ou não exista por não ter endossado a paternidade da criança. É importante notar que na Guiné-Bissau, ainda permanece, em algumas zonas, o contexto cultural que concede responsabilidade ao pai, de registar o seu filho.



112. Desde 2018, os resultados das análises mostram que as taxas de registo de crianças têm crescido em todas as regiões do país, conforme demonstra a Figura 9, apresentado anteriormente e abaixo re-apresentada (dados do RapidPro). A organização de campanhas de mobilização comunitária, durante a vacinação, os diferentes programas de rádio e televisão, as pregações em igrejas e o trabalho dos agentes de saúde durante as quais as certidões de nascimento foram emitidas gratuitamente tem levado a um crescimento contínuo as taxas de registo de nascimento, principalmente em 2021, apesar de que aparentemente existe um acúmulo em 2018, porque integra os últimos 7 anos de dados).

Figura 9 - Razão dos RN em crianças menores de 5 anos



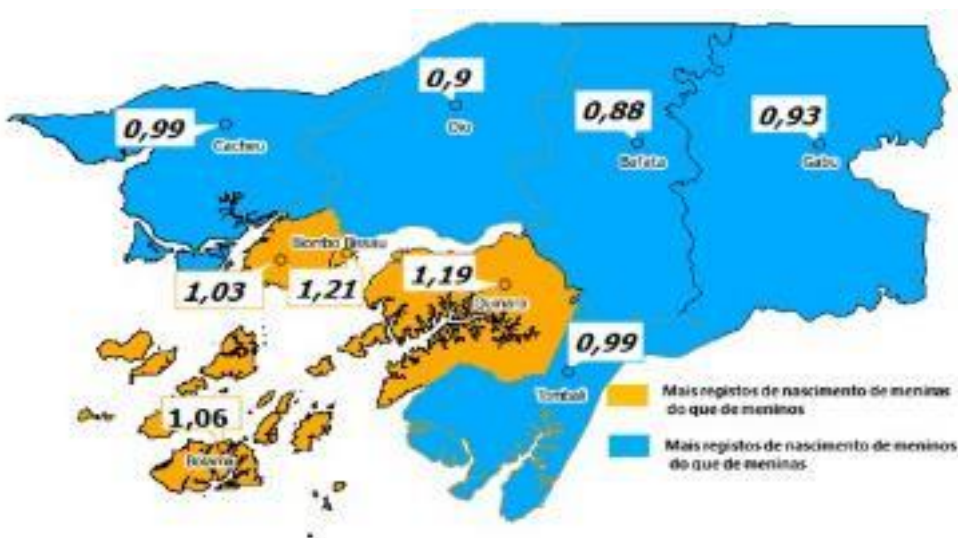
Fonte: RapidPro

113. De acordo com os resultados da análise de rotina dos dados nas regiões, dados existentes no RapidPro, as taxas de registo de nascimento são mais altas em algumas regiões, ressalta-se a região da capital do país, onde cerca de 60 a 70% da população reside. Os resultados qualitativos confirmam a tese de que tal deve-se a quantidade de mulheres que residem na capital.

**IMPACT Q31: Em que medida as intervenções de registo de nascimento contribuíram para mudanças positivas ou negativas entre as crianças com menos de 7 anos, em comparação com outros grupos que não beneficiaram-se da intervenção, a levar em conta as condições de vida e de comportamento**

114. O projecto está a ser implementado em todo o país e o género e a equidade estão a ser atendidos, com mínimas diferenças, conforme pode ser verificado na figura 10, a partir dos dados do RapidPro.

Figura 10: Razão entre género no RN, crianças com menos de 5 anos, RapidPro 2018 a 2021



115. As intervenções levaram em conta, toda a população independentemente da vulnerabilidade. Como vários entrevistados mencionaram *"o direito à dignidade e à identidade legal é reconhecido para cada indivíduo que vive ou nasce em solo guineense"*.

### Conclusões preliminares

**Impacto 1:** O processo de registo de nascimento é feito sem qualquer distinção relacionada com a área geográfica de nascimento, etnia, nível de educação e ocupação. Assim, meninas e meninos são tratados de maneira idêntica ao nascer (parágrafo 106)

**Impacto 2:** A integração do registo de nascimento nas actividades rotineiras dos serviços de maternidade e imunização oferece um apoio para o envolvimento efectivo do Estado. Porém esta interoperabilidade com a saúde limita-se a estruturas estatais o que dificulta a participação de outros parceiros no processo. No entanto, algumas ONGs estão a realizar acções que estão em acordo com a interoperabilidade (Parágrafos: 107 e 108).

**Impacto 3:** As análises comparativas parecem mostrar que as taxas de registo de nascimento são mais altas na área da capital do que em outras áreas, de acordo com dados de rotina do RapidPro. Isto deve-se à concentração populacional na capital do estado (60% a 70%) (Parágrafo 109 a 110).

**Impacto 4:** Em relação ao meio social, a interoperabilidade contribui para o fortalecimento dos laços comunitários. No entanto, este ambiente continua a apresentar efeitos do estigma cultural, a respeito da atribuição sistemática do direito do pai em registar os filhos. Deste modo mães sem parceiros veem-se com dificuldades culturais e sociais de registar seus filhos. (Parágrafo 111 - 113).

## 6.7 Género e direitos humanos, equidade

A questão da equidade e género é analisada a levar em conta dois elementos: a inclusão social das diferentes categorias sociais desfiguradas ou vulneráveis e a igualdade de género.

**GDH Q32: Em que medida é que os princípios de género, direitos humanos e equidade foram adequadamente integrados: No desenho do projecto; No planeamento e na implementação do programas de registo de nascimento?**

116. Durante a concepção dos projectos implementados, os aspectos de género e equidade foram integrados. Todos os indicadores escolhidos incluíam a exigência de desagregação por sexo, as categorias vulneráveis (por exemplo, a percentagem da população coberta por campanhas periódicas de comunicação e mobilização, a percentagem da população coberta por campanhas integradas de imunização, o número de oficiais e agentes de saúde formados e com recursos para usar os novos procedimentos, o número de agentes de saúde a notificar/declarar nascimentos/mortes, etc.). A organização das estratégias apresentadas ajudou a atingir todos os grupos sociais, inclusive os grupos desfavorecidos, que vivem em áreas remotas, com a ajuda de centros de informação comunitários mobilizados para este fim. Da mesma forma, a organização de actividades de registo em locais públicos (por exemplo, dia de mercado) ajudou a alcançar pessoas de áreas remotas, assim como o fornecimento de motocicletas aos cartórios de registo civil para cobrir essas áreas, seja para registar crianças não registadas ou para entregar os certificados aos pais.
117. Ao planear actividades como oficinas de formação, foram definidas cotas de mulheres e homens. Assim, como indica-se no relatório de actividades do projecto, as sessões de formação tinham como objectivo atender regularmente sem distinção de género, embora o sector do registo civil seja fortemente dominado por homens. A este respeito, foram organizadas actividades de sensibilização para sensibilizar os interessados, inclusive presidentes da câmara, sobre a necessidade de envolver mulheres no recrutamento de pessoal.
118. Na implementação das intervenções de registo de nascimento, e mais especificamente no monitoramento das actividades, foi desenvolvido um sistema de recolha com foco na desagregação de todos os indicadores.
119. Durante a implementação de actividades de conscientização, foram envolvidos grupos de mulheres nas campanhas principalmente as activistas de saúde comunitárias. Além disso, as actividades de Registo Civil foram integradas no pacote de saúde voltado para as mulheres (em particular, consultas pré-natais, campanha e imunização de rotina).
120. Foi lançado um manual, (que foi a base para as formações e sessões de formação) que contém informações básicas sobre a importância e benefícios do registo de nascimento para os **240** técnicos de saúde em matéria de registo nascimento, onde 127 agentes de saúde comunitário, 45 técnicos de imunização, 13 assistentes sociais hospitalares e, 55 enfermeiros, onde as mulheres representam **45% do total dos participantes nas 7 regiões do país**. Foram igualmente capacitados **105 líderes tradicionais e religiosos e 01 rainha** nas regiões cujas taxas são muito baixas. A participação e envolvimento destes líderes, fizeram com que as comunidades e famílias tivessem mais conhecimentos sobre o registo de nascimento.<sup>63</sup>
121. Durante a implementação das intervenções, a diversificação das estratégias de mobilização social (com campanhas de massa através de transmissões de rádio em línguas locais, uso de cartazes, envolvimento de líderes comunitários e de críticos da cidade, parlamentares e jornalistas) ajudou a alcançar toda a população que vivem nas áreas mais distantes. Testemunhos de líderes comunitários e de país indicam que através de transmissões de rádio, as pessoas foram informadas sobre os procedimentos ou a registar nascimentos a tempo com os líderes comunitários.

**GDH Q33: Em que medida as intervenções abordaram as necessidades dos grupos mais vulneráveis em termos de acesso aos serviços de registo?**

122. Entrevistas com membros de grupos vulneráveis indicam que dois tipos de expectativas foram abordados: por um lado, a questão da acessibilidade financeira das certidões de nascimento e a acessibilidade geográfica dos serviços de registo civil, e por outro lado, o conhecimento dos procedimentos e informações a serem oferecidos para beneficiar-se das certidões. No primeiro caso, as

<sup>63</sup> Relatório do UNICEF Guiné-Bissau, 2021

comunas que organizaram campanhas de inscrição gratuita facilitaram o acesso ao certificado. Neste sentido, o UNICEF disponibilizou registos de nascimento para reduzir o custo dos procedimentos ou para torná-los gratuitos para a população. Do mesmo modo, a organização de campanhas ao ar livre e o fornecimento de motocicletas aos agentes de registo civil para permitir que eles cheguem a categorias vulneráveis em áreas remotas facilitou o acesso às certidões de nascimento de várias crianças. Em algumas localidades, a organização das actividades de registo em dias de mercado também contribuiu para isso. Campanhas de informação sobre estações de rádio locais em línguas locais deram poder às comunidades e facilitaram o conhecimento dos procedimentos e informações necessárias para o registo. Isto, na opinião de vários registadores civis, também implementou os registos porque, em muitos casos, os pais que viviam em áreas remotas tendiam a não retirar os certificados após a declaração.

123. O projecto não atendeu apenas os grupos mais vulneráveis, mas apoio toda a população. Há de se ressaltar as actividades a orfanatos e casas de abrigo de crianças em dificuldades, que foram todas visitadas para garantir a sua integração.

**GDH Q34: Nas comunidades em que medida é que as intervenções mitigaram as barreiras que impedem o acesso de meninas ao registo de nascimento (preconceito social) e o acesso aos serviços sociais básicos?**

124. A integração de actividades de sensibilização nas campanhas de saúde (vacinação e consultas pré-natais) ofereceu às mulheres informações úteis para que elas pudessem saber onde os nascimentos são registados. Além disso, o envolvimento dos centros comunitários ajudou a reduzir as dificuldades de acessibilidade física, geográfica e financeira. As entrevistas nas diferentes regiões, com os líderes comunitários confirmam esta informação.
125. Ocorreram, em todas as regiões encontros com as ASC sobre sensibilização de temas como reconhecimento de filhos e o direito ao registo, mesmo que o pai não queira dar o nome à criança. Algumas mães registaram seus filhos depois destas sessões. Segundo conversa com líder comunitário de Gabu" ... *Ainda bem que a Assistente de Saúde Comunitária veio ao encontro que chamei e falou sobre o problema de mães solteiras.... 10 mães foram registar seus filhos" ...*

**GDH Q35: Durante a implementação das intervenções, houve obstáculos políticos, operacionais ou administrativos para integrar eficazmente os princípios de Género, Direitos Humanos e Equidade? Qual foi o nível e âmbito de esforço desenvolvido para os ultrapassar?**

126. Como indicado no relatório de implementação do projecto, as disparidades de género não tiveram impacto na implementação do projecto, pois apesar dos registadores civis, oficiais de registo e supervisores a nível regional serem em sua maioria homens, os oficiais de saúde e agentes sanitários, bem como os jovens na sua maioria eram mulheres, a fim de haver uma paridade no género.

**GDH Q36: Em que medida o sistema de monitoramento, avaliação e relatórios levou em conta a igualdade de género, os direitos humanos e os princípios de equidade?**

127. O escritório do UNICEF desenvolveu uma matriz de recolha de dados para informações mensais sobre o número de nascimentos registados, por género, idade e localização da residência, que está inserido no sistema RapidPro. Actualmente, o escritório do UNICEF está a repassar e a realizar as actividades necessárias para a apropriação deste sistema ao DGICRN.

128. Embora o sistema de recolha não tenha informações sobre categorias socioeconómicas, as informações disponíveis são desagregadas de acordo com o local de residência (urbana vs. rural) com a possibilidade de ter informações sobre acesso à unidade sanitária mais próxima e à escola de referência.

### Conclusões preliminares

**EGDH 1:** As actividades para promover o registo de nascimentos realizadas atendem às necessidades das crianças, inclusive meninas e meninos, bem como mulheres e homens que trabalham no campo do registo civil (Parágrafos 114 a 118).

**EGDH 2:** A inclusão de todas as áreas rurais e urbanas facilitou o acesso das populações vulneráveis aos serviços de registo civil. A sensibilização comunitária (durante as campanhas de vacinação, bem como nos dias de mercado) aumentaram a conscientização quanto a problemas culturais e tabus sociais. O uso de motocicletas pelos agentes dos registos civil facilitou a mobilidade para as zonas mais afastadas e de difícil acesso. A utilização de programas de rádio e de grupo de jovens aumentou a consciência, principalmente na camada mais jovem da população. (Parágrafos 119 a 122).

**EGDH 3:** O estabelecimento de um mecanismo de monitoramento com recolha de dados desagregados ajuda a assegurar que as necessidades específicas de meninas e meninos sejam consideradas e que medidas oportunas e cooperativas sejam tomadas para tratar as disparidades de género (Parágrafos 123-126).

## 7. LIÇÕES APRENDIDAS

**L1:** O estabelecimento de uma **estrutura de coordenação a nível nacional**, para coordenar todas as intervenções, com a participação de vários ministérios e parceiros da sociedade civil, tornou possível criar um espaço de diálogo entre os vários actores do sistema de registo civil e procurar estratégias contextualmente adequadas para aumentar o nível de registo de nascimento. Este órgão de coordenação está também representado em várias regiões, sob a mais alta autoridade local (por exemplo, o governador ou o presidente da câmara), que proporciona um espaço para o diálogo e para o encontro de estratégias locais. A vantagem destas reuniões é que elas ajudam a desbloquear os obstáculos decorrentes de serviços específicos, apoiam na identificação das causas do mau desempenho dos centros de registo civil e procuram soluções apropriadas e contextualizadas. Algumas regiões contam com grupos de coordenação mais operantes e activos que outras, mas o grupo a nível nacional tem gerido e impulsionado os grupos descentralizados.

**L2:** O apoio e **envolvimento das autoridades locais** na promoção das actividades de registo fortalece a coordenação das intervenções entre os principais actores e permite que sejam encontradas condições para administrar os principais gargalos na prestação de serviços, a fim de assegurar a continuidade dos serviços de registo civil para a população. A inclusão dos deputados, a nível da apropriação do projecto incentivou o programa nacionalmente.

**L3:** A adopção de uma abordagem integrada (campanha de registo, programas de imunização, consultas pré-natais, implementação de actividades de protecção à criança, educação das crianças) favorece a identificação das pessoas em maior vulnerabilidade e a melhoria do nível de registo de nascimento. A integração das actividades de registo de nascimento no pacote de actividades de saúde (imunização, consultas pré e pós-natais e o envolvimento de assistentes de saúde comunitários) tem ajudado a fortalecer o registo de crianças, o que reduz o número de crianças sem registo de nascimento, já que tem sido um forte activo no monitoramento de crianças em idade de vacinação. De facto, em termos práticos, o agrupamento dos dados de Registo Civil e de saúde permite aos administradores dos centros de saúde

identificar lacunas e verificar a conformidade dos dados a eles comunicados pelos agentes de imunização. A ligação com as escolas (as escolas amigas da criança) permitiu detectar falta de registos em diversas famílias.

**L4:** Abordar o sub-registo através de uma abordagem a **levar em conta a oferta e a procura** aumenta o uso dos serviços e possibilita a identificação dos principais obstáculos.

**L5:** O desenvolvimento de uma **estratégia eficaz de monitoramento** (recolha de dados e sistema de relatórios) baseada na consideração das disparidades sócioeconómicas e de género apoia a tomada de decisões e a adopção de medidas correctivas oportunas para fortalecer as o género e equidade nas intervenções. Há, porém, que ampliar o monitoramento e implementá-lo a nível do Ministério da Justiça, ou seja, para todo o país.

**L6:** O uso de novas tecnologias para promover o registo de nascimento, baseada **nos jovens e suas ferramentas**, certamente ajuda a melhorar os níveis de registo.

## 8. CONCLUSÕES FINAIS

Ao implementar a interoperabilidade como um mecanismo novo no registo de nascimentos no contexto geral da reforma do registo civil na Guiné-Bissau, o UNICEF procurou melhorar a taxa de registo de nascimentos. Este desafio integrava a premissa de que "se toda criança nascida em um centro de saúde (70%) for registada e toda criança nascida em casa que venha ao centro de saúde para uma imunização (um adicional de 10-15%) for registada - então o registo de nascimento dentro do prazo legal poderia ser aumentado e 80-90% das crianças poderiam ter o registo de nascimento". Assim, a interoperabilidade com a saúde foi desenvolvida de forma concertada para provocar mudanças duradouras.

### Relevância

**PERT 1:** As intervenções da RCC#7 abordam os principais problemas do sistema de registo de nascimento na Guiné-Bissau, já que o apoio do UNICEF baseia-se numa análise das necessidades identificadas tanto a nível nacional como descentralizado a partir dos estudos diagnósticos iniciais (parágrafos 1-5). O projecto tem como objetivo apoiar o país a alcançar seus objectivos e prioridades para melhorar as taxas de registo de nascimentos e procura enfrentar os principais desafios relacionados com a oferta de serviços, a demanda e o ambiente político pelo registo de nascimentos. A interoperabilidade com a saúde é contundente quanto à sua relevância. Embora a assistência técnica do UNICEF tenha desempenhado um papel importante, os contextos político e jurídico favoráveis, inclusive o comprometimento de recursos humanos com a causa do reconhecimento do direito universal, a apoiar uma sinergia de acções coordenadas são factores inegáveis para o sucesso deste empreendimento. (PERT 1, PERT2; PERT 3).

### Coerência

**COHE1:** Para facilitar a sinergia nas intervenções, a criação da CIRMEC foi essencial pois conseguiu-se reunir todos os actores do sistema nacional de registo civil e o alinhamento das intervenções do UNICEF com as de outros parceiros e do governo através das estratégias adoptadas no âmbito da modernização do sistema de registo civil guineense. Conduzido de maneira conjunta e concertada, o apoio do UNICEF faz parte do quadro de cooperação e assegura sua coerência com as prioridades do DGICRN, que coordena todas as intervenções de Registo Civil no país (COHE 1 e COHE 2).

**COHE2:** Os factores contextuais foram tidos em conta durante a concepção e implementação da intervenção e os ajustamentos feitos em conformidade para alcançar os resultados esperados. Além disso, os riscos foram analisados durante a implementação do projecto, com a adopção de estratégias de mobilização social adaptadas ao contexto guineense local (utilização dos meios de comunicação locais, envolvimento de



líderes religiosos e comunitários), bem como a organização da formação para os agentes dos serviços de registos civis e da saúde. Ainda, durante a crise de saúde ligada à COVID-19, a continuidade dos serviços foi assegurada através dos mecanismos preconizados pela OMS (COHE 3).

### Eficácia

**EFICA 1:** A avaliação demonstra que foram alcançados resultados significativos durante o período do projecto, a verificar as percentagens de registo de nascimento existentes no país, quando do início do mesmo. A interoperabilidade contribuiu significativamente para o aumento no registo de nascimentos. As intervenções na área do registo de nascimento permitiram alcançar a grande maioria dos resultados previstos, em particular: i) o desenvolvimento e adopção de um quadro político que oriente as intervenções de todos os actores na área do Registo Civil em geral e do registo de nascimento em particular, que leve em conta todos os principais desafios do sector; ii) o estabelecimento de uma estrutura de coordenação multi-actores, a implementação de procedimentos reformados com protocolos de interoperabilidade com a saúde e a justiça, aliando a educação e a acção social; iii) o equipamento de vários centros de registo civil e outros serviços relacionados (saúde e justiça); iv) a mobilização social das comunidades em favor do registo de nascimento; v) a formação de pessoal do registo civil e da saúde com o objectivo de melhorar sua capacidade de prestar serviços de acordo com as normas. A interoperabilidade com as estatísticas foi também assegurada. Porém o componente do serviço de imunização tem sido pouco utilizado e necessita de apoio adicional, dado que é um canal bastante promissor para o registo de crianças.

**EFICA 2:** Estas intervenções permitiram criar um quadro para a coordenação das actividades do registo civil em geral, para desenvolver a capacidade dos actores do registo civil e para garantir a qualidade de trabalho nos escritórios dos centros de registo civil. O impacto da crise da Covid 19 no País, a não garantia da disponibilidade de registos seguros pelo DGICRNC e o contexto sócio-político, influenciaram negativamente a programação das actividades operacionais.

**EFICA 3:** Apesar de que todas as estratégias utilizadas, tiveram efeitos positivos na implementação do projecto, aquelas mais promissoras são a interoperabilidade, a coordenação entre todos os actores, a mobilização social, o empoderamento das comunidades para a apropriação no uso de estratégias avançadas internamente às comunidades, e o funcionamento de qualidade nos centros de registo (recursos humanos formados e equipamentos disponíveis). No entanto, apesar de que a coordenação é bastante eficaz e apropriada a nível central, com a interoperabilidade de múltiplos factores há que expandir para todas as regiões e, inclusive nos centros de saúde privados.

**EFICA 4:** As principais intervenções implementadas no âmbito do apoio do UNICEF contribuíram para revitalizar o sector do registo civil, que durante anos foi afectado pelo contexto sócioeconómico e político do país. Apesar da criação do DGICRN, as actividades realizadas no âmbito do RCC#7 foram incluídas ao mais alto nível do Estado (revisão de leis, desenvolvimento da estratégia nacional, assunto na pauta de encontros inter-ministeriais e a coordenação nacional, entre outros)

### Eficiência

**EFIC 1:** As principais intervenções foram dirigidas para reduzir os gargalos (analisados nas reuniões de coordenação), o que possibilita enfrentar os principais desafios do sector. As formações realizadas optimizaram os resultados da RCC7 e a comunicação centrada no envolvimento activo dos líderes comunitários (tradicionais e religiosos) foi um estímulo à implementação de intervenções e representaram um aumento nos resultados.

**EFIC 2:** Graças ao monitoramento regular das actividades com o DGICRN, o grupo técnico de coordenação, aliado às actividades com as autoridades regionais, a implementação foi optimizada para facilitar a obtenção de recursos. Porém a coordenação descentralizada, a nível regional foi um factor limitador.

**EFIC 3:** A interoperabilidade entre o registo civil e o registo sanitário e o mecanismo de coordenação de todos os actores do sistema de registo está a funcionar bem mas necessita de ser reforçado (para que efetivamente seja melhorado). Em alguns dos atuais postos de saúde que dispõem de registo de nascimento há vários constrangimentos, em especial aqueles relacionados com a disponibilidade de recursos humanos que possam estar permanentemente nos serviços hospitalares (todas as manhãs) e nos centros de saúde (3 vx por semana). Com estes reforços as duas abordagens vão trazer melhores resultados em tempo real.

**EFIC 4:** Os recursos financeiros e humanos, embora fortemente mobilizados, de boa qualidade e de acordo com as necessidades, continuaram insuficientes para assegurar uma ampla cobertura geográfica em todas as regiões do país. A ausência de financiamento estatal, além do custo de funcionamento dos serviços de saúde, e a falta de envolvimento de outros parceiros técnicos e financeiros não permitiram a cobertura total das necessidades.

### Sustentabilidade

**DUR 1:** A sustentabilidade das realizações do projecto pode ser assegurada pelo fortalecimento das competências dos agentes de registo civil para assegurar continuamente o registo em tempo hábil, de acordo com as regulamentações nacionais. A disponibilidade do manual de procedimentos de registo; a apropriação das capacitações pelo Ministério da Justiça; o fortalecimento da interoperabilidade com a saúde; e a estabilização da coordenação multisectorial nos mecanismos de coordenação existentes a nível nacional e em algumas regiões foram estratégias que certamente garantem a sustentabilidade e apropriação do projecto.

**DUR 2:** O projecto desenvolvido pelo UNICEF, como parte da modernização do Registo Civil na Guiné-Bissau, contribuíram para a sustentabilidade do registo universal de nascimento através da conscientização em massa, o que levou ao estabelecimento de mecanismos para resolver e prevenir casos de crianças não registradas ao nível comunitário, equipar centros de Registo Civil, estabelecer uma sinergia entre todos os interessados no sector do Registo Civil em diferentes níveis (nacional, regional e comunitário). A sinergia e a conscientização da importância do registo civil entre as autoridades e a população certamente garantem a apropriação do registo de nascimento.

**DUR 3:** Entretanto, a baixa dotação para registo civil nos níveis centrais e locais; a capacidade de todas as comunidades de adquirir registos seguros; a baixa capacidade das comunidades de assegurar a manutenção do equipamento (equipamento de computador, motocicletas) são obstáculos para a continuidade das actividades. O sector privado tem estado pouco envolvido no programa. O baixo financiamento público e local para o registo civil é um grande desafio para o sector e pode limitar a sustentabilidade das intervenções e a implementação da modernização do registo civil nos próximos anos.

### Impacto

**Impacto 1:** As intervenções de registo de nascimento realizadas sob este programa resultaram principalmente em mudanças positivas a nível do conhecimento e da mudança de atitudes pela população quanto à procura por registo de nascimento. Isto contribuiu para um aumento na taxa de registo de nascimento.

**Impacto 2:** As análises comparativas mostram que as taxas de registo de nascimento são mais altas na área da capital, devido a que a população guineense concentra-se nas áreas urbanas.

### Género, Direitos Humanos, Equidade

**EGDH 1:** O princípio dos direitos humanos (direitos das crianças, inclusive o acesso a uma identidade), género e equidade foi levado em conta pelo projecto em seu planeamento e implementação através de um mecanismo de recolha de dados que oferece informações sobre as meninas e mulheres que beneficiam-se

das intervenções (certidões de nascimento emitidas, taxas de registo de nascimento, número de funcionários formados). As actividades para promover o registo de nascimentos realizadas atendem às necessidades de toda a população.

**EGDH 2:** A abrangência do projecto a nível nacional facilitou o acesso das populações vulneráveis (ou aquelas que vivem em áreas rurais e enclaves) aos serviços de registo civil, apesar de que estes localizam-se nas áreas citadinas das regiões. O envolvimento dos líderes comunitários, religiosos e tradicionais, o uso das rádios comunitárias, a organização de campanhas para a emissão de certificados nos dias de mercado e de campanhas de vacinação, e o equipamento dos cartórios de registo civil com motocicletas, facilitou o acesso das populações ao Registo de Nascimento.

**EGDH 3:** O estabelecimento de um mecanismo de monitoramento e análises a nível da coordenação nacional, com recolha de dados desagregados garantiu que as necessidades específicas de meninas e meninos fossem incluídas.

## 9. COMENDAÇÕES

As recomendações estão apresentadas subdivididas como:

### Recomendações estratégicas

- Continuar a advogar com os Ministérios-chave (Finanças, Orçamento) para que haja mobilização de recursos favoráveis à implementação da Estratégia Nacional do Registo Civil e das Estatísticas Vitais. Com a mobilização dos recursos necessários para a implementação das actividades planificadas na estratégia se favorecerá a união dos decisores do apoio político e do financiamento público sustentável para o registo civil – **esta recomendação ficará a cargo do Ministério da Justiça, com um nível de prioridade alto**
- É necessário garantir o fornecimento de registos seguros, para todas as regiões e todos os parceiros do sector, que possa estar disponível em todas as regiões do país. Para isso há que estabelecer um mecanismo sustentável capaz de mobilizar fundos e disponibilizar os registos seguros – **esta recomendação deverá ficar a cargo do Ministério da Justiça, com um nível de prioridade alto**
- A monitoria da implementação das actividades preconizadas na Estratégia Nacional do Registo Civil e das Estatísticas Vitais é de extrema importância por permitir garantir a qualidade e propor mudanças atempadamente, quando necessário. O reforço e a consolidação das estruturas de monitoramento e de coordenação regional como a base do processo de monitoria, necessita de ter uma formação contínua com encontros técnicos de revisão dos dados e de discussão das estratégias usadas, aliadas a visitas de supervisão suportiva trimestral. É necessário dotar as estruturas de monitoramento com formulários específicos que contem com detalhes de equidade e género, além do planeamento das intervenções necessárias para garantir um monitoramento atempado a ser analisada durante as visitas de supervisão – **esta recomendação deverá ficar a cargo do Ministério da Justiça com o apoio do UNICEF, com um nível de prioridade alto**
- Ampliar e consolidar o mecanismo de interoperabilidade com outros sectores (Justiça, Estatística, Educação, Instituto da Mulher e da Criança, Comunicação) a partir das lições aprendidas extraídas dos projetos pilotos com a educação, com a juventude e com a acção social- esta recomendação deverá ser executada e gerenciada pelo **Ministério da Justiça com um nível de prioridade médio**

### Recomendações operacionais

- Apoiar na contratação de recursos humanos e criar condições técnicas, por meio de sessões de capacitação com manuais específicos e de um sistema de comunicação planificado, para a efetiva implementação da monitorização a nível regional, sob a coordenação do Ministério da Justiça – com o apoio logístico e técnico **a cargo do UNICEF e parceiros com nível de prioridade alto**

- Assegurar a inclusão de jovens na sensibilização e nas acções de comunicação sobre o registo de nascimento a fim de propiciar que as mensagens sejam mais facilmente assimiladas pelas jovens mães – **a cargo do UNICEF e parceiros com nível de prioridade médio**
- Incentivar a procura/uso efectivo e contínuo dos serviços de registo de nascimento/ registo civil por parte da população, especialmente os mais vulneráveis, com o uso dos canais de comunicação, com o envolvimento as autoridades locais/agentes de mudança a nível comunitário, com a participação dos jovens na comunicação e com a sensibilização dos políticos para a participação na comunicação - **a cargo do Ministério da Justiça com um nível de prioridade alto**
- Fazer uso da interoperabilidade em todos os estabelecimentos de saúde (quer públicos como privados), com acções de comunicação contínua, principalmente naqueles localizados em zonas de difícil acesso, como forma de ampliar o conhecimento da população - **a cargo do Ministério da Justiça com um nível de prioridade médio**
- Incentivar e ampliar as atuais reuniões de coordenação do registo civil a nível regional, garantindo a presença dos actores comunitários, religiosos e da acção social, como forma de ampliar o processo de registo de crianças com a identificação das crianças nos primeiros anos de vida - **a cargo do Ministério da Justiça e do UNICEF com um nível de prioridade alto**

## 10. BIBLIOGRAFIA

1	Civil Registration and Vital Statistics system of the Republic of Guinea-Bissau, ECA, 2021
2	Código Civil Guiné-Bissau e legislação complementar, 2020
3	CPD 2015-2020, Guiné-Bissau
4	Diagnóstico IRN GESTAD, 2021
5	Differences in barriers to birth and death registration in Guinea-Bissau: implications for monitoring national and global health objectives, Helleringer, Rodrigues and Fisker, 2019
6	Estratégia Relatório Ministério da Justiça, 2018
7	Guiné-Bissau perfil sócio económico, 2019
8	MICS 6 Guiné-Bissau, INE, 2018
9	Medidas administrativas, despacho conjunto, Ministério da Justiça e Ministério da Saúde Governo da Guiné-Bissau, 2018
10	Medidas administrativas, despacho conjunto, Ministério da Justiça e INE Governo da Guiné-Bissau, 2019
11	PBF project progress report, UNICEF, 2018
12	PBF project progress report, UNICEF, 2019
13	PBF project progress report, UNICEF, 2020
14	Programa de Cooperação Guiné-Bissau, MJ, 2018
15	Programa de Cooperação Guiné-Bissau, MJ, 2019
18	Programa de Cooperação Guiné-Bissau, UNICEF, 2019-2020
17	RAM report, UNICEF 2018-2020
18	Results Framework, BR, Guine-Bissau 2019
19	Registo civil horizonte 2028, Ministério da Justiça, Guiné-Bissau 2020
20	SitAn Guiné-Bissau, 2019
21	Sumário narrativo Final, 2020, UNICEF

## 11. ANEXOS

### 11.1 Anexo 1 Termos de referência



ANNEX A\_Terms Of  
References \_LRFPS-2



## 11.2 Anexo 2 Matriz de Avaliação

Tabela 10: Matriz de avaliação

<p>146. Entrevistas com informantes-chave e com as partes interessadas relevantes do Escritório Regional do UNICEF; Escritórios do UNICEF nos países; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; Instituições de desenvolvimento local; Parceiros de implementação, inclusive OSCs, ONGs, etc.</p> <p>147. Discussões de grupos de centragem (DGCs) - meninas e meninos adolescentes / crianças (12-18 anos) Jovens adultos (18-24 anos); Pais adolescentes (15-18 anos); Mulheres e homens da comunidade (pais/ e encarregados de educação inclusive tios, tias, irmãs, irmãos); Facilitadores do diálogo comunitário; Facilitadores de educação por pares; Trabalhadores de saúde</p> <p>* Documentos revistos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa do país e documentos e relatórios de projectos específicos. Relatórios anuais do UNICEF por país; Planos de acção; KRC # 7 (Registo de nascimento) Teoria da Mudança, Estrutura e Plano Operacional de Monitorização e Avaliação e Aprendizagem (MEL); e quadro lógico do programa; etc BRP ToC e documento de planificação do programa;</li> <li>- Política Nacional de Protecção Social / Infantil e documentos estratégicos</li> <li>- Documentos de política e estratégia nacional sobre CVRS e, especificamente, registo de nascimento</li> <li>- Relatórios de doadores BRP</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização no registo de nascimento</li> <li>- Literatura nacional e internacional (manuais das Nações Unidas e recomendações de normas da APAI CVRS)</li> <li>- Relatórios de pesquisas nacionais, inclusive IDS e MICS</li> <li>- Estudos disponíveis e relatórios de avaliação em CVRS ou BR, inclusive</li> <li>- análises de situação, relatórios investigativos sobre eventos de Registo Civil, inclusive registo de nascimento do país</li> </ul>					
Questões	Sub-questões	Indicadores	Metodologia	Fonte de dados	Análise
<b>1. RELEVÂNCIA: Determina a relevância e a coerência do Programa de Registo de nascimento (PRN)</b>					
1.1. Em que medida os objectivos, abordagem e intervenções do RCC # 7 respondem às necessidades, contexto e prioridades dos beneficiários esperados (directos e indirectos) a nível do país?	<p>1.1.1 Os PRN nos diferentes países atenderam às necessidades específicas dos beneficiários esperados (directos e indirectos) a nível nacional, regional e local?</p> <p>Até que ponto as intervenções de RN respondem às necessidades em evolução nos níveis da comunidade</p> <p>Em que medida as intervenções de RN respondem às aspirações em evolução do governo a nível nacional?</p>	<p>Evidência de integração da programação de HRBA e de género na Teoria da Mudança RCC # 7</p> <p>Percepções das comunidades sobre as necessidades prioritárias para as crianças e a implementação do registo de nascimento pelos pais</p> <p>Sensibilização nas comunidades sobre o PRN e receptividade das intervenções</p> <p>Pontos de vista/prioridade comunitária do registo de nascimento face a outras prioridades urgentes</p> <p>Percepção das comunidades sobre a capacidade de resposta</p>	<p>Revisão bibliográfica</p> <p>- DGC nas comunidades (homens, mulheres, rapazes, raparigas, líderes religiosos e comunitários, etc.)</p> <p>- Facilitadores das DGC nas comunidades e facilitadores da educação de pares</p> <p>- Entrevistas com informantes-chave do governo</p>	<p>Documentos Revistos - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos Relatórios Anuais dos Países do UNICEF; Planos de Acção; RCC #7 (Registo de nascimento) Teoria da Mudança, Quadro de Avaliação e Aprendizagem do Programa (MEL) e Plano Operacional; e quadro lógico do programa; etc</p> <p>Intervenientes dos grupos chave a nível comunitário (Q7,8,12) Guia do tópico Facilitadores do Diálogo Comunitário da DGC / Facilitadores da</p>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise da Teoria da Mudança (ToC) do Programa e seus pressupostos</p> <p>Triangulação de diferentes fontes e métodos de dados</p>

		do programa às realidades contextuais e decorrentes  As percepções dos intervenientes governamentais sobre a capacidade de resposta do programa face às realidades contextuais e decorrentes		educação pelos pares (Q2,5) Intervenientes dos grupos chave a nível comunitário (Q7,8,12) Guia do tópico Facilitadores do Diálogo Comunitário da DGC / Facilitadores da educação pelos pares (Q2,5)	
	1.1.2. O PRN nos diferentes países satisfaz as necessidades específicas dos beneficiários mais desfavorecidos em termos de estatuto socio-económico, distância geográfica, mães solteiras, pais adolescentes, refugiados, pessoas deslocadas internamente, grupos nómadas, etc.?	- Sensibilização sobre o PRN e receptividade das intervenções em grupos vulneráveis/ marginalizados em termos de estatuto socioeconómico, acessibilidade, mães solteiras, pais adolescentes, refugiados, deslocados internos, grupos nómadas". - Percepções das partes interessadas sobre o acesso às populações marginalizadas / vulneráveis	- DGC nas comunidades (homens, mulheres, rapazes, raparigas, líderes religiosos e comunitários, etc.) - Facilitadores do diálogo comunitário da DGC e facilitadores da educação de pares - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes governamentais, o UNICEF e parceiros	Guião com os tópicos para o governo Parceiros implementadores (P Guia temático para o UNICEF CO (Q  Contribuição dos diálogos seminários das partes interessadas Múltiplos parceiros	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados e métodos
	1.1.3. Que critérios foram utilizados para a escolha das regiões onde as intervenções foram implementadas?	- Lista de áreas onde o projecto é implementado por critérios - Critérios RCC#7 listados para equidade; equidade e género integrados na concepção e implementação do programa	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave; governo, parceiros implementadores, inclusive OSCs, ONG, etc. Equipa do escritório país do UNICEF - Diálogos multi-parceiros seminários com os principais intervenientes	Guião com os tópicos para o governo Parceiros implementadores (P Guia temático para o UNICEF CO (Q  Contribuição dos diálogos e seminários das partes interessadas Múltiplos parceiros	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados e métodos
	1.1.4. Que intervenções foram incluídas na concepção e implementação do PRN para permitir o acesso ao registo de nascimento por parte dos grupos marginalizados?	- Evidências sobre HRBA e integração da programação de género na Teoria da Mudança RCC#7. - Percepções dos intervenientes governamentais responsáveis pelos serviços descentralizados (presidentes de câmara, conservadores civis) e a nível	Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave; governo, parceiros implementadores, inclusive OSCs, ONG, etc. Equipa do escritório do UNICEF no país - Diálogos multi-parceiros e seminários com os principais intervenientes	Documentos Revistos - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos Relatórios Anuais dos Países do UNICEF; Planos de Acção; RCC #7 (Registo de nascimento) Teoria da Mudança,	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados e métodos

		<p>nacional sobre a consideração de grupos vulneráveis na concepção e implementação de intervenções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepções da equipa do escritório país do UNICEF e dos parceiros técnicos/de implementação sobre a consideração dos grupos vulneráveis na concepção e implementação de intervenções</li> </ul>		<p>Quadro de Avaliação e Aprendizagem do Programa (MEL) e Plano Operacional; e quadro lógico do programa; etc</p> <p>Intervenientes dos grupos chave a nível comunitário (Q7,8,12) Guia do tópico Facilitadores do Diálogo Comunitário da DGC / Facilitadores da educação pelos pares (Q2,5) Intervenientes dos grupos chave a nível comunitário (Q7,8,12) Guia do tópico Facilitadores do Diálogo Comunitário da DGC/ Facilitadores da educação pelos pares (Q2,5)</p>	
	<p>1.1.5. Quais são os mecanismos que já existem a nível comunitário (para assegurar que todos os grupos (inclusive os grupos vulneráveis e marginalizados tenham igual acesso ao PRN ou que sejam susceptíveis de ser orientados para o fazer?</p>	<p>Indicadores Quantitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporções de diferentes grupos identificados nos registos do PRN</li> <li>- Desigualdades entre sexos/grupos no acesso ao PRN</li> <li>- Percepções das comunidades sobre as necessidades prioritárias das crianças e apropriação do registo de nascimento pelos pais, e acesso a todos os grupos, inclusive os grupos mais desfavorecidos / marginalizados</li> <li>- Intervenientes - A percepção do governo (nacional, regional e local) sobre os mecanismos que foram postos em prática pelo governo para garantir a</li> </ul>	<p>Revisão bibliográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave; governo, parceiros implementadores, inclusive OSCs, ONG, etc. Equipa do escritório do UNICEF no país</li> <li>- Diálogos multi-parceiros e seminários com os principais intervenientes</li> </ul>	<p>Inquéritos nacionais (MICS/IDS, etc.) Dados de monitorização de rotina RN a nível nacional Guia temático DGCs intervenientes a nível comunitário (Q ) Guia temático Facilitadores do Diálogo Comunitário da DGC / Facilitadores da educação pelos pares (Q) Documentos Revistos Guia de tópicos para governos Guia temático para o UNICEF CO (Q</p>	<p>Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados e métodos</p>

		<p>igualdade de acesso a todos os grupos</p> <p>- As percepções do escritório do UNICEF no país sobre os mecanismos implementados pelo governo para garantir a igualdade de acesso a todas as populações atingidas e como isso foi incentivado ou não pelo UNICEF para melhorar o RN</p>			
	<p>1.1.6. Quais obstáculos foram identificados pelo programa (relacionados com a interoperabilidade com os sistemas de saúde; envolvimento da comunidade, reforma do CRVS inclusive a digitalização, etc.). )? E até que ponto as intervenções (a) foram abordadas; e (b) ultrapassaram os obstáculos identificados?</p>	<p>-Intervenientes governamentais" (centrais, nacionais, distritais e locais) inclusive a percepção dos agentes de saúde e do escritório país do UNICEF, dos obstáculos no sistema e a forma como estes foram abordados.</p> <p>- Opiniões da comunidade sobre os principais obstáculos e incentivos ao registo de nascimento em relação às prioridades e intervenções do PRN</p>	<p>- Entrevistas com os informantes-chave com intervenientes governamentais, UNICEF e parceiros</p> <p>- DGC nas comunidades (homens, mulheres, rapazes, raparigas, líderes religiosos e comunitários, etc.)</p>	<p>Inquéritos nacionais (MICS/IDS, etc.)</p> <p>Dados de monitorização de rotina RN a nível nacional</p> <p>Guia temático DGCs intervenientes a nível comunitário (Q ) Guia temático</p> <p>Facilitadores do Diálogo Comunitário da DGC / Facilitadores da educação pelos pares (Q)</p> <p>Documentos Revistos</p> <p>Guia de tópicos para governos</p> <p>Guia temático para o UNICEF CO (Q)</p>	
<p>1.2. Quão úteis têm sido as estratégias desenvolvidas pelo RN, bem como as parcerias e os mecanismos de coordenação, para permitir a realização dos resultados e objectivos esperados?</p>	<p>1.2.1. Quão forte foi a teoria da mudança do RCC7 e como foi adaptada à lógica da cadeia de resultados e do programa do país?</p>	<p>- Provas sobre o alinhamento do conteúdo nos Documentos de Planeamento do Programa em relação aos planos estratégicos nacionais existentes, e agenda global sobre CRVS especialmente o registo de nascimento</p> <p>Evidências sobre a integração da programação HRBA na Teoria da Mudança RCC#7.</p>	<p>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros de Desenvolvimento Técnico e Financeiro</p> <p>Diálogos multi-parceiros</p>	<p>Documentos Revistos:</p> <p>- Documentos e relatórios do Programa Nacional e de projectos específicos,</p> <p>- Relatórios Anuais dos Países do UNICEF; Planos de Acção; RCC #7 (Registo de nascimento)</p> <p>Teoria da Mudança, Quadro de Avaliação e Aprendizagem do Programa (MEL) e Plano Operacional; e quadro lógico do programa; etc</p> <p>BRP ToC e documento</p>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>

				de planeamento do Programa; - Política Nacional Social / e de Protecção da Criança e documentos estratégicos - Documentos de política e estratégia nacional sobre CVRS e especificamente o registo de nascimento Contribuição dos diálogos e seminários com diversas partes interessadas	
	1.2.2. Em que medida é que as actividades e os resultados dos programas nacionais foram coerentes com os resultados pretendidos?	-Percepções das partes envolvidas e evidências das actividades e estratégias de RN que contribuem para estabelecer orientações políticas nacionais e alcançar resultados no registo de nascimento	Revisão de bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	- Documentos do Programa do País - Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - Guias Temáticos KII UNICEF WCARO - Guias Tópicos Pessoal dos Escritórios Nacionais - Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise de conteúdo
	1.2.3. Em que medida são as prioridades dos documentos de estratégia nos projectos realizados/apoiados pelo UNICEF sobre o registo de nascimento apropriadas para alcançar os objectivos do RCC7?	Vistas e evidências dos interessados (pelo público, UNICEF, OSC, e comunidades quanto à utilidade das estratégias de BR (inclusive quaisquer alterações feitas durante a implementação) em relação aos resultados pretendidos/efectuados, em particular características e resultados de (e para quem inclui pobres); • - Advocacia das reformas jurídicas e políticas • - interoperabilidade com os serviços de saúde	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	• Documentos do Programa Nacional; Revisões Anuais • - Guias Temáticos Entrevistas com informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, • - Guias Temáticos KII UNICEF WCARO • - Guias Tópicos Pessoal dos Escritórios Nacionais • - Guias Temáticos KII Parceiros	Análise descritiva Análise de conteúdo Análise temática

		e outros serviços sociais <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologia inovadora</li> <li>- envolvimento da comunidade, etc</li> </ul>		Técnicos / de Desenvolvimento	
	1.2.4. Para além do UNICEF, que outros parceiros ou instituições (mencionados pelos inquiridos) estão envolvidos no CRVS e mais especificamente no registo de nascimento? (estes podem incluir organizações governamentais, não governamentais, do sector privado - organizações com fins lucrativos, doadores, líderes/grupos comunitários, inclusão de mulheres, etc.); O que é que fazem?	Lista de parceiros e instituições envolvidas no CRVS inclusive RN - A percepção das partes interessadas dos papéis desempenhados por outros parceiros e instituições na consecução da RCC#7	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Documentos do Programa Nacional; Revisões Anuais - Guias Tópicos Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - Guias Temáticos KII UNICEF WCARO - Guias Tópicos Pessoal dos Escritórios Nacionais - Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise de conteúdo Análise temática
	1.2.5. Que mecanismos de coordenação existem no programa RN do país? Qual é o valor acrescentado ou a contribuição de tais mecanismos tendo em vista a obtenção dos resultados esperados do programa de RN? O que funcionou bem com eles e porquê? O que é que não funcionou tão bem com eles?	- Percepções das partes interessadas (inclusive parceiros técnicos e de desenvolvimento) sobre o alinhamento entre as suas intervenções e as lideradas pelo UNICEF - Evidências de áreas de alinhamento - Evidências de áreas de divergência	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Documentos do Programa Nacional; Revisões Anuais - Guias Tópicos Entrevistas de informantes-chave com e partes interessadas do governo nacional, - Guias Temáticos KII UNICEF WCARO - Guias Tópicos Pessoal dos Escritórios Nacionais - Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática
	1.2.6. Em que medida é que os mecanismos de interoperabilidade e as reformas do CRVS tiveram em conta os contextos e satisfizeram as necessidades / expectativas dos países?	- Ligações e integração estabelecidas com outros aspectos da sobrevivência e desenvolvimento da criança	- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF		Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
1.3 Em que medida é que as intervenções identificadas	1.3.1. Em que medida é que as intervenções centradas na interoperabilidade contribuíram para reforçar os sistemas nacionais de	- Sistema de recolha de dados criado para monitorizar o registo de nascimento	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional,	Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados



## Relatório final

contribuíram para reforçar os sistemas nacionais de recolha de dados e de registo de nascimento?	recolha de dados e de registo de nascimento?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas documentadas de alterações nos sistemas nacionais de recolha e registo de dados atribuídas às intervenções de interoperabilidade</li> <li>- Percepções das partes interessadas sobre as alterações nos sistemas nacionais de recolha e registo de dados atribuídas às intervenções de interoperabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</li> </ul>	<p>Relatórios Anuais do UNICEF;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> </ul> <p>Guias Temáticos</p> <p>Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo a nível central, regional e local,</p> <p>Guias Tópicos Pessoal dos Escritórios Nacionais</p> <p>Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</p>	
	1.3.2. Em que medida é que outras intervenções dos RN - ligadas às reformas CRVS - contribuíram para reforçar os sistemas nacionais de recolha e registo de dados?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de funcionalidade e Utilização das TIC para fins de RN.</li> <li>- Número e tipos de novas TIC (utilizadas para fins de RN) introduzidas com o apoio do UNICEF</li> <li>- Percepções das partes interessadas sobre as alterações nos sistemas nacionais de recolha e registo de dados atribuídas às outras intervenções dos RN ligadas às reformas do CRVS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão bibliográfica</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional,</li> <li>- KII UNICEF Equipa do Escritório Nacional do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros de Implementação, Técnicos / Desenvolvimento</li> </ul>	<p>Relatórios Anuais do UNICEF;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> </ul> <p>Guias Temáticos</p> <p>Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nível central, regional e local,</p> <p>Guias Tópicos Pessoal dos Escritórios Nacionais</p> <p>Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</p>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>
	1.3.3. Alguma das intervenções do RN resultaram em desafios (ou perturbações dos) dados nacionais e	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A percepção das partes interessadas sobre os desafios à recolha de dados nacionais sobre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão bibliográfica</li> </ul>	<p>Relatórios Anuais do UNICEF;</p>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p>

	dos sistemas de registo? Em caso afirmativo, como?	RN e sistemas de registo causados pelas intervenções	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional,</li> <li>- KII UNICEF Equipa do Escritório Nacional do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros de Implementação, Técnicos / Desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> <li>Guias Temáticos</li> <li>Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo a nível central, regional e local,</li> <li>Guias Tópicos Pessoal dos Escritórios Nacionais</li> <li>Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</li> </ul>	Triangulação de diferentes fontes de dados
1.4 Em que medida é que as diferentes estratégias de monitorização e avaliação aplicadas aos níveis regional e nacional foram capazes de medir adequadamente os resultados e acompanhar o progresso das intervenções escolhidas? E como é que isto poderia ser melhorado?	1.4.1. Que estratégias de monitorização e avaliação estão em vigor para acompanhar o progresso dos diferentes programas nacionais de RN?	<p>Frequência da monitorização da intervenção</p> <p>As percepções das partes interessadas sobre a robustez das estratégias de monitorização e avaliação dos programas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão bibliográfica</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional,</li> <li>- KII UNICEF WCARO e equipa do Escritório Nacional do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</li> <li>- Diálogos múltiplos com partes interessadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos e relatórios do Programa Nacional e de projectos específicos</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> <li>- Monitorização da Avaliação e Aprendizagem (MEL)</li> <li>Quadro e Plano Operacional; e quadro lógico do programa;</li> <li>RCC #7 (Registo de nascimento) Teoria da Mudança, etc</li> <li>- Literatura nacional e internacional sobre M&amp;A dos PRB</li> <li>Entrevistados com os principais interessados</li> </ul>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>

				Input de diálogos com múltiplas partes interessadas	
	1.4.2. Em que medida é que os dados de monitorização dos RN estão desagregados por género e (elementos de procuração de) estatuto socio-económico (tais como local de residência, profissão, etc?)	Evidência de desagregação dos dados de monitorização por género e indicadores de substituição do estatuto socioeconómico (local de residência, profissão, etc.)  Ponto de vista das partes interessadas sobre a forma como os indicadores de monitorização escolhidos têm em conta as especificidades de mulheres e homens	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e equipa do Escritório Nacional do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Quadro de Avaliação e Aprendizagem de Monitorização (MEL) e Plano Operacional; e quadro lógico do programa;	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	1.4.3. Em que medida é que os programas nacionais de RN acompanham as taxas de RN entre os grupos marginalizados e desfavorecidos identificados?	Frequência da monitorização da intervenção das populações marginalizadas e carenciadas identificadas A opinião das partes interessadas sobre a forma como os indicadores de monitorização escolhidos têm em conta as especificidades das mulheres e dos homens	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e equipa do Escritório Nacional do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	1.4.4. Em que medida os mecanismos de monitorização, avaliação e responsabilização informaram a aprendizagem e ajustamento do programa?	Utilização de dados na tomada de decisões	Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com as partes interessadas do governo - KII UNICEF Equipa do Escritório Nacional do UNICEF	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

	1.4.5. Em que medida é que as estratégias de M&A mediram os resultados das abordagens / intervenções do PRN de forma atempada e em conformidade com normas de qualidade reconhecidas (por exemplo, normas de qualidade dos sistemas) ? Quais são os desafios e o que poderia ser feito de forma diferente?	Número de técnicas de melhoria de processos adoptadas para identificar ineficiências e erros evitáveis  Opiniões das partes interessadas sobre o que poderia ser melhorado na desagregação dos dados de monitorização e nas estratégias de M&E	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e equipa do Escritório Nacional do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	1.4.6. Em que medida é que os sistemas de gestão da informação e os processos de monitorização apoiaram o êxito da entrega do PRN pelos governos, inclusive os prestadores de serviços; os doadores; a comunidade e/ou as organizações envolvidas?	As percepções das partes interessadas sobre a utilização e o valor das TIC / inovações tecnológicas nos programas de RN	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e equipa do Escritório Nacional do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
1.5 Em que medida a assistência técnica prestada pelo UNICEF (Escritório Regional / Escritório Nacional) foi adaptada às necessidades dos parceiros no país (governo, parceiros de implementação e sociedade civil)? Como poderia isto ser melhorado?	1.5.1. Que tipo de assistência técnica específica prestou o escritório regional do UNICEF (WCARO) aos Escritórios Nacionais para melhor conceber, implementar e monitorizar/avaliar o seu RN? Descrição da abordagem regional utilizada. Nº de actividades de assistência técnica por tipo a cada país pela WCARO	Descrições das partes interessadas da assistência técnica dada e recebida	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Documentos do Escritório Regional do UNICEF nos Escritórios Nacionais, inclusive Directrizes Técnicas - Relatórios anuais do UNICEF por país e outros documentos do programa - Documentos e relatórios do Programa Nacional e de projectos específicos	Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos Equipa do Escritório no país	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

	1.5.2. Quais foram os aspectos da coordenação entre o Escritório Regional e os Escritórios Nacionais, e o (b) papel de assistência técnica do Escritório Regional do UNICEF aos países, que mais contribuíram para a realização dos objectivos dos RN? Como poderiam ser melhor explorados no futuro?	<p>A percepção das partes interessadas do CO sobre que aspectos da coordenação entre a WCARO e as OSC e a assistência técnica recebida foram motores de mudança.</p> <p>Percepção das partes interessadas da WCARO sobre quais os aspectos da coordenação entre a WCARO e as OSC e a assistência técnica prestada foram motores de mudança.</p>	KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos Equipa do Escritório país	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	1.5.3. Que aspecto do apoio é mais apreciado por aqueles que receberam a assistência técnica (Escritórios e Governos dos países, respectivamente)? Qual a actividade/tipo de assistência técnica que deu mais resultados?	<p>A percepção das partes interessadas do CO sobre a qualidade e utilidade da assistência técnica recebida do Escritório Regional</p> <p>Percepções dos intervenientes governamentais sobre a qualidade e utilidade da assistência técnica dada pelo UNICEF</p>	- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes governamentais nacionais, - KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	1.5.4. Quais foram os aspectos da coordenação entre o Escritório Regional e os Escritórios Nacionais, e o (b) papel de assistência técnica do Escritório Regional do UNICEF aos países, que menos contribuíram para a realização dos objectivos do PRN? Como poderiam ser modificados ou interrompidos no futuro?	<p>A percepção das partes interessadas do CO sobre o valor da assistência técnica recebida do Escritório Regional</p> <p>As percepções das partes interessadas da WCARO sobre quais os aspectos da assistência técnica que menos valor tiveram</p>	KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos Equipa do Escritório país	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	1.5.5. Em que medida o apoio técnico prestado pela WCARO foi integrado ou adaptado na programação do País?	<p>Percepções das partes interessadas sobre a utilização dos conselhos técnicos dados e recebidos</p> <p>Evidência de um melhor controlo por parte dos gabinetes nacionais resultante da assistência técnica da WCARO</p>	Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

		Níveis de satisfação dos intervenientes governamentais com o apoio prestado pelas organizações da sociedade civil			
	1.5.6. Em que medida contribuiu a assistência técnica do Escritório Regional para a realização dos objectivos do programa?	Evidência do aumento da capacidade dos escritórios nacionais no CRVS, MNCH, utilização de dados, interoperabilidade resultante do aumento da AT	Percepções das partes interessadas sobre as contribuições da AT - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos Equipa do Escritório no país	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	1.5.7. Que mais poderia ter sido feito melhor para assegurar um maior alinhamento/contribuição do programa com as metas e prioridades nacionais?	A percepção das partes interessadas do UNICEF sobre os desafios e as áreas a melhorar  Opinião dos intervenientes governamentais sobre as áreas a melhorar	- Entrevistas de informadores-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
<b>2. COERÊNCIA: Avalia o alinhamento das intervenções do PRN com os padrões e prioridades nacionais, regionais e internacionais</b>					
2.1.. Em que medida é que as intervenções de registo de nascimento do UNICEF estão alinhadas com as implementadas pelos outros parceiros e pelo governo?	2.1.1. Em que medida é que as intervenções de registo de nascimento do UNICEF estavam alinhadas com as prioridades regionais e globais, inclusive a APAI-CVRS e as normas da ONU relativas ao registo civil (continuidade, exaustividade, equidade, etc.)?	- Opinião dos interessados sobre o alinhamento das intervenções de registo de nascimento do UNICEF com as intervenções implementadas pelo governo - A opinião das partes interessadas sobre o alinhamento das intervenções de registo de nascimento do UNICEF com as intervenções implementadas por outros parceiros	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - Diálogos com os vários intervenientes	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	2.1.2. Quem são os parceiros que trabalham no domínio do PRN a nível nacional? Quais são as suas intervenções? Que estratégias utilizam? Como é que avaliam as estratégias utilizadas pelo UNICEF?	- Lista de parceiros que trabalham no domínio do PRN a nível nacional - Opiniões dos parceiros sobre a adequação das estratégias do UNICEF -	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional,	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados



			<ul style="list-style-type: none"> <li>- KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</li> </ul>	governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	
	2.1.3. Quais são os mecanismos de coordenação multi-intervenientes que existem como parte das intervenções dos RN? Como trabalham na coordenação dos parceiros e no estabelecimento de redes nos RN?	<p>Número de mecanismos de coordenação multi-intervenientes em vigor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Opiniões das partes interessadas sobre o valor dos mecanismos de coordenação de diversas partes interessadas -</li> </ul>	<p>Revisão bibliográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Opiniões das partes interessadas sobre o valor dos mecanismos de coordenação de Diversas Partes Interessadas -</li> </ul> <p>Revisão de secretária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional,</li> <li>- KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</li> </ul>	<p>CPD</p> <p>Documentos M&amp;E</p> <p>Guias Temáticos</p> <p>Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local,</p> <p>Guias Temáticos KII UNICEF WCARO</p> <p>Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional</p> <p>Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</p>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>
	2.1.4. Como é que as intervenções do RN do país relacionaram-se com outras intervenções de sobrevivência e desenvolvimento infantil e outros sectores e como é que as actividades dos diferentes sectores alinharam-se umas com as outras?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alvos nacionais para o registo e notificação de nascimento</li> <li>- Contribuição (proporção) do programa RN para os objetivos nacionais de registo e notificação de nascimento.</li> <li>- Opinião das partes interessadas sobre o alinhamento das intervenções dos RN com outras intervenções de sobrevivência e desenvolvimento infantil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão documental</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional,</li> <li>- KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</li> </ul>	<p>CPD</p> <p>Documentos M&amp;E</p> <p>Guias Temáticos</p> <p>Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local,</p> <p>Guias Temáticos KII UNICEF WCARO</p> <p>Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional</p> <p>Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</p>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>

	2.1.5. Em que medida houve áreas de discórdia entre as intervenções implementadas pelo UNICEF e as implementadas por outros parceiros e governo? Em caso afirmativo, quais foram estas áreas? Como se pode conseguir o alinhamento?	Percepções das partes interessadas e exemplos de desafios Recomendações das partes interessadas sobre o que poderia ser feito melhor para melhorar o alinhamento	- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
2.2. Até que ponto os factores de contexto (estabilidade / instabilidade política, movimentos populacionais, contexto de emergência, etc.) foram considerados na concepção e execução da intervenção?	2.2.1. Em que medida é que os pressupostos relacionados com o contexto foram capturados na teoria da mudança do programa RN do país?	Concepção da intervenção e teoria da mudança a mostrar oconsiderações de diferentes elementos contextuais nos pressupostos, riscos e factores atenuantes	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - Diálogos com os vários intervenientes	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave - com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	2.2.2. Em que medida é que o quadro lógico dos projectos acompanhou os factores contextuais com os seus respectivos indicadores?	Quadros lógicos de intervenção a mostrar considerações de contexto nos seus pressupostos e indicadores	Revisão bibliográfica	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

	2.2.3. Em que medida é que as actividades planeadas reflectiram as considerações relativas ao contexto?	Planos de acção que reflectem actividades adaptadas ao contexto A percepção das partes interessadas sobre as adaptações ao contexto durante a implementação -	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes governamentais nacionais, distritais e locais, - KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	2.2.4. Que estratégias de implementação foram postas em prática para mitigar os riscos que se devem a diferentes elementos contextuais?	Planos de acção que reflectem estratégias concretas para mitigar riscos devido a diferentes realidades contextuais Opiniões das partes interessadas sobre como os riscos foram mitigados -	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes governamentais nacionais, distritais e locais, - KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	2.2.5. Em que medida foram (gradualmente) actualizadas as estratégias de mitigação dos riscos como parte do processo de monitorização, para assegurar o ajustamento e a adequação ao contexto?	Opiniões das partes interessadas sobre o acompanhamento dos riscos de intervenção e ajustamentos efectuados -	Entrevistas de informantes-chave com intervenientes governamentais nacionais, distritais e locais, - KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

## Relatório final

2.3. Em que medida é que a concepção da intervenção e a entrega em geral estavam em conformidade com as normas e princípios internacionais?	2.3.1. Em que medida é que o CRVS - inclusive os quadros legais RN - estava em conformidade com as normas e princípios regionais e internacionais, inclusive os articulados nos Manuais da ONU e nas recomendações da APAI-CVRS?	Os quadros legais CRVS e BR existentes alinhados com as normas e princípios internacionais, inclusive os articulados nos Manuais da ONU e nas recomendações da APAI-CVRS?	- Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - Diálogos com os vários intervenientes	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	2.3.2. Em que medida é que os projectos e implementações do PRN estavam alinhados com as normas e princípios internacionais, inclusive os articulados nos Manuais da ONU e nas recomendações da APAI-CVRS?	Desenhos de intervenção, COT e quadros lógicos alinhados com normas e princípios internacionais, inclusive os articulados nos Manuais da ONU e nas recomendações da APAI-CVRS?	Revisão documental Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - Diálogos com os vários intervenientes	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	2.3.3. Como é que as intervenções de registo de nascimento do UNICEF se alinham com as implementadas pelo governo e outros parceiros?	Alinhamento das estratégias do programa, intervenções e entrega às orientações/direcções da UA	Revisão de secretária Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - Diálogos com os vários intervenientes	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

	2.3.4. Em que medida é que as intervenções estão alinhadas com as orientações do programa da União Africana APAI-CVRS?	Alinhamento das estratégias do programa, intervenções e entrega ao programa da União Africana APAI-CVRS Orientações/direcções	Revisão de secretária Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - Diálogos com os vários intervenientes	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	2.3.5. Em que medida o PRN está a alinhar-se com as recomendações das conferências dos ministérios responsáveis pelo Registo Civil organizadas desde 2011?	Alinhamento das estratégias do programa, intervenções e entrega às recomendações das conferências dos ministérios responsáveis pelo Registo Civil organizadas desde 2011	Revisão bibliográfica	CPD Documentos M&E Guias Temáticos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, Guias Temáticos KII UNICEF WCARO Guias Tópicos equipa do Escritório Nacional Guias Temáticos KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
<b>3. EFICÁCIA: Avalie a eficácia do PRN em relação aos resultados pretendidos do programa</b>					
3.1 Em que medida é que as intervenções de registo de nascimento alcançaram os objectivos pretendidos em relação aos resultados previstos em cada um dos Escritórios Nacionais e no	3.1.1. Em que medida é que as intervenções dos RN alcançaram os resultados esperados?	- % de aumento dos nascimentos registados nas zonas de intervenção - Proporção de crianças com certificados de registo de nascimento nas áreas de intervenção - N.º de nascimentos de crianças do sexo feminino registados antes e depois das intervenções do PRN - N.º de nascimentos de crianças em idade escolar registados	- Revisão de documentos Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local	- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

## Relatório final

Escritório Regional? Quais têm sido as práticas mais promissoras, emergentes e boas práticas identificadas a nível nacional e regional?		antes e depois das intervenções do PRN - A percepção das partes interessadas sobre os sucessos das intervenções	Parceiros implementadores inclusive OSC, ONG, etc. - Diálogos com múltiplos intervenientes e seminários com os interessados	- Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI) - Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou RN, inclusive - análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos de Registo Civil, inclusive o registo de nascimentos em países Guias Temáticos Entrevista dos principais interessados	
	3.1.2. As actividades planeadas pelo governo foram suficientes (em quantidade e qualidade) para alcançar os resultados e existem lacunas não cobertas pelo UNICEF e outros parceiros?	Percepções das partes interessadas sobre a adequação das actividades planeadas	Revisão de secretária Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.	- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI) - Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou BR, inclusive - análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos de Registo Civil,	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados



				inclusive o registo de nascimentos em países Guias Temáticos Entrevista dos principais interessados	
	3.1.3. Em que medida é que o PRN atingiu os beneficiários previstos?	Número de beneficiários do PRN visados e o número real beneficiado - Opinião das partes interessadas da comunidade sobre o programa de registo de nascimento que chega às comunidades, inclusive os pobres, os analfabetos e os que encontram-se à distância, e os que não foram atingidos ou não foram visados	-Revisão de secretária Discussões dos Grupos de Centragem (Grupos de Centragem) - Adolescentes raparigas e rapazes / crianças (12-18 anos) Jovens adultos (18-24 anos); Pais adolescentes (15-18 anos); Mulheres e homens da comunidade (Pais / cuidadores inclusive tios, tias, irmãs, irmãos); inclusive líderes comunitários e religiosos Facilitadores do diálogo comunitário; Facilitadores da educação pelos pares	- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI) - Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou RN, inclusive - análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos de Registo Civil, inclusive o registo de nascimentos em países Guias Temáticos Entrevista dos principais interessados	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	3.1.4. Em que medida é que as intervenções contribuíram para a melhoria da taxa de registo de nascimento a nível nacional?	- Existência de MoU entre o CRVS e o sector da Saúde - % regiões-alvo com colaboração demonstrada entre CRVS locais e Sistemas de Saúde - Percepções das partes interessadas sobre as contribuições para a taxa BR devido às intervenções RN	Revisão de secretária Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros técnicos e	- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

			financeiros de desenvolvimento; instituições de desenvolvimento local; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.	- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI) - Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou RN, inclusive - análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos de Registo Civil, inclusive o registo de nascimentos em países Guias Temáticos Entrevistados os principais interessados	
	3.1.5. Em que medida é que a decisão dos cuidadores/parentes de registar os seus filhos nascidos foi influenciada por actividades de envolvimento e sensibilização da comunidade?	Percepções das comunidades sobre a utilidade das estratégias de RN (inclusive quaisquer alterações feitas durante a implementação) no que diz respeito à Comunicação para mudança de comportamento - estratégias de envolvimento comunitário	Discussões dos Grupos de Centragem (Grupos de Centragem) - Adolescentes raparigas e rapazes / crianças (12-18 anos) Jovens adultos (18-24 anos); Pais adolescentes (15-18 anos); Mulheres e homens da comunidade (Pais / cuidadores inclusive tios, tias, irmãs, irmãos); inclusive líderes comunitários e religiosos Facilitadores do diálogo comunitário; Facilitadores da educação pelos pares	Discussão de grupos	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	3.1.6. Como funcionou o apoio prestado à implementação governamental pelas organizações da sociedade civil? O que funcionou bem e quais foram as principais	Opiniões e provas das partes interessadas (pelo público, UNICEF, OSC, e comunidades sobre a eficácia das estratégias do PRN (inclusive quaisquer alterações feitas durante a	Revisão de secretária Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;	- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país;	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

	promissoras, emergentes e boas práticas e/ou iniciativas?	implementação) em relação aos resultados pretendidos/effectivos, em particular características e resultados de (e para quem inclui pobres); 1. Advocacia das reformas jurídicas e políticas 2. Parcerias para uma cobertura alargada (interoperacionalidade) 3. Monitorização, elaboração de relatórios e responsabilização/desenvolvimento da capacidade tecnológica inovadora 4. Comunicação para a mudança de comportamento - estratégias de envolvimento comunitário 5. Abordagem de programação da convergência (integração da RN nos programas de saúde, educação e WASH do UNICEF) Opiniões das partes interessadas sobre estratégias e intervenções que não funcionaram, e lições aprendidas para uma possível correção/replicação - A percepção das partes interessadas sobre os factores de mudança	Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. Diálogos de Diversas Partes Interessadas	- Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI) - Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou RN, inclusive - análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos de Registo Civil, inclusive o registo de nascimentos em países Guias Temáticos Entrevista dos principais interessados	
3.2 Até que ponto as abordagens de registo de nascimento contribuíram para atingir as metas esperadas do RCC 7?	3.2.1. Que diferença real fez o programa RN na vida dos beneficiários em relação a outras intervenções na reforma do CRVS?	Percepções das partes interessadas e evidências de mudanças feitas na vida dos beneficiários pelo PRN As percepções das comunidades sobre a utilidade das actividades do PRB e o efeito nas suas vidas  A opinião das partes interessadas sobre o programa de registo de nascimento que chega às comunidades e, em particular, às pessoas (com rendimentos) pobres, analfabetas e colocadas remotamente, e àquelas que não foram visadas.	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local inclusive líderes comunitários e religiosos; parceiros de implementação inclusive OSCs, ONGs, etc.	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos; Relatórios anuais do UNICEF para os países; - Relatórios dos doadores do BRP - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados

			- Discussões dos Grupos de Centragem (Grupos de Centragem) - Adolescentes raparigas e rapazes / Mulheres e homens da comunidade Facilitadores do diálogo comunitário; Facilitadores da educação pelos pares, líderes comunitários e religiosos - Diálogos de Diversas Partes Interessadas e Seminários das Partes Interessadas	Guias Tópicos DGC Guias temáticos KII	
	3.2.2. Em que medida e de que forma é que as abordagens dos RN contribuíram para a realização global das metas do RCC 7?	As percepções das partes interessadas sobre a contribuição das intervenções dos BR para a realização global do RCC7	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas do governo nacional, - KII UNICEF WCARO e pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF - KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento	Relatórios anuais dos países; - Relatórios dos Doadores RN Guias temáticos KII e DGC Análise descritiva	Análise temática Análise da contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	3.2.3. Em que medida é que as abordagens de envolvimento dos interessados, inclusive a advocacia, comunicação para o desenvolvimento, e mobilização social, contribuíram para a realização dos objectivos do RCC 7?	As percepções das partes interessadas sobre a utilidade das abordagens do governo e do envolvimento comunitário	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local, - KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF - DGC Comunidade homens/mulheres/rapazes/ra parigas - Líderes comunitários e religiosos do DGC - Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares	Relatórios anuais dos países; - Relatórios dos Doadores RN Guias temáticos KII e DGC Análise descritiva	Análise temática Análise da contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	3.2.4. Em que medida é que as abordagens de interoperabilidade contribuíram para a realização dos objectivos do RCC 7?	A percepção das partes interessadas sobre a utilidade da interoperabilidade com os serviços de saúde	- Revisão de secretária - Entrevistas de informadores-chave com intervenientes do governo nacional, distrital e local,	Relatórios anuais dos países; - Relatórios dos Doadores RN Guias temáticos KII e DGC Análise descritiva	Análise temática Análise da contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- KII UNICEF Pessoal dos Escritórios Nacionais do UNICEF</li> <li>- KII Parceiros Técnicos / de Desenvolvimento</li> </ul>		
3.3 Quais são os factores (internos e externos à UNICEF) que mais dificultaram a realização dos objectivos previstos do Programa? Isto incluirá quaisquer factores relacionados com a crise da COVID-19.	3.3.1. Quais são os factores (internos e externos à UNICEF) que mais dificultaram a obtenção dos resultados desejados pelas intervenções dos RN?	<p>Percepção das partes interessadas dos obstáculos à realização dos objectivos do programa, inclusive a COVID-19 e a Insegurança</p> <p>Número de dias nos anos de intervenção que RN foi paralisado durante a pandemia</p> <p>Número de dias nos anos de intervenção que BR foi paralisado durante outras emergências ou inseguranças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de secretária</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</li> <li>- Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local inclusive líderes comunitários e religiosos; parceiros de implementação inclusive OSCs, ONGs, etc.</li> </ul>	<p>Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos</p> <p>Relatórios Anuais do UNICEF para os países;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> <li>- Entrevista dos principais interessados</li> <li>- Registos de risco do projecto,</li> <li>- Planos e respostas de emergência</li> <li>- Relatórios de incidências</li> <li>- Relatórios dos países e da província;</li> </ul> <p>Guias temáticos KII e DGC</p>	<p>Análise de dados secundários</p> <p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>
	3.3.2. Como é que a pandemia da COVID-19 afectou o programa RN do país? Em que medida é que o programa respondeu de forma atempada e relevante nas crises da COVID-19?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepções das partes interessadas sobre os efeitos da COVID-19 nas intervenções RN no país</li> <li>- Número de centros de registo do Registo Civil que implementam protocolos seguros (COVID-19 prevenção e controlo)</li> <li>- Número de cuidadores que regressaram para o registo de nascimento dos seus filhos após a COVID-19</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de secretária</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</li> <li>- Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local;</li> <li>- Parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.</li> </ul>	<p>Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos</p> <p>Relatórios Anuais do UNICEF para os países;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> <li>- Entrevista dos principais interessados</li> </ul>	<p>Análise de dados secundários</p> <p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- DGC</li> <li>Homens/mulheres/rapazes/raparigas da comunidade</li> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> <li>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de risco do projecto,</li> <li>- Planos e respostas de emergência</li> <li>- Relatórios de incidências</li> <li>- Relatórios dos países e da província;</li> </ul> <p>Guias temáticos KII e DGC</p>	
	3.3.3. Qual foi a natureza dos ajustamentos feitos para ter em conta as medidas impostas pelo contexto da COVID-19?	Número de provas sobre práticas de implementação efectiva dos planos de resposta de contingência disponíveis - Ajustamentos feitos para acomodar medidas de COVID-19	<p>Revisão de secretária</p> <p>Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</p> <p>- Escritórios Nacionais ao UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local</p> <p>Parceiros implementadores inclusive OSC, ONG, etc.</p>	<p>Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos</p> <p>Relatórios Anuais do UNICEF para os países;</p> <p>- Relatórios dos doadores do PRN</p> <p>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</p> <p>- Entrevista dos principais interessados</p> <p>- Registos de risco do projecto,</p> <p>- Planos e respostas de emergência</p> <p>- Relatórios de incidências</p> <p>- Relatórios dos países e da província;</p> <p>Guias temáticos KII e DGC</p>	<p>Análise de dados secundários</p> <p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>
3.4 Quais são os factores (internos e externos à UNICEF) que mais contribuíram para a realização dos objectivos previstos do Programa? Isto incluirá quaisquer	3.4.1. Quais são os factores internos e externos à UNICEF que contribuíram para o sucesso da monitorização e avaliação, advocacia e coordenação de actividades?	Percepções das partes interessadas dos facilitadores sobre a realização dos objectivos de M&A e advocacia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</li> <li>- Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros técnicos e financeiros de</li> </ul>	Guias temáticos KII	<p>Análise de conteúdo</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>



factores relacionados com a crise da COVID-19.			desenvolvimento; instituições de desenvolvimento local; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.		
	3.4.2. Quais são os factores (internos e externos à UNICEF) que mais contribuíram para a obtenção dos resultados desejados do PRN?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As percepções das partes interessadas sobre os facilitadores da realização dos objetivos das intervenções dos RN</li> <li>- A percepção das partes interessadas sobre as oportunidades que surgiram no programa do país durante a pandemia -</li> </ul>	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; instituições de desenvolvimento local; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.	Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos Relatórios Anuais da UNICEF para os países; - Relatórios dos doadores do PRNP - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	3.4.3. Como é que a pandemia da COVID-19 afectou o PRN? Como foi gerido o risco?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modos alternativos de processos de BR implementados durante a pandemia</li> <li>- Riscos Identificados</li> <li>- Estratégias que lidavam com os riscos</li> <li>- Oportunidades emergentes</li> </ul>	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local Parceiros implementadores inclusive OSC, ONG, etc.	Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos Relatórios Anuais do UNICEF para os países; - Relatórios dos doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento - Entrevista dos principais interessados - Registos de risco do projecto, - Planos e respostas de emergência - Relatórios de incidências - Relatórios dos países e da província;  Guias temáticos KII e DGC	Análise de dados secundários Análise descritiva Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

## Relatório final

3.5 Quais são os resultados inesperados (positivos e negativos) produzidos pelo programa de registo de nascimento?	3.5.1. Quais são os efeitos não intencionais ou indesejados (positivos e/ou negativos) das intervenções?	<p>Percepções das partes interessadas e evidências de efeitos não intencionais do programa</p> <p>As percepções das partes interessadas sobre promissoras, emergentes e boas práticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</li> <li>- Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local inclusive líderes comunitários e religiosos; parceiros de implementação inclusive OSCs, ONGs, etc.</li> </ul>	<p>Documentos revisados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos,</li> <li>- Relatórios anuais do UNICEF por país;</li> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> </ul> <p>Entrevistados dos principais interessados</p>	<p>Análise de conteúdo</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>
3.6 Em que medida é que as intervenções responderam às expectativas da comunidade e dos parceiros?	3.6.1. Em que medida a coordenação das intervenções foi bem-sucedida a nível central, distrital e local?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepções de uma coordenação bem-sucedida das intervenções a nível nacional, distrital e local</li> <li>- Percepções de adequação dos canais de comunicação utilizados para as comunidades</li> <li>- Opinião das partes interessadas sobre os desafios com coordenação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local; Parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.</li> <li>- DGC</li> <li>- Homens/mulheres/rapazes/ra parigas da comunidade</li> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> <li>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares</li> <li>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas</li> </ul>	Guias temáticos KII e DGC	<p>Análise de conteúdo</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>
	3.6.2. Em que medida é que as necessidades e expectativas das comunidades foram capturadas e abordadas pelo programa?	- Provas de análise situacional ou seminários de partes interessadas para captar as necessidades e expectativas das comunidades (e parceiros)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do</li> </ul>	Guias temáticos KII e DGC	<p>Análise de conteúdo</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Satisfação das comunidades com os métodos de segmentação utilizados para a escolha dos beneficiários do PRN</li> <li>- Percepções de aceitabilidade e adequação das intervenções</li> </ul>	UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local; Parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - DGC Homens/mulheres/rapazes/ra parigas da comunidade - Líderes comunitários e religiosos do DGC - Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares		Triangulação de diferentes fontes de dados
	3.6.3. Em que medida é que as intervenções aumentaram os esforços conjuntos dos parceiros e das partes interessadas da comunidade?	Percepções da medida em que as parcerias e colaborações têm sido alavancadas pelo programa -	Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais;	Guias temáticos KII e DGC	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
<b>4. EFICIÊNCIA: Até que ponto os resultados do PRN foram entregues de maneira económica a usar os recursos disponíveis</b>					
4.1 Para cada uma das intervenções de Registo de nascimento, em que medida eram recursos financeiros, recursos humanos e fornecimentos: - suficientes (quantidade) em comparação com as necessidades identificadas e os resultados esperados? adequados (qualidade) em	4.1.1. Em que medida é que o PRN produziu resultados de uma forma económica e atempada (até que ponto os recursos foram utilizados?)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Total da dotação orçamental e despesas;</li> <li>- Custo unitário por resultado alcançado;</li> <li>- Poupança de custos em % das despesas do projecto</li> <li>- Opiniões das partes interessadas e provas da adequação e lacunas (se existirem) nos recursos humanos, financeiros e materiais fornecidos no âmbito do PRN (atribuições baseadas em componentes/resultados pretendidos e despesas/resultados reais produzidos)</li> </ul>	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional da UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados de monitorização de intervenção do projecto</li> <li>- Relatórios dos doadores</li> <li>- Relatórios financeiros do PRN</li> <li>- Relatórios PRN do país;</li> <li>- Relatórios de Revisão Anual do BRP;</li> <li>- Custos operacionais do programa de dados</li> <li>Guia Tópico KII</li> </ul>	Análise de custo-benefício

## Relatório final

comparação com os resultados esperados? distribuídos/distribuídos de forma atempada	4.1.2. Até que ponto foram entregues os resultados esperados (resultados) dentro do orçamento?	Avaliação do programa em termos de realizações e resultados pretendidos vs alcançados em relação a uma atribuição/despesa de vistos (para cada componente programática)	Revisão de registos	- Dados de monitorização de intervenção do projecto - Relatórios dos doadores - Relatórios financeiros do PRN - Relatórios PRN do país; - Relatórios de Revisão Anual do PRN; - Custos operacionais do programa de dados Guia Tópico KII	Análise de custo-benefício
	4.1.3. Até que ponto foram os recursos (financeiros e humanos) disponíveis para satisfazer a necessidade de alcançar resultados e apoiar eficazmente os esforços do governo no tempo atribuído?	- Opinião do UNICEF e das partes interessadas do Governo sobre a entrega atempada dos resultados das intervenções dos RN - As percepções dos intervenientes governamentais sobre a actualidade do apoio do UNICEF	- Revisão de registos - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Intervenientes do Governo Nacional	Guia Tópico KII	Análise de dados secundários Análise descritiva Análise temática
4.2 Até que ponto as estratégias variam, tendo em conta os recursos disponíveis, de um país para outro?	4.2.1. Existiram actividades que excederam a dotação orçamental? Que estratégias foram utilizadas para alcançar resultados sem comprometer a qualidade?	- Montante dos recursos financeiros atribuídos versus o montante das actividades a implementar - Nº de recursos humanos fornecidos - Opiniões do UNICEF e avaliação de provas quanto à exatidão e exaustividade da informação financeira partilhada. --	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF;	- Dados de monitorização de intervenção do projecto - Relatórios dos doadores - Relatórios financeiros do PRN - Relatórios PRN do país; - Relatórios de Revisão Anual do PRN; - Custos operacionais do programa de dados Guia Tópico KII	Análise de custo-benefício
4.3 Quais foram os principais fatores que influenciaram a implementação em termos de relação custo-benefício?	4.3.1. Como foram os recursos atribuídos aos projectos de RN conseguidos para permitir a obtenção de resultados?	A opinião das partes interessadas sobre a utilização eficiente dos recursos atribuídos aos projectos de RN para os resultados produzidos pelos projectos de RN. - Provas documentadas da utilização económica dos recursos atribuídos às	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF;	- Dados de monitorização de intervenção do projecto - Relatórios dos doadores - Relatórios financeiros do PRN - Relatórios PRN do país; - Relatórios de Revisão Anual do PRN;	Análise de dados secundários Análise descritiva Análise temática

		intervenções dos RN para os resultados produzidos. --•		- Custos operacionais do programa de dados Guia Tópico KII	
	4.3.2. Como foi efectuado o acompanhamento e a avaliação para acompanhar os resultados de forma proficiente?	- Opinião das partes interessadas sobre a qualidade da monitorização e avaliação levada a cabo para alcançar resultados	- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF;	- Dados de monitorização de intervenção do projecto  - Relatórios de Revisão Anual do BRP; Guia Tópico KII	Análise descritiva Análise temática
4.4 Em que medida devem ter sido implementadas estratégias alternativas para alcançar os resultados esperados do PRN com o mesmo nível de realização, mas a um custo menor?	4.4.1. Poderia o projecto ter obtido melhores resultados com menos recursos financeiros e humanos?	- A opinião das partes interessadas do UNICEF sobre as estratégias aplicadas e os resultados obtidos, no sentido de alcançar uma maior eficiência.  - Provas documentadas das estratégias aplicadas e resultados no sentido de alcançar uma maior eficiência.	- Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF;	- Dados de monitorização de intervenção do projecto - Relatórios dos doadores - Relatórios financeiros do BRP - Relatórios PRN do país; - Relatórios de Revisão Anual do PRN; - Custos operacionais do programa de dados Guia Tópico KII	Análise de custo-benefício
	4.4.2. Estavam a ser implementados programas/projectos semelhantes em áreas onde o PRN estava a ser implementado? Em caso afirmativo, como é que o PRN coordenou-se com tais programas/projectos para assegurar a sinergia, bem como evitar sobreposições?	Opiniões das partes interessadas sobre a coordenação das intervenções dos RN com outros projectos para uma melhor gestão dos recursos	- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF;	- Guia Tópico KII	Análise descritiva Análise temática
	4.4.3. Quais foram as opções mais rentáveis do programa?	- Evidências das opções mais económicas para a utilização dos recursos humanos, financeiros e materiais fornecidos no âmbito das Intervenções RN (alocações por componentes/resultados pretendidos e despesas/resultados reais produzidos)	- Revisão bibliográfica	- Dados de monitorização de intervenção do projecto - Relatórios dos doadores - Relatórios financeiros do PRN - Relatórios PRN do país; - Relatórios de Revisão Anual do BRP; - Custos operacionais do programa de dados Guia Tópico KII	Análise de dados secundários Análise descritiva Análise temática

## Relatório final

4.5 Quais foram as estratégias e intervenções mais eficientes e inovadoras que contribuíram para acelerar a concretização das metas da RCC#7?	4.5.1. Em que medida é que a rede de parcerias estabelecida pelo UNICEF através das Intervenções RN e as estratégias de parceria contribuíram para a realização dos resultados esperados?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A percepção das partes interessadas sobre a utilidade das redes de parceria estabelecidas</li> <li>- As percepções das partes interessadas sobre o valor das estratégias das parcerias -</li> </ul>	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF;	- Dados de monitorização de intervenção do projecto - Relatórios dos doadores - Relatórios financeiros do PRN - Relatórios PRN do país; - Relatórios de Revisão Anual do PRN; - Custos operacionais do programa de dados Guia Tópico KII	Análise de dados secundários Análise descritiva Análise temática
	4.5.2 Em que medida a interoperabilidade entre as partes interessadas (Registo Civil, saúde, justiça, estatísticas / planeamento, etc.) contribuiu para aumentar as taxas de RN	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Opiniões das partes interessadas e provas das vantagens económicas da interoperabilidade na obtenção dos resultados esperados -</li> </ul>	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; e - Intervenientes do Governo Nacional	- Dados de monitorização de intervenção do projecto - Relatórios dos doadores - Relatórios financeiros do BRP - Relatórios BRP do país; - Relatórios de Revisão Anual do BRP; - Custos operacionais do programa de dados Guia Tópico KII	Análise de dados secundários Análise descritiva Análise temática
<b>5. SUSTENTABILIDADE– Avalie a sustentabilidade do PRN</b>					
5.1 Como o UNICEF está a incorporar medidas para que as actividades financiadas pelo programa de registo de nascimento continuem sem o apoio do UNICEF no futuro?	5.1.1. Que elementos (intrínsecos e/ou extrínsecos) sugerem que os benefícios das intervenções dos RN irão durar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mecanismos em vigor para assegurar a sustentação dos ganhos alcançados</li> <li>- Número de balcões de registo de nascimento estabelecido em funcionamento</li> <li>- Disponibilidade de pessoal formado para realizar o registo de nascimento</li> <li>- Direcção funcional CRVS comissões a todos os níveis; Comemoração da Semana CRVS a todos os níveis</li> <li>- Qualquer Influência das intervenções do PRB na direcção da política de protecção da criança</li> </ul>	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local inclusive líderes comunitários e religiosos; parceiros de implementação inclusive OSCs, ONGs, etc.	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

	5.1.2. Que aspectos das intervenções do RN estão os intervenientes governamentais melhor colocados do que outros intervenientes para implementar e controlar?	Percepções das partes interessadas sobre a capacidade a nível nacional, distrital e local na RN	- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros do desenvolvimento; Parceiros implementadores inclusive OSC, ONG, etc.	Guia Tópico KII	Análise descritiva Análise temática Análise Narrativa
	5.1.3. Em que medida é provável que os benefícios líquidos das intervenções continuem depois de o apoio do UNICEF ter cessado? Qual a probabilidade de os benefícios manterem-se e em que condições?	- Evidência do compromisso financeiro dos governos (nacional, distrital e local) - dotações orçamentais, etc. - Provas da identificação e interação de fontes de financiamento externas (sector privado, doadores, etc.) para apoiar os programas - intervenientes governamentais que procuram, encontram e identificam sinergias para oferecer apoio - Opinião das partes interessadas sobre a forma como os benefícios líquidos irão durar	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	5.1.5. Em que medida é que as intervenções do UNICEF RN apoiam procedimentos adaptados para apoiar os parceiros e assegurar uma transferência de competências, o que permite a apropriação das reformas CRVS pelos governos?	Opiniões e provas das partes interessadas: - propriedade nacional/local - utilização da capacidade local, etc. A capacidade relacionada com o género e com a equidade construída sobreviveu à intervenção?	Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Instituições de desenvolvimento local; Parceiros implementadores inclusive OSC, ONG, etc.	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados



	5.1.7. Os ministérios integraram o apoio ao registo de nascimento nos orçamentos locais e nacionais?	Prova da integração do apoio dos FE nos orçamentos locais e nacionais	Revisão de secretária	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país;	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
5.2 Em que medida é que as comunidades beneficiárias e os parceiros institucionais são proprietários das abordagens e dos resultados?	5.2.1. Em que medida é que as intervenções facilitaram o envolvimento e a apropriação da comunidade ou das comunidades locais?	- Proporção de pais/educadores que procuram serviços de registo de nascimento - Pais/educadores que demonstram conhecimentos sobre: importância, procedimento e requisitos do registo de nascimento - Percepções da comunidade sobre os benefícios associados ao registo de nascimento	- Revisão de secretária - KII com governos locais e parceiros de implementação, inclusive OSC, ONG, etc. - Discussões dos Grupos de Centragem Mulheres e homens / rapazes e raparigas da comunidade - Facilitadores do diálogo comunitário; Facilitadores da educação pelos pares	- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	5.2.2. Em que actividades das Intervenções RN participou o pessoal subnacional (inclusive actividades específicas durante o planeamento e implementação)?	- Participação das autoridades locais no planeamento e implementação das actividades identificadas do PRN	Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes nos ministérios e instituições governamentais distritais e locais	Entrevista dos principais interessados	Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
5.3 Em que medida as actividades do programa de registo de nascimento são integradas e replicadas, / aumentadas pelo governo e outros parceiros?	5.3.1. Em que medida é que a implementação do programa foi integrada numa visão a longo prazo para o CRVS?	BR integrado em programas governamentais relevantes (por exemplo, saúde infantil e materna, matrícula escolar e currículo)  Participação de ministérios e departamentos governamentais relevantes no PRN	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local Parceiros implementadores inclusive OSC, ONG, etc.	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	5.3.2. Foram incorporadas mensagens de registo de nascimento em programas governamentais, tais	Opiniões das partes interessadas e provas da incorporação de mensagens RN nas actividades da MNCH	KII - intervenientes do governo distrital e local Discussões dos grupos de centragem Mulheres e	Entrevista dos principais interessados	Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

	como as actividades de saúde materna e infantil?		homens / rapazes e raparigas da comunidade - Facilitadores do diálogo comunitário; Facilitadores da educação pelos pares		
5.4 Em que medida é que os governos nacionais da União Africana assumiram a liderança e investiram nos sistemas de registo de nascimento? Até que ponto é que os governos nacionais mobilizaram ou alavancaram outras parcerias e recursos para reforçar os sistemas de registo de nascimento e de monitorização de dados no país?	5.4.1. Em que medida foram satisfeitas as condições necessárias para a apropriação das intervenções pelo governo nacional, e locais (municípios e câmaras municipais)?	% da dotação governamental para o CRVS Percepções e provas das partes interessadas relativamente ao cumprimento das condições governamentais necessárias para a apropriação das intervenções  Declarações sobre o investimento contínuo do governo no CRVS Aumento da dotação orçamental para BR, recursos humanos disponíveis	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; representante da UA	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	5.4.2. O governo formou parcerias para reforçar o sistema de monitorização de dados em todo o país? O que são e como têm funcionado?	- Parcerias para reforçar a M&E - A percepção das partes interessadas sobre como o que tem funcionado bem com parcerias para reforçar a M&E - Percepção dos desafios por parte das partes interessadas	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais		
	5.4.3. Que inovações / tecnologia foram alavancadas para reforçar os sistemas de registo de nascimento e de monitorização de dados? O que tem funcionado bem? Quais são as limitações?	- Inovações e tecnologias para reforçar a RN e os sistemas de monitorização - As percepções das partes interessadas sobre como o que tem funcionado bem com a inovação/tecnologia - Percepção dos desafios por parte das partes interessadas	- Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais	- Revisão de entrevistas - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais	Análise KII
5.5 Em que medida é que os mecanismos institucionais e de prestação de serviços (por	5.5.1. Quais são os mecanismos institucionais e de prestação de serviços em vigor nos países abrangidos por esta avaliação?	Provas documentadas da contribuição dos mecanismos institucionais e de prestação de serviços postos em prática pelos programas de RN apoiados pelo UNICEF	Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;	- Revisão de entrevistas - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF;	Análise KII

## Relatório final

exemplo, coordenação a nível nacional, distrital e comunitário, parceria com ONG para a implementação) tornaram possível alcançar e manter (ou não) os resultados?			- Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local inclusive líderes comunitários e religiosos; parceiros de implementação inclusive OSCs, ONGs, etc.	- Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais	
5.6. De que forma é que as actividades do programa de registo de nascimento afectaram o ambiente a nível da comunidade (positiva ou negativamente)?	5.6.1. As intervenções do UNICEF apoiadas pela RN têm uma estratégia de protecção ambiental? Que mecanismos foram implementados para proteger as diferentes áreas de intervenção dos RN?	Opiniões e provas das partes interessadas sobre questões ambientais - disponibilidade de programas de reciclagem, redução da utilização de papel, protocolos em vigor para a gestão de resíduos, etc.	Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios Nacionais da UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local inclusive líderes comunitários e religiosos; parceiros de implementação inclusive OSCs, ONGs, etc.	- Revisão de entrevistas - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais	Análise KII
<b>6. IMPACTO– Os efeitos de longo prazo e o impacto do PRN</b>					
6.1 Em que medida é que as intervenções de registo de nascimento provocaram alterações positivas ou negativas (a determinar) entre os grupos-alvo (por favor especifique) em comparação com outros grupos que não beneficiaram da intervenção tendo em conta as	6.1.1. Em que medida é que o PRN alcançou os Resultados Esperados relacionados com o Impacto definido na TdM?	% de aumento de crianças (menos de um ano) com registo de nascimento nos países focais de 2018 -2021  Opinião das partes interessadas sobre as contribuições do PRN em % crescente (crianças com certidão de nascimento) e melhor acessibilidade dos dados CRVS para fins de planeamento (serviços de desenvolvimento e protecção da criança).	Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local; Parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc. - DGC Homens/mulheres/rapazes/raparigas da comunidade	- Revisão de entrevistas - Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos Relatórios anuais do UNICEF para os países; - Relatórios dos doadores do BRP - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI)

## Relatório final

condições e comportamentos de subsistência?		30% de redução das desigualdades em torno do registo de nascimento (nos grupos dos quintis com rendimentos mais baixos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> <li>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares</li> <li>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou BR, inclusive análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos de Registo Civil, inclusive o registo de nascimentos em países Guia Tópico KII</li> </ul>
6.1.2. Em que medida é que o PRN gerou efeitos significativos positivos ou negativos, intencionais ou involuntários, de nível mais elevado a nível nacional? Em caso afirmativo, quais são eles?		- Opiniões das partes interessadas e provas dos efeitos positivos e negativos intencionais e não intencionais do programa a nível nacional	Revisão documental <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; Parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento; Instituições de desenvolvimento local; Parceiros de implementação inclusive OSC, ONG, etc.</li> <li>- DGF</li> <li>- Homens/mulheres/rapazes/ra parigas da comunidade</li> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> <li>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares</li> <li>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de entrevistas</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</li> <li>- Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais</li> </ul>	Análise KII
6.1.3. Que mudança ou diferença transformadora a longo prazo fez o programa nas comunidades, instituições e crianças?		Opiniões das partes interessadas e evidências de mudança na mentalidade, mudanças de percepção de género, etc., dentro das comunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão documental</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes DGC Comunidade homens/mulheres/rapazes/ra parigas</li> <li>- E outros intervenientes a nível comunitário</li> </ul>	Documentos revisados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos,</li> <li>- Relatórios anuais do UNICEF por país;</li> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> </ul>	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

			- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas	- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	
	6.1.4. Em que medida contribuiu o Registo de nascimento para proteger as crianças contra abusos, tráfico de crianças e violência?	Percepções e provas dos interessados (público, OSCs e comunidades) de que o registo de nascimento de crianças tem impacto directo ou indirecto na situação de protecção da criança, ou seja, casamentos de crianças precoces, mutilação genital feminina, tráfico de crianças	- Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes DGC Comunidade homens/mulheres/rapazes/ra parigas - E outros intervenientes a nível comunitário - Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	6.1.5. Qual é a influência do projecto no sistema de utilização e divulgação de estatísticas do Registo Civil?	Referências das autoridades nacionais, distritais e locais à acessibilidade e utilização de dados CRVS para serviços de desenvolvimento infantil, ou seja, educação e saúde	- Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes DGC Comunidade homens/mulheres/rapazes/ra parigas - E outros intervenientes a nível comunitário - Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
6.2 Em que medida é que as intervenções de registo de nascimento contribuíram para	6.2.1. Quais são os efeitos positivos e negativos das intervenções dos RN sobre a comunidade e a família?	Opiniões das partes interessadas e provas dos efeitos positivos e negativos do programa - Opiniões das partes interessadas e evidências de	Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos,	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

## Relatório final

mudanças positivas ou negativas (a determinar) entre os grupos-alvo ( por favor especifique quais ) em comparação com outros grupos que não beneficiaram da intervenção, tendo em conta as condições e comportamentos de subsistência?		impacto não intencional (positivo e negativo)	UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; DGC Homens/mulheres/rapazes/ra parigas comunitárias - Líderes comunitários e religiosos do DGC - Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares - Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas	- Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	
	6.2.2. Qual é a contribuição das intervenções dos RN para melhorar a taxa de registo de nascimentos, assim como outros aspectos do Registo Civil (casamento, morte)?	Percepções das partes interessadas sobre a contribuição das intervenções dos RN	Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; DGC Homens/mulheres/rapazes/ra parigas comunitárias - Líderes comunitários e religiosos do DGC - Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares - Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
<b>7. EQUIDADE e IGUALDADE DE GÊNERO</b>					
7.1 Em que medida é que os princípios de Género, Direitos Humanos e Equidade foram devidamente integrados: a) na concepção; b) no planeamento; e c)	7.1.1. Em que medida é que o programa integrou a abordagem de género na concepção, implementação, monitorização e sistemas de avaliação das suas intervenções?	Número de avaliações das necessidades sensíveis ao género no registo de nascimento a nível do país.  Opiniões das partes interessadas e provas de PRN que permitam o cumprimento das obrigações nacionais + internacionais em	- Revisão documental - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; DGC	Documentos revisados: - Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

na implementação dos programas de registo de nascimento?		<p>torno das crianças/direitos humanos</p> <p>Pontos de vista das partes interessadas e evidências de uma focalização equilibrada e afectação de recursos para o portador de direitos (reforço da prestação de serviços) em relação a um detentor de direitos (criação de procura comunitária) e envolvimento das OSC como facilitadores/facilitadores</p>	<p>Homens/mulheres/rapazes/ra parigas comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> <li>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares; organizações de mulheres</li> <li>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários com parceiros;</li> </ul>	- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento Entrevista dos principais interessados	
	7.1.2. Em que medida é que o PRN considerou uma abordagem baseada nos direitos humanos na sua estratégia e abordagem?	<p>Número de organizações de mulheres e activistas de direitos humanos (OBC) que foram consultadas e participaram na fase de concepção, implementação e avaliação.</p> <p>Até que ponto as organizações lideradas por mulheres e ativistas de direitos humanos estão a impulsionar mudanças sociais relacionadas com o registo de nascimento.</p> <p>Nível de participação das autoridades nacionais (relacionadas com assuntos sociais, promoção da igualdade de género, saúde, educação, justiça, e estatísticas nacionais) nas intervenções dos BR do país</p> <p>Até que ponto os dados sobre os padrões de registo de nascimento informam a política e a tomada de decisões.</p> <p>Até que ponto os programas de igualdade de género incluem tópicos sobre nascimento e registo civil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão documental</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; DGC</li> <li>Homens/mulheres/rapazes/ra parigas comunitárias</li> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> <li>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares; organizações de mulheres</li> <li>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários com parceiros;</li> </ul>	<p>Documentos revisados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos,</li> <li>- Relatórios anuais do UNICEF por país;</li> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> <li>Entrevista dos principais interessados</li> </ul>	<p>Análise de conteúdo</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise de contribuição causal</p> <p>Triangulação de diferentes fontes de dados</p>



## Relatório final

7.2 Em que medida é que as intervenções abordaram as necessidades dos grupos mais vulneráveis em termos de acesso aos serviços de registo?	7.2.1. Em que medida é que as Intervenções RN abordaram as desigualdades na concepção e implementação das suas intervenções?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números e tipos de grupos que foram alcançados em diferentes contextos (inclu os mais desfavorecidos e os mais propensos a falhar RN)</li> <li>- Opiniões e evidências das partes interessadas sobre o PRN (através de estratégias e intervenções) que mantiveram os mais desfavorecidos e vulneráveis afastados para registar o nascimento da criança (ou seja, os mais pobres ou os provenientes de quintis de rendimento mais baixo, analfabetos, de difícil acesso a áreas/rurais e remotas, mães solteiras, minorias étnicas, pessoas deslocadas internamente, crianças deficientes, pessoas que vivem em regiões afectadas por conflitos; grupos nómadas)</li> <li>- Opiniões das partes interessadas, inclusive a comunidade de desafios contínuos (questões que o PRN não abordou) para os pobres e os mais desfavorecidos para obter o registo das crianças e possíveis soluções locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão documental</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; DGC</li> <li>- Homens/mulheres/rapazes/ra parigas comunitárias</li> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> <li>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares; organizações de mulheres</li> <li>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários parceiros;</li> </ul>	Documentos revisados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos,</li> <li>- Relatórios anuais do UNICEF por país;</li> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> <li>Entrevista dos principais interessados</li> </ul>	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados
	7.2.2. Em que medida é que as intervenções dos Programas tiveram como objectivo os mais desfavorecidos / vulneráveis bem como os refugiados e reduziram as desigualdades entre os grupos mais ricos e os grupos mais desfavorecidos?	<p>Rácio entre raparigas e rapazes cujos nascimentos foram registados antes e depois das intervenções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de registos de nascimento ordenados por local de residência, etnia e nível de educação do progenitor entre 2018 e 2021.</li> <li>- Número de registos de nascimento de crianças com deficiência, desagregados por</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão documental</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios Nacionais do UNICEF; Ministérios e instituições governamentais; DGC</li> <li>- Homens/mulheres/rapazes/ra parigas comunitárias</li> <li>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</li> </ul>	Documentos revisados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos e relatórios do Programa do País e de projectos específicos,</li> <li>- Relatórios anuais do UNICEF por país;</li> <li>- Relatórios dos Doadores do PRN</li> <li>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento</li> </ul>	Análise de conteúdo Análise temática Análise de contribuição causal Triangulação de diferentes fontes de dados

		<p>sexo e local de residência, entre 2018 e 2021.</p> <p>- Percepções dos interessados sobre as intervenções alvo dos grupos marginalizados</p>	<p>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares; organizações de mulheres</p> <p>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários parceiros;</p>	Entrevista dos principais interessados	
	7.2.3. Em que medida é que o sistema de monitorização e avaliação identificou e acompanhou os grupos vulneráveis e marginalizados?	<p>Número de mães solteiras e/ou mães com deficiência que registaram o nascimento do seu filho por país entre 2018 e 2021.</p> <p>Número de sistemas de monitorização e avaliação que incluem questões e indicadores relacionados com o género.</p> <p>Número de nascimentos registados de famílias com estatuto de refugiado ou que vivem em campos de deslocados, antes e depois da intervenção.</p> <p>Percepções das comunidades sobre a satisfação das necessidades das mulheres e raparigas relacionadas com BR.</p> <p>Percepções das comunidades sobre a satisfação das necessidades das populações carenciadas</p>	<p>Revisão de secretária</p> <p>- DGC Comunidade homens/mulheres/rapazes/raparigas</p> <p>- Líderes comunitários e religiosos do DGC</p> <p>- Facilitadores do Diálogo Comunitário do DGC e facilitadores da educação de pares</p> <p>- Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas</p>	<p>- Revisão de entrevistas</p> <p>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</p> <p>- Escritórios do UNICEF na Guiné-Bissau; ministérios e instituições governamentais</p>	Análise KII e DGC
	7.2.4. Quais têm sido as realizações e desafios na prestação de serviços de RN nos campos de refugiados, deslocados e nómadas?	A percepção das partes interessadas sobre as realizações e desafios na prestação de serviços às populações deslocadas e nómadas	<p>Revisão de secretária</p> <p>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</p> <p>Escritórios do UNICEF nos países;</p> <p>Intervenientes governamentais (nacionais, distritais e locais)</p> <p>- DGC com PTF e organizações de homens/mulheres/raparigas/</p>	<p>Documentos revistos:</p> <p>- Documentos e relatórios do Programa Nacional e de projectos específicos,</p> <p>- Relatórios anuais do UNICEF por país;</p> <p>- Relatórios dos Doadores do PRN</p> <p>- Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de</p>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise narrativa</p>

			rapazes/mulheres/ líderes comunitários e religiosos	monitorização sobre o registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI) - Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou BR, inclusive análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos do Registo Civil, inclusive o registo de nascimentos em países Entrevista dos principais interessados	
7.3 Em que medida é que as intervenções enfrentaram as barreiras que impedem o registo de nascimento de raparigas e mulheres e o acesso a serviços básicos (como resultado) nas comunidades visadas?	7.3.1. Com que mecanismos e em que medida é que raparigas e rapazes beneficiaram equitativamente das actividades de intervenção ao longo de toda a cadeia de resultados?	<p>Proporção de raparigas com menos de um ano de idade que têm os seus nascimentos registados de 2018-2021 em áreas de intervenção</p> <p>Mudanças na percepção da igualdade de género relacionada com o PRN - como as raparigas são percebidas pelas comunidades, especialmente pelos homens</p> <p>Percepções de satisfação das necessidades das mulheres e raparigas relacionadas com RN.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de secretária</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</li> <li>- Escritórios Nacionais do UNICEF; ministérios e instituições governamentais; parceiros de desenvolvimento técnico e financeiro; instituições de desenvolvimento local inclusive líderes comunitários e religiosos; parceiros de implementação inclusive OSCs, ONGs, etc.</li> <li>- Discussões dos Grupos de Centragem (Grupos de Centragem) - Adolescentes raparigas e rapazes / crianças (12-18 anos) Jovens adultos (18-24 anos); Pais adolescentes (15-18 anos); Mulheres e homens da comunidade (Pais / cuidadores incluindo tios, tias,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de entrevistas</li> <li>- Entrevistas de informantes-chave com partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF;</li> <li>- Escritórios do UNICEF nos países; ministérios e instituições governamentais</li> </ul>	<p>Análise descritiva</p> <p>Análise temática</p> <p>Análise narrativa</p>

			irmãs, irmãos); Facilitadores do diálogo comunitário; Facilitadores da educação pelos pares - Diálogos de Diversas Partes Interessadas e seminários das Partes Interessadas		
	7.3.2. Quais são os obstáculos ao acesso das mulheres/raparigas ao registo de nascimento e a outros serviços básicos? Em que medida é que a intervenção do PRN abordou essas barreiras? Que lacunas ainda existem? Como podem ser colmatadas?	Percepções das partes interessadas sobre as barreiras ao acesso das mulheres e esforços feitos para as combater	Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes em Escritórios Nacionais do UNICEF; governo (nacional, distrital e local) DGC com organizações comunitárias de homens/mulheres/raparigas/r apazes/mulheres/ líderes comunitários e religiosos	Guias Temáticos KII e DGC	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	7.3.4. Em que medida é que as mulheres e raparigas foram consideradas no envolvimento, implementação ou monitorização das actividades de RN?	Nível de envolvimento de mulheres e raparigas em actividades de envolvimento comunitário de RN / implementação e monitorização de RN.	Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes em Escritórios Nacionais do UNICEF; governo (nacional, distrital e local) DGC com organizações comunitárias de homens/mulheres/raparigas/r apazes/mulheres/ líderes comunitários e religiosos	Guias Temáticos KII e DGC	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
7.4 Se houve obstáculos políticos, práticos ou administrativos para integrar adequadamente os princípios de Género, Direitos Humanos e Equidade durante a implementação das intervenções, qual tem sido o nível de esforço desenvolvido para	7.4.1. Em que medida os desafios de género e equidade que os diferentes países enfrentam foram avaliados e analisados para justificar as escolhas das prioridades estratégicas do programa?	Número e natureza (comunicação, administrativa, política e legislativa, social, investigação) das iniciativas nacionais para promover a RN.	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios do UNICEF nos países; - Intervenientes governamentais (nacionais, distritais e locais))	Documentos e relatórios do Programa Nacional e de projectos específicos Relatórios Anuais do UNICEF por País; - Relatórios dos doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento IDS/MICS - Literatura Nacional e Internacional Guias Temáticos KII	Análise descritiva Análise temática

## Relatório final

ultrapassar estas dificuldades?	7.4.2. Quais são os obstáculos (políticos, práticos ou administrativos) que impedem as intervenções de integrar eficazmente os princípios de Género, Direitos Humanos e Equidade durante a implementação?	Percepções das partes interessadas sobre os desafios na integração eficaz dos princípios de género, direitos humanos e equidade durante a implementação das intervenções	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios do UNICEF nos países	Documentos e relatórios do Programa Nacional e de projectos específicos Relatórios Anuais do UNICEF por País; - Relatórios dos doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento IDS/MICS - Literatura Nacional e Internacional Guias Temáticos KII	Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
	7.4.3. O que tem sido feito para resolver os obstáculos / dificuldades na integração eficaz dos princípios de género, direitos humanos e equidade na implementação das intervenções? Como é que estes têm funcionado?	Percepções das partes interessadas sobre as medidas de integração dos princípios de género, direitos humanos e equidade durante a implementação das intervenções	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios do UNICEF nos países; Intervenientes governamentais (nacionais, distritais e locais))		Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
7.5. Até que ponto o sistema de monitorização, avaliação e apresentação de relatórios tem em conta os princípios de Género, Direitos Humanos e Equidade	7.5.1. Os indicadores escolhidos têm em conta as especificidades das raparigas/mulheres e dos rapazes/mulheres? Em caso afirmativo, como?	Desagregação dos dados de monitorização por sexo e indicadores de procuração relacionados com o estatuto socio-económico (área de residência, profissão, nível de educação, etc.)  Nível de considerações de género e equidade no quadro de registo do programa, ToC e a cadeia de resultados	Revisão de secretária - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; - Escritórios do UNICEF nos países	Documentos revistos: - Documentos e relatórios do Programa Nacional e de projectos específicos, - Relatórios anuais do UNICEF por país; - Relatórios dos Doadores do PRN - Relatórios de monitorização e avaliação; Dados de monitorização sobre o registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional (manuais da ONU e recomendações das normas CVRS da APAI)	Análise descritiva Análise temática

				- Estudos e relatórios de avaliação disponíveis sobre CVRS ou RN, inclusive análises situacionais, relatórios de investigação sobre eventos do Registo Civil, inclusive o registo de nascimentos em países Entrevista dos principais interessados	
	7.5.2. Como e em que medida os diferentes interesses de raparigas/mulheres e rapazes/homens de diferentes faixas etárias foram integrados na concepção das intervenções, na sua governação e nos seus sistemas de monitorização	A percepção das partes interessadas sobre as considerações de Género, Direitos Humanos e Princípios de Equidade no sistema de M&A	- Revisão bibliográfica - Entrevistas de informantes-chave com intervenientes relevantes no Escritório Regional do UNICEF; Escritórios do UNICEF nos países; - Intervenientes governamentais (nacionais, distritais e locais)		Análise descritiva Análise temática Triangulação de diferentes fontes de dados
G5 Até que ponto o sistema de monitorização, avaliação teve em consideração os princípios de Género, Direitos Humanos e Equidade	Os indicadores escolhidos têm em consideração as especificidades de meninas / mulheres e meninos / homens? Se sim, como? Como e em que medida os diferentes interesses de meninas / mulheres e meninos / homens de diferentes faixas etárias foram integrados na concepção das intervenções, seus sistemas de governança e monitorização	Desagregação de Género e Equidade dos dados de monitorização Reflexão das considerações de género e equidade no quadro lógico do programa, ToC e a cadeia de resultados Perspectiva das partes envolvidas sobre as considerações de género, direitos humanos e princípios de equidade no sistema de M&A	- Revisão bibliográfica - Entrevistas com informantes-chave com as partes interessadas relevantes no Escritório Regional do UNICEF;	Documentos revistos: Documentos e relatórios do Programa no País Relatórios Anuais do UNICEF no país; Relatórios dos doadores do PRN. Relatórios de Monitorização e Avaliação; Monitorização dos dados de Registo de nascimento - Literatura Nacional e Internacional Estudos e relatórios, disponíveis, de avaliação, inclusive análises situacionais, relatórios investigativos sobre eventos do Registo Civil, inclusive registo de nascimentos no país	Análise descritiva Análise temática

				- Entrevista dos principais envolvidos	
--	--	--	--	--	--

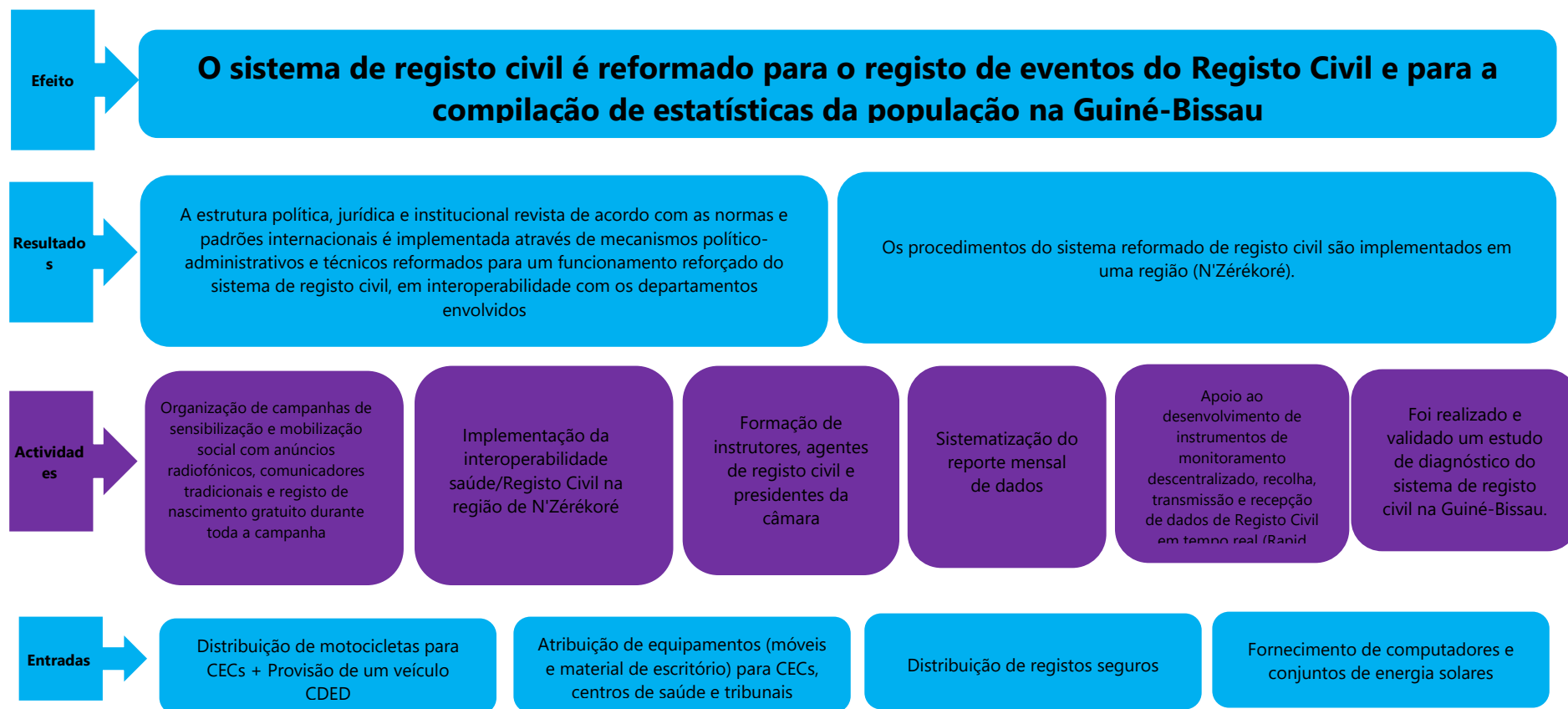


### 11.3 Anexo 3 – Adequação entre os objectivos, a abordagem e intervenções da RCC#7 Guiné-Bissau com as necessidades, contexto e prioridades dos beneficiários directos e indirectos

Nível de gargalos abordados	Problemas/prioridades/necessidades dos beneficiários directos (crianças/parentes) e indirectos (serviços de registo) identificados nos estudos de diagnóstico	Objectivos das intervenções da NCE# NCE7	Abordagens utilizadas	Actividades realizadas
Oferta	Falta de infra-estrutura	<b>Reformar os serviços de registo de nascimento para torná-los disponíveis e funcionais</b>	Apoio,	Fornecimento de equipamento de escritório (armários, mesas, cadeiras), material de escritório (registos seguros, armários de arquivos, etc.) para centros de registo civil e serviços de registo judicial, conjunto para computador (computador portátil, digitalizador, disco rígido, etc.)
	Falta de infra-estrutura	<b>Reformar os serviços de registo de nascimento para torná-los disponíveis e funcionais</b>	Advocacia, Apoio, Parceria	Trabalhos de reabilitação em alguns centros secundários
	Baixo nível de formação do pessoal do registo civil,	<b>Reformar os serviços de registo de nascimento para torná-los disponíveis e funcionais</b>	Advocacia, parceria	Revisão do guia para os agentes de registo civil Formação de agentes de registo civil e estabelecimento de um conjunto de instrutores nacionais e regionais Estabelecimento de um mecanismo de viagem de estudo Organização de missões de supervisão câmaras municipais ou regionais para propor estratégias para melhorar o registo de nascimento
Aplicação	Ignorância da importância do registo de nascimento; Acesso geográfico e financeiro aos serviços de Registo Civil; Problemas de ignorância de procedimentos.		Advocacia, parceria, Capacitação dos líderes comunitários	Campanhas de conscientização, Formação de líderes comunitários e religiosos
Ambiente	Falta de um documento de política nacional que leve a uma falta de compromisso político com o registo civil e seu financiamento	<b>Melhorar o ambiente favorável para a prestação de serviços de registo de nascimento em nível nacional e descentralizado.</b>	Advocacia, parceria,	<i>Estabelecimento da CIRMEC, Organização de reuniões de coordenação intersectorial (saúde, Registo Civil, justiça e</i>

Nível de gargalos abordados	Problemas/prioridades/necessidades dos beneficiários directos (crianças/parentes) e indirectos (serviços de registo) identificados nos estudos de diagnóstico	Objectivos das intervenções da NCE# NCE7	Abordagens utilizadas	Actividades realizadas
	Falta de ferramentas e procedimentos	Implementar os procedimentos do sistema reformado de Registo Civil ; Rever a estrutura política, legal e institucional de acordo com as normas e padrões internacionais.		<i>estatísticas) em nível nacional e descentralizado ;</i> Desenvolvimento da estratégia nacional para a reforma e modernização do Registo Civil; Organização de missões de monitoramento em nível regional.
	Falta de interoperabilidade entre Registo Civil, saúde e justiça,	Reforçar a interoperabilidade entre os actores do sistema de registo civil através de mecanismos político-administrativos e técnicos reformados		Organização de seminários nacionais que reúnam actores de todos os níveis (comunitário, regional e nacional) Análise de gargalos na colaboração entre os serviços de registo civil e a justiça Estabelecimento de esquinas do Registo Civil em maternidades e centros de saúde na Guiné-Bissau; Formação de agentes de saúde sobre seu papel no sistema de registo civil; Fornecimento de equipamento para facilitar o registo de nascimentos e mortes, inclusive equipamento de escritório (armários, mesas, cadeiras) e material de escritório; Implementação dos livros de registo de nascimento.

## 11.4 Anexo 4 - Ilustração da teoria da mudança



## 11.5 Anexo 5 Lista de pessoas entrevistadas durante a avaliação

Organização	Respondente
<b>Governo</b>	Ussumane Embalo, Instituto da Mulher e da Criança
	Raúl Gomes, Conservador da área de Santa Luzia, Sector Autónomo de Bissau, Ministério da Justiça
	José Alves Té, Conservador dos Serviços Centrais do Sector Autónomo de Bissau, Ministério da Justiça
	Catenca Djeme, Conservador da Região de Oio, Ministério da Justiça
	Víctor Sanhá, Conservador da Região de Quinara, Ministério da Justiça
	Adul Cande, Conservador da Região de Gabu, Ministério da Justiça
	Necas, Directora Adjunta da Região Sanitária de Oio
	Martinho Toba, Director Adjunto da Região Sanitária de Quinara
<b>Comunidade</b>	Saico Umaro Embaló, Regulo central da Região de Gabu
	Bubacar Seidi, Regulo central da Região de Oio
	Diamantino, Responsável da Área Sanitária de Gabu (técnico de saúde)
	Adão, Responsável da Área Sanitária de Buba, Quinara (técnico de Saúde)
	Grupo de centragem de mães de crianças (Grupo de mães 0-2 anos)
	Grupo de centragem de pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)
	Grupo de centragem de avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)
	Grupo de centragem de pais de adolescentes (15 to 18 anos)
	Grupo de centragem de comunidade e chefes de tabancas
	Grupo de centragem de adolescentes rapazes (12 to 18 anos)
	Grupo de centragem de adolescentes raparigas (12 to 18 anos)
	Grupo de centragem de mães de adolescentes (15 to 18 anos)
	Grupo Masculino de centragem de Agentes de Saúde Comunitária (ASC)
	Grupo Feminino de centragem de Agentes de Saúde Comunitária (ASC)
<b>Parceiros do Governo</b>	Quintino Tchantchalam, Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas (IBAP)
	Laudolino Medina, ONG AMIC
	Júnior Tamba, Presidente do Parlamento Infantil
<b>UNICEF Guine-Bissau</b>	Mr Bessa Victor da Silva, Especialista de Monitorização e Avaliação
	Sonia Polonio, Chefe da Secção de Protecção da Criança
	Katia da Costa, Oficial da Secção de Protecção da Criança

Provincia	Região	Area Sanitaria	Urbano ou rural	FGD Respondentes (6 a 8 participantes)
Provincia Leste	Gabu	Sonaco	Rural	Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)
				Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)
				Avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)
				Comunidade e chefes de tabancas
		Gabu	Rural	Adolescentes rapazes (12 to 18 anos)
				Adolescentes raparigas (12 to 18 anos)
				Mães de adolescentes (15 to 18 anos)
				Agentes de Saude Comunitaria (ASC) Femininos
				Agentes de Saude Comunitaria (ASC) Masculinos
				Técnico de saude
				Regulo central da Região de Gabu
				Conservador da Região de Gabu, Ministério da Justiça
Provincia Norte	Oio	Mansoa	Rural	Agentes de Saude Comunitaria (ASC) Femininos
				Directora Adjunta da Região Sanitaria de Oio
		Mansaba	Rural	Comunidade e chefes de tabancas
				Pais de adolescentes (15 to 18 anos)
				Mães de adolescentes (15 to 18 anos)
				Regulo central da Região de Oio
		Nhacra (Nhoma)	Rural	Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)
				Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)
				Adolescentes raparigas (12 to 18 anos)
				Adolescentes rapazes (12 to 18 anos)
				Avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)
Provincia Sul	Quinara	Empada	Rural	Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)
				Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)
		Buba	Rural	Director Adjunto da Região Sanitaria de Quinara
				Técnico de saude
				Mães de adolescentes (15 to 18 anos)
				Pais de adolescentes (15 to 18 anos)
				Avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)
				Comunidade e chefes de tabancas
Sector Autonomo de Bissau	Bissau	Bissau	Urbano	Conservador da area de Santa Luzia, Setor Autonomo de Bissau, Ministerio da Justiça
				Conservador dos Serviços Centrais do Setor Autonomo de Bissau, Ministério da Justiça
				Conservador da Região de Oio, Ministério da Justiça
				Conservador da Região de Quinara, Ministério da Justiça
				Conservador da Região de Gabu, Ministério da Justiça
				Instituto da Mulher e Criança
				Instituto da Biodiversidade e Areas Protegidas ( IBAP)
				ONG AMIC
				Presidente do Parlamento Infantil
				Especialista de Monitorização e Avaliação do UNICEF
				Chefe da Secção de Protecção da Criança do UNICEF
				Oficial da Secção de Protecção da Criança do UNICEF

Tabela 11: Amostra de pesquisas qualitativas a nível da região

Provincia	Região	Area Sanitaria	Meio (Urbano/Rural)	Qualitativo	Participantes	Sexo (M/F)
Provincia Leste	Gabu	Sonaco	Rural	FGD - Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)	7	F
				FGD - Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)	4	F
				FGD - Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)	7	M
				FGD - Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)	6	M
				FGD - Avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)	4	F
				FGD - Comunidade e chefes de tabancas	7	M
		Gabu	Rural	FGD - Adolescentes rapazes (12 to 18 anos)	8	M
				FGD - Adolescentes raparigas (12 to 18 anos)	8	F
				FGD - Mães de adolescentes (15 to 18 anos)	4	F
				FGD - Agentes de Saude Comunitaria (ASC) Femininos	6	F
				FGD - Agentes de Saude Comunitaria (ASC) Masculinos	8	M
				SSI - Técnico de saude	1	M
				SSI - Regulo central da Região de Gabu	1	M
				KII - Conservador da Região de Gabu, Ministério da Justiça	1	M
Provincia Norte	Oio	Mansoa	Rural	FGD -Agentes de Saude Comunitaria (ASC) Femininos	4	F
				SSI - Directora Adjunta da Região Sanitaria de Oio	1	F
		Mansaba	Rural	FGD - Comunidade e chefes de tabancas	8	M
				FGD - Pais de adolescentes (15 to 18 anos)	8	M
				FGD - Mães de adolescentes (15 to 18 anos)	6	F
				SSI - Regulo central da Região de Oio	1	M
		Nhacra (Nhoma)	Rural	FGD - Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)	4	F
				FGD - Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)	4	F
				FGD - Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)	5	M
				FGD - Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)	5	M
				FGD - Adolescentes raparigas (12 to 18 anos)	5	F
				FGD - Adolescentes rapazes (12 to 18 anos)	8	M
				FGD - Avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)	6	F
				FGD - Avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)	6	F
Provincia Sul	Quinara	Empada	Rural	FGD - Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)	4	F
				FGD - Mães de crianças (Grupo de maes 0-2 anos)	4	F
				FGD - Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)	5	M
				FGD - Pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)	4	M
		Buba	Rural	SSI - Director Adjunto da Região Sanitaria de Quinara	1	M
				SSI - Técnico de saude	1	M
				FGD - Mães de adolescentes (15 to 18 anos)	6	F
				FGD - Pais de adolescentes (15 to 18 anos)	7	M
				FGD - Avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)	3	F
				FGD - Comunidade e chefes de tabancas	8	M
Sector Autonomo de Bissau	Bissau	Bissau	Urbano	KII - Conservador da area de Santa Luzia, Setor Autonomo de Bissau, Ministerio da Justiça	1	M
				KII - Conservador dos Serviços Centrais do Setor Autonomo de Bissau, Ministério da Justiça	1	M
				KII - Conservador da Região de Oio, Ministério da Justiça	1	M
				KII - Conservador da Região de Quinara, Ministério da Justiça	1	M
				KII - Instituto da Mulher e Criança	1	M
				KII - Instituto da Biodiversidade e Areas Protegidas ( IBAP)	1	M
				KII - ONG AMIC	1	M
				KII - Presidente do Parlamento Infantil	1	M
				KII - Especialista de Monitorização e Avaliação do UNICEF	1	M
				KII - Chefe da Secção de Protecção da Criança do UNICEF	1	F
				KII - Oficial da Secção de Protecção da Criança do UNICEF	1	F

Tabela 12: Composição das entrevistas qualitativas DGC, KII e SSI

Organização	Nome do respondente	Tipo de entrevista	Sexo (M/F)	# de participantes
Governo	Ussumane Embalo, Instituto da Mulher e Criança	KII	M	1
	Raúl Gomes, Conservador da área de Santa Luzia, Setor Autonomo de Bissau, Ministério da Justiça	KII	M	1
	José Alves Té, Conservador dos Serviços Centrais do Setor Autonomo de Bissau, Ministério da Justiça	KII	M	1
	Catencá Djeme, Conservador da Região de Oio, Ministério da Justiça	KII	M	1
	Victor Sanhá, Conservador da Região de Quinara, Ministério da Justiça	KII	M	1
	Adul Cande, Conservador da Região de Gabu, Ministério da Justiça	KII	M	1
	Necas, Directora Adjunta da Região Sanitária de Oio	SII	F	1
	Martinho Toba, Director Adjunto da Região Sanitária de Quinara	SII	M	1
Comunidade	Saico Umaro Embaló, Regulo central da Região de Gabu	SII	M	1
	Bubacar Seidi, Regulo central da Região de Oio	SII	M	1
	Diamantino, Responsavel da Area Sanitaria de Gabu (técnico de saúde)	SII	M	1
	Adão, Responsavel da Area Sanitaria de Buba, Quinara (técnico de Saúde)	SII	M	1
	Grupo focal de mães de crianças (Grupo de mães 0-2 anos)	FGD	F	15
	Grupo focal de pais de crianças (Grupo de pais 0-2 anos)	FGD	M	17
	Grupo focal de avós de crianças (crianças de 0 a 2 anos)	FGD	F	13
	Grupo focal de pais de adolescentes (15 to 18 anos)	FGD	M	15
	Grupo focal de comunidade e chefes de tabancas	FGD	M	23
	Grupo focal de adolescentes rapazes (12 to 18 anos)	FGD	M	16
	Grupo focal de adolescentes raparigas (12 to 18 anos)	FGD	F	13
	Grupo focal de mães de adolescentes (15 to 18 anos)	FGD	F	16
	Grupo focal de Agentes de Saúde Comunitaria masculinos (ASC)	FGD	M	8
	Grupo focal de Agentes de Saúde Comunitaria Femininos (ASC)	FGD	F	10
Parceiros do Governo	Quintino Tchanchalam, Instituto da Biodiversidade e Areas Protegidas (IBAP)	KII	M	1
	Laudolino Medina, ONG AMIC	KII	M	1
	Júnior Tamba, Presidente do Parlamento Infantil	KII	M	1
UNICEF Guine-Bissau	Mr Bessa Victor da Silva, Especialista de Monitorização e Avaliação	KII	M	1
	Sonia Polonio, Chefe da Secção de Protecção da Criança	KII	F	1
	Katia da Costa, Oficial da Secção de Protecção da Criança	KII	F	1

## 11.6 Anexo 6- Instrumentos de recolha de dados

Instrumentos de recolha de dados (tais como questionários de pesquisa ou guias de entrevista)

### Guia Temático - Partes Interessadas do Governo no Registo de Nascimento nos Níveis Central, Regional e Local

#### Informações gerais

- Local de recolha
- Género do respondente
- Cargo ocupado
- Actividades realizadas no contexto das intervenções de registo de nascimento
- Anos de experiência
- Tipos de intervenções

Papel do respondente - gostaria de começar pedindo-lhe que descrevesse brevemente seu papel e suas responsabilidades no âmbito da resposta ao registo de nascimento como parte interessada do governo.

#### Contexto da implementação do projecto



1. Quais são as principais intervenções que o governo está a implementar na área do registo de nascimento?
  - a. Que actividades foram realizadas como parte das intervenções de registo de nascimento? Queira partilhar mais detalhes sobre os projectos e suas intervenções. Poderia também partilhar as propostas de projectos, orçamentos e relatórios disponíveis?
  - b. Tem conhecimento das intervenções apoiadas pelo UNICEF? Em caso afirmativo, o senhor pode nos dizer mais a respeito deles?
  - c. Pode descrever o Sistema de Registo Civil e Estatísticas Vitais (CRVS) do país?
  - d. Quais foram as principais ameaças (estabilidade/instabilidade política, movimentos populacionais, contexto de emergência, etc.) que o país enfrentou e que influenciaram o sistema CRVS?
  - e. Em sua opinião, até que ponto estas ameaças influenciaram o desenho e a implementação do programa de registo de nascimento? (**Examine** cada ameaça separadamente) Como as intervenções de registo de nascimento adaptaram-se a elas?
  - f. Como acha que as intervenções de registo de nascimento foram/estão adaptadas ao contexto do país, a fim de atingir seus objectivos?
    - i. Quais foram as oportunidades? Como eles influenciaram a implementação das intervenções de registo de nascimento?

#### Relevância e consistência

2. Quais são as prioridades nacionais para o registo de nascimento?
3. Está familiarizado com as estratégias de intervenção do UNICEF sobre o registo de nascimento? Como estas estratégias são utilizadas no contexto da implementação das actividades de registo de nascimento?
4. Acha que as actividades apoiadas pelo UNICEF estão alinhadas com as prioridades nacionais, inclusive em níveis centralizados/descentralizados? Em caso afirmativo, de que maneira?
5.
  - a. Como descreveria o tratamento, pelas intervenções apoiadas pelo UNICEF, do registo de nascimento de crianças menores de um ano de idade?
  - b. Sabe o que é interoperabilidade? Em caso afirmativo, como pode definir isto? Como ela manifesta-se a nível central, descentralizado e local (*a depender do tipo de informantes-chave*)?
  - c. Diria que os objectivos de interoperabilidade com outros serviços de saúde em relação ao registo de nascimento; envolvimento da comunidade; reformas do CRVS, inclusive o uso de inovações e tecnologias (etc.), foram claramente identificados, definidos e alcançados? Como? Por que ou por que não? *Pesquisa para:*
    - i. *Interoperabilidade com relação ao fortalecimento do sistema de recolha de dados e de registo de nascimento;*
    - ii. *O uso das TIC e as inovações tecnológicas*
  - d. Que partes interessadas estão envolvidas em intervenções de registo de nascimento em diferentes níveis (governo, não-governamental, sector privado - organizações com fins lucrativos, líderes/grupos comunitários, inclusão de mulheres), o que elas fazem? quais são suas funções e mandato, como relacionam-se? Como eles são responsabilizados pelos resultados e pelas finanças?
  - e. Além do UNICEF, quem são os outros parceiros ou instituições envolvidas na área de registo civil e, mais especificamente, no registo de nascimento no país?
    - i. Como avalia a complementaridade entre estas intervenções e as realizadas pelo UNICEF?

- ii. Quais são suas áreas de intervenção? Que estratégias eles usam?
  - iii. Que tipos de intervenções eles implementam? Em que nível (nacional, regional, local)?
  - iv. Estas intervenções de outros parceiros além do UNICEF levam em conta ou incluem i) envolvimento comunitário? ii) reformas da CRVS iii) uso de inovações e tecnologia? De que maneira?
  - v. Existe algum mecanismo ou sistema de coordenação entre o UNICEF e outros parceiros envolvidos no registo de nascimento? Quais são elas? Poderia, por favor, descrever e dar alguns exemplos?
  - vi. Está satisfeito com o apoio? O que está a funcionar bem? O que poderia ser melhorado?
- f. Em que medida as intervenções contribuíram para fortalecer o sistema CRVS e, em particular, o sistema de registo de nascimento no país?
- 6. Em que medida as intervenções escolhidas abordam claramente os gargalos no sector CRVS, inclusive o registo de nascimento em nível nacional?
  - a. Que obstáculos foram identificados?
  - b. Como o projecto tem tentado enfrentá-los?
  - c. Em que medida as intervenções apoiaram o sistema de registo civil?
- 7. Em que medida as intervenções de registo de nascimento foram integradas com os serviços de saúde e outros serviços? Como isto contribuiu para atingir as populações, inclusive as mais vulneráveis?
- 8. Está ciente dos padrões e princípios internacionais relativos à CRVS em geral? Quais são elas?
- 9. Como avalia até que ponto as normas e princípios internacionais sobre registo civil e registo de nascimento em particular foram levados em conta na concepção e implementação de intervenções no país?
  - a. Como foram levadas em conta as recomendações das diversas conferências de ministros responsáveis pelo Registo Civil?
  - b. Como os princípios da ONU sobre o registo civil foram levados em conta?
  - c. Que lacunas identificou?
  - d. Como os princípios internacionais dos direitos humanos foram levados em conta?

### **Eficácia das intervenções de registo de nascimento na obtenção dos resultados pretendidos (resultados, resultados e impacto)**

- 10. Como descreveria os resultados alcançados através de intervenções de registo de nascimento em nível nacional, regional, local e comunitário, particularmente desde 2018? (Pesquisa sobre mudanças no registo de nascimento de crianças menores de um ano de idade; acesso da população aos serviços básicos; envolvimento da comunidade, maior conscientização e mudança de comportamento em relação ao registo de nascimento; monitoramento de apoio; criação e uso de dados; digitalização; outros aspectos específicos do país da reforma do CRVS).
- 11. Como explica estes resultados? O que acha que tornou isto possível? Por que ou por que não? O que mais?
  - a. Quais foram, a seu ver, as intervenções mais eficazes? Que factores explicam os êxitos?
  - b. Quais foram as intervenções menos eficazes? Que factores explicam este fracasso?
  - c. Quais são as principais limitações da procura a nível da população? O que acha que dificultou a implementação? Por que ou por que não? O que mais?
- 12. Quais são os pontos fortes e fracos das intervenções de registo de nascimento a nível de país (rever lacunas no registo de nascimento; envolvimento comunitário; reformas relevantes do CRVS;

- mecanismos de coordenação; monitoramento de intervenções, digitalização, uso de dados; governança; em diferentes níveis - governo nacional, regional e local e em nível comunitário). O que poderia ser melhorado?
13. Que factores contextuais externos (nacionais, provinciais, distritais, comunitários) e internos (UNICEF) influenciaram as intervenções de registo de nascimento (positivos e negativos)?
  14. Na sua opinião, qual é a mudança mais importante que ocorreu em consequência das intervenções de registo de nascimento?
  15. Quais foram os motores de mudança (instituições, pessoas, eventos) que causaram mudanças e resultados?
  16. O que acha da contribuição das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF para o registo civil nacional em geral, inclusive o sistema de registo de nascimento?
  17. Que efeitos não intencionais (positivos ou negativos) têm as intervenções de registo de nascimento criadas a nível comunitário, local, regional e nacional? Queira dar exemplos.
  18. Quais são as duas ou três grandes mudanças que as intervenções de registo de nascimento no país permitiram que os beneficiários fizessem em suas vidas? Examine as mudanças no CRVS e especificamente no registo de nascimento; propriedade comunitária - peça exemplos
  19. Qual é sua percepção da real diferença que as intervenções de registo de nascimento fizeram para os beneficiários em comparação com outras intervenções no CRVS?

**Eficiência** (as funções e responsabilidades detalhadas no início da entrevista determinarão quem fará algumas das perguntas)

20. Que fundos estão disponíveis no país para o registo de nascimento?
  - a. De fontes centrais, nacionais, distritais, locais, do UNICEF e outras?
  - b. Qual é a mudança no financiamento das intervenções de registo de nascimento desde 2018 - e em que medida isto é resultado das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF?
  - c. Existe uma lacuna de financiamento? Como pode este problema ser resolvido?
21. Em que medida as despesas com intervenções de registo de nascimento atendem ao critério de eficiência? Que factores influenciam as diferenças?
22. Como assegura que os fundos para as intervenções de registo de nascimento sejam utilizados como previsto?
23. A estrutura de gestão do projecto foi adequada para alcançar os resultados? Queira explicar. Foram observadas algumas deficiências e como elas afectaram a implementação do projecto e a obtenção dos resultados esperados?
24. Existem alternativas mais baratas que teriam alcançado os mesmos resultados com os beneficiários finais? Em caso afirmativo, quais são elas? Estas alternativas foram exploradas e utilizadas?
25. Como descreveria a capacidade a nível nacional/distrital/governo local/micro para atingir os resultados esperados/planeados das intervenções de registo de nascimento? (Inquérito sobre **competências**, recursos - recursos financeiros e humanos; para instalações de saúde e centros de registo, também inquérito dirigido ao pessoal e formação, para oficinas de capacitação ou seminários relacionados com intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF; infra-estrutura, recursos; conscientização e envolvimento comunitário; uso de sistemas de gestão de informação e digitalização)
26. As actividades planeadas são suficientes (em quantidade e qualidade) para alcançar os resultados ou existem lacunas que não estão a ser preenchidas por outros parceiros ou pelo governo?
27. Como controla as intervenções de registo de nascimento em nível distrital e local? O Quadro de Monitoramento e Avaliação está operacional? Tem um sistema MIS e como usa os resultados da

vigilância e do sistema MIS? Como foi analisado? Usado para mecanismos de prestação de contas?  
Traduzido em acção?

## Sustentabilidade

Nesta secção, pergunte especificamente sobre as mudanças positivas resultantes das intervenções de registo de nascimento que foram descritas pelos entrevistados nas secções anteriores.

28. Que medidas foram tomadas na concepção e implementação do programa para assegurar sua sustentabilidade e apropriação pelos beneficiários, bem como pelas entidades nacionais?
29. Em que medida o governo pode implementar e monitorar uma intervenção de registo de nascimento? Por favor, explique
  - a. Em que medida os fundos associados à implementação de intervenções de registo de nascimento estão total ou parcialmente integrados nos orçamentos nacionais, regionais ou locais?
  - b. Que outras parcerias o país tem mobilizado para promover o registo de nascimento? Que recursos adicionais?
  - c. Que mecanismo foi posto em prática para assegurar o financiamento sustentável das actividades de registo de nascimento?
30. Que intervenções ou tipos de intervenções devem ser intensificadas para acelerar a obtenção de resultados? Que aspectos operacionais precisam ser modificados e reforçados para um funcionamento mais eficaz a nível regional e local? Que aspectos das intervenções de registo de nascimento devem permanecer os mesmos?
31. Como a situação da COVID-19 afectou as intervenções de registo de nascimento (por exemplo, pesquisa sobre o tempo de fechamento das instalações, procura por intervenções de registo de nascimento, participação da população nas intervenções)? Como isto afectou o senhor? Acha que houve alguma consequência? Como as coisas foram tratadas? Por favor, explique
32. Como as diferentes situações contextuais que podem ter surgido a nível de país (pesquisa sobre aspectos relevantes: insegurança; situações de refugiados; deslocamento interno; estado nômade; áreas de difícil acesso; etc.) influenciaram a implementação e as actividades das intervenções de registo de nascimento? Como as coisas têm sido administradas? Inquérito sobre os protocolos em vigor e pedido de exemplos
33. Na sua opinião, quais são as coisas que podem fazer com que estas conquistas continuem a funcionar mesmo que não haja ajuda externa?
  - a. (Procure elementos intrínsecos e extrínsecos - exemplos da mudança de mentalidade; uso de recursos/capacidades locais e/ou redes que são (ou podem ser) efetivamente aplicadas para apoiar as realizações da resposta.
  - b. Peça exemplos de como governos e comunidades nacionais, regionais e locais têm demonstrado propriedade e auto-sustentabilidade em intervenções de registo de nascimento).

## Questões de género e grupos vulneráveis

34. Em que medida o programa nacional integrou uma perspectiva de género na concepção, implementação, monitoramento e avaliação das intervenções? Como e em que medida os diferentes interesses de mulheres e homens de diferentes faixas etárias foram integrados na concepção e implementação do programa, inclusive seus sistemas de governança e monitoramento?

35. Até que ponto as organizações de mulheres e activistas de direitos humanos foram consultadas e até que ponto elas estiveram envolvidas nas fases de concepção, implementação e avaliação das intervenções de registo de nascimento?
36. Os indicadores de monitoramento escolhidos levam em conta as especificidades das mulheres e dos homens? Em caso afirmativo, de que maneira?
37. Qual é sua percepção das mudanças na percepção da igualdade de género - como as meninas são percebidas pelas comunidades e os meninos nas escolas? Nível de consciência sobre o valor do registo de nascimento para meninas e meninos nas comunidades? Em que medida diria que as actividades de envolvimento comunitária como parte das intervenções de registo de nascimento contribuíram para as mudanças que ocorreram/foram vistas? De que maneira?
38. Em que medida as estruturas de prestação de serviços atingem os grupos mais vulneráveis e marginalizados?
  - a. A concepção e a implementação do programa levaram em conta a equidade? De que maneira?
  - b. Até que ponto as intervenções do programa tem como objectivo os refugiados mais pobres/vulneráveis, bem como os refugiados mais pobres; deslocados internos; nômades; e ajudam a reduzir as desigualdades entre os mais ricos e os mais pobres?
39. Em que medida as questões de equidade enfrentadas pelo país no acesso aos serviços de registo civil foram analisadas e utilizadas para justificar a escolha das prioridades estratégicas do programa? O que poderia ter sido feito de maneira diferente para obter melhores resultados?
40. O programa do país apoiado pelo UNICEF tem uma estratégia de sustentabilidade ambiental? Em caso afirmativo, poderia descrevê-lo? Que mecanismos foram postos em prática para proteger as diferentes áreas de intervenção sobre o registo de nascimento? (Inquérito sobre programas de reciclagem, redução do uso de papel, protocolos em vigor para a gestão de resíduos, etc.)

### Lições aprendidas e sugestões para melhorias

41. Quais, se algumas, promissoras, emergentes e boas práticas foram identificadas a nível nacional e regional? **Revisão das** principais lições aprendidas com a implementação do programa do país e das intervenções apoiadas pelo UNICEF
42. Na sua opinião, qual deveria ser o foco do futuro apoio do UNICEF ao registo de nascimento e como isso contribuiria para melhorar o registo de nascimento e os ganhos relacionados na melhoria dos serviços de desenvolvimento e protecção da criança? Queira elaborar e informar sobre os elementos "o que" e "como" das recomendações propostas.

### Guia Temático - Funcionários do UNICEF WCARO

#### Informações gerais

- Género do respondente
- Cargo ocupado
- Actividades realizadas no contexto das intervenções de registo de nascimento
- Anos de experiência
- Tipos de intervenções

Papel do entrevistado - gostaria de começar pedindo-lhe que descrevesse brevemente seu papel e suas responsabilidades nas intervenções de registo de nascimento como um interessado regional do UNICEF

- a. Há quanto tempo o senhor está envolvido na NCE#7 na região?

#### Antecedentes das intervenções da NCE#7

1. Como descreveria o contexto no qual o UNICEF apoiou a NCE#7? **Procura de um** contexto específico a nível regional

- a. Quais foram as principais ameaças (estabilidade/instabilidade política, movimentos populacionais, contexto de emergência, etc.) que a região africana e em particular a WCARO enfrentaram; e que influenciaram o Sistema de Registo Civil e Estatísticas Vitais (CRVS) em nível de país?
- b. Acha que as intervenções de registo de nascimento NCE#7 levaram em conta estas ameaças ao planear as intervenções?
- c. Que mudanças ocorreram a nível regional ou nacional que afectaram a implementação das intervenções de registo de nascimento?
- d. Que políticas regionais são implementadas no contexto das intervenções de registo de nascimento?
- e. Acha que as intervenções de registo de nascimento foram/são capazes de adaptar-se ao contexto do país durante a implementação, a fim de atingir os objectivos?
  - i. Quais foram as oportunidades? Como eles influenciaram a implementação das intervenções de registo de nascimento?
  - ii. Quais foram as ameaças? Como eles afectaram a implementação das intervenções de registo de nascimento? Como é que as intervenções de registo de nascimento adaptaram-se a elas?

### Relevância e consistência

2. Por favor, compartilhe sua compreensão das prioridades do UNICEF em matéria de protecção à criança e, em particular, sobre o registo de nascimento na *Região*? Quais eram as prioridades e estratégias para lidar com as baixas taxas de registo de nascimento e como elas foram estabelecidas (no início do RCC#7)? Peça *provas e exemplos, se disponíveis*.
3. Poderia descrever as intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF (inclusive desde 2018) na região?
4. Como são utilizadas as estratégias no contexto da implementação das actividades da NCE#7 escolhida?
5. Como descreveria o alinhamento geral da programação do Escritório do UNICEF no que refere-se ao registo de nascimento, no sentido de alcançar o RCC#7?
  - a. Foi feita uma análise da situação em todos os países e áreas de intervenção da WCARO antes da implementação? Se não, por que não? *Pergunte sobre países específicos, se sim.*
  - b. Foram identificados os principais desafios e gargalos no registo de nascimento?
  - c. Como as intervenções de registo de nascimento levaram em conta estes desafios na concepção e implementação das actividades?
  - d. Como acha que as intervenções do UNICEF foram alinhadas com estas prioridades e desafios?
6. Até que ponto as intervenções do RCC#7 (ou seja, as intervenções do UNICEF sobre o registo de nascimento a nível de cada país) estão alinhadas com as prioridades do governo e as exigências dos parceiros nacionais em termos de registo de nascimento - na região? Poderia, por favor, dar razões para sua resposta? Outros exemplos?
  - a. Como descreveria o registo de nascimento de crianças menores de um ano de idade que foi abordado pelas intervenções da NCE#7 nos países beneficiários?
  - b. Diria que os objectivos de interoperabilidade com outros serviços, tais como a saúde; o envolvimento da comunidade; as reformas CRVS, inclusive o uso de inovações e tecnologias (etc.), foram claramente identificados, definidos e alcançados? Como? Porquê? *Pesquisa para:*
    - i. interoperabilidade em relação ao fortalecimento do sistema de recolha de dados e de registo de nascimento;
    - ii. o uso das TIC e inovações tecnológicas.

- c. Que partes interessadas estão envolvidas no RCC#7 a *nível regional* (governo, organizações não governamentais, sector privado - organizações com fins lucrativos, grupos de mulheres, etc.), o que elas fazem? Quais são suas funções e seu mandato, como relacionam-se? Como eles são responsabilizados pelos resultados e pelas finanças?
  - d. Além do UNICEF, quem são os outros parceiros ou instituições envolvidas no NCE#7 ou no registo de nascimento? Examine *a região ou um país específico, conforme o caso*
    - i. Como avalia o alinhamento entre estas intervenções e as realizadas pelo UNICEF?
    - ii. Quais são suas áreas de intervenção? Que estratégias eles usam?
    - iii. Que tipos de intervenções eles implementam? Em que nível (regional ou nacional)?
    - iv. Estas intervenções de outros parceiros além do UNICEF levam em conta ou incluem
      - i) envolvimento comunitário?
      - ii) reformas do CRVS
      - iii) uso de inovações e tecnologia?
    - v. Existe algum mecanismo ou sistema de coordenação entre o UNICEF e outros parceiros envolvidos no registo de nascimento? Quais são eles? Poderia, por favor, descrever e dar alguns exemplos?
  - e. Em que medida as intervenções do RCC#7 contribuíram para fortalecer o sistema CRVS e, em particular, o sistema de registo de nascimento nos países?
7. As intervenções escolhidas da NCE#7 abordam claramente os gargalos no sector da CRVS, inclusive o registo de nascimento a nível nacional?
- a. Que obstáculos foram identificados?
  - b. Como o projecto tem tentado enfrentá-los?

#### **Apoio oferecido pelo escritório regional**

8. Pode descrever o apoio que o Escritório presta aos escritórios do UNICEF nos países?
- a. Que assistência técnica específica foi oferecida pelo escritório regional do UNICEF aos escritórios do país?
  - b. O que tem funcionado bem no papel de coordenação e assistência técnica do escritório regional do UNICEF a nível de país? Qual é sua percepção do que está a funcionar bem?
  - c. Em que medida o apoio técnico oferecido pela WCARO foi integrado ou adaptado à programação do país? Poderia nos dar alguns motivos para sua resposta? Poderia nos dar alguns exemplos?
  - d. Em que medida a assistência técnica do Escritório Regional contribuiu para a realização dos objectivos das intervenções de registo de nascimento?
  - e. Que aspectos da assistência técnica oferecida pelo Escritório Regional poderiam ser melhorados e como?
  - f. O que poderia ter sido feito melhor para assegurar uma melhor harmonização/contribuição das intervenções de registo de nascimento aos objectivos e prioridades nacionais?
  - g. Na sua opinião, qual é o aspecto do apoio que mais contribuiu para a realização dos objectivos e dos resultados?
  - h. Que desafios encontrou na prestação de assistência técnica aos diferentes países?
  - i. Como recebe comentários e informações sobre o uso do apoio técnico oferecido? Que tipo de informações recebeu sobre a utilidade do apoio (especialmente desde 2018)?
  - j. Quais são as lições aprendidas com esta assistência?



9. Em que medida as normas e princípios internacionais para o registo civil em geral e o registo de nascimento em particular foram levados em conta na concepção e implementação de intervenções de registo de nascimento em países da região?
  - a. Como foram levadas em conta as recomendações das diversas conferências de ministros responsáveis pelo Registo Civil?
  - b. Como os princípios da ONU sobre o registo civil foram levados em conta?
  - c. Que lacunas o senhor identificou?
  - d. Como os princípios internacionais dos direitos humanos foram levados em conta?
  - e. Que lacunas o senhor identificou?

**Eficácia das intervenções da NCE#7 na obtenção dos resultados esperados (Resultados, resultados e impacto)**

10. Como descreveria as mudanças devidas à NCE#7 a nível regional, especialmente a partir de 2018? (Pesquisa sobre mudanças no registo de nascimento de crianças menores de um ano de idade; acesso da população aos serviços básicos; envolvimento da comunidade, maior conscientização e mudança de comportamento em relação ao registo de nascimento; monitoramento de apoio; criação e uso de dados; digitalização; outros aspectos da reforma do CRVS específicos de cada país)
11. Como explica estas mudanças? O que acha que tornou isto possível? Por que ou por que não? O que mais?
12. Como os métodos de registo de nascimento do UNICEF a nível global contribuíram para a realização dos objectivos do NCE#7?
13. Quais foram, a seu ver, as intervenções mais eficazes? Que factores explicam os êxitos?
14. Quais foram as intervenções menos eficazes? Que factores explicam este fracasso?
15. Quais são as principais limitações da procura a nível da população? O que acha que dificultou a implementação? Por que ou por que não? O que mais?
16. Quais são os pontos fortes e fracos das abordagens regionais do RCC#7 (revisão das lacunas no registo de nascimento; envolvimento comunitário; reformas relevantes do CRVS; mecanismos de coordenação; monitoramento de intervenções, digitalização, uso de dados; governança)? O que poderia ser melhorado?
17. Que factores contextuais externos (regionais) e internos (UNICEF) influenciaram as intervenções de registo de nascimento (positivos e negativos)?
18. Qual acha que é a mudança mais importante que ocorreu como resultado da implementação das estratégias de aceleração da NCE#7?
19. Quais foram os motores de mudança (instituições, pessoas, eventos) que causaram mudanças e resultados?
20. Que efeitos não intencionais (positivos ou negativos) as intervenções da NCE#7 têm gerado a nível regional e nacional? Queira dar exemplos.
21. Quais são as duas ou três grandes mudanças que a NCE#7 permitiu que os beneficiários fizessem em suas vidas? Examina a mudança no CRVS e especialmente no registo de nascimento; propriedade da comunidade - peça exemplos
22. Qual é sua percepção da real diferença que as estratégias de aceleração NCE#7 fazem para os beneficiários em comparação com outras intervenções no CRVS?

**Eficiência** *(as funções e responsabilidades detalhadas no início da entrevista determinarão quem fará algumas das perguntas)*

23. Que fundos estão disponíveis na região para o registo de nascimento?
  - a. A nível regional?

- b. Qual é a mudança no financiamento do registo de nascimento desde 2018 - e até que ponto isso é resultado da NCE#7 apoiada pelo UNICEF?
- c. Existe uma lacuna de financiamento? Como pode este problema ser resolvido?
- 24. Em que medida as despesas de intervenção no registo de nascimento satisfazem o critério de eficiência? Que factores influenciam as diferenças?
- 25. Como assegura que os fundos para a NCE#7 sejam usados como previsto?
- 26. O projecto poderia ter alcançado melhores resultados com menos recursos? Como isto poderia ter sido feito?
- 27. A estrutura de gestão do projecto foi adequada para alcançar os resultados? Queira explicar. Foram observadas algumas deficiências e como elas afectaram a implementação do projecto e a obtenção dos resultados esperados?
- 28. Foram observadas algumas deficiências e como elas afectaram a implementação do projecto e a obtenção dos resultados esperados?
- 29. Existem alternativas mais baratas que teriam alcançado os mesmos resultados com os beneficiários finais? Em caso afirmativo, quais são elas? Estas alternativas foram exploradas e utilizadas?
- 30. As actividades planeadas são suficientes (em quantidade e qualidade) para alcançar os resultados ou existem lacunas que não estão a ser preenchidas por outros parceiros ou pelo governo?
- 31. Como controla a NCE#7 a nível regional e nacional?

## Sustentabilidade

Nesta secção, pergunte especificamente sobre as mudanças positivas resultantes das estratégias de aceleração da NCE#7 que foram descritas pelos respondentes nas secções anteriores

- 32. Que medidas foram tomadas na concepção e implementação das intervenções da NCE#7 para assegurar sua sustentabilidade e propriedade por parte dos beneficiários, bem como das entidades nacionais?
- 33. Em que medida os governos são capazes de implementar e monitorar uma intervenção de registo de nascimento? Por favor, explique
  - a. Em que medida os fundos associados à implementação de intervenções de registo de nascimento estão total ou parcialmente integrados nos orçamentos nacionais, regionais ou locais?
  - b. Que outras parcerias o país tem mobilizado para promover o registo de nascimento? Que recursos adicionais?
  - c. Que mecanismo foi posto em prática para assegurar o financiamento sustentável das actividades de registo de nascimento?
  - d. Até que ponto os resultados da intervenção poderão continuar a ser sustentáveis mesmo depois que o financiamento tiver diminuído ou cessado?
- 34. Que intervenções ou tipos de intervenções devem ser intensificadas para acelerar a obtenção de resultados? Que aspectos operacionais precisam ser modificados e reforçados para um funcionamento mais eficaz a nível regional e local? Que aspectos das intervenções de registo de nascimento devem permanecer os mesmos?
- 35. Como a situação da COVID-19 afectou a NCE#7 (por exemplo, pesquisa sobre o tempo de fechamento das instalações, pedido de intervenções de registo de nascimento, participação pública nas intervenções de registo de nascimento)? Como é que isso o afectou? Acha que houve consequências? Como as coisas foram tratadas? Por favor, explique
- 36. Como as diferentes situações contextuais que podem ter surgido (investigação de aspectos relevantes: insegurança; situações de refugiados; deslocamento interno; estado nômade; áreas de

difícil acesso; etc.) influenciaram a implementação e as actividades do RC#7? Como as coisas foram administradas? **Inquérito sobre os protocolos em vigor e pedido de exemplos**

37. A NCE#7 tem uma estratégia de sustentabilidade ambiental? Em caso afirmativo, poderia descrevê-lo para nós? Que mecanismos foram postos em prática para proteger as diferentes áreas de intervenção sobre o registo de nascimento (pesquisa sobre programas de reciclagem, redução do uso de papel, protocolos em vigor para a gestão de resíduos, etc.)?
38. Na sua opinião, quais são as coisas que podem fazer com que estas conquistas continuem a funcionar mesmo que não haja ajuda externa?
  - a. (Procure elementos intrínsecos e extrínsecos - exemplos da mudança de mentalidade; uso de recursos/capacidades locais e/ou redes que são (ou podem ser) efectivamente aplicadas para apoiar as realizações da resposta.
  - b. Peça exemplos de como governos e comunidades do país (nacional, regional, local) demonstraram propriedade e auto-sustentabilidade nas intervenções de registo de nascimento.

### Questões de género e grupos vulneráveis

39. Até que ponto as intervenções da NCE#7 integraram uma abordagem de género na concepção, implementação, monitoramento e avaliação das intervenções?
40. Os indicadores de monitoramento escolhidos levam em conta as especificidades das mulheres e dos homens? Em caso afirmativo, de que maneira?
41. Como e até que ponto os diferentes interesses de mulheres e homens de diferentes faixas etárias foram integrados na concepção e implementação de intervenções de registo de nascimento, inclusive seus sistemas de governança e monitoramento?
42. Através de que mecanismos e até que ponto as actividades beneficiaram mulheres e homens de maneira equitativa - ao longo de toda a cadeia de resultados?
43. Pensa sobre o nível de conscientização do valor do registo de nascimento para meninas e meninos nas comunidades?
44. Qual é sua percepção das mudanças na percepção da igualdade de género - como as meninas são percebidas pelas comunidades e pelos meninos nas escolas? Em que medida diria que as actividades de envolvimento comunitário como parte das intervenções de registo de nascimento contribuíram para as mudanças que ocorreram/foram vistas? De que maneira?
45. Em que medida as estruturas de prestação de serviços atingem os grupos mais vulneráveis e marginalizados?
46. A concepção e a implementação do programa levaram em conta a equidade? De que maneira?
  - a. Até que ponto as intervenções do programa tem como objectivo os refugiados mais pobres/vulneráveis, bem como deslocados internos; nômades; e ajudam a reduzir as desigualdades entre os mais ricos e os mais pobres?
47. Em que medida as questões de equidade enfrentadas pelo país no acesso aos serviços de registo civil foram analisadas e utilizadas para justificar a escolha das prioridades estratégicas do programa? O que poderia ter sido feito de maneira diferente para obter melhores resultados?

### Lições aprendidas com as intervenções da NCE#7

48. Quais, se algumas, promissoras, emergentes e boas práticas foram identificadas a nível nacional e regional? **Revisão das** principais lições aprendidas com a implementação do programa do país e das intervenções apoiadas pelo UNICEF

49. Na sua opinião, qual deveria ser o foco do futuro apoio do UNICEF ao registo de nascimento e como isto contribuiria para melhorar o registo de nascimento e os ganhos relacionados na melhoria dos serviços de desenvolvimento e protecção da criança? Queira elaborar e investigar sobre os elementos "o quê" e "como" das recomendações propostas.

**Guia Temático – Partes Interessadas do UNICEF - Escritório do UNICEF no país****Informações gerais**

- Local de recolha
- Género do respondente
- Cargo ocupado
- Actividades realizadas no contexto das intervenções de registo de nascimento
- Anos de experiência
- Tipos de intervenções

Papel do entrevistado - gostaria de começar pedindo-lhe que descrevesse brevemente seu papel e suas responsabilidades nas intervenções de registo de nascimento como parte interessada do UNICEF

- a. Há quanto tempo estamos envolvidos em intervenções de registo de nascimento em países?

**Contexto para a implementação das intervenções de registo de nascimento**

1. Como o senhor descreveria o contexto em que as intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF foram implementadas? *Inquéritos sobre o contexto específico do país*
  - a. Quais foram as principais ameaças (estabilidade política/ instabilidade, movimentos populacionais, contexto de emergência, etc.) enfrentadas pelo país que influenciaram o Sistema de Registro Civil e Estatísticas Vitais (CRVS)?
  - b. Como acha que estas ameaças foram levadas em conta na elaboração das intervenções de registo de nascimento?
  - c. Que mudanças ocorreram a nível regional ou nacional que afectaram a implementação das intervenções de registo de nascimento?
  - d. Que políticas regionais ou nacionais estão a ser implementadas em relação às intervenções de registo de nascimento?
  - e. Como acha que as intervenções de registo de nascimento foram/estão adaptadas ao contexto do país durante a implementação, a fim de atingir seus objectivos?
    - i. Quais foram as oportunidades? Como eles influenciaram a implementação das intervenções de registo de nascimento?
    - ii. Quais foram as ameaças? Como eles afectaram a implementação das intervenções de registo de nascimento? Como é que as intervenções de registo de nascimento adaptaram-se a elas?

**Relevância e consistência**

2. Queira partilhar sua compreensão das prioridades do UNICEF em matéria de protecção à criança e, em particular, de registo de nascimento no país. Quais foram as prioridades e estratégias para lidar com as baixas taxas de registo de nascimento e como elas foram estabelecidas (no início das intervenções de registo de nascimento)? *Peça provas e exemplos, se disponíveis.*
3. Poderia descrever as intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF (inclusive desde 2018) no país?
4. Como são utilizadas as estratégias no contexto da implementação de actividades de registo de nascimento escolhidas?
5. Como descreveria o alinhamento geral da programação das intervenções de registo de nascimento do Escritório do país com o objectivo de alcançar o RCC#7?
  - a. Foi feita uma análise da situação no país e em todas as áreas de intervenção antes da implementação? Se não, por que não?
  - b. Foram identificados os principais desafios e gargalos no registo de nascimento?
  - c. Como as intervenções de registo de nascimento levaram em conta estes desafios na concepção e implementação das actividades?

- d. Como acha que as intervenções do UNICEF foram alinhadas com estas prioridades e desafios?
6. Em que medida as intervenções de registo de nascimento estão alinhadas com as prioridades do governo e as exigências dos parceiros nacionais, inclusive em níveis descentralizados/devolvidos, em termos de registo civil e registo de nascimento em particular?
  - a. Como descreveria o tratamento do registo de nascimento de crianças com menos de um ano de idade pelas intervenções de registo de nascimento?
  - b. Diria que os objectivos das intervenções de registo de nascimento, tais como a interoperabilidade com outros serviços, tais como a saúde; o envolvimento da comunidade; as reformas CRVS, inclusive o uso de inovações e tecnologias (etc.), foram claramente identificados, definidos e alcançados? Como? Porquê? *Pesquisa para:*
    - i. interoperabilidade em relação ao fortalecimento do sistema de recolha de dados e de registo de nascimento;
    - ii. o uso das TIC e inovações tecnológicas.
  - c. Que actores estão envolvidos em intervenções de registo de nascimento em diferentes níveis - nacional, distrital e local (governo), não-governamental, sector privado - organizações com fins lucrativos, líderes/grupos comunitários, inclusão de mulheres), o que eles fazem? Quais são suas funções e seu mandato, como relacionam-se? Como eles são responsabilizados pelos resultados e pelas finanças?
  - d. Além do UNICEF, quem são os outros parceiros ou instituições envolvidas na área do Registo Civil e, mais especificamente, do registo de nascimento?
    - i. Como avalia o alinhamento entre estas intervenções e as realizadas pelo UNICEF?
    - ii. Quais são suas áreas de intervenção? Que estratégias eles usam?
    - iii. Que tipos de intervenções eles implementam? Em que nível (nacional, regional, local)?
    - iv. Estas intervenções de outros parceiros além do UNICEF levam em conta ou incluem i) envolvimento comunitário? ii) reformas do CRVS iii) uso de inovações e tecnologia? De que maneira?
    - v. Existe algum mecanismo ou sistema de coordenação entre o UNICEF e outros parceiros envolvidos no registo de nascimento? Quais são eles? Poderia, por favor, descrever e dar alguns exemplos?
  - e. Em que medida as intervenções contribuíram para fortalecer o sistema CRVS e, em particular, o sistema de registo de nascimento no país?
7. As intervenções de registo de nascimento escolhidas abordam claramente os gargalos no sector do CRVS, inclusive o registo de nascimento nacional?
  - a. Que obstáculos foram identificados?
  - b. Como o projecto tem tentado enfrentá-los?

#### **Apoio recebido do escritório regional**

8. Pode descrever o apoio recebido do Escritório Regional do UNICEF?
  - a. Que assistência técnica específica foi oferecida pelo escritório regional do UNICEF ao escritório do país?
  - b. O que tem funcionado bem no papel de coordenação e assistência técnica do escritório regional do UNICEF no país?
  - c. Em que medida o apoio técnico oferecido pela WCARO foi integrado ou adaptado à programação nacional? Queira dar alguns exemplos.

- d. Em que medida a assistência técnica do Escritório Regional contribuiu para a realização dos objectivos das intervenções de registo de nascimento?
  - e. Que aspectos da assistência técnica oferecida pelo Escritório Regional poderiam ser melhorados e como?
  - f. O que poderia ter sido feito melhor para assegurar uma melhor harmonização/contribuição das intervenções de registo de nascimento aos objectivos e prioridades nacionais?
  - g. Na sua opinião, qual aspecto do apoio mais contribuiu para a realização dos objectivos e dos resultados?
  - h. Quais são as lições aprendidas com esta assistência?
9. Em que medida as intervenções de registo de nascimento foram integradas com os serviços de saúde e outros serviços? Em que medida as intervenções de registo de nascimento contribuem para um programa de intervenção de alto impacto para as populações, inclusive as mais vulneráveis?
  10. Em que medida as normas e princípios internacionais sobre registo civil em geral e registo de nascimento em particular foram levados em conta na concepção e implementação de intervenções de registo de nascimento no país?
    - a. Como foram levadas em conta as recomendações das diversas conferências de ministros responsáveis pelo Registo Civil?
    - b. Como os princípios da ONU sobre o registo civil foram levados em conta?
    - c. Que lacunas identificou?
    - d. Como os princípios internacionais dos direitos humanos foram levados em conta?
    - e. Que lacunas identificou?

#### **Eficácia das intervenções de registo de nascimento na obtenção dos resultados pretendidos (Resultados, resultados e impacto)**

11. Como descreveria os resultados obtidos através das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF a nível nacional, regional, local e comunitário, particularmente desde 2018? (**Pesquisa sobre** mudanças no registo de nascimento de crianças menores de um ano de idade; acesso da população aos serviços básicos; envolvimento da comunidade, maior conscientização e mudança de comportamento em relação ao registo de nascimento; monitoramento de apoio; criação e uso de dados; digitalização; outros aspectos da reforma do CRVS específicos do país)
12. Como explica estes resultados? O que acha que tornou isto possível? Por que ou por que não? O que mais?
13. Como os métodos de registo de nascimento do UNICEF contribuíram para alcançar os objectivos do CEN#7?
14. Quais foram, a seu ver, as intervenções mais eficazes? Que factores explicam os êxitos?
15. Quais foram as intervenções menos eficazes? Que factores explicam este fracasso?
16. Quais são as principais limitações da procura a nível da população? O que acha que dificultou a implementação? Por que ou por que não? O que mais?
17. Quais são os pontos fortes e fracos das intervenções de registo de nascimento (examinar as lacunas no registo de nascimento; envolvimento comunitário; reformas relevantes do CRVS; mecanismos de coordenação; monitoramento de programas, digitalização, uso de dados; governança; em diferentes níveis - (nacional, distrital, governo local e comunidade). O que poderia ser melhorado?
18. Que factores contextuais externos (regionais, nacionais, provinciais, distritais, comunitários) e internos (UNICEF) influenciaram as intervenções de registo de nascimento (positivos e negativos)?
19. Qual acha que é a mudança mais importante que ocorreu em consequência das intervenções de registo de nascimento ?



20. Quais foram os motores de mudança (instituições, pessoas, eventos) que causaram mudanças e resultados?
21. O que acha da contribuição do programa do país apoiado pelo UNICEF para o registo civil nacional geral, inclusive o sistema de registo de nascimento?
22. Que efeitos não intencionais (positivos ou negativos) tiveram as intervenções de registo de nascimento a nível comunitário, local, regional e nacional? Por favor, dê exemplos.
23. Quais são as duas ou três grandes mudanças que as intervenções de registo de nascimento permitiram que os beneficiários fizessem em suas vidas? Examine **a** mudança no CRVS e especificamente no registo de nascimento; propriedade da comunidade - pedir **exemplos**
24. Qual é sua percepção da diferença real que as intervenções de registo de nascimento têm feito para os beneficiários em comparação com outras intervenções no CRVS?

**Eficiência** (as funções e responsabilidades detalhadas no início da entrevista determinarão quem fará algumas das perguntas)

25. Que fundos estão disponíveis no país para o registo de nascimento?
  - a. A nível regional?
  - b. A nível nacional - central, nacional, regional, local, UNICEF e outras fontes?
  - c. Qual é a mudança no financiamento das intervenções de registo de nascimento desde 2018 - e até que ponto isto é o resultado das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF?
  - d. Existe uma lacuna de financiamento? Como pode este problema ser resolvido?
26. Em que medida as despesas de intervenção no registo de nascimento satisfazem o critério de eficiência? Que factores influenciam as diferenças?
27. Como assegura que os fundos para as intervenções de registo de nascimento sejam utilizados como previsto?
28. O projecto poderia ter alcançado melhores resultados com menos recursos? Como isto poderia ter sido feito?
29. A estrutura de gestão do projecto foi adequada para alcançar os resultados? Queira explicar.
30. Foram observadas algumas deficiências e como elas afectaram a implementação do projecto e a obtenção dos resultados esperados?
31. Existem alternativas mais baratas que teriam alcançado os mesmos resultados com os beneficiários finais? Em caso afirmativo, quais são elas? Estas alternativas foram exploradas e usadas?
32. Houve oficinas ou seminários de capacitação para intervenções de registo de nascimento organizados pelo UNICEF para as partes interessadas do governo? Que temas foram tratados? Onde apresenta-se a estes eventos?
33. Como descreveria a capacidade a nível nacional/ regional/ local/ micro para atingir os resultados esperados/esperados/planeados das intervenções de registo de nascimento? (Inquérito sobre competências, recursos - financeiros e humanos; para instalações de saúde e cartórios, também inquérito dirigido ao pessoal e formação, infra-estrutura, recursos; conscientização e envolvimento comunitário; uso de sistemas de gestão de informação e digitalização)
34. As actividades planeadas são suficientes (em quantidade e qualidade) para alcançar os resultados ou existem lacunas que não estão a ser preenchidas por outros parceiros ou pelo governo?
35. Como acompanha as intervenções de registo de nascimento a nível regional e local? O Quadro de Monitoramento e Avaliação está operacional? Tens um sistema MIS e como usa os resultados da vigilância e do sistema MIS? Como foi analisado? Usado para mecanismos de prestação de contas? Traduzido em acção?

## Sustentabilidade

*Nesta secção, pergunte especificamente sobre as mudanças positivas resultantes das intervenções de registo de nascimento que foram descritas pelos entrevistados nas secções anteriores.*

36. Que medidas foram tomadas na concepção e implementação do programa para assegurar sua sustentabilidade e apropriação pelos beneficiários, bem como pelas entidades nacionais?
37. Em que medida o governo pode implementar e monitorar uma intervenção de registo de nascimento? Por favor, explique
  - a. Em que medida os fundos associados à implementação de intervenções de registo de nascimento estão total ou parcialmente integrados nos orçamentos nacionais, regionais ou locais?
  - b. Que outras parcerias o país tem mobilizado para promover o registo de nascimento? Que recursos adicionais?
  - c. Que mecanismo foi posto em prática para assegurar o financiamento sustentável das actividades de registo de nascimento?
  - d. Até que ponto os resultados da intervenção podem continuar a ser sustentáveis mesmo depois que o financiamento tiver diminuído ou cessado?
38. Que intervenções ou tipos de intervenções devem ser intensificadas para acelerar a obtenção de resultados? Que aspectos operacionais precisam ser modificados e reforçados para um funcionamento mais eficaz a nível regional e local? Que aspectos das intervenções de registo de nascimento devem permanecer os mesmos?
39. Como a situação relativa à COVID-19 afectou as intervenções sobre o registo de nascimento (inquérito sobre a duração do fechamento das instalações, pedido de registo, acesso da população ao registo)? Como isto o afectou? Acha que houve consequências? Como as coisas foram tratadas? Por favor, explique
40. Como as diferentes situações contextuais que surgiram no país (pesquisa sobre aspectos relevantes: insegurança; situações de refugiados; deslocamento interno; estado nômade; áreas de difícil acesso; etc.) influenciaram a implementação e as actividades das intervenções de registo de nascimento? Como as coisas foram administradas? Inquérito sobre os protocolos em vigor e pedido de exemplos
41. As intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF têm uma estratégia de sustentabilidade ambiental? Em caso afirmativo, poderia descrevê-lo para nós? Que mecanismos foram postos em prática para proteger as diferentes áreas de intervenção do registo de nascimento? (Inquérito **sobre** programas de reciclagem, redução do uso de papel, protocolos em vigor para a gestão de resíduos, etc.)
42. Na sua opinião, quais são as coisas que podem fazer com que estas conquistas continuem a funcionar mesmo que não haja ajuda externa?
  - a. (Procure elementos intrínsecos e extrínsecos - exemplos de mudança da mentalidade; uso de recursos/capacidades locais e/ou redes que são (ou podem ser) efectivamente aplicadas para apoiar as realizações da resposta.
  - b. Peça exemplos de como governos e comunidades do país (nacional, regional, local) demonstraram propriedade e auto-sustentabilidade nas intervenções de registo de nascimento.

### Questões de género e grupos vulneráveis

43. Em que medida o programa nacional integrou uma perspectiva de género na concepção, implementação, monitoramento e avaliação das intervenções? Como e até que ponto os diferentes

- interesses de mulheres e homens de diferentes faixas etárias foram integrados na concepção e implementação do programa, inclusive seus sistemas de governança e monitoramento?
44. Até que ponto as organizações de mulheres e activistas de direitos humanos foram consultadas e até que ponto elas estiveram envolvidas nas fases de concepção, implementação e avaliação das intervenções de registo de nascimento?
  45. Os indicadores de monitoramento escolhidos levam em conta as especificidades das mulheres e dos homens? Em caso afirmativo, de que maneira?
  46. Através de que mecanismos e até que ponto as actividades beneficiaram mulheres e homens de maneira equitativa - ao longo de toda a cadeia de resultados?
  47. O que pensa sobre as mudanças na percepção da igualdade de género - como as meninas são percebidas pelas comunidades e os meninos nas escolas? Nível de consciência sobre o valor do registo de nascimento para meninas e meninos nas comunidades? Em que medida diria que as actividades de envolvimento comunitário como parte das intervenções de registo de nascimento contribuíram para as mudanças que ocorreram/foram vistas? De que maneira?
  48. Em que medida as estruturas de prestação de serviços atingem os grupos mais vulneráveis e marginalizados?
    - a. A concepção e a implementação do programa levaram em conta a equidade? De que maneira?
    - b. Até que ponto as intervenções do programa tem como objectivo os refugiados mais pobres/vulneráveis, bem como os deslocados internos; nômades; e ajudam a reduzir as desigualdades entre os mais ricos e os mais pobres?
  49. Em que medida as questões de equidade enfrentadas pelo país no acesso aos serviços de registo civil foram analisadas e utilizadas para justificar a escolha das prioridades estratégicas do programa? O que poderia ter sido feito de maneira diferente para obter melhores resultados?

#### Lições aprendidas e sugestões para melhorias

50. Quais, se algumas, promissoras, emergentes e boas práticas foram identificadas a nível nacional e regional? **Revisão das** principais lições aprendidas com a implementação do programa do país e das intervenções apoiadas pelo UNICEF
51. Na sua opinião, qual deveria ser o foco do futuro apoio do UNICEF ao registo de nascimento e como isto contribuiria para melhorar o registo de nascimento e os ganhos relacionados na melhoria dos serviços de desenvolvimento e protecção da criança? Queira elaborar e investigar sobre os elementos "o quê" e "como" das recomendações propostas.

## Guia Temático - Parceiros Técnicos e de Desenvolvimento

Queira examinar organizações específicas, quando apropriado, e observe que há perguntas específicas que aplicam-se a apenas um nível.

### Informações gerais

- Local de recolha
- Género do respondente
- Organização e posição
- Actividades realizadas no contexto das intervenções de registo de nascimento
- Anos de experiência

Papel do entrevistado - gostaria de começar pedindo-lhe que descrevesse brevemente seu papel e responsabilidades nas intervenções de registo de nascimento como parceiro técnico e de desenvolvimento

- a. Há quanto tempo está envolvida no programa nacional de registo de nascimento?

### Contexto para a implementação das intervenções de registo de nascimento

1. Como sua organização dá apoio ao registo de nascimento?
2. Está ciente das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF [descreva as intervenções de registo de nascimento, se necessário]?
3. Como descreveria o contexto em que as intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF foram implementadas?
  - a. Quais foram as principais ameaças (estabilidade política/ instabilidade, movimentos populacionais, contexto de emergência, etc.) que o país enfrentou e que influenciaram o Sistema de Registo Civil e Estatísticas Vitais (CRVS) a nível nacional?
  - b. Como acha que as intervenções de registo de nascimento levaram em conta estas ameaças ao elaborar as intervenções?
  - c. Que mudanças ocorreram a nível nacional que influenciaram a implementação das intervenções de registo de nascimento?
  - d. Que políticas regionais e nacionais estão a ser implementadas em relação às intervenções de registo de nascimento?
  - e. Como acha que as intervenções de registo de nascimento foram/estão adaptadas ao contexto do país durante a implementação, a fim de atingir seus objectivos?
    - i. Quais foram as oportunidades? Como eles influenciaram a implementação das intervenções de registo de nascimento?
    - ii. Quais foram as ameaças? Como eles influenciaram a implementação das intervenções de registo de nascimento? Como é que as intervenções de registo de nascimento adaptaram-se a elas?

### Relevância e consistência

4. Poderia partilhar sua compreensão das prioridades para a protecção das crianças (inclusive a partir de 2018) e, em particular, para o registo de nascimento na Guiné? Quais eram as prioridades e estratégias para lidar com as baixas taxas de registo de nascimento e como elas foram estabelecidas (no início das intervenções apoiadas pelo UNICEF no país)? **Pergunte por exemplos, se disponíveis.**
5. Que intervenções específicas sua organização implementa ou apoia no âmbito do CRVS, em particular o registo de nascimento? Que estratégias utiliza para o registo de nascimento?

6. Diria que o UNICEF teve influência no desenvolvimento das políticas de registo de nascimento em qualquer nível do país? Quais são suas opiniões sobre as estratégias usadas pelo UNICEF para apoiar as intervenções de registo de nascimento no país?
7. Além do UNICEF, conhece outros parceiros ou instituições que estão envolvidos no CRVS e especificamente no registo de nascimento (*(Pesquisa para o governo, não-governamental, sector privado - para organizações com fins lucrativos, líderes/grupos comunitários, inclusão de mulheres, etc.), o que eles estão a fazer?*), o que é que eles fazem?
8. Que mecanismos de coordenação de múltiplas partes interessadas foram postos em prática para intervenções de registo de nascimento? Quão funcionais são eles? Poderia, por favor, descrever e dar alguns exemplos?
  - i. Suas intervenções levam em conta ou incluem: i) envolvimento comunitário; ii) reformas CRVS; iii) uso de inovações e tecnologia?
  - ii. Como avalia o alinhamento entre suas intervenções e as realizadas pelo UNICEF? Se for complementar, poderia dar exemplos de como e em que medida? Se não é complementar, por que não?
  - iii. Como avalia o alinhamento das intervenções do UNICEF com as de outros parceiros na área de registo de nascimento no país?
  - iv. Em sua opinião, de modo geral, como as intervenções de registo de nascimento do UNICEF alinham-se com as implementadas pelo governo e outros parceiros?
  - v. Houve alguma área de discórdia entre as intervenções implementadas pelo UNICEF e as implementadas por 1) sua organização 2) outros parceiros e o governo? Em caso afirmativo, quais eram estas áreas? Como pode ser feita a harmonização?
  - vi. Em que medida as intervenções contribuíram para fortalecer o sistema CRVS e, em particular, o sistema de registo de nascimento no país?
9. Na sua opinião, até que ponto as intervenções dos parceiros, inclusive do UNICEF, no registo de nascimento estão alinhadas com as prioridades regionais e globais, inclusive a APAI-CRVS e as normas da ONU para o registo civil (continuidade, integralidade, equidade, etc.)?

#### **Eficácia das intervenções de registo de nascimento na obtenção dos resultados pretendidos (resultados, resultados e impacto)**

10. Como descreveria os resultados alcançados através das intervenções apoiadas pelo UNICEF a nível nacional, regional, provincial, distrital, local e comunitário, particularmente desde 2018? (Pesquisa sobre mudanças no registo de nascimento de crianças menores de um ano de idade; acesso a serviços básicos para a população; envolvimento da comunidade, maior conscientização e mudança de comportamento em relação ao registo de nascimento; monitoramento de apoio; criação e uso de dados; digitalização; outros aspectos específicos do país da reforma da CRVS)
11. Como explica estes resultados? O que acha que tornou isto possível? Por que ou por que não? O que mais?
12. Na sua opinião, como os métodos de registo de nascimento utilizados pelo UNICEF contribuíram para a realização dos objectivos do NCE#7?
13. Quais foram, a seu ver, as intervenções mais eficazes? Que factores explicam os êxitos?
14. Quais foram as intervenções menos eficazes? Que factores explicam este fracasso?
15. Quais são as principais limitações da procura a nível da população? O que acha que dificultou a implementação? Por que ou por que não? O que mais?

16. Quais são os pontos fortes e fracos das intervenções de registo de nascimento a nível de país (revisão das lacunas no registo de nascimento; envolvimento da comunidade; reformas relevantes do inquérito ARV; mecanismos de coordenação); monitoramento do programa, digitalização, utilização do programa; fornecimento excessivo; em diferentes níveis - regional ou nacional (nível nacional, regional e local do governo e da comunidade). O que poderia ser melhorado?
17. Que factores contextuais externos (regionais, nacionais, provinciais, distritais, comunitários) e internos (UNICEF) influenciaram as intervenções de registo de nascimento (positivos e negativos)?
18. Qual considera ter sido a mudança mais significativa ocorrida como resultado das intervenções de registo de nascimento?
19. Quais foram os motores de mudança (instituições, pessoas, eventos) que causaram mudanças e resultados?
20. O que pensa da contribuição das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF para o registo civil nacional geral, inclusive o sistema de registo de nascimento?
21. Que efeitos não intencionais (positivos ou negativos) têm as intervenções de registo de nascimento geradas a nível comunitário, local, regional e nacional? Queira dar exemplos.
22. Na sua opinião, quais são as duas ou três grandes mudanças que as intervenções de registo de nascimento permitiram que os beneficiários fizessem em suas vidas? Examine para ver mudanças no CRVS e especificamente no registo de nascimento; propriedade da comunidade - peça **exemplos**
23. Qual é sua percepção da real diferença que as intervenções de registo de nascimento fizeram para os beneficiários em comparação com outras intervenções do CRVS?

**Eficiência** *(as funções e responsabilidades detalhadas no início da entrevista determinarão quem fará algumas das perguntas)*

24. Que fundos estão disponíveis no país para o registo de nascimento?
  - a. A nível regional?
  - b. A nível nacional - central, nacional, regional, local, UNICEF e outras fontes?
  - c. Qual é a mudança no financiamento das intervenções de registo de nascimento desde 2018 - e até que ponto isso é o resultado das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF?
  - d. Existe uma lacuna de financiamento? Como pode este problema ser resolvido?
25. Como descreveria a capacidade a nível nacional/ regional/ local/ micro para atingir os resultados esperados/planeados das intervenções de registo de nascimento? (Levantamento de competências, recursos - financeiros e humanos; para instalações de saúde e cartórios, também inquérito dirigido ao pessoal e formação, infra-estrutura, recursos; conscientização e envolvimento comunitário; uso de sistemas de gestão de informação e digitalização)

## Sustentabilidade

*Nesta secção, pergunte especificamente sobre as mudanças positivas resultantes das intervenções de registo de nascimento que foram descritas pelos entrevistados nas secções anteriores.*

26. Em que medida o governo pode implementar e monitorar uma intervenção de registo de nascimento? Por favor, explique
  - a. Em que medida os fundos associados à implementação de intervenções de registo de nascimento estão total ou parcialmente integrados nos orçamentos nacionais, regionais ou locais?
  - b. Conhece alguma outra parceria que o país tenha mobilizado para promover o registo de nascimento? Que recursos adicionais?

- c. Que mecanismo o governo criou para assegurar financiamento sustentável para as actividades de registo de nascimento?
  - d. Na sua opinião, até que ponto os resultados da intervenção poderão continuar a ser sustentáveis mesmo depois que o financiamento tiver diminuído ou cessado?
27. Como a situação da COVID-19 afectou as intervenções de registo de nascimento do país (por exemplo, pesquisa sobre o tempo de fechamento das instalações, procura por intervenções de registo de nascimento, participação da população nas intervenções de registo de nascimento)? Como isso afectou sua organização? Acha que houve consequências? Como as coisas foram tratadas? Por favor, explique
28. Como as diferentes situações contextuais que surgiram a nível nacional (sondagem de aspectos relevantes: insegurança; situações de refugiados; deslocamento interno; estado nômade; áreas de difícil acesso; etc.) influenciaram a implementação e as actividades de intervenção sobre o registo de nascimento? Como as coisas foram administradas? Inquérito sobre os protocolos em vigor e pedido de exemplos
29. Na sua opinião, quais são as coisas que podem fazer com que estas conquistas continuem a funcionar mesmo que não haja ajuda externa?
- a. (Procure elementos intrínsecos e extrínsecos - exemplos de mudança de mentalidade; uso de recursos/capacidades locais e/ou redes que são (ou podem ser) efectivamente aplicadas para apoiar as realizações da resposta.
  - b. Peça exemplos de como o governo e as comunidades do país (nacional, regional, local) demonstraram propriedade e auto-sustentabilidade nas intervenções de registo de nascimento.

### Questões de género e grupos vulneráveis

30. Quais são as preocupações potenciais da abordagem baseada nos direitos humanos (a abranger as obrigações nacionais e internacionais de direitos humanos) ao registo de nascimento?
31. O que pensa sobre o nível de conscientização do valor do registo de nascimento para meninas e meninos nas comunidades?
32. O que pensa sobre as mudanças na percepção da igualdade de género - como as meninas são percebidas pelas comunidades e pelos meninos nas escolas? Em que medida diria que as actividades de envolvimento comunitário como parte das intervenções de registo de nascimento contribuíram para as mudanças que ocorreram/foram vistas? De que maneira?
33. Na sua opinião, até que ponto as estruturas de prestação de serviços do programa do país chegam aos grupos mais vulneráveis e marginalizados?

### Lições aprendidas e sugestões para melhorias

34. Quais, se algumas, promissoras, emergentes e boas práticas foram identificadas a nível nacional e regional? **Revisão das** principais lições aprendidas com a implementação das intervenções de registo de nascimento apoiadas pelo UNICEF
35. Na sua opinião, qual deveria ser o foco do futuro apoio do UNICEF ao registo de nascimento e como isto contribuiria para melhorar o registo de nascimento e os ganhos relacionados na melhoria dos serviços de desenvolvimento e protecção da criança? Queira elaborar e investigar sobre os elementos "o quê" e "como" das recomendações propostas.



---

**Guia temático - Facilitadores do diálogo comunitário, líderes tradicionais e religiosos**

---

**Sub-área: Contexto e envolvimento comunitário**

1. Sabe por que os nascimentos são registados? É importante? Em caso afirmativo, por quê?
2. Pode descrever uma intervenção de registo de nascimento? Em que outras actividades ou programas de registo civil está envolvido?
3. Quais acha que são as necessidades e expectativas da comunidade com relação ao processo de registo de nascimento? (Também pesquisa para outros processos de registo civil)
4. Quais são suas funções e actividades como facilitadores do diálogo comunitário ou facilitadores da educação de pares?
  - a. Como relaciona-se com as comunidades? Como são escolhidos os membros da comunidade/pessoas para os diálogos?
  - b. Quais são os temas discutidos? Pode nos dizer mais sobre as discussões realizadas sobre o registo de nascimento?
  - c. Onde realizam-se os diálogos? Quanto tempo eles duram? Quais são os resultados dos diálogos ou discussões?
  - d. O que está a funcionar bem? Quais são as dificuldades encontradas?
5. Por favor, diga-nos como as intervenções estão a espalhar mensagens sobre o registo de nascimento, será que isto mudou nos últimos 3 anos? O que pensa sobre o envolvimento comunitário e campanhas de conscientização (inclusive elementos focados em homens, mulheres, adolescentes e jovens)?
  - a. Houve alguma campanha de educação e conscientização pública realizada com o apoio da mídia local (e do UNICEF) nos últimos 3 anos?
  - b. Que sucesso acha que estas campanhas tiveram (em termos de educação dos pais sobre os principais prestadores de serviços, procedimentos e benefícios para as crianças) e quem foi beneficiado?
  - c. As mensagens, materiais e outras ferramentas relevantes para o contexto local, será que algo precisa mudar (em termos do contexto local)?
  - d. Na sua opinião, o aumento do conhecimento contribuiu para o aumento da procura e do uso dos serviços de registo de nascimento, pode compartilhar connosco casos ou provas em que possa ter notado um aumento na procura ou no uso?
6. Na sua opinião, o programa de registo de nascimento tem atendido a todas as necessidades e expectativas das comunidades? Quais são as lacunas? O que o programa pode fazer de diferente para melhorar as coisas?

**Sub-área: Eficiência - Procura, acesso e registo de nascimentos**

7. Acha que nos últimos três anos mais pais começaram a registar o nascimento de filhos? Em caso afirmativo, qual poderia ser o(s) motivo(s) para este aumento? Se não, qual poderia ser o(s) motivo(s) para esta diminuição?

**Instruções:** *Investiga mais se for porque os pais tomaram consciência da sua importância, para conhecimento de processos e exigências, aumento dos pontos de serviço ou serviços móveis (por agentes nacionais/municipais/locais ou outros como saúde, educação, etc.) e documente tudo (se necessário, **peça-lhes que avaliem as 5 principais razões**).*

8. Como os pais geralmente emitem uma certidão de nascimento de uma criança?
  - a. O processo de registo de nascimento mudou com a implementação do projecto?

9. Na sua opinião, o registo de nascimentos de crianças menores de um ano de idade tem aumentado? Por favor, pode dar razões para suas respostas (pergunte que provas documentadas existem)
10. Quantos pais acha que conhecem os benefícios e procedimentos, isto é, exigências, agência, localização, custo, etc., do registo de nascimento?

**Instruções: Saiba mais sobre o conhecimento do escritório ou funcionário responsável, o processo e os requisitos para o registo de nascimento**

- a. Como acha que as pessoas adquirem este conhecimento? **Pergunte** se esta informação foi oferecida pelo governo, serviços descentralizados e centralizados, agentes de registo civil, vizinhos, líderes comunitários ou religiosos, funcionários dos centros de saúde e educação mais próximos, a mídia, etc. (se o grupo refere-se à mídia, pergunte mais sobre qual mídia, quando, quão eficaz foi a mensagem e o apoio - e se estes precisam ser melhorados)
11. O que Acha que desencoraja as pessoas de registar o nascimento de seus filhos? O que pode fazer a este respeito?
12. Pode explicar como foram identificados e escolhidos os beneficiários das intervenções do programa? As intervenções dirigiram-se a comunidades resistentes e foram capazes de alcançar populações vulneráveis e de difícil acesso (como populações remotas, migrantes ou nômades)?
13. Queira descrever os diferentes tipos de intervenções das quais os membros da comunidade beneficiaram-se (pesquisa sobre programas de transferência de dinheiro ou quaisquer intervenções específicas relevantes).
14. De que maneira a situação da COVID-19 afectou os diálogos comunitários ou a educação de pares nas intervenções de registo de nascimento?
15. Como a situação da COVID-19 afectou o registo de nascimentos de crianças (pesquisa sobre o tempo em que as instalações estão fechadas)? Afectou a procura de serviços de registo de nascimento por parte das comunidades? Acha que houve alguma consequência? Por favor, explique
16. Houve outra crise (exploração da situação de insegurança; estatuto de refugiado; etc.)? Como isto afectou o registo dos nascimentos das crianças?
17. Pensa da maneira como as coisas foram tratadas pelo governo e seus parceiros durante a COVID-19 e/ou durante qualquer outra situação de crise? Poderia, por favor, dar alguns exemplos?
18. Na sua opinião, até que ponto a decisão sobre o registo de nascimento foi influenciada por (i) diálogos comunitários (ii) educação de pares (iii) outras intervenções? Por favor, dê razões para suas respostas e exemplos

**Subdomínio: Percepção da mudança - Por favor, use o método de empilhamento proporcional**

Discutir primeiro cada assunto e usar o método de empilhamento proporcional para chegar a um consenso

19. Mudança no registo de nascimento de meninas nos últimos três (3) anos
  - a. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos das meninas? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças

20. Mudança no registo de nascimento de meninos nos últimos três (3) anos
  - a. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos de homens? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças
21. Quais são as duas ou três grandes mudanças que as intervenções de registo de nascimento permitiram que os beneficiários fizessem em suas vidas? Discutir todas as mudanças referidas pelos participantes do DGC e usar o método de empilhamento proporcional para chegar ao topo  
3
22. Mudança em outros registos de Registo Civil (casamento, morte, etc.) nos últimos três (3) anos
  - a. O que faz com que os membros da comunidade realizem um registo civil alternativo?  
- Razões para as mudanças que ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças

**Sub-área: Igualdade de género e grupos vulneráveis**

23. Quais são, na sua opinião, as diferenças no registo de nascimento de meninas e meninos nas comunidades? Poderia nos dar alguns exemplos?
24. Diria que, nas comunidades, os pais têm outras ambições/prospectivas para suas filhas além do casamento? Em caso afirmativo, quais são elas? Diria que isto mudou com as intervenções de registo de nascimento?
25. Notou alguma mudança na opinião de seus membros da comunidade sobre a importância do registo de nascimento para meninas e meninos, como resultado das intervenções de registo de nascimento? A importância do registo dos meninos? A importância de registar as meninas? Queira dar detalhes e exemplos.
26. Na sua opinião, até que ponto as intervenções do programa atingiram também os mais pobres/vulneráveis das comunidades? Acha que há diferenças na maneira como ela chegou aos mais ricos e aos mais pobres? E as mães solteiras? Deficiente?
27. Na sua opinião, o programa levou em conta as necessidades dos refugiados, nômades? Queira dar exemplos.

**FGD Guia Temático para Partes Interessadas, Pais a Nível Comunitário - Homens e Mulheres na Comunidade (grupo diferente)****Sub-área: Contexto e envolvimento comunitário**

1. Sabe por que os nascimentos são registados? É importante? Em caso afirmativo, porquê?
2. Tens conhecimento de alguma intervenção sobre o registo de nascimento? Em caso afirmativo, pode descrevê-lo um pouco? De que outras intervenções ou actividades de registo civil tem conhecimento?
3. Como tomou conhecimento das intervenções de registo de nascimento?
4. Em sua casa, quem toma as decisões a favor ou contra o registo de nascimento de crianças ou outros registos civis? (Pesquisa sobre a dinâmica geral da produção doméstica na comunidade)
5. Como tomou conhecimento do registo de nascimento?
6. O que pensa da campanha de envolvimento e conscientização da comunidade (inclusive os elementos focados em homens, mulheres, adolescentes e jovens)? Acha que eles foram úteis no apoio ao registo de nascimento de crianças com menos de um ano de idade? Por favor, dê exemplos
7. Como isto afectou suas decisões sobre o registo dos nascimentos de seus filhos ou alas? Por que ou por que não? Por que não?
8. Que dificuldades encontra quando quer registar crianças? Quais são suas necessidades para o registo de crianças? Que soluções são propostas para atender às suas necessidades? (Também pesquisa para outros processos de registo civil)
9. Na sua opinião, as intervenções de registo de nascimento atenderam a todas as necessidades e expectativas? Quais são as lacunas? O que as intervenções de registo de nascimento podem fazer de maneira diferente para melhorar as coisas?

**Subdomínio: Aplicação, acesso e registo de nascimentos**

10. Como os pais geralmente emitem uma certidão de nascimento de uma criança?
  - O procedimento já mudou há algum tempo? *(Pergunte o ano)*
11. Na sua opinião, acha que o registo de nascimentos de crianças menores de um ano de idade aumentou? Por favor, pode dar razões para suas respostas
12. Quão é fácil para registar os nascimentos de seus filhos? Quais são as dificuldades? (pesquisar a distância até as instalações de registo civil; se o registo de nascimento é feito em estabelecimentos de saúde, escolas, etc.)
13. Qual é a sua satisfação com os serviços de registo de nascimento (em estabelecimentos de saúde, centros CRVS, etc.)? Como avalia a capacidade de resposta do pessoal? Pode, por favor, dar razões e exemplos?
14. O que desencoraja as pessoas de registar o nascimento de seus filhos? O que pode fazer a este respeito?
15. Como a situação da COVID-19 afectou o registo de nascimentos de crianças (pesquisa sobre o tempo em que as instalações estão fechadas)? Afectou a procura de serviços de registo de nascimento por parte das comunidades? Acha que houve alguma consequência? Por favor, explique
16. Houve outra crise (exploração da situação de insegurança; estatuto de refugiado; etc.)? Como isto afectou o registo dos nascimentos das crianças?

17. Como as coisas foram administradas pelo governo e seus parceiros durante a COVID-19 e/ou durante qualquer outra situação de crise? Poderia, por favor, dar alguns exemplos?
18. Conhece alguém que tenha recebido apoio para o registo de nascimento?
19. Que tipo de apoio eles receberam?
20. Pode explicar como as pessoas que receberam apoio foram identificadas e escolhidas? Explicar o processo de identificação e escolha?
21. Diria que este processo de escolha foi justo e favoreceu a escolha de pessoas que realmente precisavam deste tipo de apoio? Por que ou por que não?
22. Na sua opinião, até que ponto a decisão sobre o registo de nascimento foi influenciada por (i) consciência de envolvimento comunitário (ii) outras intervenções? Por favor, dê razões para suas respostas e exemplos
23. O que pensa sobre os benefícios do registo de nascimento para as crianças?

**Subdomínio: Percepção da mudança - Por favor, use o método de empilhamento proporcional**

Discutir primeiro cada assunto e usar o método de empilhamento proporcional para chegar a um consenso

24. Mudança no registo de nascimento de meninas (especialmente de 2018-2021)
  - a. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos de mulheres? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças
25. Mudança no registo de nascimento de meninos (especialmente de 2018 a 2021)
  - a. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos de homens? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças
26. Quais são as duas ou três grandes mudanças que as intervenções de registo de nascimento permitiram que os beneficiários fizessem em suas vidas? Discutir todas as mudanças referidas pelos participantes do DGC e usar o método de empilhamento proporcional para chegar ao topo  
3
27. Alterações em outros registos civis (casamento, falecimento, etc.) (especialmente de 2018 a 2021)
  - a. O que faz com que os membros da comunidade realizem um registo civil alternativo? - Razões para as mudanças que ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças

**Sub-área: Igualdade de género e grupos vulneráveis**

28. Há diferenças no registo de nascimento de meninas e meninos em sua comunidade? Por que ou por que não? Por que isso acontece?
29. Diria que na sua comunidade os pais têm outras ambições/prospectivas para sua filha além do casamento? Em caso afirmativo, quais são elas? Diria que isto mudou com as intervenções de registo de nascimento?
30. Notou alguma mudança nas opiniões de seus membros da comunidade sobre a importância do registo de nascimento para meninas e meninos, como resultado das intervenções? A importância do registo dos meninos? A importância de registar as meninas? Queira explicar.

31. Em que medida as intervenções do programa chegaram também aos mais pobres/vulneráveis de sua comunidade? Acha que há diferenças na maneira como ela chegou aos mais ricos e aos mais pobres? E as mães solteiras? Pessoas com deficiência?
32. Na sua opinião, o programa levou em conta as necessidades dos refugiados, nômades? Queira dar exemplos.

### Guia temático do DGF para meninos e meninas adolescentes

#### Sub-área: Contexto e envolvimento comunitário

1. STem conhecimento sobre o registo de nascimento? Como tomou conhecimento das intervenções de registo de nascimento? Pode descrevê-lo brevemente? De que outras actividades de registo civil tem conhecimento?
2. O que pensa sobre a importância do registo de nascimento? (*Investiga sobre a necessidade e o direito ao registo de nascimento; investiga sobre a compreensão dos requisitos da certidão de nascimento para a escolaridade ou o emprego, etc.*)
3. Que conversas teve com outros sobre o registo de nascimento? (*Investiga sobre com quem eles conversaram - pais, facilitadores do diálogo comunitário, facilitadores da educação de pares, na escola? Investiga para o que foi discutido; investiga para sua compreensão do processo de registo de nascimento*)
4. Conhece algum grupo de jovens que esteja activo e sensibilizado para o registo de nascimento? Como isto é feito? Quão eficaz ou ineficaz é a defesa? Por que ou por que não?
5. Em que actividades de envolvimento comunitário relacionadas com o registo de nascimento e/ou outros CRVS tem estado envolvido? *Por favor, descreva e dê exemplos*
6. Quais são suas opiniões sobre o envolvimento comunitário e as campanhas de conscientização (inclusive componentes de adolescentes e jovens) sobre o registo de nascimento? Acha que eles têm sido úteis no apoio ao registo de nascimento de crianças menores de um ano de idade? *Por favor, dê exemplos*
7. Em sua casa, quem toma as decisões a favor ou contra o registo de nascimento de crianças ou outros registos civis? (*Inquérito sobre a dinâmica geral da formação do lar na comunidade e como isto influencia as decisões sobre o registo de nascimento de crianças*)
8. Tens uma certidão de nascimento? Como foi obtida? (*Investigação da posse real de uma certidão de nascimento por parte dos adolescentes e seu conhecimento de quando e sob que condições foi recebida*).
9. O que acha que motiva os pais a registar os nascimentos de seus filhos? O que acha que os desmotiva? O que pode ser feito de diferente pelas intervenções de registo de nascimento para melhorar as coisas?

#### Subdomínio: Aplicação, acesso e registo de nascimentos

10. Na sua opinião, os pais costumam passar pelo processo de elaboração de uma certidão de nascimento de uma criança?
11. Em sua opinião, o registo de nascimentos de crianças menores de um ano de idade tem aumentado? Pode nos dar as razões de suas respostas?
12. Acha que é fácil registar os nascimentos de crianças? Quais são as dificuldades? (*Examine a distância das instalações de registo civil; se o registo de nascimento é feito em estabelecimentos de saúde, escolas, etc.*)

13. Qual é a sua satisfação com os serviços de registo de nascimento (em estabelecimentos de saúde, centros CRVS, etc.)? Queira justificar sua resposta.
14. Na sua opinião, a situação da COVID afectou o registo de nascimentos de crianças (pesquisa sobre a duração do fechamento das instalações)? Houve alguma procura por serviços de registo de nascimento por parte das comunidades? Acha que houve alguma consequência? Por favor, explique
15. Houve outras crises (exploração da situação de insegurança; estatuto de refugiado; etc.)? Como isto afectou o registo dos nascimentos das crianças?
16. É favor descrever os diferentes tipos de intervenções das quais os membros da comunidade beneficiaram-se (pesquisa sobre programas de transferência de renda ou quaisquer intervenções específicas relevantes)
17. Em que medida acha que a decisão sobre o registo de nascimento foi influenciada por (i) consciência de envolvimento comunitário (ii) outras intervenções? Por favor, dê razões para suas respostas e exemplos

**Subdomínio: Percepção da mudança** - Por favor, use o método de **empilhamento proporcional**

Discutir primeiro cada assunto e usar o método de empilhamento proporcional para chegar a um consenso.

18. Mudança no registo de nascimento das meninas (especialmente de 2018 a 2021)
  - c. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos de mulheres? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - d. Dificuldades em conseguir mudanças
19. Mudança no registo de nascimento de meninos (especialmente de 2018 a 2021)
  - e. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos de homens? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - f. Dificuldades em conseguir mudanças
20. Quais são as duas ou três grandes mudanças que as intervenções de registo de nascimento permitiram que os beneficiários fizessem em suas áreas? Discutir todas as mudanças referidas pelos participantes do DGC e usar o método de empilhamento proporcional para chegar ao topo  
3

**Sub-área: Género e grupos vulneráveis**

21. Há diferenças no registo de nascimento de meninas e meninos em sua comunidade? De que maneira? Por que ou por que não? Por que não?
22. Diria que na sua comunidade os pais têm outras ambições/prospectivas para sua filha além do casamento? Em caso afirmativo, quais são elas? Diria que isto mudou com as actividades de registo de nascimento?
23. Notou alguma mudança nas opiniões de seus membros da comunidade sobre a importância do registo de nascimento para meninas e meninos, como resultado das actividades de registo de nascimento? A importância do registo dos meninos? A importância de registar as meninas? Queira explicar.
24. Em que medida as intervenções do programa chegaram também aos mais pobres/vulneráveis de sua comunidade? Acha que há diferenças na maneira como ela chegou aos mais ricos e aos mais pobres? E os pais adolescentes? Pessoas com deficiência?

**DGF Guia Temático para Trabalhadores de Saúde Locais**



**Sub-área: Contexto e envolvimento comunitário**

1. Pode descrever o programa de registo de nascimento? Em que outras actividades ou intervenções sobre o registo civil está envolvido?
2. Na sua opinião, quais são as necessidades e expectativas da comunidade com relação ao processo de registo de nascimento? (Também pesquisa para outros processos de registo civil)
3. Qual é o papel dos centros de saúde na promoção e facilitação do registo de nascimento na comunidade? Se e como tem estado envolvido na promoção/facilitação do registo de nascimento?

**Instruções:** *Investiga ainda, mais pergunta especificamente como estão envolvidos, quando começaram a prestar serviços e com que benefício, pergunte por exemplos).*

4. Quais são suas funções e actividades como profissional de saúde envolvido no CRVS, inclusive o programa de registo de nascimento?
  - a. Como trabalha com as comunidades no registo de nascimento?
  - b. Pode nos dizer mais sobre as discussões realizadas sobre o registo de nascimento?
  - c. Que serviços específicos oferece em relação à CRVS, inclusive o registo de nascimento?
  - d. O que está a funcionar bem? Quais são as dificuldades encontradas?
5. Na sua opinião, o programa de registo de nascimento tem atendido a todas as necessidades e expectativas das comunidades? Quais são as lacunas? O que o programa pode fazer de diferente para melhorar as coisas?

**Sub-área: Eficiência - Procura, acesso e registo de nascimentos**

6. Na sua opinião, o envolvimento de prestadores de serviços de saúde nos serviços de registo de nascimento facilitou o registo de crianças pelos pais, e como?
7. Será que isto permitiu aos trabalhadores da saúde e aos governos locais planear e prestar melhor seus serviços básicos e como? Há alguma mudança negativa como resultado do envolvimento dos prestadores de serviços de saúde?

**Instruções:** *Explorar melhor a perguntar o que precisa mudar com relação aos serviços de registo de nascimento (seja pelo sector de saúde e outros provedores de serviços auxiliares) para encorajar os pais a registar os filhos e torná-los mais fáceis, mais simples e mais eficientes, e como as mudanças propostas devem ser implementadas pelo sector de saúde ou outros provedores de serviços auxiliares, isto é, saúde, educação e serviços descentralizados.*

8. Acha que nos últimos três anos mais pais começaram a registar filhos? Em caso afirmativo, qual poderia ser o(s) motivo(s) para este aumento?

**Instruções:** *Investiga mais se for porque os pais tomaram consciência de sua importância, para conhecimento de processos e exigências, aumento dos pontos de serviço ou serviços móveis (por agentes nacionais/municipais/locais ou outros como saúde, educação, etc.) e documente tudo (se necessário, peça-lhes que **avaliem as 5 principais razões**).*

9. Na sua opinião, o registo de nascimentos de crianças menores de um ano de idade tem aumentado? Por favor, pode dar razões para suas respostas (pergunte que provas documentadas existem)
10. Na sua opinião, até que ponto os pais estão cientes dos benefícios e procedimentos, isto é, exigências, agência, localização, custo, etc., do registo de nascimento?

**Instruções: Saiba mais sobre o conhecimento do escritório ou funcionário responsável, o processo e os requisitos para o registo de nascimento**

- a. Como acha que as pessoas adquirem este conhecimento? **Pergunte** se esta informação foi oferecida pelo governo, serviços descentralizados e centralizados, agentes de registo civil, vizinhos, líderes comunitários ou religiosos, funcionários dos centros de saúde e educação mais próximos, a mídia, etc. (se o grupo refere-se à mídia, pergunte mais sobre qual mídia, quando, quão eficaz foi a mensagem e o apoio - e se estes precisam ser melhorados)
11. O que acha que desencoraja as pessoas de registar o nascimento de seus filhos? O que pode fazer a este respeito?
12. Como a situação da COVID-19 tem afectado os serviços de saúde nas comunidades?
13. Como a situação da COVID-19 afectou o registo de nascimentos de crianças (pesquisa sobre o tempo em que as instalações estão fechadas)? Afectou a procura de serviços de registo de nascimento por parte das comunidades? Acha que houve alguma consequência? Por favor, explique
14. Houve outra crise (exploração da situação de insegurança; estatuto de refugiado; etc.)? Como isso afectou o registo dos nascimentos das crianças?
15. O que pensa da maneira como as coisas foram tratadas pelo sector da saúde, o governo e seus parceiros durante a COVID-19 e/ou durante qualquer outra situação de crise? Poderia, por favor, dar alguns exemplos?
16. Na sua opinião, até que ponto a decisão sobre o registo de nascimento foi influenciada por (i) envolvimento dos serviços de saúde (ii) diálogos comunitários (iii) educação de pares (iii) outras intervenções? Por favor, dê razões para suas respostas e exemplos

**Subdomínio: Percepção da mudança - Por favor, use o método de empilhamento proporcional**

Discutir primeiro cada assunto e usar o método de empilhamento proporcional para chegar a um consenso

17. Mudança no registo de nascimento de meninas nos últimos três (3) anos
  - a. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos das meninas? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças
18. Mudança no registo de nascimento de meninos nos últimos três (3) anos
  - a. O que faz com que os pais/educadores registam especificamente os nascimentos de homens? - Razões pelas quais as mudanças ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças
19. Quais são as duas ou três grandes mudanças que as intervenções de registo de nascimento permitiram que os beneficiários fizessem em suas vidas? Discutir todas as mudanças referidas pelos participantes do DGC e usar o método de empilhamento proporcional para chegar ao topo  
3
20. Mudança em outros registos de Registo Civil (casamento, morte, etc.) nos últimos três (3) anos
  - a. O que faz com que os membros da comunidade realizem outros registos civis? - Razões para as mudanças que ocorrem
  - b. Dificuldades em conseguir mudanças

**Sub-área: Igualdade de género e grupos vulneráveis**

21. Quais são, na sua opinião, as diferenças no registo de nascimento de meninas e meninos nas comunidades? Poderia nos dar alguns exemplos?
22. Diria que, nas comunidades, os pais têm outras ambições/prospectivas para suas filhas além do casamento? Em caso afirmativo, quais são elas? Diria que isto mudou com as intervenções de registo de nascimento?
23. Notou alguma mudança nas opiniões de seus membros da comunidade sobre a importância do registo de nascimento para meninas e meninos, como resultado das intervenções? A importância do registo dos meninos? A importância de registrar as meninas? Queira dar detalhes e exemplos.
24. Na sua opinião, até que ponto as intervenções de registo de nascimento atingiram também os mais pobres/vulneráveis das comunidades? Acha que há diferenças na forma como chegou aos mais ricos e aos mais pobres? E as mães solteiras? Deficientes?
25. Na sua opinião, a intervenção levou em conta as necessidades dos refugiados, nômades? Queira dar exemplos.

# Oversee Advising Group

Think Smart

**SEDE**

**Escritório Africano:**

**Site**

**E-mail**

6350, Place de la malicone, Apt 113

Douala, Camarões

[www.myoag.org](http://www.myoag.org)

[info@myoag.org](mailto:info@myoag.org)